



Guia de Livros Didáticos PNLD 2010

HISTÓRIA

Presidência da República
Ministério da Educação
Secretaria Executiva
Secretaria de Educação Básica

Guia de Livros Didáticos PNLD 2010

HISTÓRIA

Brasília
2009

Séries/Anos Iniciais
do Ensino Fundamental

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Secretaria de Educação Básica – SEB

Diretoria de Políticas de Formação, Materiais Didáticos
e de Tecnologias para Educação Básica

Coordenação-Geral de Materiais Didáticos

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE

Diretoria de Ações Educacionais

Coordenação-Geral dos Programas do Livro

Equipe Técnico-pedagógica da SEB

Andréa Kluge Pereira
Cecília Correia Lima
Elizangela Carvalho dos Santos
Jane Cristina da Silva
José Ricardo Albernás Lima
Lucineide Bezerra Dantas
Lunalva da Conceição Gomes
Maria Marismene Gonzaga

Equipe de Informática

Andréa Cristina de Souza Brandão
Leandro Pereira de Oliveira
Paulo Roberto Gonçalves da Cunha

Equipe do FNDE

Sonia Schwartz
Edson Maruno
Auseni Peres França Millions
Rosália de Castro Sousa

Projeto gráfico e diagramação

Erika A. Yoda Nakasu

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Centro de Informação e Biblioteca em Educação (CIBEC)

Guia de livros didáticos: PNLD 2010 : História. – Brasília : Ministério da Educação,
Secretaria de Educação Básica, 2009.
348 p.

1. Livros didáticos. 2. História. I. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação
Básica. II. Título

CDU 371.671

Equipe de Avaliação

Comissão Técnica – PNLD

Margarida Maria Dias de Oliveira

Coordenação Institucional

Raimundo Nonato Araújo da Rocha

Coordenação de Área

Maria Inês Sucupira Stamatto

Coordenadores Adjuntos

João Maria Valença de Andrade

Itamar Freitas de Oliveira

Paulo Heimar Souto

Revisão

Julienne Paiva de Araújo Osias

Christianne Gally

Leitores Críticos

Adir Luiz Ferreira

Marlene Rosa Cainelli

Avaliadores

Aléxia Pádua Franco

Alexsandro Donato Carvalho

Almir de Carvalho Bueno

André Victor Cavalcanti Seal da Cunha

Andréa Ferreira Delgado

Ângelo Emílio da Silva Pessoa

Benito Bisso Schmidt

Clarice Nascimento de Melo

Crislane Barbosa de Azevedo

Daniel Ferraz Chiozzini

Décio Gatti Júnior

Dilton Cândido Santos Maynard

Eden Ernesto da Silva Lemos
Elison Antonio Paim
Emanuel Pereira Braz
Eurelino Teixeira Coelho Neto
Flávia Eloisa Caimi
Francisco Alcides do Nascimento
Giovana Xavier da Conceição Côrtes
Grinaura Medeiros de Moraes
Hermeson Alves de Menezes
Iolanda Maria Pierin de Barros
Isaide Bandeira Timbó
Jaime de Almeida
Janice Gonçalves
José Miguel Arias Neto
Juçara Luzia Leite
Laura Helena Baracuhny Amorim
Luis Balkar Sa Peixoto Pinheiro
Maria Telvira da Conceição
Marisa Noda
Marta Margarida de Andrade Lima
Mirza Maria Baffi Pellicciotta
Nathalia Helena Alem
Nicolas Alexandria Pinheiro
Regina Helena Martins de Faria
Renato Amado Peixoto
Rita de Lourdes Campos Feitoza
Sandra Regina Ferreira de Oliveira
Sérgio Onofre Seixas de Araújo
Stela Pojuci Ferreira de Moraes
Tatyana de Amaral Maia
Temis Gomes Parente
Wicliffe de Andrade Costa

Instituição responsável pelo processo de avaliação

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

S U M Á R I O

Apresentação	9
A avaliação de livros didáticos de História.....	11
A avaliação: mudanças importantes.....	11
A área de História.....	12
Resultados	15
Resenhas.....	25
História – Organização Temporal	27
Livros Didáticos Regionais	33
História: Rio de Janeiro.....	33
História do Maranhão	37
História: Rio Grande do Sul	41
Estado do Rio de Janeiro: sua Gente e sua História	45
Aprendendo a História do Paraná	49
História de Minas Gerais.....	53
Goiás: Novo Interagindo com a História.....	57
Santa Catarina: Novo Interagindo com a História.....	61
História do Estado do Rio de Janeiro	65
História do Espírito Santo.....	69
História de São Paulo.....	72

Gente de São Paulo, São Paulo da Gente: História	75
Gente do Rio, Rio da Gente: História.....	79
História da Bahia.....	83
Estado de São Paulo: História	86
História do Pará	90
História do Espírito Santo.....	94
História do Mato Grosso do Sul.....	98
História do Distrito Federal.....	101
História do Piauí.....	105
História de Goiás	109
História – Organização Espacial	113
Coleções	118
Conhecer e Crescer: História.....	118
Novo Viver e Aprender História	122
De Olho no Futuro: História	126
História, Imagens e Textos.....	130
Pelos Caminhos da História.....	134
Novo Interagindo com a História	138
Mundo para Todos: História.....	142
Projeto Pitangua: História.....	146
A Escola é Nossa: História.....	150
Projeto Buriti: História	154

História – Organização Temática	159
Coleções	164
Tempo de Aprender: História	164
Eu Conto História: Minha infância.....	168
Caracol: História	172
Aprendendo Sempre: História.....	176
Asas para Voar: História	180
Fazer e Aprender História.....	184
Aroeira: História.....	187
Brasileira: História	191
Projeto Conviver: História.....	195
Projeto Prosa: História.....	199
História Tantas Histórias	203
Curumim: História.....	207
Horizontes: História com Reflexão.....	211
Novo Bem-Me-Quer: História.....	215
História no Dia a Dia	219
Conversando sobre História	223
Hoje é Dia de História	227
Livros Didáticos Regionais	231
Paraíba: meu Passado, meu Presente	235
Contos e Encantos Mineiros	239
História: Ceará.....	243

Viver é Descobrir: História do Paraná.....	247
Santa Catarina de todas as gentes: História e Cultura.....	251
Criar e Aprender: um projeto pedagógico (História do Paraná).....	255
Viver é Descobrir: Londrina (História).....	259
Distrito Federal: História e Sociedade.....	263
Tocantins: História e Sociedade.....	267
História nas Trilhas da Bahia.....	271
Pará: História.....	274
Redescobrimdo Goiás.....	278
História – Organização Especial.....	283
Coleções.....	287
Pensar e Viver: História.....	287
Ler o Mundo: História.....	291
O Mundo em Movimento: História.....	295
História para Crianças.....	298
Para Gostar de História.....	302
Livros Didáticos Regionais.....	306
História: Minas Gerais.....	308
História: Pernambuco.....	312
História do Paraná.....	316
Ficha de Avaliação.....	321
Coleções.....	323
Livros Didáticos Regionais.....	331
Referências Bibliográficas.....	339

Prezado Professor, Prezada Professora,

Temos a satisfação de apresentar a vocês o Guia do Livro Didático de História para o ano 2010. Essa publicação é o resultado de um longo e cuidadoso trabalho de avaliação das coleções e livros didáticos regionais apresentados pelas editoras e autores que se inscreveram no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2010. Além da Equipe Técnica responsável pela condução do processo, participaram dessa avaliação dezenas de especialistas reconhecidos na área, oriundos de todas as regiões do país e de diferentes instituições de ensino.

A fim de oferecer aos educadores da rede pública o melhor elenco possível para a escolha das obras da disciplina História, baseamo-nos na ideia de que o livro didático é um recurso pedagógico valioso na vida escolar de professores e alunos, assim como os outros meios/recursos didáticos utilizados pelos docentes em suas salas de aula. Neste Guia, serão encontradas as publicações que atenderam a critérios de avaliação gerais e específicos contidos no Edital PNLD 2010, tendo sido excluídas aquelas obras que não atendiam às especificações presentes no referido edital ou que as infringiam.

Assim, consideramos que as indicações aqui presentes atendem às seguintes condições: apresentam qualidade editorial e gráfica adequada ao uso escolar, mostram a diversidade teórico-metodológica e a atualização de conteúdos na área, propiciam uma orientação pedagógica clara e consistente para o ensino e para a ampliação da formação dos professores e fornecem aos alunos um material estimulante e acessível para a aprendizagem da disciplina.

Dentre as obras recomendadas, sobre as quais poderão ser lidas as respectivas resenhas, caberá aos professores, de acordo com os parâmetros locais e pessoais, a escolha da obra preferida. Com este Guia, almejamos, naturalmente, que essa seleção se faça de forma crítica. Mas, sobretudo, esperamos que essa escolha seja orientada visando à melhoria do ensino de História na educação pública. Todo o esforço estará recompensado se o livro didático, assim escolhido e efetivamente utilizado em sala de aula, tornar-se um estimado recurso para professores e estudantes gostarem e conhecerem mais sobre História, valorizando a sua aprendizagem na escola e reconhecendo a importância do conhecimento histórico nas suas vidas.

Boa escolha

Bom uso

A AVALIAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA

Apresenta-se, neste Guia, a avaliação do livro didático de História, considerando-se as duas modalidades – Coleção e Livro Didático Regional – da área História, do PNLD 2010 - Programa Nacional do Livro Didático.

Os livros aqui encontrados serão escolhidos pelos professores da rede pública municipal e estadual para serem adotados como recurso didático no triênio 2010 – 2011- 2012.

Por isso, cabem algumas considerações acerca do processo de avaliação para melhor orientá-los quanto ao uso do Guia 2010 na escolha do livro didático de História. De início, é importante apontar modificações inseridas na avaliação, em decorrência de alterações na educação brasileira e na área de História.

1 – A Avaliação: mudanças importantes

O ensino no Brasil, nas últimas décadas, vem passando por modificações significativas que incidem sobre o PNLD – Programa Nacional do Livro Didático, e a observação das novas leis e normas educacionais estabelecidas nos últimos anos é uma das formas mais evidentes de tais transformações.

Outra forma é o acompanhamento dos debates e divulgação de pesquisas, tanto em locais de especialização acadêmico-científica quanto em espaços escolares e midiáticos, que revelam orientações e interesses da sociedade atual, diante do sistema educacional.

11

1.1 – Nova legislação

No Brasil, entre as últimas alterações curriculares, desde 1982, encontra-se a instituição gradual da História e da Geografia como disciplinas autônomas no ensino fundamental, o que ainda influencia na constituição de um *corpus* específico de conhecimentos para cada uma destas matérias e, por consequência, sobre a elaboração de materiais didáticos, especialmente do livro didático, para o ensino histórico e geográfico.

Outro marco, com forte impacto na área de História, foi a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), modificada pela Lei nº 10.639 de 2003 e Lei nº 11.645 de 2008, sobre a obrigatoriedade da História e da Cultura Afro-Brasileiras e Indígenas como conteúdo escolar, bem como as decisões legais contra a discriminação e preconceito. Tal perspectiva procura reforçar a imagem positiva de povos afrodescendentes e indígenas, tanto para que as práticas racistas sejam evitadas quanto para que esses grupos se reconheçam positivamente na História Nacional.

Entre os efeitos de se aplicar a legislação apontada anteriormente, especialmente para a História, consta a obrigatoriedade de os livros escolares da disciplina tratarem de temas da História da África e da participação de afrodescendentes e indígenas na sociedade brasileira.

1.2 – Novos olhares

A relação entre o local e a formação da identidade é um dos novos focos do conhecimento histórico escolar. Se, em décadas passadas, a diversidade regional aparecia nos livros escolares, isso se dava a partir de elementos folclóricos, ou seja, das danças, rituais, artesanato e pratos típicos, sem efetivamente considerar os embates existentes entre os diversos grupos sociais e as transformações culturais ocorridas ao longo do tempo.

Hoje, no ensino de História, aborda-se a experiência do local com suas especificidades, sem se perder a relação com acontecimentos nacionais e internacionais. Espera-se que o livro didático regional desempenhe um papel primordial na compreensão dessa relação.

A ênfase na concepção de docência como profissão - aspecto relevante no século XXI, referendado em uma construção coletiva e histórica desses profissionais e em debates travados não só em pesquisas acadêmicas, como também em questões políticas - inclui a perspectiva da articulação com os saberes docentes e sua formação teórica, discutindo as teorias curriculares e sua relação com o ensino-aprendizagem da História. Daí a importância do Manual do Professor e das alterações que foram feitas em relação à confecção deste material.

12

2 – A Área de História

A área de História tem como pressuposto que a *História* constitui-se em um campo de conhecimento *em si*; não é apenas um *meio* para atingir este ou aquele objetivo. Como princípios do ensino e para a confecção de materiais didáticos da disciplina, preconiza-se o *pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, o respeito à liberdade e apreço à tolerância e a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais* (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9394/96 Título II, art. 3º).

Segundo o senso comum, a escrita da História seria o resgate absolutamente exato de todos os fatos, e é isso que precisaria ser apreendido pelo aluno. Essa abordagem focalizava os feitos dos personagens considerados importantes, como os governadores, administradores, políticos, reis, nobres, dentre outros, e considerava igualmente importante narrar batalhas, guerras e feitos heroicos, pois eram os homens ilustres que, em tal concepção, faziam a história. Em geral, predominavam vultos históricos masculinos e pertencentes às camadas sociais mais elevadas da sociedade. Outras vezes, o conteúdo era superficial, com notícias

dos fatos, acrescidos de itens pitorescos, que traduziam a epopeia da nação, seus heróis, seus símbolos e folclore.

Ora, os profissionais de História entendem que, mais que uma data, um fato ou uma personagem (embora isso não deixe de ser considerado), a construção do conhecimento precisa se pautar pelo pensar historicamente, *compreendendo os diferentes processos e sujeitos históricos, as relações que se estabelecem entre os grupos humanos, nos diferentes tempos e espaços, sempre a partir de uma efetiva dimensão de contemporaneidade* (Edital PNLD 2008, p.44). Nesse sentido, exigiu-se das obras apresentadas no presente Guia o desenvolvimento de estratégias cujas problematizações provoquem um redirecionamento na concepção que comumente as pessoas alimentam da História, superando o paradigma da narrativa histórica como a verdade absoluta sobre o passado, para concebê-la enquanto *uma* das verdades sobre ele.

A renovação historiográfica pela qual a área de História tem passado vem considerando a importância de fontes de diversas naturezas e a pluralidade dessas na coleta das informações e na elaboração da produção do conhecimento histórico pela academia, e também na construção do conhecimento histórico do aluno para possibilitar que ele aprenda a pensar historicamente.

Em decorrência, nos livros de didáticos de História, estudam-se as sociedades em uma época e lugar determinados, que adotaram religiões; estudam-se grupos sociais que lutaram por seus direitos. No entanto, salienta-se que o livro didático de História não pode conter nenhum tipo de doutrinação religiosa ou política de qualquer natureza.

Todavia, isso não indica, em hipótese alguma, censura prévia às convicções políticas e/ou ideológicas que – é sabido – influenciam o olhar, o recorte de quem produz as obras, uma vez que são indivíduos situados em tempo e espaço determinados e que, portanto, relacionam-se com as questões que lhe são postas pela sociedade na qual estão inseridos.

A área de História incorpora os princípios de *convívio democrático, como o respeito, a ética e o reconhecimento da diversidade visando à construção de uma sociedade antirracista, justa e igualitária* (Edital PNLD 2010, Introdução, p.29), compreendendo a luta contra a discriminação e o preconceito de nossa sociedade.

Contudo, quando se analisam historiograficamente aspectos das sociedades em outras épocas ou lugares, não se faz a partir de conceitos criados e vividos pela sociedade atual, para que não haja, dessa forma, distorções sobre atos realizados por pessoas que viveram em outras sociedades, outras épocas. Em virtude disso, a utilização da iconografia clássica nos livros didáticos é aceita pelos historiadores como fonte histórica e como recurso didático.

O que se espera é o tratamento de fontes como recomendada pela metodologia histórica. O que se evita é tomar a representação iconográfica como se fosse a própria realidade, sem

considerar a contextualização histórica na realização da obra, e, quando isso ocorre, comete-se erro conceitual grave.

Por fim, não se pode também desconsiderar a natureza do material avaliado, que não é de aprofundamento acadêmico, mas didático, e é destinado a um grupo da população com uma faixa etária com características próprias e em formação escolar.

2.1 – Critérios da área História

As obras inscritas no PNLD concorrem com isonomia de condições. Isto significa que ficam asseguradas a todas elas as mesmas condições de avaliação, pela mesma equipe, com os mesmos critérios, em um mesmo momento, garantindo-se, desde o início, a não identificação de autores e editoras durante todo o processo de avaliação.

Cabe ressaltar que os editais do PNLD têm sofrido alterações substanciais a cada nova edição do Programa, objetivando aprimorar o processo de avaliação, fornecendo, assim, aos alunos e professores do ensino fundamental do país, materiais didáticos cada vez mais qualificados. Mas cabe salientar que nenhuma obra selecionada está isenta de falhas e, ainda, que nenhuma delas expressa uma “verdade inquestionável”.

Ao avaliar as obras, a equipe da área de História teve especial cuidado em relação a ocorrências de práticas prejudiciais ao ensino de História, tais como: a manutenção de mitos heroicos; o relativismo (a apresentação de relatos individuais de vida, como portadores de verdades inquestionáveis); o tratamento inadequado do conceito de sujeito histórico, resultante da ausência da caracterização dos grupos sociais e do estudo das relações que se estabelecem nas sociedades apresentadas, o que induziria o aluno a compreender o processo histórico como resultante da ação de alguns poucos personagens.

Além disso, considera-se erro grave a incompatibilidade entre a proposta de ensino-aprendizagem, ou histórica, apresentada no Manual do Professor e sua realização efetiva no livro do aluno, assim como voluntarismo (mecanismos de engajamento *a priori*); o uso de historiografia de modo equivocado; visões distorcidas dos procedimentos elementares da disciplina e anacronismo (explicação de um processo do passado com valores do presente).

2.2 – Processo de avaliação

Para avaliar as obras inscritas no PNLD 2010, foi formada uma equipe de 44 pareceristas com especializações em diferentes campos da História. Para a seleção desses profissionais, os seguintes critérios foram observados: a primeira condição foi a de que fosse formado em História e pesquisador sobre livro didático e/ou ensino de História. Igualmente se considerou o fato de esse profissional estar vinculado ao ensino fundamental enquanto professor e/ ou na

formação de professores. Como esse PNLD avaliou obras específicas sobre estados e/ou municípios, foi importante, também, convidar especialistas em histórias regionais/ estaduais.

Para a constituição do conjunto de avaliadores, foi fundamental o critério de atender à diversidade das instituições (federais, estaduais, confessionais, da comunidade) de origem do parecerista, buscando-se representatividade de todas as regiões do país, tanto de capitais quanto de cidades médias.

Assim, é importante ressaltar que a equipe que fez parte da avaliação do PNLD 2010 (ensino fundamental) foi formada por profissionais na área de História de todo o país, em diferentes graus de especialização (graduados, mestres, doutores e pós-doutores), provenientes de instituições de todas as regiões do país e de 22 estados diferentes da federação (Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Sergipe e Tocantins), além do Distrito Federal.

Esse critério de proveniência regional garante a diversidade de visões a partir de realidades locais bastante diferenciadas que constituem o país, bem como permite olhares que busquem nos livros a pluralidade cultural tão recorrentemente reclamada pelos professores e pela sociedade brasileira.

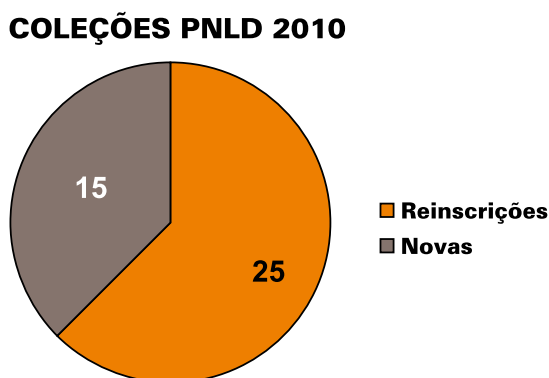
3 – Resultados

15

Na área de História, inscreveram-se, no PNLD 2010, 43 coleções e 72 livros didáticos regionais. Deste conjunto, foram para a etapa da avaliação pedagógica 40 coleções e 64 livros didáticos regionais.

3.1. – Coleções

Das coleções inscritas na área de História no PNLD 2010 e avaliadas, a maioria foi de reinscrição. Pelo gráfico a seguir, pode-se perceber a relação entre novas (38%) e reinscrições (62%):



Não foi reapresentada nenhuma obra que tivesse sido excluída na avaliação anterior. Isso pode indicar a permanência do mesmo conjunto de livros de três anos passados e pouco investimento de autores e editores em reformar aquelas excluídas.

Entre outras questões identificadas em relação aos livros didáticos e ao ensino de História nas séries iniciais, observou-se a consolidação de experiências escolares que abordam os conteúdos da área com temas oriundos do ideário da Escola Nova.

Constatarem-se também, em vários níveis, problemas para a inclusão de conteúdos referentes à *História* e às *Culturas Afro-brasileira e Indígena*, tais como a ocorrência de tratamento não-histórico na abordagem dos direitos fundamentais da pessoa humana, o que dificulta a percepção do significado das lutas pela instituição e reconhecimento de direitos desses grupos; a *naturalização* da escravidão e a participação dos negros identificada exclusivamente a essa instituição; a manifestação de preconceitos pela ausência de elementos que permitam a identificação e a compreensão histórica de situações de conflitos, de desigualdades, de dominação e de movimentos de lutas e resistência; ou, ainda, da desconsideração da heterogeneidade em ambos os grupos – indígenas e afrodescendentes - aparecendo enquanto povos únicos, não tendo suas diversidades étnico-culturais reconhecidas.

Observou-se igualmente, em algumas obras inscritas, o tratamento genérico de *nordestino* aos migrantes da Região Nordeste, sem que fossem diferenciados os processos intrarregionais e locais, além da apresentação de um único binômio explicativo para a migração: *miséria/seca*, fato que favorece o estigma dos lugares, pouco contribuindo para a transformação social desejada, pautada no respeito, na igualdade e na alteridade.

Quanto à discriminação, no que concerne à iconografia, é preciso observar duas situações diferenciadas: a primeira, quando as imagens de afrodescendentes e indígenas, e às vezes de mulheres, são apresentadas em posições sociais subalternas – com frequência bem maior do que quando aparecem em situações socialmente privilegiadas – pois se considera que, trabalhadas de forma contínua ao longo do livro, reforçariam preconceitos estabelecidos; a segunda, quando há a ausência completa de representantes dos grupos étnicos nas imagens (ilustrações, fotografias, gravuras, desenhos, pinturas), não refletindo a diversidade étnica da sociedade brasileira.

Das coleções avaliadas, 32 foram aprovadas e serão apresentadas neste guia.

3.2 – Livros Didáticos Regionais

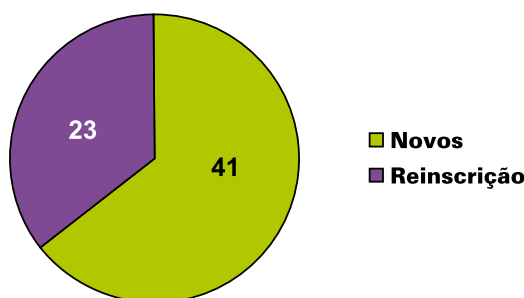
É importante, destacar que, conforme a tradição editorial de livros didáticos, as obras regionais são impressos que registram a experiência de grupos que se identificam por fronteiras espaciais e socioculturais. Foi esse conceito de *regional*, estabelecido no Edital PNLD 2010

(p.41), que orientou a inscrição e a avaliação desse material. Em outros termos, esse conjunto foi formado por *livros utilizados em situação didática no ensino de História* destinados ao público escolar de um município ou de um estado do Brasil.

Nesse ponto, cabe fazer assinalar que livros escolares sobre a história do Distrito Federal também foram considerados regionais, não havendo nenhuma inscrição de obras destinada a uma região geográfica (Nordeste, Sul, Sudeste, Norte e Centro-Oeste) do país.

Com os livros regionais de História inscritos no PNLD 2010 e avaliados pedagogicamente, houve exatamente o contrário do que aconteceu com as coleções: uma incidência maior em livros participando pela primeira vez (64%) do que de reinscrições (36%). Isso pode indicar um interesse novo por parte das editoras e autores em relação aos materiais didáticos, consequência de uma tendência no ensino de História de valorização do local e das histórias regionais como fundamental para o ensino de História nas séries iniciais. O gráfico abaixo demonstra esses dados:

LIVROS REGIONAIS



17

Constatou-se que, a exemplo do ocorrido com as coleções, não houve reinscrição de livros regionais excluídos no PNLD anterior. Igualmente, as demais considerações feitas acima sobre o conjunto de coleções avaliadas aplicam-se aos livros regionais.

Outro dado interessante sobre esse conjunto de livros é o de que, desta vez, apenas os estados do Acre, Alagoas e Sergipe não tiveram livros inscritos na avaliação.

Considerando-se que, no PNLD anterior, não haviam sido inscritos livros para nove estados (Acre, Alagoas, Amapá, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rondônia, Roraima, Tocantins) e o Distrito Federal, houve uma expansão desse tipo de obra.

Todas as regiões foram contempladas com obras inscritas: a região Norte, com 11; a Nordeste, com 22; a Sul, com 12; a Sudeste, com 17 e a Centro-Oeste, com 10. Foram avaliados 64 livros didáticos regionais, tendo sido aprovados 36.

ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA

As resenhas das obras publicadas neste Guia são apresentadas por grupos (Blocos), de acordo com a organização do Plano da Obra. Por sua vez, para cada uma delas, observaram-se, assinalados no texto em marrom, os seguintes itens: Organização do Plano da obra, Concepção Histórica, Proposta Pedagógica, Preceitos da Cidadania, Manual do Professor, Projeto Gráfico-editorial e Em sala de aula (com esses títulos ou outros de igual significado).

Nelas, procuramos apresentar tanto as qualidades quanto as limitações de cada coleção ou livro regional recomendado, para que o professor, conhecendo as potencialidades do conjunto das obras, faça sua escolha. Em nenhum momento, a avaliação retira o papel ativo do professor, o qual deve estar atento a possíveis falhas da obra ou reorientações que podem ser dadas, afinal, ele é o grande mediador dentro da sala de aula. Nesse sentido, partimos da premissa segundo a qual o livro didático não é a única, mas uma ferramenta a mais para se compreender o conhecimento da História.

Ao final de cada resenha, apresenta-se uma transcrição dos sumários, cujo objetivo é fornecer a maior quantidade de informações possíveis para que os professores possam escolher o livro didático que irá utilizar em sala. Contudo, nem sempre foi possível transcrevê-los na totalidade, em parte devido à extensão dos mesmos e também para que a leitura não ficasse cansativa. Portanto, sempre que possível, esses sumários ficaram na íntegra e, quando avaliarmos que a inexistência de alguns pontos não comprometeria o entendimento da proposta da obra, optamos por sintetizá-los.

18

1 – A classificação dos livros

A classificação foi elaborada, observando-se a organização dos conteúdos apresentada no Plano da Obra, ou seja, a maneira como o(a) autor(a) estruturou/organizou o conteúdo proposto no livro ou na coleção. A pergunta que se fez foi: *qual é o elemento central ou fio condutor que organiza a obra?* Assim, foi possível identificar, a partir das coleções e livros regionais analisados, as seguintes formas de organização:

▣ **Temporal** – Se a escolha foi ordenar os conteúdos históricos em capítulos ou unidades em ordem cronológica, chamou-se de *Organização Temporal* do Plano da Obra, pois, nesse caso, o que organiza o entendimento das partes do livro é a cronologia. A lógica da apresentação dos capítulos está assentada na ordenação sequencial dos acontecimentos no tempo. É claro que a questão temporal em história é contemplada em qualquer outra obra. Mas aqui ela organiza as partes do livro ou da coleção.

■ **Espacial** – Se, na coleção ou no livro, os conteúdos históricos foram organizados a partir da *criança, família, escola, bairro, município/cidade, campo/cidade, estado, país*, denominou-se *Organização Espacial* do Plano da Obra. É a organização espacial que ordena a apresentação dos conteúdos históricos. Da mesma forma que a temporalidade, o espaço é contemplado em qualquer outra obra. Entretanto, nesse caso, a abrangência espacial tem a função de organizar as partes do livro ou da coleção. Relacionada igualmente a esse conceito, identifica-se a ideia de retomar, no volume seguinte, o conteúdo trabalhado anteriormente, ampliando ou aprofundando o tema.

■ **Temática** – Se a escolha foi a de trabalhar os conteúdos históricos através de eixos temáticos ou por temas, como Trabalho, Criança, Brinquedo, entre outros, classificou-se como *Organização Temática* do Plano da Obra. Nesse caso, um “assunto” será o guia para se aprender História. O que ordena os capítulos é o eixo temático – por isso, esse nome, no sentido de estrutura – ou um conjunto de temas que o leitor deverá percorrer na obra para entrar em contato com os conteúdos históricos. São temas que organizam as partes do livro ou da coleção.

■ **Especial** – Por fim, se a escolha foi a de introduzir os conteúdos históricos através de uma história ficcional ou de personagens fictícios que, ao longo do texto, vão permitindo trabalhar esses conteúdos históricos, classificou-se como *Organização Especial* do Plano da Obra. Nesse caso, os assuntos são apresentados ao leitor por um personagem ou conto fictício, uma professora, um grupo de crianças, o vovô, etc. É no diálogo com esses personagens, ao longo do livro, que a criança é introduzida aos conteúdos históricos.

1.1 – Apresentação das análises

Para a avaliação das coleções e livros didáticos regionais, foram observados os critérios estabelecidos no Edital PNLD 2010 e transpostos para o instrumento de avaliação. Foram preparadas com antecedência, a partir da publicação do referido Edital, duas Fichas de Avaliação, uma para as coleções de História e outra para os livros didáticos regionais da área.

Os modelos dessas fichas encontram-se ao final do Guia. Foram elaboradas cem questões para a análise detalhada das obras avaliadas. Para a apresentação das análises, foi realizada uma síntese dos critérios constantes dos instrumentos de avaliação.

Os resultados da avaliação estão transcritos no texto inicial de cada Bloco, no qual as coleções e os livros didáticos regionais são analisados em suas semelhanças. E, para as resenhas, reservaram-se os aspectos mais específicos de cada obra.

1.2 – A organização dos Blocos

O texto inicial de cada Bloco e a sequência interna das resenhas foram organizados a partir da síntese da avaliação. Assim, tanto as coleções quanto os livros regionais foram analisados em critérios agrupados nos seguintes itens:

- ▣ **História** – Explicita a proposta histórica; Apresenta os conceitos históricos básicos;
- ▣ **Pedagogia** – Adequação da proposta pedagógica; Atividades diversificadas;
- ▣ **Cidadania** – Princípios éticos e de cidadania; Observância aos preceitos legais e jurídicos;
- ▣ **Manual do Professor** – Orientação básica sobre o adequado uso do livro do aluno; Contribuição com a formação continuada do docente;
- ▣ **Projeto Gráfico-Editorial** – Aspectos gráfico-editoriais; Imagens e recursos visuais.

Para a sequência da apresentação das resenhas, foi considerada a ordem em que aparecem nas apresentações dos textos iniciais de cada bloco a que pertencem. É a mesma organização que foi mantida no sumário do Guia.

Ainda com o objetivo de auxiliar o professor, elaborou-se um quadro que permite a visualização de aspectos gerais das obras e, para esse instrumento, elaborou-se uma tipologia observando-se características predominantes em cada coleção ou livro regional.

20

2 – Tipologia dos livros didáticos de História

Os critérios para a realização da tipologia das obras analisadas no PNLD 2010 foram discutidos pela equipe de área, decidindo-se verificar dois aspectos gerais:

- ▣ o modo como aborda as experiências humanas;
- ▣ a maneira de tratar didaticamente os conteúdos.

2.1 – O modo como aborda as experiências humanas

Os modos como são abordadas as experiências humanas nas obras de História, para este segmento do ensino básico, podem ser agrupados, a *grosso modo*, em quatro tipos:

Político-social

A abordagem focaliza fatos político-administrativos encadeados e/ou fatos da vida pública ou das relações internacionais, abarcando aspectos do exercício e relações de poder na sociedade.

Socioeconômico

Prioriza os processos socioeconômicos para a explicação histórica. Em geral, a análise histórica é condicionada pela luta de classes e modo de produção ou levando-se em conta, principalmente, os aspectos econômicos (ciclos).

Socioidentitário

Caracteriza-se por trazer sujeitos históricos até então ausentes das narrativas históricas e o constante questionamento da realidade a partir de problemas do presente. Abordam-se questões, como identidade e alteridade cultural, relações de poder, resistência, conscientização e cultura de classe. No material didático, busca-se um tratamento problematizador para temas sociais e econômicos que possibilitam a explicação histórica.

Cultural-cotidiano

Percebe-se a História feita por diferentes sujeitos, individuais ou coletivos, construída no cotidiano, com contradições e conflitos; manifestando-se na cultura material/imaterial. Trabalha-se principalmente com categorias, como diferenças e semelhanças, representações e práticas culturais, imaginário, memória, patrimônio, cultura material, cotidiano. A diversidade de fontes, a observação e a interpretação de informações para realizar a análise histórica e os procedimentos históricos são priorizadas.

21

2.2 – A maneira de tratar didaticamente os conteúdos

A maneira como, nos livros didáticos de História, os conteúdos são tratados didaticamente pode ser agrupada em quatro conjuntos:

Transmissão do Conteúdo

Estabelece como ênfase para a aprendizagem a recuperação e memorização de informações. Aprende-se buscando informações sistematizadas, memorizando e repetindo exercícios, textos ou comportamentos e procedimentos. Com essa definição, englobaram-se as correntes pedagógicas que entendem a ação de ensinar como a de transmitir conhecimentos, em suas mais variadas formas e por diversos meios, inclusive, empregando novas tecnologias ou linguagens.

Formação Reflexiva

Pressupõe a reflexão crítica e a conscientização política como elementos prioritários para a aprendizagem e a formação do indivíduo, para uma sociedade multicultural. Significa entender a aprendizagem como um processo educador, formador da personalidade do indivíduo, percebido como um agente de transformação da sociedade em que vive. Portanto, aprender é um aspecto constitutivo da identidade de cada um, ensinar é formar.

Construção Ativa

Valoriza a participação ativa do aluno, a autonomia do professor, a criatividade e a variedade de procedimentos didáticos para a aprendizagem de conhecimentos significativos. Compreendem o ato de conhecer a partir da ação, da construção e do processamento de informações a partir do meio social. São inúmeras as concepções pedagógicas que adotam esses princípios.

Estratégia Específica

Estabelece uma proposta didática particular, como *a formação de conceitos, ou a capacidade leitora*, como fio condutor da aprendizagem. São proposições que não se constituem, necessariamente, por uma teoria educacional, podendo tomar de empréstimo contribuições de outras áreas, como a Psicologia, a Língua Portuguesa, os meios de informação, as diversas linguagens. Nos outros itens, também há o aporte de outras áreas. Contudo, nesse caso, esse aporte torna-se o elemento relevante para a estratégia didática.

3 – Quadros da Tipologia

3.1 – Coleções

	COLEÇÕES	PLANO DA OBRA	ABORDAGEM HISTÓRICA	ABORDAGEM PEDAGÓGICA
01	15786 – Base			
02	15767 – Base			
03	15768 – Cia. Nacional			
04	15773 – Saraiva			
05	24783 – Escala			
06	15902 – Moderna			
07	15778 – Positivo			
08	15870 – Positivo			
09	15844 – Ed. SM			
10	15772 – Ática			
11	15634 – Ática			
12	15653 – Ática			
13	15876 – Ática			
14	15671 – Base			
15	15855 – Ed. Brasil			
16	15857 – Ed. Brasil			
17	15709 – Dimensão			
18	15775 – Dimensão			
19	24784 – Escala			
20	15733 – FTD			
21	15769 – FTD			
22	15770 – IBEP			
23	15909 – Moderna			
24	15923 – Moderna			
25	15722 – Positivo			
26	15872 – Positivo			
27	15706 – Saraiva			
28	15771 – Saraiva			
29	15864 – Saraiva			
30	15665 – Scipione			
31	15795 – Scipione			
32	15613 – Scipione			

Temporal	
Espacial	
Temática	
Especial	

Político-instituc.	
Socioeconômica	
Socioidentitária	
Cultural-cotid.	

Desenvolv. Hab.	
Formação refl.	
Construção ativ.	
Estratégia Esp.	

3.2 – Livro Didático Regional

	LIVRO DIDÁTICO REGIONAL	PLANO DA OBRA	ABORDAGEM HISTÓRICA	ABORDAGEM PEDAGÓGICA
01	16292 – Ática – SP			
02	16294 – Ática – CE			
03	16303 – Ática – PR			
04	16305 – Ática – RJ			
05	16210 – Base – MG			
06	16383 – Base – PB			
07	16223 – Ed. Brasil – RJ			
08	16212 – FTD – PR			
09	16218 – FTD – DF			
10	16278 – FTD – BA			
11	16297 – FTD – ES			
12	16380 – FTD – PA			
13	16393 – FTD – GO			
14	16402 – FTD – TO			
15	16409 – FTD - Londrina			
16	16295 – Scipione – DF			
17	16296 – Scipione – ES			
18	16299 – Scipione – MA			
19	16304 – Scipione – PI			
20	16282 – Ática – BA			
21	16286 – Ática – MG			
22	16288 – Ática – PE			
23	16302 – Ática – PA			
24	16306 – Ática – RS			
25	16399 – Base – SC			
26	16231 – Ed. Brasil – SP			
27	16234 – Ed. Brasil – RJ			
28	16369 – Ed. Brasil – GO			
29	16370 – Ed. Brasil - SC			
30	16222 – FTD – SP			
31	16298 – FTD – RJ			
32	16300 – FTD – MS			
33	16407 – FTD – PR			
34	16182 – Positivo – PR			
35	16285 – Saraiva – MG			
36	16284 – Scipione – GO			

24

Temporal	
Espacial	
Temática	
Especial	

Político-instituc.	
Socioeconômica	
Sociocultural	
Cultural-cotid.	

Desenvolv. Hab.	
Formação refl.	
Construção ativ.	
Estratégia Esp.	

Resenhas

BLOCO I

Organização Temporal do Plano da Obra

A lógica interna da obra está assentada na ordenação cronológica dos conteúdos apresentados. Os assuntos tratados no livro ou na coleção são apresentados ao leitor em sequência temporal, em geral, ascendente. É claro que a questão do tempo em História é contemplada em qualquer outra obra. Mas, nesse caso, ela organiza as partes do livro ou da coleção, podendo ser capítulos, unidades ou qualquer outra terminologia escolhida pelo(a) autor(a) para a divisão dos conteúdos.

Dessa forma, a organização temporal do Plano da Obra não deve ser confundida com o desenvolvimento da noção de tempo, fundamental para o convívio em sociedade e para o entendimento histórico, conceito intrínseco à área.

Essa forma de organizar os conteúdos em um currículo escolar, em ordem crescente dos acontecimentos, é uma das mais antigas maneiras pela qual se institucionalizou a disciplina História. Assim, os materiais pedagógicos acompanharam essa disposição sequencial dos conhecimentos históricos para o uso em sala de aula.

As obras situadas nessa categoria abordam a História do Brasil, orientando-se pela divisão consagrada na historiografia brasileira: Colônia, Império e República. As coleções, em geral, colocam esses períodos em volumes distintos. Já os livros regionais seguem essa mesma periodização separada por unidades ou capítulos, associando cada parte à história local.

Em relação ao conjunto de coleções avaliadas, essa forma de organizar os conteúdos está sendo cada vez menos utilizada, e não houve nenhum caso de inscrição no PNLD 2010.

27

LIVRO DIDÁTICO REGIONAL

Em relação aos livros regionais, ainda temos um grande número elaborado a partir desse tipo de estrutura. Dos livros inscritos no PNLD 2010 (e aprovados), são 21 livros regionais que assim se apresentaram.

Indicam-se características avaliadas dos livros **História: Pará, História do Maranhão, História: Rio Grande do Sul, Estado de São Paulo: História, Estado do Rio de Janeiro: sua gente e sua história, História: Rio de Janeiro, História do Distrito Federal, História do Espírito Santo (Scipione), História do Piauí, História de São Paulo, Gente de São Paulo, São Paulo da Gente: História, Gente do Rio, Rio da gente: História, História do Espírito Santo (FTD), Santa Catarina: Novo Interagindo com a História, Goiás: Novo Interagindo com a História, História de Minas Gerais, Aprendendo a**

História do Paraná, História do Estado do Rio de Janeiro, História do Mato Grosso do Sul, História: Bahia e História de Goiás, aqui agrupados por manterem uma organização temporal do plano da obra, e, em seguida, as respectivas resenhas.

Esse conjunto de livros pode ser subdividido em dois subgrupos: aqueles que apresentam os capítulos em ordem cronológica de acontecimentos sobre um estado da federação, ou município, seguindo a periodização político-administrativa em relação à História do Brasil, e aqueles que, mesmo mantendo a periodização convencional, seguem diferentes orientações, incluindo, às vezes, novos temas.

No primeiro grupo, encontram-se os livros **História: Rio de Janeiro, História do Piauí, História do Maranhão, História: Rio Grande do Sul, Estado do Rio de Janeiro: sua Gente e sua História, Aprendendo a História do Paraná, História de Minas Gerais, Goiás: Novo Interagindo com a História, Santa Catarina: Novo Interagindo com a História, História do Estado do Rio de Janeiro e História do Espírito Santo (Scipione)**. No segundo, há os livros **História de São Paulo, Gente de São Paulo, São Paulo da Gente: História, Gente do Rio, Rio da Gente: História, História: Bahia, Estado de São Paulo: História, História: Pará, História do Espírito Santo (FTD), História do Mato Grosso do Sul, História do Distrito Federal e História de Goiás**.

História

As obras **História: Rio Grande do Sul, História: Bahia, Estado de São Paulo: História, História do Espírito Santo (FTD) e História do Espírito Santo (Scipione)** são estruturadas de forma coerente com a proposta histórica apresentada, priorizando a análise da confluência, das tensões e da integração dos diversos povos que constituíram os atuais estados. Assim, o enfoque principal recai sobre as relações – em especial, sobre os conflitos – entre os diferentes grupos sociais que, em variadas épocas históricas, construíram as histórias desses estados. Há uma atenção especial para a questão das desigualdades sociais.

A confrontação entre a vivência concreta dos alunos e as grandes questões históricas aparecem como um traço das obras **História de São Paulo, Gente de São Paulo, São Paulo da Gente: História, Gente do Rio, Rio da Gente: História e História do Piauí**. A utilização de variados tipos de fontes proporciona aos alunos grande diversidade de atividades, nas quais se abordam diferentes habilidades e conceitos pertinentes à disciplina História.

Os livros **Estado do Rio de Janeiro: sua Gente e sua História, História: Rio de Janeiro, Goiás: Novo Interagindo com a História e Santa Catarina: Novo Interagindo com a História** apresentam muitas informações e atividades que favorecem a percepção, por parte dos alunos, das diversas manifestações da temporalidade, como cronologia, diversidade

dos ritmos e duração do tempo, interação entre diversos tempos, entre outros. Dessa forma, estimula a percepção de continuidades e transformações.

Os livros **História do Maranhão, História do Mato Grosso do Sul e História do Estado do Rio de Janeiro** enfatizam as especificidades dos processos históricos regionais - as transformações pelas quais passaram os espaços dos territórios hoje estaduais - ao longo da história brasileira.

Na efetivação da proposta histórica da obra **História de Goiás**, predomina a apresentação de conteúdos históricos que privilegiam a construção de uma narrativa informativa, que vai dos primeiros habitantes do território que hoje constitui o estado estudado ao período atual.

A preocupação com a formação da cidadania – no que se refere ao reconhecimento dos direitos de todos – e a forma de proceder para que o conhecimento histórico seja construído baseado no questionamento e na problematização são priorizadas nas obras **Aprendendo a História do Paraná, História do Distrito Federal, História: Pará e História de Minas Gerais**.

Pedagogia

As obras **História: Rio Grande do Sul, Estado de São Paulo: História, História do Espírito Santo (FTD), História do Espírito Santo (Scipione), História: Pará e Estado do Rio de Janeiro: sua Gente e sua História** são enfáticas na preocupação em proporcionar meios para o desenvolvimento da capacidade de compreensão crítica sobre a história e sobre o presente. Os textos e atividades propostas estimulam os alunos a exercitarem a interpretação histórica, normalmente a partir da reflexão sobre fontes primárias variadas, e a construírem conceitos próprios da disciplina. Há sugestões de atividades que recuperam aspectos do cotidiano dos alunos (ambiente doméstico, bairro, escola, cidade, jornais) e propõem sua interpretação histórica.

O estudo do passado é relacionado ao presente nos livros **Aprendendo a História do Paraná, Gente do Rio, Rio da Gente: História e Gente de São Paulo, São Paulo da Gente: História**, nos quais as atividades são diversificadas, estimulando os alunos, a partir de conhecimentos e experiências concretas, a realizarem um conjunto de procedimentos. As obras possibilitam o exercício do olhar histórico e de habilidades próprias da História por meio de interpretação das fontes, comparação, localização espaço-temporal, entre outras atividades.

As obras **História do Maranhão, História do Estado do Rio de Janeiro, Goiás: Novo Interagindo com a História, Santa Catarina: Novo Interagindo com a História, História de Minas Gerais, História do Distrito Federal, História de São Paulo, História: Bahia e História do Piauí** levam o aluno a desenvolver múltiplas habilidades cognitivas e a

expressar-se de formas diferentes, incentivando-o a estabelecer relações com os colegas e a relacionar o estudo da História com a compreensão da sociedade atual. Nas atividades, são apresentadas variadas alternativas textuais e imagéticas, que estimulam uma ampliação dos significados e recursos de leitura.

As propostas de trabalho dos livros **História de Goiás**, **História do Mato Grosso do Sul** e **História: Rio de Janeiro** são bastante similares ao longo das obras, voltadas mais para a comunicação de conteúdos e sua fixação, bem como a relação entre as dimensões do passado e as realidades atuais vivenciadas pelo aluno. As atividades são repetitivas.

Cidadania

Os livros trazem contribuições relevantes para desenvolver, entre os alunos, noções de cidadania, direitos, justiça social e respeito às diferenças.

A obra **História: Rio Grande do Sul** aborda os valores éticos e a cidadania de forma articulada com os conteúdos históricos, e não como meros apêndices. Dessa forma, o aluno pode perceber, inclusive, a historicidade e a relatividade desses valores, compreendendo que a cidadania também é uma conquista histórica.

Nas obras **História do Espírito Santo (Scipione)**, **História do Espírito Santo (FTD)**, **História do Maranhão**, **História: Pará** e **História do Estado do Rio de Janeiro** o enfoque histórico e as estratégias pedagógicas favorecem a construção de uma consciência cidadã, na medida em que chama a atenção para as dimensões sociais marcadas pela desigualdade, pelos conflitos e pela violação de direitos fundamentais da pessoa humana.

Os princípios éticos e de cidadania são contemplados nas obras **História: Bahia**, **História de Goiás**, **História de São Paulo**, **Gente de São Paulo**, **São Paulo da Gente: História**, **Gente do Rio**, **Rio da Gente: História**, **Estado do Rio de Janeiro: sua Gente e sua História** e **Santa Catarina: Novo Interagindo com a História** de maneira geral, não havendo imagens que veiculem preconceitos étnicos ou raciais, religioso ou de orientação sexual. Por não serem objeto central, os preceitos éticos não são tratados de modo enfático, mas através da abordagem de temas próprios da História.

Quanto à experiência dos africanos e afrodescendentes e seu papel de sujeitos históricos, pouco se destaca nos livros **Goiás: Novo Interagindo com a História**, **História do Mato Grosso do Sul** e **História do Piauí**, visto que neles a produção historiográfica dos últimos vinte anos não foi incorporada a esse respeito.

As obras **História do Distrito Federal** e **História: Rio de Janeiro** promovem apenas de maneira sucinta a imagem das etnias indígenas brasileiras, mas ressaltam as contribuições culturais desses povos e as violências sofridas por eles no passado e na atualidade.

Não há uma preocupação aparente em promover a imagem feminina nas obras **História de Minas Gerais, Estado de São Paulo: História** e **Aprendendo a História do Paraná**. Contudo, em algumas passagens do texto didático, elas são mencionadas, ou contempladas em imagens que permeiam os capítulos.

Esses livros podem se constituir em importante instrumento para relacionar o ensino de História com a formação para a cidadania, visto que o aluno é estimulado a refletir historicamente sobre o lugar onde vive. Porém, recomenda-se que o professor introduza estratégias para discutir as relações étnico-raciais, o preconceito e outras formas de discriminação. Além disso, a análise e o debate de temas contemporâneos e dos problemas sociais devem ser mais estimulados, pois promovem o entendimento dos grupos sociais considerados como locais de diversidades, conflitos e contradições.

Manual do Professor

O Manual do Professor dos livros **História: Rio Grande do Sul, História de Minas Gerais, História de Goiás** e **História: Pará** oferece reflexões gerais sobre metodologias de ensino de História e de produção do conhecimento histórico ao estimular o trabalho com as mais variadas fontes históricas, orientando as atividades. Há muitos textos suplementares ao livro do aluno, tanto para que ampliem o conhecimento dos professores quanto para que sejam trabalhados em aula com os estudantes.

Uma vez que não discutem de maneira aprofundada as questões relativas ao conhecimento histórico, os textos do Manual do Professor das obras **História do Distrito Federal, História: Bahia, História do Espírito Santo (FTD), História do Piauí, Gente do Rio, Rio da Gente: História, Goiás: Novo Interagindo com a História, Gente de São Paulo, São Paulo da Gente: História, Santa Catarina: Novo Interagindo com a História** e **Estado do Rio de Janeiro: sua Gente e sua História** empregam, em toda a primeira parte, poucos conceitos pertencentes ao vocabulário específico do ensino de História. A situação altera-se, no entanto, na segunda parte, quando os procedimentos e atividades propostas são explicados com mais detalhes.

O Manual do Professor dos livros **História do Mato Grosso do Sul** e **História do Espírito Santo (Scipione)** atende às orientações para o uso das obras, propondo, por exemplo, uma leitura para as imagens e mapas. Contudo, os projetos apresentados são restritos por faltar clareza ou detalhamento nas orientações ao professor.

Os pressupostos teórico-metodológicos que norteiam a elaboração dos livros **História do Maranhão, Aprendendo a História do Paraná, História do Estado do Rio de Janeiro**

e **Estado de São Paulo: História** são apresentados de forma bastante sintética, bem como as orientações para as atividades.

Projeto Gráfico-editorial

Os livros **História de São Paulo**, **História do Espírito Santo (FTD)** e **História do Espírito Santo (Scipione)** possuem um projeto gráfico atraente e funcional, revelando uma preocupação com uma leitura agradável. Chama a atenção o uso equilibrado das cores e a variedade de imagens e recursos gráficos: ilustrações, mapas, reproduções de documentos escritos, pinturas, fotografias.

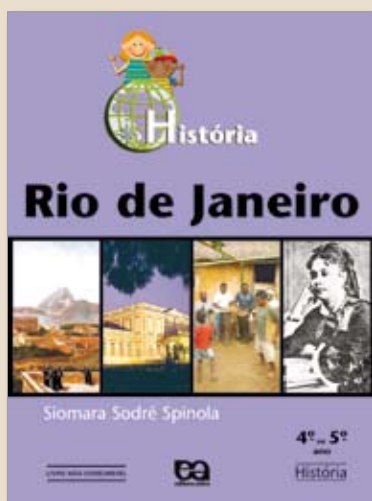
No geral, entende-se que o projeto gráfico-editorial das obras **História de Minas Gerais**, **História do Mato Grosso do Sul** e **História do Estado do Rio de Janeiro** valoriza o conteúdo do livro, possibilitando uma leitura fluente. Essa última destaca-se por apresentar pequenos *boxes* explicativos à margem direita das páginas, trazendo um diferencial criativo ao projeto gráfico.

A obra **História: Rio Grande do Sul** traz um bom projeto gráfico-editorial. Na maior parte das vezes, as imagens, mapas e tabelas apresentam legendas consistentes e são bem legíveis. Ressalva-se apenas o fato de que há algumas legendas imprecisas.

32

As obras citadas abaixo possuem um bom projeto gráfico-editorial, atendendo aos requisitos norteadores da avaliação. Embora adequadas às finalidades para as quais foram selecionadas, lacunas devem ser apontadas: nos livros **Estado do Rio de Janeiro: sua Gente e sua História** e **Aprendendo a História do Paraná**, algumas legendas não informam a data de produção do documento iconográfico, e encontram-se algumas imagens pouco nítidas; nos livros **História do Distrito Federal** e **História do Maranhão**, aparecem algumas imagens que dificultam a legibilidade, bem como nos livros **Estado de São Paulo: História** e **História do Estado do Rio de Janeiro**, em que há também limitações quanto a legibilidade em alguns pontos da parte textual; nas obras **Santa Catarina: Novo Interagindo com a História** e **Goiás: Novo Interagindo com a História**, faltam referências na parte pós-textual do livro do aluno, e o livro **História de Goiás** não tem referências ao final do volume do Manual do Professor; no **História do Piauí**, há dificuldades de visualização em alguns mapas, e legendas incompletas; nas obras **Gente de São Paulo**, **São Paulo da Gente: História** e **Gente do Rio**, **Rio da Gente: História**, há mapas sem escalas e algumas legendas incorretas; na obra **História: Rio de Janeiro**, ocorrem alguns textos longos, e há legendas incompletas; por fim, o livro **História: Bahia** apresenta mapas com as divisões políticas atuais e nem sempre informa sobre as mudanças históricas nos territórios e suas fronteiras.

Apresentam-se, a seguir, as resenhas respectivas desse bloco.



HISTÓRIA: RIO DE JANEIRO 16305L1722

Autoria:

Siomara Sodré Spinola

Editora:

Ática

O Livro

O livro didático regional, para o 4º ou 5º ano do ensino fundamental, apresenta a história do estado do **Rio de Janeiro**. A organização dos conteúdos segue a proposta **cronológica** e aborda desde as pesquisas arqueológicas realizadas no estado do Rio de Janeiro, dedicadas aos primeiros povos que viviam na região, até a atualidade.

Os conteúdos são enfocados a partir da História Política. São centrados na cidade do Rio de Janeiro e na sua importância política como capital da Colônia, do Império e da República. Há pontualmente a incorporação de outros municípios e regiões que compõem o estado fluminense, nos conteúdos selecionados.

Também se observa que os temas selecionados na **proposta histórica** apresentada ficaram em segundo plano diante do realce dos conteúdos históricos com forte ênfase na história política. Nessa perspectiva, centraliza-se na percepção das ações individuais das personalidades políticas como essenciais na construção da sociedade. Por

isso, a participação dos diversos grupos sociais na formação e no desenvolvimento do estado do Rio de Janeiro é minimizada.

Há grande quantidade de imagens clássicas, amplamente utilizadas nos livros didáticos de História. Além dessas imagens, há outros tipos de iconografia, como fotografias, desenhos, charges, propaganda publicitária e mapas históricos. Busca estabelecer o acesso a diversas fontes e formas de linguagem, especialmente no que tange à leitura imagética. Ressalva-se que há a utilização de mapas com limites territoriais contemporâneos para retratar a ocupação da América Portuguesa e da cidade do Rio de Janeiro na época colonial.

O **projeto pedagógico** propõe a construção do conhecimento histórico a partir das leituras dos vários gêneros textuais apresentados e o estudo dos acontecimentos históricos e suas conjunturas, alternando-os com a valorização das realidades vividas pelos alunos. Tal proposta é parcialmente concretizada, pois está centrada, fundamentalmente, em atividades de descrição e memorização.

Ainda assim, observam-se atividades que consideram a reflexão crítica. As análises que problematizam os conteúdos apresentados, as sugestões de atividades reflexivas e que valorizam os conhecimentos prévios dos alunos são elementos positivos das estratégias adotadas.

O livro não traz itens específicos sobre **cidadania**. A abordagem se faz em decorrência de conteúdos, como as lutas entre portugueses e indígenas e escravidão. Evidencia a presença feminina na configuração da sociedade fluminense atual. Destacam-se aspectos da cultura popular.

Os temas dedicados à etnia indígena são apresentados em dois momentos: no período anterior à conquista e durante o processo de colonização, deixando de explorar melhor a inserção indígena no Rio de Janeiro na atualidade. Os africanos e afrodescendentes são tratados durante a escravidão e no período pós-abolição. Há debates pontuais sobre a permanência do preconceito racial.

O **Manual do Professor** pode ser considerado um ponto forte na obra. Informa sobre a avaliação formativa e a existência de critérios importantes, como a observação sistemática e a autoavaliação. Indica uma série de sugestões complementares de atividades para cada capítulo, o que pode ser objeto eventual de processo avaliativo. Sugere que os alunos redijam seus próprios relatórios, destacando o que sabiam antes, o que aprenderam, como participaram das atividades sugeridas e quais as dificuldades encontradas.

Nas sugestões sobre o desenvolvimento da metodologia, há propostas que indicam a valorização do local de atuação pelo professor, como a realização de visitas guiadas às instituições culturais da cidade e o registro das manifestações culturais praticadas nos municípios. Nesse

sentido, apresenta, ao final do Manual, um *Apêndice: Relação de museus e centros culturais do estado do Rio de Janeiro*.

O **projeto gráfico** é coeso, assim, as diferentes seções que o compõem são facilmente identificadas, além de os recursos gráficos disponíveis permitirem uma leitura confortável. Alguns textos são longos, e, em certos momentos, a linguagem está para além da capacidade de compreensão dos alunos dessa faixa etária.

Há uma utilização profusa de imagens, ressaltando-se as dimensões de algumas delas, pois possuem uma diagramação inadequada, dificultando a leitura e a realização das atividades propostas. As legendas nem sempre têm as referências completas. Todos os mapas respeitam as convenções cartográficas.

Em sala de aula

O Manual do Professor é bastante rico em informações e debates, todavia, as temáticas relacionadas à cidadania são pouco trabalhadas e precisarão ser complementadas pelo professor.

Em alguns capítulos, há seções específicas em *boxes*, porém, os fragmentos de fontes e obras historiográficas são integrados ao texto principal, assim como as atividades, localizadas de forma aleatória ao longo dos capítulos. Dessa forma, o professor deverá orientar a localização das partes de cada capítulo.

35

A estrutura da obra

O livro do aluno, organizado em 16 capítulos e 208 páginas, apresenta as seções: *Tempo e História, Observar, analisar, compreender; Memórias; A história no cinema; Glossário; Sugestões de leitura; Sugestões de sites da Internet; Referências bibliográficas; Os símbolos oficiais do estado*.

O Manual do Professor, com 87 páginas, contempla uma *Apresentação* e dez partes, a saber: Produção e escolha do livro didático, O eixo temático desta obra, Os objetivos gerais desta obra, O ensino de História regional, O eixo estrutural desta obra, A estrutura metodológica, Os métodos de avaliação, A estrutura do livro, Textos complementares e Bibliografia para o professor, Apêndice, com relação de museus e centros culturais do Estado do Rio de Janeiro.

Sumário sintético

Introdução: Tempo e História; **Capítulo 1:** As histórias dentro da História; **Capítulo 2:** A história antes de Cabral; **Capítulo 3:** Os povos da terra e os portugueses: a história de um

encontro; **Capítulo 4:** As primeiras ocupações portuguesas; **Capítulo 5:** O Rio de Janeiro no início da colonização; **Capítulo 6:** A França-Antártica; **Capítulo 7:** O Rio de Janeiro após a fundação da cidade; **Capítulo 8:** Novas riquezas, novos caminhos; **Capítulo 9:** O Rio de Janeiro nos tempos da Corte; **Capítulo 10:** O Rio de Janeiro africano; **Capítulo 11:** Rio de Janeiro, capital do Império; **Capítulo 12:** O Rio de Janeiro e o nascimento da República; **Capítulo 13:** O Rio de Janeiro na era Vargas; **Capítulo 14:** O Rio de Janeiro nos “anos dourados”: a era JK; **Capítulo 15:** Rio de Janeiro a partir dos anos 1960; **Capítulo 16:** O Rio de Janeiro, ontem e hoje.



HISTÓRIA DO MARANHÃO 16299L1722

Autoria:

Francisco Coelho Sampaio

Editora:

Scipione

O Livro

O livro didático regional destina-se ao estudo da história do **Maranhão**, para o 4º ou 5º ano do ensino fundamental. O fio condutor da narrativa é a história política e econômica em uma abordagem **linear**, intercalada com algumas conexões entre diferentes temporalidades e com questões sociais e culturais.

Segundo a proposta apresentada, não admite que o presente seja explicado apenas pelo passado e destaca a importância das atitudes e decisões na construção da sociedade em que se vive.

Propõe a concepção de **conhecimento histórico** como um importante instrumento de análise do mundo contemporâneo, que tem como objeto as sociedades do passado e do presente. Os conteúdos relativos à História do Brasil fundamentam-se em produção historiográfica recente, mas os referentes à História do Maranhão desconsideram grande parte das pesquisas realizadas nos últimos tempos.

O conhecimento histórico sobre o Maranhão apresenta lacunas, especialmente a respeito do

Império e da República. Essa fragilidade se expressa em equívocos cometidos e nas indicações bibliográficas sugeridas, nas *Orientações para explorar os conteúdos e as atividades do livro*, que versam muito mais sobre História geral do Brasil ou de outras regiões do que sobre o Maranhão.

A **proposta pedagógica** visa à possibilidade de a criança reconhecer a sociedade em que vive. Nesse aspecto, houve o cuidado em incluir, nas atividades, solicitações para que o educando observe e trabalhe com vários aspectos de sua realidade. Como atividades, sugere a realização de entrevistas e pesquisa. Em geral, as atividades apresentadas demandam ações e reflexões que possibilitam o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para o processo de aprendizagem de um estudante do 4º ou 5º ano do ensino fundamental, tais como: compreensão, memorização, classificação, argumentação, síntese e formulação de hipóteses.

Os recursos visuais são variados: mapas, quadros, reproduções de fotografias, de pinturas e de recortes de jornais, e alguns desenhos feitos especificamente para a obra. Não apresenta uma maior fundamentação dos conceitos empregados, porém, os textos complementares identificam fontes, explicitando-as, e discutem conceitos da área de História, tais como: formas de governo, escravidão, missões religiosas, bandeiras, economia e trabalho.

Preceitos éticos importantes para a formação de valores necessários ao convívio social e ao exercício da **cidadania** são abordados em diversos momentos, mas não perpassam toda a obra. Os que recebem mais atenção são os que tratam do respeito às diversidades e diferenças, aos direitos humanos e da luta pela conquista de direitos e de melhores condições de vida.

Além das questões relativas às mulheres e aos descendentes dos povos indígenas e dos africanos trazidos para a América portuguesa, há menção à situação de crianças desses dois últimos grupos, que tratam, respectivamente, do trabalho de meninos e meninas escravizados e das vivências de índios nas missões jesuíticas dos tempos coloniais. As imagens refletem a diversidade étnica e estão, bem como os textos, isentos de preconceitos relativos às questões religiosas, de gênero, de regionalismos e das desigualdades socioeconômicas.

O **Manual do Professor**, aqui denominado *Assessoria Pedagógica*, tem organização cuidadosa, tornando-se de fácil manuseio. Apresenta com clareza os conteúdos, as estratégias pedagógicas e as atividades desenvolvidas no livro do aluno. Porém, não detalha suficientemente os pressupostos teórico-metodológicos da obra, pois cita documentos oficiais, mas não os relaciona com a proposta executada.

Explica os recursos didáticos que podem ser utilizados para trabalhar o conteúdo e desenvolver as atividades. Sugere formas de avaliação e leituras em livros ou em *sites* da Internet. Traz as atividades respondidas e breves orientações para o professor em pequenas letras azuis, na parte igual ao do aluno.

O livro contém muitas e variadas ilustrações. Porém, umas reproduzem figuras muito pequenas, prejudicando a visibilidade. Assim, o **projeto gráfico** deixa a desejar quanto à forma de organização. Apresenta poucos mapas e não conta com o mapa da região Nordeste com o estado do Maranhão nele destacado. Há erros gramaticais.

Apresenta unidade visual. Os tipos e tamanhos das letras, o espaçamento entre linhas e a disposição dos textos nas páginas asseguram a legibilidade da obra. As unidades são abertas por uma página de cor laranja com uma borda lateral composta com imagens alusivas ao Maranhão, um pequeno texto com imagens e questionamentos que anunciam os conteúdos que serão trabalhados. Também de cor laranja, com mudanças de tonalidade, são as páginas da apresentação e do sumário, com a referida borda de imagens. Essa concepção estética reproduz-se nas páginas do glossário e das sugestões de leituras para os alunos.

Em sala de aula

O livro sugere algumas atividades que dependerão muito do discernimento do professor na condução do processo de análise e síntese.

A proposta pedagógica adotada balizou-se através de textos entremeados de ilustrações, atividades e textos complementares, utilizando a história política e economia como fio condutor da narrativa. Não há divisões em seções. O professor deverá estar atento a isso, orientando os alunos na utilização do livro.

39

A estrutura da obra

O livro do aluno, com 120 páginas, está dividido em quatro unidades e 14 capítulos. Traz uma *Apresentação*, *Glossário*, *Sugestões de leitura para o aluno* e *Referências bibliográficas*.

O Manual do Professor, com 32 páginas, denominado *Assessoria Pedagógica*, apresenta as seguintes seções: Para a escolha do seu livro, Sumário, Diálogos teóricos e metodológicos, Este livro, Orientações para explorar os conteúdos e as atividades do livro, Sugestões de materiais para formação do professor e ampliação do trabalho em sala de aula, Referências bibliográficas e Principais documentos e programas oficiais relativos à educação, Anotações do professor.

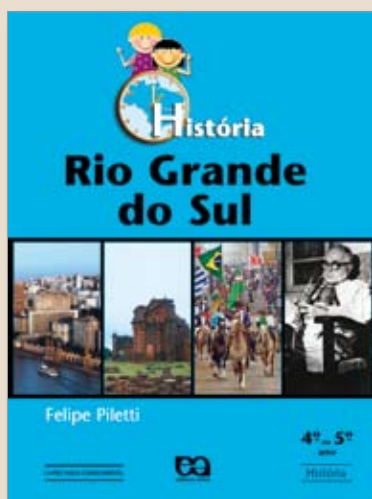
Sumário sintético

Unidade 1 – Disputas pela ocupação do território maranhense: Capítulo 1: Os primeiros habitantes do Maranhão; Capítulo 2: Franceses e portugueses na disputa pelo Maranhão; Capítulo 3: A presença holandesa no litoral maranhense; Capítulo 4: Orgulho de ser afrodescendente;

Unidade 2 - A Economia colonial maranhense: Capítulo 1: O povoamento do Maranhão; Capítulo 2: Os maranhenses e a administração colonial; Capítulo 3: O cultivo do algodão no Maranhão;

Unidade 3 - O Maranhão do século XIX: Capítulo 1: O Maranhão e a Independência do Brasil; Capítulo 2: A Regência, um período marcado por revoltas; Capítulo 3: O Maranhão durante o Segundo Império;

Unidade 4 - O Maranhão do século XX e nos dias atuais: Capítulo 1: O Maranhão e a Primeira República; Capítulo 2: Lutando pelos direitos; Capítulo 3: Ditadura e democracia; Capítulo 4: A Nova República e os dias atuais.



HISTÓRIA: RIO GRANDE DO SUL 16306L1722

Autoria:
Felipe Piletti

Editora:
Ática

O Livro

Trata-se de um livro didático regional sobre a história do estado do **Rio Grande do Sul**, para o 4º ou 5º ano do ensino fundamental, que segue uma ordem **cronológica**, embora com algumas inserções temáticas. Apresenta e problematiza as experiências dos diversos grupos que, ao longo do tempo, em suas interações e conflitos, constituíram o espaço sul-rio-grandense.

A obra articula, nas explicações históricas oferecidas, o papel da ação dos sujeitos sociais, individuais e coletivos, com os limites impostos pelas estruturas sociais, econômicas, políticas, culturais, entre outras.

Exercita a construção de **conceitos históricos**, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos para a elaboração de noções mais abstratas. Revela cuidado ao trabalhar com a historicidade desses conceitos, mostrando, por exemplo, como as categorias *política* e *economia* apresentavam sentidos variados em diferentes épocas.

Justifica a importância da história regional para os alunos do ciclo básico, sobretudo, em

três direções: por incentivar o aluno a conhecer o ambiente em que vive e compreender a cultura que o cerca, possibilitando, dessa forma, o fortalecimento de sua autoestima; por exercitar no aluno o olhar que caracteriza a disciplina, treinando-o para a interpretação das fontes históricas e para a valorização do patrimônio sociocultural da região, e por incentivar o discente a perceber a diferença dos grupos que formam a sua comunidade, possibilitando-lhe desenvolver o sentimento de respeito à diferença.

Ressalta também a utilização pedagógica da produção cultural instaurada no cotidiano, como as brincadeiras, as histórias, as parlendas, as canções, dentre outros elementos. Não apresenta uma reflexão mais ampla sobre as **concepções de aprendizagem**, mas oferece caminhos para se pensar especificamente a aprendizagem de História nas séries iniciais.

As estratégias pedagógicas acionadas na obra objetivam, prioritariamente, motivar os alunos a construir conceitos centrais da disciplina História – como tempo, espaço, sujeitos sociais, relações sociais e de poder, entre outros. Os exercícios propostos estimulam habilidades de interpretação, comparação, crítica e construção de outros textos, conforme a faixa etária dos alunos.

O livro, em todo momento, procura mostrar a utilidade dos conhecimentos adquiridos para a vida prática do aluno, especialmente para a sua atuação **cidadã** na sociedade em que vive. Os preceitos éticos são tratados de forma articulada com os conteúdos históricos desenvolvidos em cada capítulo, porém, há pouca atenção ao papel das mulheres na história sul-rio-grandense.

Há uma valorização da imagem dos afrodescendentes e dos descendentes de etnias indígenas brasileiras, sobretudo, no sentido de demonstrar a sua participação fundamental na constituição da sociedade sul-rio-grandense, enfocando suas lutas e resistências diante de situações opressivas e violentas. As contribuições culturais desses grupos, de modo geral, são valorizadas, e não tratadas como “exóticas” ou de maneira estereotipada. Ressente-se de um tratamento mais detido dessas questões no período atual.

O **Manual do Professor** informa sobre a aprendizagem do conhecimento histórico pelos alunos, apontando como estes podem exercitar o olhar próprio da disciplina a partir da história regional. Além disso, traz propostas de atividades com bastante detalhamento, para serem desenvolvidas com a classe e outras sugestões na parte igual à do livro do aluno.

Consideram-se as tendências mais recentes da produção historiográfica, todavia, há algumas teorias equivocadas, como a questão da expansão marítima europeia, o que já está superado pela historiografia recente.

O livro é bem diagramado e apresenta padrões gráficos uniformes. Os textos mais longos são divididos em blocos e colunas e se alternam com *boxes* e imagens, e os textos

complementares estão separados do texto principal. As imagens são apresentadas com clareza, mas, em várias delas, na legenda, menciona-se apenas o período de vida do(a) autor(a), e não a data precisa da imagem; em outras, não há nenhuma localização temporal; alguns mapas poderiam ser apresentados em maiores dimensões, sobretudo, aqueles que contêm muitos detalhes.

As sugestões de leituras complementares chamam a atenção pelo fato de que as datas das edições não são citadas. O sumário apresenta apenas os títulos gerais dos capítulos, e não as subdivisões dos mesmos, o que dificulta a rápida localização das informações. O glossário é bastante completo e articulado com os conteúdos dos capítulos. A obra é apresentada com unidade visual.

Em sala de aula

O livro permite ao professor estruturar seu trabalho a partir do conhecimento prévio dos alunos, estimulando-os a lançar um novo olhar sobre aquilo que é aparentemente conhecido e a refletir sobre ideias e conceitos seguidamente interiorizados, mas não formulados claramente.

Porém, por vezes, algumas questões são bem complexas para essa faixa etária, e, muitas vezes, as atividades propostas são excessivas, exigindo do professor uma seleção daquelas possíveis de serem realizadas.

43

A estrutura da obra

O livro do aluno, com 208 páginas, estruturado em 20 capítulos, comporta as seguintes seções: *Para começar; Vivendo a História; O tema é...; Discutindo o capítulo; Contexto histórico; A História não para; Construindo o conhecimento; Almanaque do Rio Grande do Sul; Glossário; Sugestões de leitura; Referências Bibliográficas.*

O Manual do Professor, com 88 páginas, é subdividido nos seguintes itens: História do Rio Grande do Sul, História geral, Metodologia de ensino, literatura, revistas, *sites*, filmes. Além disso, indica obras específicas para o aprofundamento de cada capítulo do livro do aluno.

Sumário sintético

Capítulo 1: Como começa a história do Rio Grande do Sul?; **Capítulo 2:** Os primeiros habitantes do Rio Grande; **Capítulo 3:** Missões jesuíticas; **Capítulo 4:** Os portugueses ocupam o Continente; **Capítulo 5:** Fronteiras e tratados; **Capítulo 6:** A escravidão no Rio Grande do Sul; **Capítulo 7:** Da Independência do Brasil à guerra dos Farrapos; **Capítulo 8:** Tempos de guerra:

o Rio Grande do Sul e os conflitos no Prata; **Capítulo 9**: O Rio Grande do Sul no período imperial: economia e política; **Capítulo 10**: Chegam os imigrantes alemães; **Capítulo 11**: Chegam os imigrantes italianos; **Capítulo 12**: Outros imigrantes; **Capítulo 13**: Os primeiros anos da República; **Capítulo 14**: O Rio Grande do Sul na República Velha; **Capítulo 15**: Anos 1920: da crise à Revolução de 1930; **Capítulo 16**: O Rio Grande do Sul na Era Vargas; **Capítulo 17**: Rio Grande do Sul: 1945-1964; **Capítulo 18**: Ditadura e redemocratização; **Capítulo 19**: Cultura gaúcha; **Capítulo 20**: Rio Grande do Sul: desafios; Almanaque do Rio Grande do Sul.



ESTADO DO RIO DE JANEIRO: SUA GENTE E SUA HISTÓRIA 16223L0022

Autoria:

Heloisa Fesch Menandro

Editora:

Editora do Brasil

O Livro

O livro didático regional, para o 4º ano do ensino fundamental, procura abarcar a pluralidade de identidades e memórias dos grupos que formaram o atual estado do **Rio de Janeiro**. Em todas as unidades, verifica-se a preocupação em se evidenciar a relação entre a história fluminense e a história do Brasil. Organiza os conteúdos em uma **ordem cronológica** calcada nas divisões da história política brasileira: períodos Colonial, Imperial e Republicano.

Privilegia a construção do Brasil até o final do século XIX. A partir daí, estrutura-se de forma desigual, abordando o século XX de modo superficial, especialmente o último quarto, e o século XXI. Ressalta-se que a primeira unidade é introdutória e visa à avaliação dos conhecimentos prévios dos alunos sobre as noções e medidas de tempo, além de contribuir para a construção de conceitos referentes ao espaço e ao sentimento de pertencimento a uma coletividade.

A **proposta histórica** destaca-se por não perder de vista a especificidade do regional.

Apresenta uma concepção baseada no conhecimento interdisciplinar. Seu pressuposto é o de que a História relaciona-se com a Geografia, a Arte, a Matemática, a Língua Portuguesa, as Ciências e a Música. Traz elementos socioantropológicos bastante ligados à história cultural, trabalhando as categorias de alteridade, pertencimento e identidade.

De forma geral, apresenta e problematiza as experiências dos diversos grupos que, ao longo do tempo, em suas interações e conflitos, constituíram o espaço fluminense. O texto apresenta deficiências ao tratar do tempo presente e do passado recente, mas oferece constantes exercícios comparativos entre tempos, espaços e processos variados.

As **estratégias pedagógicas** acionadas na obra objetivam, prioritariamente, motivar os alunos a construir conceitos centrais da disciplina História, em especial, sociedade, espaço, tempo, trabalho e cultura. Essa é uma das maiores qualidades do livro. Há uma forte preocupação com a função pedagógica da iconografia. As imagens presentes no início das unidades servem de motivação para os que estudantes expõem seus conhecimentos prévios sobre os assuntos tratados e constroem novas interpretações.

As atividades são dinâmicas e criativas, articulando a perspectiva histórica com questões da atualidade, sem cair em anacronismos. Trabalha com vários gêneros textuais, propiciando uma boa dinâmica de leitura adequada às séries a que se destina. No entanto, por vezes, usa linguagem inadequada à faixa etária.

46

A obra permite o estabelecimento de um olhar crítico sobre a sociedade na qual vive o estudante. Os princípios de **cidadania** são trabalhados especialmente na construção da questão identitária. Já os princípios éticos são trabalhados ao longo do texto, ao se desenvolverem alguns temas, como o preconceito racial (no capítulo que aborda a escravidão) e os problemas urbanos (no capítulo que enfoca a cidade do Rio de Janeiro na atualidade).

O **Manual do Professor** é bem delineado e informa ao docente como ler e utilizar o livro do aluno no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, não explicita claramente os pressupostos teórico-metodológicos da obra. Por outro lado, pode-se acrescentar que auxilia efetivamente o professor a trabalhar com os conteúdos do livro do aluno, contribuindo também para a ampliação dos conhecimentos do docente. Chama a atenção o reforço da preocupação com indicações importantes para o trabalho com as imagens, assim como o detalhamento dos objetivos a serem atingidos em cada unidade e capítulo.

Sugere atividades ao professor no sentido de valorizar o local, o ambiente próximo da escola, como fonte histórica e recurso didático. Ressalva-se que também há a proposição de muitas atividades que apenas favorecem a memorização e a identificação de informações. Falta aprofundamento e referências sobre a perspectiva adotada, especialmente ao que concerne à interdisciplinaridade. Além disso, a produção da área pedagógica mencionada é escassa.

O livro é tratado com cuidado e bom gosto na apresentação **gráfica e editorial**. Especialmente as cores e o formato das letras mudam conforme o destaque dado a um determinado conteúdo. As diferentes partes do livro têm grande unidade visual, com unidades, capítulos e seções bem divididas, cujo caráter lúdico não dificulta a organização das informações. Há ícones indicando as diversas partes de cada capítulo. As imagens e mapas são, em geral, claros e articulados com os conteúdos e objetivos dos capítulos, com legendas.

Em sala de aula

Chama-se a atenção para o uso adequado da cartografia que articula mapas com uma linha de tempo. Nesse sentido, há muitos exercícios de análise histórica que têm por base a interpretação dos mapas constantes do *Caderno de Mapas*.

Porém, há alguns mapas confusos e poucos referentes ao período contemporâneo, sendo utilizados em diversas atividades que nem sempre ficam na mesma página, obrigando-se a ir à outra página e retornar à anterior, para que se realize a tarefa.

A estrutura da obra

O livro do aluno, com 152 páginas, estrutura-se em cinco unidades, cada uma subdividida em números variáveis de capítulos. Apresenta a bibliografia consultada.

O Manual do Professor está dividido em duas partes, abrangendo as seguintes seções: Apresentação: mudanças no mundo e no ensino; O conhecimento histórico: características e importância social; Ensino de História e interdisciplinaridade; Ensino e aprendizagem de História no Ensino Fundamental; Conceitos estruturadores da disciplina e sua abordagem metodológica; Concepção e organização do livro; Conhecendo o livro e Utilizando o livro.

Sumário sintético

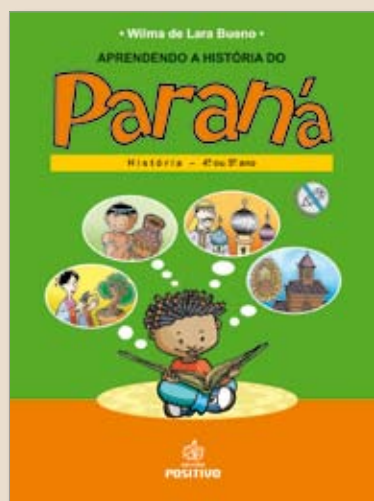
Unidade 1 – Gente Fluminense, Gente Brasileira: Capítulo 1 - Você é fluminense?

Unidade 2 – A Terra dos Índios - Capítulo 1: Gente que vivia aqui; Capítulo 2: Gente que vinha de longe; Capítulo 3 - Gente que veio para ficar.

Unidade 3 – A Capitania da Colônia - Capítulo 1: A ocupação do espaço pelos colonos; Capítulo 2: A produção do açúcar; Capítulo 3: Pelos caminhos do passado.

Unidade 4 – A Província do Império - Capítulo 1: A província do Rio de Janeiro e a Corte; Capítulo 2: A província do café com açúcar; Capítulo 3: A província dos barões e das senzalas; Capítulo 4: A vida e as mudanças na província e na Corte.

Unidade 5 – O Estado da República - Capítulo 1 - O estado do Rio de Janeiro e o Distrito Federal; Capítulo 2 - Os primeiros anos da República; Capítulo 3 - O século XX: outras mudanças; Capítulo 4 - Nós, fluminenses.



APRENDENDO A HISTÓRIA DO PARANÁ 16182L0622

Autoria:

Wilma de Lara Bueno

Editora:

Positivo

O Livro

O livro didático regional, para o 4º ou 5º ano do ensino fundamental, aborda a história do estado do **Paraná**, inter-relacionando a história regional com processos históricos mais amplos e com o local onde vive o aluno. Organiza os conteúdos **cronologicamente**, de acordo com acontecimentos econômicos e sociais.

Justifica o estudo regional quando coloca que a globalização trouxe muitos benefícios para parte da população, mas que isso não pode significar uma padronização cultural. Por isso, pretende que os alunos, ao conhecer os grupos sociais que formam o Paraná, percebam as características de cada um e a importância da preservação dessa identidade social como forma de resistência à homogeneização cultural.

Demonstra coerência entre a elaboração da obra e considerações acerca da **História** mencionadas no Manual do Professor. São privilegiados os sujeitos sociais coletivos – indígenas, proprietários de terras, escravos, trabalhadores rurais, imigrantes, entre outros – em detrimento de heróis

e acontecimentos políticos. Verifica-se a preocupação em explicitar o modo de vida desses grupos, abordando principalmente o trabalho, dentre os aspectos da vida diária.

A história do Paraná é apresentada inter-relacionada com processos históricos mais amplos, citando-se, inclusive a situação de outras regiões no período em estudo. A abordagem dos conteúdos permite a percepção das semelhanças, simultaneidade, diferenças, permanências e transformações, contribuindo para o desenvolvimento de conceitos fundamentais para o conhecimento histórico, como espaço, sujeito histórico, relações sociais, poder e trabalho.

Nas **estratégias pedagógicas**, destaca-se, positivamente, que o aluno é estimulado constantemente a observar e pesquisar o lugar em que vive. As atividades proporcionam diferentes experiências de aprendizagem para os alunos e colaboram para o desenvolvimento de múltiplas competências e habilidades cognitivas importantes para a aprendizagem do conhecimento histórico. Em algumas passagens do texto didático, encontram-se termos e expressões de difícil compreensão para alunos da faixa etária a que se destina o livro.

Um conjunto de atividades diversificadas explora textos e contribui para relacionar o estudo do passado com o presente, bem como a estimular o pensamento crítico, possibilitando o desenvolvimento da observação, investigação, análise, interpretação e comparação nas atividades com exploração de imagens e leitura de mapas e criatividade.

A obra contribui com a construção de valores éticos e formação da **cidadania** na medida em que tem uma proposta que enfatiza os grupos sociais e, como tal, trabalha com a coletividade. Privilegia atividades relacionadas à investigação do passado, mas os problemas sociais contemporâneos são menos discutidos, a exemplo do que ocorre com os conteúdos para valorizar a imagem e as experiências das mulheres e dos afrodescendentes ao longo da história do Paraná.

O **Manual do Professor** apresenta fragilidades, visto que são expostos apenas alguns elementos da proposta pedagógica e da concepção histórica que fundamenta a obra. Os conceitos de região e ensino de história regional não são discutidos em profundidade. A bibliografia indicada é resumida e não incorpora obras recentes na área da educação e do ensino de história.

No entanto, o professor encontra, no Manual, os objetivos de cada unidade, breves comentários sobre os conteúdos, além de orientações sucintas para introduzir o conteúdo, utilizar mapas, desenvolver atividades de análise de documentos, complementar o conteúdo e realizar outras atividades. Há informações complementares, em letra azul, na parte igual do livro do aluno.

O **projeto gráfico** apresenta um visual harmonioso e bastante colorido. As unidades possuem uma folha de apresentação, como se fosse uma capa de livro com ilustrações relacionadas

aos temas dos capítulos. O personagem dessas ilustrações, que apresenta as unidades, tem empatia com o leitor por ser moderno, atual e contextualizado com o presente.

Com exceção dos problemas de falta de nitidez de algumas imagens e da presença de legendas incompletas, o projeto gráfico-editorial é um dos aspectos positivos da obra, visto que contém recursos visuais atrativos para a faixa etária a que se destina o livro, estimulando a leitura e o uso da obra.

Em sala de aula

As constantes referências à experiência social dos alunos presentes no texto e, principalmente, nas atividades contribuem para a percepção das relações entre o conhecimento e suas funções na sociedade e na vida prática, estimulando o aluno a observar e analisar a realidade.

Entretanto, o professor deve estar atento para complementar o trabalho com os documentos iconográficos, pois se percebe a ausência da problematização em torno das condições de produção das imagens, objeto de muitos estudos na área de História.

A estrutura da obra

O livro do aluno possui 144 páginas, com quatro unidades divididas em capítulos. As seções variam ao longo da obra: *Conversando, O artista é você, Para saber mais, Pesquisando, Leitura de mapa, Trabalhando em equipe, Registrando, Refletindo, Imagens também contam histórias, Vamos ler*. O glossário encontra-se no decorrer das partes textuais.

O Manual do Professor tem 23 páginas, contemplando: Considerações acerca da História, A história como disciplina escolar, Avaliação, Encaminhamento metodológico das unidades, Objetivos, Orientações para as atividades, Sugestões de endereços eletrônicos para consulta; Bibliografia.

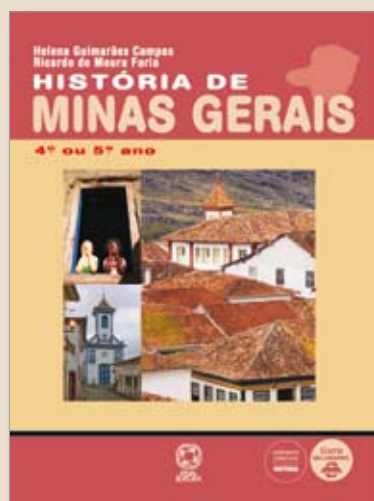
Sumário sintético

I Unidade – Os primeiros tempos - 1. O tempo que passa; 2. Conhecendo o modo de viver dos primeiros habitantes de nossas terras; 3. Não existe madeira em sua terra?

II Unidade – A ocupação e o povoamento - 1. O povoamento e a conquista do sul; 2. A criação do gado... um bom começo; 3. Os engenhos de mate.

III Unidade – Em busca da emancipação - 1. A criação da província do Paraná: um longo percurso; 2. Mudanças nos primeiros tempos do Paraná Província; 3. Migrar, emigrar, imigrar: os imigrantes no Brasil; 4. Os imigrantes no Paraná.

IV Unidade – A sociedade paranaense - 1. As transformações do século XIX atingiram o Brasil e o Paraná; 2. Revoluções que marcaram a sociedade paraense; 3. O povoamento do norte do Paraná; 4. A ocupação do oeste do Paraná; 5. O Paraná dos últimos tempos.



HISTÓRIA DE MINAS GERAIS 16285L1722

Autoria:

Helena Guimarães Campos
Ricardo de Moura Faria

Editora:

Saraiva

O Livro

O livro didático regional, destinado ao aluno do 4º ano do ensino fundamental, apresenta conteúdos referentes à história do estado de **Minas Gerais**, organizados **seqüencialmente**, conforme a periodização da História do Brasil Pré-colonial, Brasil Colônia, Brasil Império e Brasil República, em que se insere a história de Minas Gerais.

No primeiro capítulo, enfatiza-se a história dos índios, as mudanças e permanências em sua forma de viver do passado colonial aos dias de hoje e, nos outros capítulos, aborda-se, em termos gerais, sem que se enfoque nenhum grupo social, cultural, étnico em específico, a organização social, política, econômica, cultural do Brasil e de Minas Gerais em diferentes contextos históricos.

Em termos de concepção de **História**, a obra apresenta qualidades ao abordar a experiência do conjunto estadual, e não apenas de poucas cidades do estado. Localiza o conteúdo no tempo e no espaço, com a utilização de ótimos mapas históricos, estabelecendo, com propriedade, a relação passado/presente, com uso de imagens

iconográficas de época e da atualidade. Demonstra, ainda, a importância das fontes históricas no processo de construção do conhecimento histórico e trata da Pré-história da região.

A opção de organizar o conteúdo da história regional, conforme a clássica periodização da história político-institucional do Brasil, está bem justificada no Manual do Professor e não reduz o ensino da História a uma visão linear e progressiva. Cada período histórico estudado é relacionado aos demais e à atualidade, através dos temas da identidade e da cidadania, problematizando as mudanças e permanências, diferenças e semelhanças entre diferentes momentos e lugares históricos.

A seleção e ordenação do conteúdo e das atividades do livro, de acordo com a reflexão sobre a constituição histórico-social da sociedade em Minas Gerais, permitem a formação reflexiva dos alunos, de modo a fazer com que eles se percebam como sujeitos de uma história social.

Quanto à **concepção pedagógica**, percebe-se qualidade na abertura dos capítulos, com integração entre imagens, texto e uma questão inicial que deverá ser respondida ao final de cada um dos capítulos. Há atividades criativas ao longo da obra, com o emprego de diferentes gêneros textuais.

As metodologias propostas no livro, além de beneficiarem a articulação dos conteúdos estudados, contribuem para que o aluno compreenda, analise, sintetize e posicione-se criticamente em relação ao conteúdo exposto nos textos e fontes que compõem cada capítulo. Elas permitem a elaboração, por parte dos alunos, dos conceitos que são próprios e básicos da área de História, além da percepção das relações entre o conhecimento estudado e a realidade, tornando o conhecimento histórico significativo para a vida dos alunos.

Quanto à **cidadania**, a obra não apresentou um direcionamento explícito para o seu desenvolvimento. Destaca-se positivamente na qualidade do tratamento da temática dos indígenas, dos quilombos como estratégia de resistência negra no Brasil e da ideia de constituição do Império.

Nessa seleção e organização dos conteúdos, não contempla a participação da mulher na História e trata a participação dos negros na história de Minas Gerais de forma secundária. Apesar disso, trabalha, em termos gerais, a questão ética em sua historicidade, ao abordar, em suas aproximações e divergências internas e externas, a participação de diferentes grupos sociais na História do Brasil e de Minas Gerais.

O **Manual do Professor** orienta e informa sobre metodologias de ensino e conceitos históricos que beneficiem o desenvolvimento do pensar histórico crítico nos alunos, valorizando o papel do professor como elaborador do programa a ser desenvolvido e como mediador entre o aluno e o conhecimento.

Aborda os conteúdos referentes ao estado de Minas Gerais, não apenas a alguns municípios. A presença de textos complementares, as discussões sobre o ensino e a aprendizagem em história, avaliação, bem como as orientações para os professores no trabalho com mapas gráficos e legendas, linhas do tempo, trabalho em grupo e trabalho de campo são também destaques positivos da obra. O ponto problemático, por outro lado, é a ausência de sugestões de leitura para o professor.

O livro tem um **projeto gráfico-editorial** que facilita a leitura, pois tem uma organização com ícones que identificam o objetivo de cada texto e a atividade. Além disso, o sumário permite a rápida localização das informações com a utilização, no título e nas bordas das páginas, de cores diferentes para identificar cada capítulo.

A escrita das palavras, que são explicadas no glossário, em cor diferente do texto, estimula o aluno a verificar o seu significado e contribuem para a melhor compreensão das ideias do texto. As imagens, mapas, tabelas são nítidas e legendadas corretamente. Os textos complementares, por fim, são bem delimitados em *boxes* e estão relacionados ao texto principal, através de parágrafos que chamam a atenção do leitor sobre o seu tema e objetivo dentro do tema em estudo.

Em sala de aula

55

A presença do glossário, no decorrer dos textos, próximo ao local onde a palavra aparece, e não ao final do livro, facilita a consulta do aluno.

Nos capítulos finais que tratam da história de Minas Gerais no Império e na República, o livro discute a cidadania política e social em termos gerais, sem abordar grupos sociais e étnicos de forma específica. Cabe ao professor o trabalho de trazer, no restante das discussões, essas culturas e a temática sobre gênero. Deverá estar atento também a um mapa apresentado para o ano de 1500, em que se indicam os atuais estados brasileiros, perguntando-se, em seguida, se os estados atuais faziam ou não parte do Brasil naquele ano, pois se pode induzir o aluno a pensar que esses estados já existiam no século XVI.

A estrutura da obra

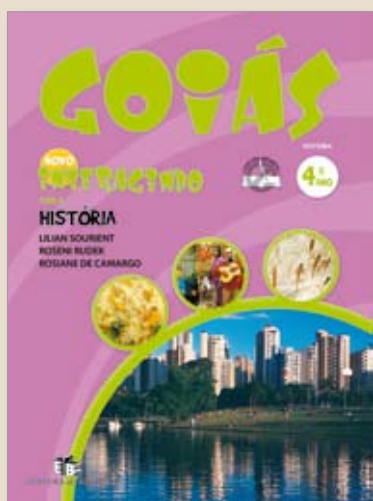
O livro do aluno tem 160 páginas divididas em cinco partes: uma introdução e quatro capítulos. Ao final, apresenta sugestões de leitura para o aluno e bibliografia. O glossário está em *boxes* nos capítulos.

No Manual do Professor, com 64 páginas, estão incluídas: reflexões sobre a concepção de história presente na obra; apresentação e a estruturação da obra aos professores; orientações

para o trabalho dos professores com mapas, linha do tempo, atividades em grupo, trabalhos de campos, entrevistas, murais; reflexões e orientações sobre avaliação; detalhamento do trabalho com as atividades nos diferentes capítulos; sugestões de leituras para os alunos; bibliografia para o professor.

Sumário sintético

Introdução: O município, o estado, o país; **Capítulo 1:** Os primeiros habitantes de Minas Gerais; **Capítulo 2:** A capitania de Minas Gerais; **Capítulo 3:** Minas Gerais no Século XIX; **Capítulo 4:** Minas Gerais na República.



GOIÁS: NOVO INTERAGINDO COM A HISTÓRIA 16369L0022

Autoria:

Lílian Sourient
Roseni Rudek
Rosiane de Camargo

Editora do Brasil

O Livro

O livro didático regional, para o 4º ano do ensino fundamental, aborda a história do estado de **Goiás**. O conteúdo está organizado **cronologicamente** e compreende o estudo a respeito dos primeiros habitantes indígenas até a atualidade. Propõe-se interligar, de forma contínua e sistemática, o ensino de história regional ao estudo de processos históricos mais amplos, no âmbito regional, nacional e mundial.

Trata-se de uma obra com uma boa atualização historiográfica, preocupando-se, inclusive, em estar sintonizada com os trabalhos mais recentes referentes ao ensino de História, no que tange à história regional. Também incorpora parte significativa da produção historiográfica acerca de Goiás. Porém, na abordagem da História do Brasil, algumas vezes, observa-se que a produção historiográfica mais recente e temas importantes da renovação historiográfica não foram considerados na apresentação dos conteúdos.

De forma coerente com o que se propõe no Manual do Professor, verifica-se que a abordagem da

história regional é associada ao estudo da história nacional. A obra apresenta boas estratégias teórico-metodológicas, trabalhando com conceitos da **História**, permitindo aos alunos que desenvolvam as habilidades necessárias para a construção do pensamento autônomo.

Algumas vezes, porém, não ocorre a devida contextualização histórica acerca do conteúdo proposto, favorecendo o estabelecimento de relações simplificadas entre passado e presente. A ausência da problematização de certos documentos iconográficos prejudica a discussão e a compreensão sobre o tema estudado.

Em termos **pedagógicos**, a obra anuncia o trabalho com conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. Embora no Manual do Professor sejam expostos apenas os conteúdos conceituais de cada capítulo, os conteúdos atitudinais são trabalhados ao longo do livro. O aluno é estimulado a investigar, preocupando-se com a sua relação com a comunidade e compreendendo-se como um agente de transformação.

De forma coerente com a proposta apresentada na seção *Conhecendo a obra*, as atividades sugeridas nas unidades estão intimamente integradas aos conteúdos trabalhados e possibilitam o desenvolvimento de diferentes capacidades e de múltiplas habilidades. Todavia, há também atividades do tipo perguntas e respostas, e várias solicitando ao aluno pesquisas sem maiores detalhes e informações para a execução da tarefa. Ao longo dos textos, algumas palavras são destacadas e constam do *Glossário*, que integra a parte pós-textual.

58

Na obra, aponta-se que a **cidadania** deve ser apoiada sobre quatro princípios básicos: dignidade do ser humano, igualdade de direitos, participação e corresponsabilidade pela construção e destino da vida coletiva. As atividades trabalham de forma geral estes princípios.

Mas ainda é necessário aprofundar as discussões sobre temas que promovam positivamente a imagem da mulher, a participação dos afrodescendentes e descendentes dos grupos indígenas na sociedade atual. A história dos afrodescendentes é abordada somente no período da escravidão, incorporando apenas parcialmente a extensa produção historiográfica sobre o tema.

O **Manual do Professor** apresenta considerações para ensinar e aprender História, com embasamento pedagógico, embora não específico à área de História. Discute o ensino de história regional e propõe trabalhar com diferentes linguagens, fazendo uso de documentos visuais e da história oral.

Discute o papel do professor e as diretrizes para o ensino da disciplina e apresenta uma proposta de avaliação, defendendo que seja contínua, diagnóstica, formativa e integral. Sugere algumas atividades para que a avaliação seja integrada ao processo de aprendizagem, a saber: pesquisa, leitura de imagem, produção de textos, trabalho em equipe, dramatizações e exposições orais.

O **projeto gráfico** é caracterizado pela apresentação dos conteúdos em diversas seções, identificadas por meio do título e de ícones. Os elementos gráficos possibilitam uma uniformização da obra. Os textos complementares são colocados em *boxes* com fundo colorido. Está compatível ao nível de escolaridade a que se destina o livro.

Os critérios de legibilidade são atendidos, as imagens e os mapas são dimensionados de forma a possibilitar sua visibilidade, as legendas das imagens estão completas, os mapas respeitam as convenções cartográficas, e a obra está isenta de erros de impressão e de revisão. No entanto, a parte pós-textual não contém as referências bibliográficas utilizadas na obra e não apresenta indicação de leituras complementares.

Em sala de aula

O livro caracteriza-se pela diversidade de recursos e estratégias didáticas que têm por objetivos a construção do saber e da aquisição de diferentes habilidades, estimulando a observação, entrevistas, construção de textos e a incorporação do lúdico.

Por outro lado, alguns temas históricos propostos são complexos, e os alunos podem não encontrar subsídios no livro para abordá-los. Além disso, os alunos podem apresentar dificuldades para pesquisar assuntos da atualidade não abordados no texto didático e nos textos complementares, necessitando da ajuda do professor.

59

A estrutura da obra

O livro do aluno tem 128 páginas e apresenta 17 capítulos, distribuídos em três unidades. Apresenta, ao final do volume, *Recado Legal e Glossário*.

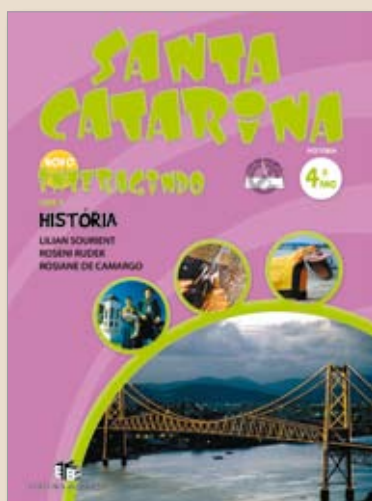
O Manual do Professor tem 48 páginas com as seguintes seções: Por que aprender História?; Uma proposta para ensinar e aprender história; Avaliação; Conhecendo a obra; Proposta de trabalho e Referências bibliográficas, Mapa de Goiás, Lista dos municípios de Goiás.

Sumário sintético

Unidade 1 – Nos caminhos da História - Capítulo 1: Viajando pela História; Capítulo 2: As grandes viagens oceânicas; Capítulo 3: A chegada dos europeus; Capítulo 4: Terra de indígenas; Capítulo 5: Onde estão os indígenas?

Unidade 2 – Povoar e crescer – Capítulo 1: Os primeiros povoados; Capítulo 2: A exploração do ouro; Capítulo 3: O rei acha pouco, o povo acha muito; Capítulo 4: Trabalhadores escravizados; Capítulo 5: A decadência do ouro; Capítulo 6: A província de Goiás.

Unidade 3 – Nosso estado, nossa gente - Capítulo 1: É o início da República; Capítulo 2: O estado de Goiás; Capítulo 3: Goiás no início do século XX; Capítulo 4: Gente de todo lugar; Capítulo 5: Uma nova capital; Capítulo 6: A cultura goiana.



SANTA CATARINA: NOVO INTERAGINDO COM A HISTÓRIA 16370L0022

Autoria:

Lílian Sourient

Roseni Rudek

Rosiane de Camargo

Editora do Brasil

O Livro

O livro didático regional, para o 4º ano do ensino fundamental, versa sobre a história do estado de **Santa Catarina**. Caracteriza-se por trabalhar com a pluralidade de sujeitos históricos, com prevalência aos grupos europeus e o constante questionamento da História a partir do presente. É organizado **cronologicamente** por temas relacionados aos grupos que constituíram Santa Catarina/Brasil e aos momentos políticos relevantes na constituição da história do estado/região.

Propõe-se a trabalhar, com identidade e alteridade cultural, relações de poder, ação, cultura material, cotidiano e memória. Preocupa-se claramente em apresentar uma abordagem antropológica e geográfica, incluindo atividades com mapas.

Os conceitos e a construção do **conhecimento histórico** são trabalhados de forma que possam desenvolver a reflexão sobre os assuntos tratados. Preocupa-se com a construção da percepção das semelhanças e diferenças, permanências e transformações, bem como com as noções de

ordenação, sequência, diversidade, continuidade e mudança. Possibilita a construção de conceitos históricos, respeitando sua historicidade. Contribui para o desenvolvimento de uso de vocabulário específico da produção do conhecimento histórico, assim como da noção de temporalidade.

As referências bibliográficas apresentadas são pertinentes e atualizadas, incluindo aquelas sobre o ensino de História e história regional, mas centra-se quase exclusivamente na produção acadêmica da capital.

Do ponto de vista **pedagógico**, apresenta-se como uma obra que compreende o aluno como um agente do processo do ensino-aprendizagem e os professores como importantes na sua condução e mediação. A vida e a experiência do aluno são valorizadas no decorrer da obra, sendo o educando chamado a refletir sobre a sua comunidade em todo momento, bem como a mudar ou promover mudanças.

A obra recorre a vários elementos textuais para possibilitar o processo de ensino-aprendizagem, estimulando a leitura e a escrita, assim como a ampliação de vocabulário. Em geral, o texto é precedido de questões acerca do tema a ser trabalhado, suscitando a reflexão, observação ou debate e estimulando os alunos a contribuírem com seus conhecimentos. As atividades são integradas aos conteúdos trabalhados, possibilitando o desenvolvimento de capacidades relacionadas ao ensino da disciplina. Em sua proposta pedagógica, afirma ter por objetivo construir diferentes habilidades e procedimentos, sendo que, para isso, trabalha com conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Contém seção especial que proporciona reflexão sobre temas relacionados à ética e à **cidadania**. Assim, tem a preocupação de nortear-se por princípios de promoção da ética, construção de uma sociedade plural, justa, igualitária e inclusiva, baseando-se, prioritariamente, em temas relacionados aos grupos étnicos constitutivos do estado de Santa Catarina e aos momentos políticos importantes para a região.

Todas as orientações aos professores estão contidas no início do **Manual do Professor**, que é acrescido do livro do aluno com respostas às questões e às atividades, bem como em orientações para o seu uso. Aprofundam-se as discussões sobre os pressupostos teóricos metodológicos, sobre o ensino de História e à história regional, constituindo-se em um instrumento para formação continuada dos professores. Defende a avaliação como um instrumento de promoção da aprendizagem, devendo ser contínua e plural e devendo mobilizar diferentes habilidades.

Oferece comentários e pequenos textos complementares para o uso de diferentes linguagens, para o trabalho com documentos visuais e com a história oral. Contribui com “dicas” para confeccionar história em quadrinhos e complementa com textos de apoio, por unidade, os conteúdos trabalhados.

Possui uniformidade no seu **projeto gráfico-editorial**, estando os três capítulos igualmente estruturados. Os textos são claros, organizados em uma coluna, com letra uniforme e legível. Os textos complementares são destacados, não impedindo o fluxo e compreensão do texto principal, fazendo parte constitutiva da obra.

As imagens e mapas utilizados são pertinentes, de boa qualidade, estando integrados ao trabalho didático do livro. As referências bibliográficas encontram-se bem organizadas, constando apenas do Manual, entretanto, os textos de apoio e os complementares só são referenciados no corpo do texto. Não há referências de leituras complementares específicas para os alunos. O sumário é bem organizado e permite rápida localização dos conteúdos.

Em sala de aula

Um dos pontos fortes do livro é a utilização de diferentes formas de linguagens e a proposição de diversas atividades que incorporam o lúdico e estimulam a criatividade, bem como a aquisição de conceitos e habilidades.

A preocupação com a construção de uma sociedade justa e igualitária está disseminada por toda a obra, entretanto, há uma certa prevalência da memória dos grupos de imigrantes europeus no estado. Por isso, seria interessante o professor discutir e apresentar exemplos afirmativos de outros grupos também que poderão auxiliar os alunos na sua formação enquanto cidadãos.

63

A estrutura da obra

O livro do aluno possui 136 páginas dispostas em três unidades, com 17 capítulos, contendo as seguintes seções: *Interagindo com textos, Pesquisando, Observando detalhes, Mãos à obra, Valorizando a memória, Interagindo com jogos, Desenvolvendo Atitudes, Conhecendo Santa Catarina e Fique por Dentro*. No final, ainda há *Glossário, Mapa de Santa Catarina e Lista com o nome dos municípios por região*. Não contém referências bibliográficas.

Os itens que constam do Manual do Professor, com 48 páginas, são: Por que aprender História?, Uma proposta para ensinar e aprender História, Avaliação, Conhecendo a obra; Proposta de trabalho, Referências Bibliográficas, com bibliografia sobre História, Ensino de História e História Regional.

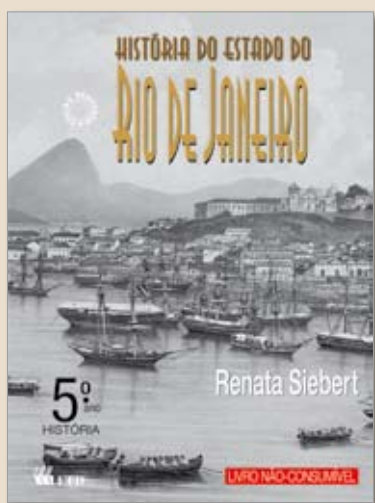
Sumário sintético

Unidade 1 – Nos caminhos da História - Capítulo 1: Viajando pela História; Capítulo 2: As grandes viagens oceânicas; Capítulo 3: A chegada dos europeus; Capítulo 4: Terra de

indígenas; Capítulo 5: A ocupação das terras e a questão indígena; Capítulo 6: Onde estão os indígenas?

Unidade 2 – Povoar e crescer - Capítulo 1: Os primeiros povoados; Capítulo 2: O povoamento açoriano; Capítulo 3: Trabalhadores escravizados; Capítulo 4: No caminho das tropas; Capítulo 5: A província de Santa Catarina; Capítulo 6: As mulheres em Santa Catarina; Capítulo 7: A vinda dos imigrantes;

Unidade 3 – Nosso estado, nossa gente - Capítulo 1: É o início da República; Capítulo 2: O estado de Santa Catarina; Capítulo 3: Definindo fronteiras; Capítulo 4: A cultura catarinense.



HISTÓRIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – EDIÇÃO RENOVADA 16298L1723

Autoria:

Renata Siebert

Editora:

FTD

O Livro

Trata-se de um livro didático regional, para o 5º ano do ensino fundamental, sobre a história do estado do **Rio de Janeiro**. O critério para a divisão dos capítulos mescla parâmetros **cronológicos** próprios da história política – Colônia, Império e República – com parâmetros temporais da história econômica – os *ciclos econômicos*: exploração do pau-brasil, cana-de-açúcar, mineração, café e industrialização.

Apresenta e problematiza, embora, na maior parte das vezes, de maneira muito esquemática, as experiências dos grupos que, ao longo do tempo, constituíram o espaço fluminense. A ênfase da obra recai sobre o processo de ocupação desse espaço.

Na **proposta histórica**, são abordados os processos históricos, mas, por vezes, há uma atenção demasiada a datas e fatos. Os conteúdos de cada capítulo são coerentes com as estratégias propostas, que enfatizam a identificação e a memorização desses conteúdos, mas também

procuram estimular o aluno a desenvolver a reflexão crítica e a conscientização política a respeito do espaço onde vive.

Aparecem articulações das experiências históricas regionais com as experiências históricas mais amplas, nacionais e internacionais, porém, não se aprofunda a discussão sobre este ponto. Ocasionalmente, há comparações sem as devidas contextualizações, dando a entender que “nada mudou”, quando se pede uma comparação, por exemplo, entre os surtos epidêmicos da época da República Velha, como a varíola, e a realidade de descaso com os serviços públicos observada nos dias de hoje, a partir de um artigo jornalístico sobre a dengue no Rio de Janeiro.

Em relação à **proposta pedagógica**, há um investimento no sentido de que o aluno perceba que faz parte da história de sua localidade, permitindo o desenvolvimento da capacidade de localização espacial, principalmente com o uso adequado da cartografia. Utilizam-se imagens e mapas, além de relacionar muitas atividades ao cotidiano dos alunos.

Propõem-se atividades exigindo conhecimentos que talvez os alunos não tenham adquirido anteriormente. Por vezes, alguns conceitos importantes são apenas referenciados no glossário, que se apresenta nas margens das páginas. Em algumas ocasiões, conceitos importantes, como *sociedade capitalista* e *meios de produção*, são explicados de maneira apressada.

66

O livro permite ao aluno, sobretudo por meio de informações, identificar relações sociais que estão no seu entorno, em especial, as desigualdades sociais, visando à participação responsável e à formação **cidadã**. Percebe-se o esforço em destacar as injustiças praticadas contra a população indígena e os escravos africanos, contudo, a ideia de cultura é tratada apenas pelo seu lado folclórico numa acepção tradicionalista, não abarcando aspectos sociais das manifestações culturais.

Há reflexões muito pontuais sobre a temática de gênero. No capítulo sobre a escravidão, evidencia-se a resistência negra, e a questão do preconceito é abordada. Destaca-se a contribuição das populações indígenas, explicitando sua condição de “verdadeiros donos da terra”. A diversidade, inclusive dos povos indígenas, é valorizada. Ressalta-se também que esses preceitos, quando são salientados no livro, aparecem de forma articulada com os conteúdos históricos desenvolvidos em cada capítulo.

O **Manual do Professor** oferece informações genéricas e superficiais sobre metodologias de ensino e produção do conhecimento histórico ao sugerir a utilização de diversas fontes para a construção do conhecimento e explicar que a compreensão do processo histórico pode ser facilitada quando se parte de questões locais. Propõe atividades a serem escolhidas para a avaliação na descrição dos capítulos e faz, também, sugestões genéricas para o processo

de avaliação, como observação sistemática, análise das produções dos alunos, atividades específicas para a avaliação e autoavaliação.

O Manual procura estimular o professor a explorar a realidade local (em geral, do município onde se situa a escola) como fonte histórica e material didático, mas as sugestões nesse sentido são muito genéricas, como “visite uma indústria” ou “uma exposição de arte”, sem instrumentalizar o docente para a execução dessas atividades. Destaque-se, porém, a promoção de respostas orientadas. Oferece sugestões para a leitura de algumas imagens presentes no livro do aluno e trechos de leituras complementares com sugestões de exercícios.

A obra não tem uma **unidade visual** muito clara. Alguns padrões gráficos variam de capítulo para capítulo, mas isso não representa prejuízo para a leitura. Alguns textos são feitos com letras pequenas e espaçamentos curtos, o que torna cansativa a leitura; em outros, embora o conteúdo seja bom, o projeto visual do texto auxiliar é parecido com o do texto principal.

Chama a atenção, também, o fato de que muitas imagens atuais, especialmente fotografias, não são datadas, e outras poucas não apresentam localização temporal exata. O sumário apresenta apenas os títulos gerais das unidades e dos capítulos, o que dificulta a rápida localização das informações. Em alguns trechos de atividades, há muita informação e pouco espaço de descanso visual.

Em sala de aula

A obra procura mostrar, em seus textos, a repercussão dos processos estudados na realidade atual das diversas regiões que formam o espaço fluminense, permitindo ao aluno compreender de maneira mais significativa a sua realidade.

O professor precisa estar atento para a contextualização histórica, quando realizar as atividades que propõem comparações, como na afirmação *a situação dos escravos continuou a mesma, inclusive depois da abolição, em maio de 1888*, para que os alunos compreendam processos sociais históricos.

A estrutura da obra

O livro do aluno é composto por 152 páginas, dividido em três unidades, compostas por um número variável de capítulos. Cada capítulo traz, ao final, algumas questões propostas, definidas como atividades. Ao final do volume, há: *Leituras sugeridas para os alunos; Sugestões de sites para pesquisa; Bibliografia consultada*.

O Manual do Professor, com 47 páginas, apresenta: Considerações gerais; O livro e sua estrutura; Avaliação; Objetivos da História; comentários e sugestões; Leitura de imagens;

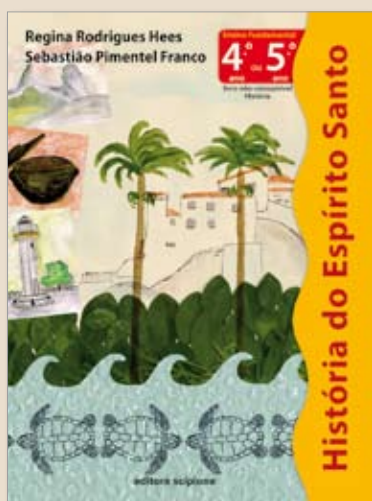
Leituras complementares e sugestões de atividades; Bibliografia consultada e sugestões de leitura. No final de cada capítulo, disponibiliza um pequeno texto explicativo do conteúdo a ser ministrado sendo expressas chaves de respostas das atividades. O glossário localiza-se junto aos textos.

Sumário sintético

Unidade 1 – A máquina do tempo da História – Capítulo 1: O encontro com a História; Capítulo 2: Quem faz História?; Capítulo 3: Portugueses e espanhóis fazem história; Capítulo 4: A linha do tempo revela um pouco da História do Brasil;

Unidade 2 – A conquista da Guanabara – Capítulo 1: Os verdadeiros donos da terra; Capítulo 2: A chegada dos portugueses à Guanabara; Capítulo 3: As capitanias hereditárias; Capítulo 4: Os franceses na Guanabara;

Unidade 3 – A evolução do espaço fluminense – Capítulo 1: Guanabara: ponto de partida para a conquista do espaço fluminense; Capítulo 2: Escravos africanos: sem eles, o engenho parava; Capítulo 3: A ocupação da região das lagoas e restingas; Capítulo 4: A ocupação da região do brejo; Capítulo 5: A importância da mineração para o Rio de Janeiro; Capítulo 6: A ocupação da região serrana; Capítulo 7: As mudanças no cenário político brasileiro durante o ciclo do café; Capítulo 8: Rio de Janeiro: uma cidade muitas vezes capital; Capítulo 9: A industrialização reorganiza o espaço fluminense; Capítulo 10: A organização do espaço fluminense hoje; Capítulo 11: As raízes formadoras da nossa gente e da nossa cultura.



HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO 16296L1722

Autoria:

Regina Rodrigues Hees
Sebastião Pimentel Franco

Editores:

Scipione

O Livro

O livro didático regional, destinado ao 4º ou ao 5º ano do ensino fundamental, trata da história do estado do **Espírito Santo**, organizando os conteúdos em ordem **cronológica**, com um primeiro capítulo introdutório que aborda temas relevantes para o estudo da História: o conceito de História, a cronologia, a relação entre a História e a Geografia, informando sobre o atual estado do Espírito Santo, em termo de localização, extensão e limites. Os outros capítulos tratam dos diversos períodos, desde a colonização até os dias atuais, destacando, principalmente, a formação étnica e as atividades econômicas do estado.

Realça-se, na obra, que as relações sociais criadas nesse processo histórico foram marcadas pela desigualdade entre os diversos segmentos sociais, situação geradora de conflitos e de lutas reivindicatórias. Favorece a apreensão de conceitos fundamentais da História, que ajudarão no desenvolvimento da capacidade de análise e crítica da sociedade em que o aluno se insere.

Em termos **históricos**, a obra escolhe uma periodização que destaca as principais atividades econômicas nos períodos Colonial, Imperial e Republicano. Essa escolha serve de base para analisar a história do estado do Espírito Santo, enquadrando-a naquilo que acontecia no restante do país e no panorama internacional, quando se faz necessário.

Sua proposta é contribuir para a construção de identidades, a partir da compreensão histórica dos elementos que compõem o cotidiano da criança; da relação desses espaços com planos mais gerais; da percepção da participação da comunidade em uma história nacional e global e da identificação das diferenças que marcam cada lugar, escapando de uma visão hegemônica. Diante dessas propostas, os conteúdos da obra possibilitam o trabalho com as noções de semelhanças e diferenças, permanências e transformações ligadas às vivências sociais ao longo do tempo.

O livro afasta-se da **concepção de ensino** baseada na transmissão unilateral do conhecimento, estimulando o procedimento de uma aprendizagem ativa, dado que, paralelamente à apresentação dos conteúdos, o aluno é chamado a atividades que possibilitam não apenas consolidar o que foi apresentado, mas também produzir conhecimento. Sugere que o professor deva atuar como mediador no caminho entre o aluno e o saber. Isso se concretiza em algumas atividades propostas.

A seleção e a apresentação dos conteúdos levam em conta a experiência vivenciada pelo aluno. O objetivo é que o aluno possa identificar, no próprio cotidiano, os acontecimentos que marcam a história nacional e global, construindo e fortalecendo as mais diferentes identidades, que o ligam a indivíduos de sua cidade, de seu país, do mundo. Na obra, esses acontecimentos são o eixo da história local.

O livro não apresenta uma discussão específica sobre **cidadania**, nem ao longo dos capítulos, nem em um capítulo separado. A temática de gênero não é aprofundada. As representações dos indígenas e dos africanos restringem-se às referências históricas consagradas ou aos aspectos do folclore e da herança cultural a ser preservada no estado. A diversidade étnica da população está presente, sobretudo, nas ilustrações.

Porém, através das realidades propostas, estimula-se uma visão crítica da realidade na qual se insere o aluno, encorajando-o a ser membro atuante da sociedade. O enfoque histórico e as estratégias pedagógicas favorecem a construção de uma consciência cidadã, na medida em que chama a atenção para as dimensões sociais marcadas pela desigualdade, pelos conflitos e pela violação de direitos fundamentais da pessoa humana.

O **Manual do Professor**, por sua vez, destaca a importância do conhecimento histórico para o desenvolvimento de uma consciência social, quanto às dificuldades e conquistas, por meio de lutas dos diversos setores da sociedade que participaram do processo histórico no Espírito Santo, da formação dessa sociedade e da construção de sua identidade.

Embora apresente lacunas quanto à falta de instruções mais detalhadas para algumas atividades a serem desenvolvidas, o Manual fornece boa orientação ao trabalho do professor. Para cada capítulo, há orientações específicas para a abordagem dos temas, os recursos que podem ser utilizados, as atividades propostas, leituras complementares e os recursos para avaliação. Ainda, na parte igual à do livro do aluno, traz informações complementares.

O **projeto gráfico-editorial** é de excelente qualidade, com recursos visuais identificadores das seções da obra. As ilustrações são impressas com boa qualidade e estão adequadas ao conteúdo. O texto é enriquecido com vários mapas e um glossário com muitas informações. O professor pode contar com uma obra atraente para o uso do aluno.

Em sala de aula

No livro, as atividades oferecem elementos para o desenvolvimento de competências e habilidades, visando à formação de um pensamento autônomo, analítico e crítico; para a criatividade e o raciocínio; a lógica e a busca da interdisciplinaridade.

Entretanto, dependerá do professor complementar um planejamento mais minucioso, aprofundando as temáticas específicas sobre cidadania.

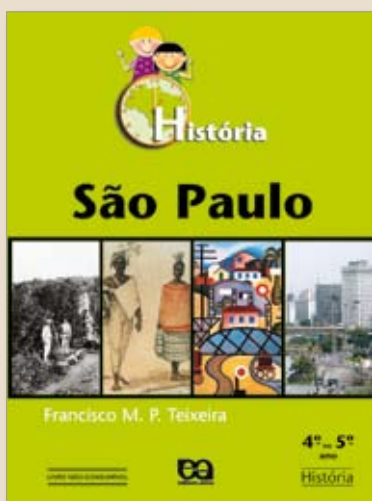
A estrutura da obra

O livro do aluno está organizado em seis capítulos, num total de 128 páginas. Os capítulos têm uma mesma estruturação, com as seguintes seções: *Abertura, Núcleo principal, Para saber mais...; Como era...; Como é..., Imagens, Mapas, Boxes, Atividades e Glossário*. Ao final, apresenta: *Hino do estado do Espírito Santo; Espírito Santo: divisão político-administrativa (mapa); Sugestões de leitura para o aluno; Referências bibliográficas*.

O Manual do Professor, intitulado *Assessoria Pedagógica*, com 24 páginas, apresenta os seguintes itens: Teoria e metodologia; A organização do volume; A avaliação; Orientações específicas para explorar os conteúdos e as atividades (*por capítulos*); Sugestões de obras contempladas no PNBE; Outros recursos; Bibliografia de referência e Principais documentos e programas oficiais relativos à Educação.

Sumário sintético

Capítulo 1: Conhecendo a História; **Capítulo 2:** O início da colonização no Espírito Santo; **Capítulo 3:** Os avanços da colonização; **Capítulo 4:** O Espírito Santo no século XIX; **Capítulo 5:** Da República ao século XX; **Capítulo 6:** Do final do século XX aos dias de hoje.



HISTÓRIA DE SÃO PAULO 16292L1722

Autoria:

Francisco Maria Pires Teixeira

Editora:

Ática

O Livro

O livro didático regional, para o estado de **São Paulo**, destinado ao 4º ou ao 5º ano do ensino fundamental, segue a organização **temporal**, apresentando uma proposta histórica que valoriza a narrativa, com periodização vinculada à história político-administrativa.

Nos capítulos, são abordados desde temas mais gerais da História do Brasil, em sua relação com a situação particular do estado de São Paulo, até fatos cotidianos da população nas cidades que iam se desenvolvendo ao longo do tempo neste estado.

Quanto à **concepção de História**, a obra apresenta qualidades ao abordar a história do estado de São Paulo, e não apenas da cidade de São Paulo. Possibilita que o aluno localize-se bem no tempo e no espaço, com destaque para a qualidade do trabalho da relação passado/presente, bem como para a qualidade dos mapas e figuras inseridos ao longo do volume.

De modo geral, a obra demonstra cuidado na utilização de conceitos e informações, ainda que em nível alto para a faixa etária dos alunos.

Destaca-se o excelente trabalho realizado com as fontes, em especial, as iconográficas, quando trata dos conflitos existentes na implantação da colonização portuguesa no Brasil e para abordar a forma de construção do conhecimento histórico. O conteúdo da obra possibilita a construção dos conceitos históricos, sem deixar de considerar a historicidade dos mesmos, com destaque para o trabalho sobre documento histórico e preservação do patrimônio histórico.

Quanto à **concepção pedagógica**, a proposta apresentada tem como característica valorizar a participação ativa do aluno, a autonomia do professor, a criatividade e a variedade de procedimentos didáticos para a aprendizagem de conhecimentos significativos. Além dos conceitos, são detalhados os procedimentos de que devem ser praticados e, por fim, as atitudes que os alunos devem apresentar e que devem ser avaliadas pelos professores.

Percebe-se a boa qualidade na abertura das unidades e dos capítulos, com integração entre música e imagens, tanto nas atividades criativas, quanto nas sugestões de leituras pertinentes aos assuntos abordados. O conteúdo tratado na obra contribui satisfatoriamente para o desenvolvimento da memorização, do pensamento autônomo e crítico, da compreensão, da formulação de hipóteses e da generalização e crítica. De modo geral, pode-se afirmar que a proposta teórico-metodológica da obra foi desenvolvida com qualidade e propriedade.

Quanto às questões éticas e de **cidadania**, ainda que a obra analisada não lhes dedique seções em especial ao longo dos capítulos, apresenta temas que fomentam a formação cidadã. Destaca-se positivamente a qualidade do tratamento das temáticas do meio ambiente, da preservação do patrimônio histórico, da situação indígena na atualidade, dos afrodescendentes, da cultura caipira e, por fim, da inserção de biografias de paulistas de destaque em diversas áreas na seção *Gente Paulista*.

O **Manual do Professor** apresenta boas instruções aos docentes, detalhamento dessas ao longo do livro do aluno, grafadas na cor azul, menção aos documentos oficiais e textos complementares.

Estão presentes, igualmente, reflexões sobre a História, particularmente a regional; sobre o ensino e aprendizagem da História; sobre metodologia de ensino e avaliação; sobre a forma de utilização e de escolha do livro didático. Além disso, há orientações específicas para o trabalho com cada um dos capítulos da obra e relação da bibliografia utilizada.

O **projeto gráfico-editorial** tem boa qualidade, com destaque para os mapas geográficos e históricos inseridos ao longo do texto, as imagens ilustrativas bem integradas ao conteúdo; aos gráficos presentes na obra, as legendas das ilustrações. A obra diferencia a abertura de cada uma das unidades e dos capítulos com ilustrações. As unidades são introduzidas por uma página de abertura, na qual uma ou mais imagens ou, ainda, letras de música remetem ao conteúdo a ser estudado. Repete-se tal estratégia na abertura de cada capítulo.

Os *boxes* apresentam o fundo na cor de argila, e o texto, grafado na cor preta. A obra explora de forma adequada os quadros, as tabelas, as fotografias, as telas, os mapas. A impressão foi feita em todas as páginas com emprego de quatro cores. Há ícones interessantes para os *boxes* apresentados na obra. Houve emprego de fontes um pouco pequenas para a faixa etária. Há algumas fotografias sem data. O Glossário e as Referências bibliográficas têm diagramação específica.

Em sala de aula

O Manual do Professor apresenta grande qualidade e utilidade aos docentes, com destaque para a apresentação pormenorizada dos temas que serão trabalhados.

O professor deverá estar atento, em especial, ao alto nível de complexidade dos conteúdos desenvolvidos ao longo dos capítulos, considerando a faixa etária à qual se destina a obra. Os alunos poderão, eventualmente, enfrentar dificuldades com o tamanho pequeno da fonte empregada no texto.

A estrutura da obra

O livro do aluno possui 168 páginas, sendo dividido em oito unidades que se subdividem em quatro capítulos, incluindo: atividades; *boxes*; mapas geográficos e históricos; gráficos; tabelas; seções *Para conversar* e *Gente Paulista*; Glossário; Sugestões de leitura e de *sites*; Referências bibliográficas.

O Manual do Professor, com 40 páginas na parte específica ao professor, é constituído pelas seguintes partes: Apresentação; O ensino de História; O ensino da história regional; A metodologia; A avaliação; A estrutura didática; Textos complementares; Produção e escolha do livro didático; Bibliografia utilizada.

Sumário sintético

Unidade I – Os primeiros tempos – Capítulo 1: Assim era a terra paulista; Capítulo 2: Assim era a gente paulista; Capítulo 3: São Vicente, 1532; Capítulo 4: São Paulo de Piratininga, 1554.

Unidade II – São Paulo na colonização – Capítulo 5: Uma capitania distante; Capítulo 6: Bandeiras e tropas; Capítulo 7: O ouro da discórdia; Capítulo 8: Uma capitania empobrecida.

Unidade III – São Paulo no Império – Capítulo 9: São Paulo e a Independência; Capítulo 10: A riqueza do café; Capítulo 11: Escravos e imigrantes; Capítulo 12: Abolicionistas e republicanos.

Unidade IV – São Paulo na República – Capítulo 13: São Paulo, século XX; Capítulo 14: Industrialização, migração e urbanização; Capítulo 15: Educação, arte e cultura; Capítulo 16: São Paulo e o Brasil.



GENTE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO DA GENTE: HISTÓRIA **16231L0022**

Autoria:

Eliana Tereza de Andrade Freitas
Caboclo

Irene de Barcelos Alves

Editora do Brasil

O Livro

O livro didático regional, para o 4º ano do ensino fundamental, dedicado especificamente à história da **cidade de São Paulo**, vincula-se a uma proposta histórica que valoriza o cotidiano e organiza os conteúdos **cronologicamente**, com periodização relacionada à história político-administrativa e econômica.

Há ênfase no estabelecimento de relação entre fontes históricas e a construção do conhecimento histórico. Os diferentes capítulos são introduzidos quase sempre por um trabalho com comparação de imagens de épocas passadas com outras da atualidade, seguidos por textos introdutórios, de problematização e atividades diversificadas.

A **proposta histórica** apresentada destaca a necessidade de articulação entre o conhecimento e a vida, revelando coerência na valorização de uma narrativa que traga o cotidiano dos indivíduos. Trabalha-se muito bem a relação passado/presente. Destaque-se o excelente trabalho realizado com as fontes, em especial, as iconográficas, sobretudo, para elucidar essa relação.

Contribui para o desenvolvimento dos conceitos de história, tempo, fonte histórica, evidência, causa, fato, acontecimento, interpretação, sujeito histórico, memória, patrimônio, preservação, identidade, cultura, natureza, sociedade, relações sociais e trabalho, mas de modo incipiente para o desenvolvimento do conceito de poder, dado não enfatizado na obra. Esses conceitos, considerados fundamentais para a proposta do livro, foram discutidos no Manual e desenvolvidos no corpo da obra.

A **orientação pedagógica** valoriza a participação ativa do aluno, a criatividade e a variedade de procedimentos didáticos. O professor tem papel destacado na orientação da utilização do livro. Percebe-se também a existência de atividades instigantes a partir de trabalho elaborado com jornal. Há também sugestões de atividades de pesquisa, confecção de cartazes, entrevistas, dramatizações, redação de textos, exercícios de revisão e interpretação dos textos.

De modo geral, os textos complementares têm ótima qualidade e auxiliam sobremaneira no processo de ensino-aprendizagem. Utilizaram-se diferentes gêneros textuais ao longo dos volumes, tais como texto dissertativo, letras de música, poesias, textos históricos ou adaptações destes. Há sugestões para que o professor oriente as atividades no caderno. Há indicações de visitas a museus e outros locais da comunidade.

O livro não dedica seções em especial à temática da **cidadania**, mas, ao longo dos capítulos, temas que fomentam a formação cidadã aparecem, tais como o do trabalho escravo, das pessoas negras de destaque na sociedade, da vida operária, das mulheres, dos indígenas e dos imigrantes. Dessa forma, no decorrer do desenvolvimento dos conteúdos e atividades, contribui para a construção de valores éticos necessários ao convívio social e à construção da cidadania.

O **Manual do Professor** é lacunar na reflexão sobre as metodologias de ensino e de produção do conhecimento histórico, ainda que seja bastante detalhado nas instruções ao trabalho do professor. A opção teórico-metodológica não foi apresentada claramente, mas a obra procura valorizar a análise do cotidiano de vida em São Paulo, defendendo o pressuposto de que o estudo do município constitui uma realidade próxima ao aluno, por meio da qual seria possível a compreensão de outras realidades: a regional, a nacional e a internacional.

Evidenciam-se qualidades quanto à apresentação pormenorizada dos conteúdos dos capítulos, com boas instruções aos professores, com detalhamento de orientações também ao longo do livro do aluno - grafadas na cor azul. Há, igualmente, sugestões comentadas de leituras aos professores, menção aos documentos oficiais, informação sobre interdisciplinaridade e avaliação. Porém, carece de melhor aprofundamento no que se refere à reflexão sobre as concepções de História e Pedagogia presentes na obra. E também não apresenta reflexão acerca do processo de produção, escolha e uso do livro didático.

O **projeto gráfico** apresentado diferencia a abertura de cada um dos capítulos com ilustrações e títulos homogêneos. O texto principal está apresentado em preto, com ilustrações e *boxes*. A impressão foi feita em todas as páginas, com emprego de quatro cores. Há ícones específicos para todas as seções existentes nas diferentes unidades. Houve emprego de fontes de tamanho adequado à faixa etária. O Glossário e as Referências bibliográficas têm diagramação específica, e o Manual do Professor tem diagramação clara e objetiva.

A obra tem qualidade, com destaque para as figuras e ilustrações apresentadas, o tamanho das fontes empregadas e a legibilidade das ilustrações e legendas. Contempla boa quantidade de mapas, corretos e informativos. No concerne as imagens, algumas ressalvas devem ser feitas, pois trazem fotos da cidade de São Paulo, geralmente sem as datas em que foram realizadas, e, ainda, com legendas incompletas ou ausentes.

Em sala de aula

Emprega os conceitos de forma correta e propõe atividades que ajudam os alunos a discutirem os conceitos históricos. Atividades propostas aos professores, como visitas a museu e passeios pela cidade, são sugestões que podem ajudar na melhor compreensão da história da cidade.

Entretanto, algumas questões devem ser observadas pelo professor quando for utilizar esta obra, como a exemplo de alguns mapas sem escalas e algumas legendas com incorreções. Há o equívoco cometido na troca de nomes dos reis de Portugal, ao designar Dom João II como Dom João VI.

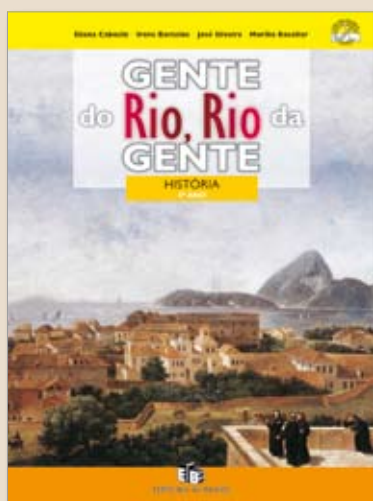
A estrutura da obra

O livro do aluno contém 200 páginas. Os capítulos abrigam diversas seções, identificadas por ícones e títulos específicos, a saber: *Agora é com você, Ao trabalho, no caderno, Para saber um pouco mais..., Toma lá, dá cá..., Histórias da cidade, Saiu nos jornais, É hora da revisão, Dica D+, Descobrimos a História*. Há também Glossário e Sugestões de Leitura no livro do aluno.

O Manual do Professor compreende 48 páginas, com os seguintes itens: Apresentação; Fundamentação teórico-metodológica; A história do município de São Paulo; Interdisciplinaridade: o trabalho com as demais áreas de estudo; Estruturação dos capítulos; Avaliação; Texto complementar; sugestões de leitura para o professor; Referências bibliográficas.

Sumário sintético

Introdução; **Capítulo 1:** Outros tempos, outras vidas; **Capítulo 2:** Homens de longe... chegaram aos campos de Piratininga; **Capítulo 3:** O tempo foi passando, e a vida foi mudando; **Capítulo 4:** São Paulo - cenário da História; **Capítulo 5:** Abram alas para o café; **Capítulo 6:** São Paulo: cheguei, trabalhei, fiquei; **Capítulo 7:** Fumaça e apitos... as fábricas estão chegando; **Capítulo 8:** São Paulo entra no século XX.



GENTE DO RIO, RIO DA GENTE: HISTÓRIA 16234L0022

Autoria:

Eliana Tereza de Andrade Freitas
Caboclo

Irene de Barcelos Alves

José da Silva Silveira

Marília Gomes de Oliveira Bacellar

Editora do Brasil

O Livro

O livro didático regional para o 4º ano do ensino fundamental é uma obra sobre a história da **cidade do Rio de Janeiro**, organizado em **ordem cronológica**. O primeiro capítulo é introdutório, abordando noções do conhecimento histórico e dedicando-se, em seguida, à apresentação da história da cidade desde as primeiras ocupações indígenas até o período mais recente.

Enfatiza aspectos da história político-administrativa e cultural.

Privilegia-se a história colonial. O Rio de Janeiro, capital do Império e da República, é retratado em três capítulos. No último capítulo, apresentam-se as transformações da cidade, a partir da década de 1960, com a transferência da capital da República para Brasília.

Há alguns conceitos fundamentais para o ensino de **História**, como sociedade, espaço, tempo, trabalho e cultura, levando em consideração questões como identidade, transformação e linguagens. A relação entre o passado e o presente é analisada

a partir das mudanças organizacionais ocorridas devido à ocupação e ao crescimento da cidade ao longo dos séculos.

As transformações e permanências sofridas pelo espaço urbano são destacadas em fotografias, textos e ilustrações. Os mapas têm a função de apresentar o relevo da cidade, a disposição de ruas e avenidas, e a ocupação da cidade, ressaltando a importância dos conteúdos específicos da geografia para a construção da narrativa.

A **proposta pedagógica** destaca a importância das vivências concretas dos estudantes e da relação entre o passado e o presente para compreensão da sociedade em que vivem. As atividades incluem questionários, exercícios para completar as palavras-chave, curiosidades, pesquisas individuais e em grupo. Contudo, priorizam-se as atividades tradicionais.

Tem acervo diversificado de imagens (objetos de utilização didática) que estão integradas aos capítulos. Em geral, as imagens que complementam o texto e proporcionam ao aluno a interpretação dessa fonte como registro histórico são as dedicadas às mudanças e permanências no espaço urbano ao longo do tempo.

O livro não aborda os princípios éticos e os temas relativos à **cidadania**, através de *boxes* ou seções específicas. As temáticas trabalhadas aparecem integradas ao conteúdo principal ou às atividades propostas. Procura apresentar diversas situações históricas de violência e exclusão social, que envolvem indígenas, afrodescendentes, mulheres e grupos populares em condições de pobreza, indicando a existência de lutas sociais. Trata a História da África de forma bastante sumária.

Procura dar visibilidade às trajetórias de algumas personalidades afrodescendentes e femininas. Apontam-se alguns princípios de respeito aos direitos, luta por liberdade e defesa de uma condição democrática. As temáticas abordadas são: a demarcação das terras indígenas; a valorização dos afrodescendentes e sua participação em diversas atividades ao longo do tempo; a não-inclusão dos recém-libertos; a existência do trabalho escravo no Brasil contemporâneo; a participação das mulheres na sociedade brasileira e a luta para garantir o acesso à universidade e ao mercado de trabalho; a modernização da cidade e a ampliação da desigualdade social.

O **Manual do Professor** informa que a proposta do livro é possibilitar que o aluno compreenda a realidade local e as interdependências existentes entre o local, o regional, o nacional e o global. Nele, reproduz-se uma versão especial do livro do aluno, com inserção de caracteres em azul, em que se destacam questões a serem trabalhadas. Expõem-se os fundamentos teórico-metodológicos da obra e os princípios históricos, algumas considerações sobre a história local e a estruturação dos capítulos.

Estabelecem-se três pontos fundamentais a partir dos quais se orienta a obra: o descobrimento e a compreensão dos alunos de sua realidade local, relacionada a outras realidades

distintas, a constituição da noção de identidade e a construção dos conceitos, através da articulação entre o vivido e o conceitual.

No **projeto gráfico-editorial**, as seções são indicadas por detalhes gráficos que as identificam em relação ao texto principal. A diagramação de cada página passa leveza e clareza para o leitor, além de possuir símbolos lúdicos que envolvem a criança no conteúdo abordado. Há bastante utilização de imagens na obra.

As seções e *boxes* mantêm a mesma estrutura em todos os capítulos, sendo facilmente identificáveis pelos alunos por recursos visuais em destaque. Os textos e atividades complementares são apresentados sobre fundo colorido. As palavras cujo significado está no glossário são destacadas em vermelho. Vários mapas apresentam informações equivocadas ou não respeitam as convenções cartográficas. O sumário não apresenta as seções e os *boxes* que integram cada capítulo, dificultando ao aluno a rápida localização.

Em sala de aula

O livro é bastante ilustrado, ressaltando aspectos lúdicos, como ilustrações ou símbolos facilmente decifráveis pelas crianças.

As leituras centradas no Rio de Janeiro colonial minimizam as análises contemporâneas sobre a organização da cidade e os problemas enfrentados pela população nos últimos vinte anos, o que o professor poderá aprofundar.

81

A estrutura da obra

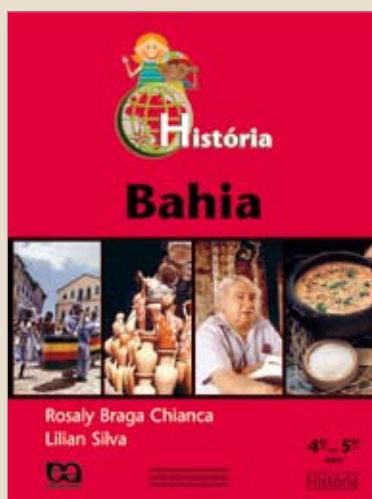
O livro do aluno, com 216 páginas, apresenta seções que são distribuídas de forma variada em cada capítulo: *Ao trabalho, no caderno, Agora é com você, Toma lá, dá cá..., Aprendendo um pouco mais; É hora da revisão, Troca-troca, Histórias da Cidade, Saiu nos jornais, Você sabia que, Dica D+, Glossário, Sugestões de Leitura para o Aluno e Bibliografia.*

O Manual do professor, com 56 páginas, é composto por: Sumário; Apresentação; Proposta da Obra; Avaliação; Textos Complementares; Sugestões de Leitura para o Professor e Referências Bibliográficas.

Sumário sintético

Apresentação; **Capítulo 1:** Outros tempos, outras vidas; **Capítulo 2:** Gente que já estava por aqui; **Capítulo 3:** Gente que veio de além-mar; **Capítulo 4:** Colonizar é preciso; **Capítulo 5:** E assim nossa cidade foi fundada; **Capítulo 6:** O Rio de Janeiro produz açúcar; **Capítulo 7:**

O ouro da Minas Gerais enriqueceu o Rio de Janeiro; **Capítulo 8**: Pessoas importantes chegam à cidade; **Capítulo 9**: Rio de Janeiro: de capital do reino a capital do Império; **Capítulo 10**: Bondes e trens... A cidade corre nos trilhos; **Capítulo 11**: Rio de Janeiro: capital da república; **Capítulo 12**: O Rio de Janeiro deixa de ser a capital do Brasil.



HISTÓRIA DA BAHIA 16282L1722

Autoria:

Lilian dos Santos Silva
Rosaly Braga Chianca

Editora:

Ática

O Livro

O livro didático regional, destinado ao 4º ou 5º ano do ensino fundamental, para o estado da **Bahia**, segue a organização **cronológica** da sequência de capítulos, focalizando a história política – Colônia, Império e República – mas não se limita a repetir uma narrativa cronológica, visto que as análises desdobram-se, sobretudo, a partir das relações sociais de trabalho e poder.

Apesar de não estar sustentado numa discussão detalhada do conceito de região, não trata a história da Bahia como mero reflexo de processos mais amplos. Todos os capítulos são introduzidos, através de questionamentos articulados aos temas em tela, de forma que possibilitam a problematização das distintas experiências históricas.

Merece destaque a boa qualidade do texto principal, tanto pelo volume adequado de informação quanto pelas formas de abordagem e problematização dos conteúdos. Não se verifica uma discussão mais aprofundada sobre os pressupostos teóricos, porém, conseguem-se desenvolver, com pertinência, conceitos referentes à **História**.

A procura por relações entre o passado e o presente apresenta grande importância na obra. Entretanto, toda a riqueza da experiência humana que teve e tem lugar em zonas do estado, afastadas de Salvador e do Recôncavo, como no Sertão das Lavras, no extremo oeste, no extremo sul, no norte, foi mencionada de forma superficial no único capítulo que trata da ocupação do sertão baiano - e ainda relacionada à seca e à miséria.

Os **pressupostos pedagógicos** recebem tratamento mais cuidadoso e um pouco mais extenso a partir da premissa geral de que o professor é pensado como um mediador e, por isso, é estimulado a apropriar-se do livro de forma autônoma. As estratégias pedagógicas permitem a construção de conceitos históricos fundamentais e o desenvolvimento das habilidades cognitivas mais importantes para o conhecimento da História, tais como a memorização, a observação e a compreensão de imagens e textos, a análise, a síntese e a formulação de hipóteses.

As fontes escritas e visuais são apresentadas com bastante propriedade e bem articuladas aos temas nos quais são apresentadas. O uso adequado das fontes e das atividades é um elemento que valoriza os textos de articulação dos capítulos.

As posturas éticas e de **cidadania** são abordadas, quase sempre, de modo indireto, já que não existem seções ou textos que tratam especificamente destas temáticas. Contudo, em vários capítulos, tanto nos conteúdos quanto, principalmente, nas atividades, elas aparecem. As questões relativas às relações étnico-raciais recebem maior atenção, o que é condizente com a grande importância que tem esta questão atualmente.

Em vários momentos, geralmente através de atividades que propõem o estabelecimento de relações entre o passado e o presente, apresentam-se questões referentes à discriminação e preconceito e às desigualdades sociais que afetam as populações afrodescendentes e indígenas. Algumas ilustrações relativas à escravidão são muito marcantes, mas são tratadas num enfoque adequado, sem reforçar preconceitos ou estereótipos.

O **Manual do Professor** tem deficiências, sobretudo, na discussão teórico-metodológica e na ausência de discussão aprofundada sobre o conceito de região. Todavia, no que tange à *Estrutura do Livro* e a questões como a *Avaliação*, *Propostas de Trabalho* e à *Organização dos capítulos*, tem méritos e consegue apresentar interações significativas em relação ao livro do aluno, enriquecendo-o e explorando suas potencialidades.

O **projeto gráfico-editorial** garante os elementos indispensáveis ao conforto da leitura. Há adequação dos aspectos gráficos ao público escolar nessa faixa etária. Cada capítulo é apresentado com um texto que recupera elementos do anterior e, na sequência, é dividido em textos menores, separados por seções, como *Interagindo com o texto* e *Resgate Histórico*, sendo possível manter o fluxo da leitura e intercalar com as atividades.

Há uma boa apresentação visual e qualidade de impressão, mas algumas imagens poderiam receber melhor tratamento, tornando-se mais nítidas. Apresenta mapas com as divisões

políticas atuais e nem sempre informa sobre as mudanças históricas nos territórios e suas fronteiras, como em um mapa que indica a trajetória percorrida por Cabral ao cruzar o Atlântico, onde são apresentadas as divisões territoriais atuais da Europa, África e Américas.

Em sala de aula

O livro consegue atingir o objetivo proposto de relacionar os conteúdos da História às condições concretas de vida dos alunos, o que pode ser bem explorado em sala de aula.

O professor deverá estar atento ao texto que emprega conceitos que podem representar alguma dificuldade de entendimento para alunos do 4º ano. Foram identificados alguns erros de informação, como a afirmação de que a esquadra de Cabral aportou na Bahia em 1500, quando não existia Bahia como entidade política naquele momento.

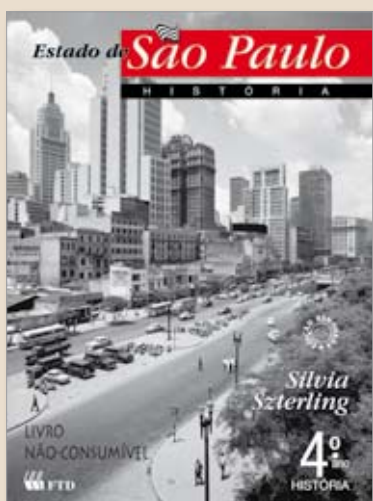
A estrutura da obra

O livro do aluno possui 168 páginas. Está organizado em 13 capítulos, precedidos de uma apresentação e uma página com informações sobre o livro - *Conheça seu livro; Símbolos da Bahia*, uma mensagem de encerramento do livro; *Glossário; Sugestões de Leitura e Referências Bibliográficas*. Na abertura dos capítulos, há questões iniciais, e os textos informativos aparecem intercalados por seções regulares e presentes em todos os capítulos: *Interagindo com o texto, Fazendo história e Resgate histórico*.

O Manual do Professor é constituído de duas partes: a) uma versão especial do livro do aluno, cujo conteúdo é idêntico, mas que é suplementado por notas em azul e corpo menor, trazendo informações adicionais, sugestões ou roteiros de atividades; b) uma parte destinada ao professor, ao final, com 48 páginas. Está estruturada nos seguintes itens: Apresentação; Educando cidadãos: vivência e papel histórico; Estrutura do livro; Avaliação; Diferentes propostas de trabalho; O livro do professor; Organização e descrição dos capítulos; Referências bibliográficas para o professor.

Sumário sintético

Capítulo 1 – O que é História?; **Capítulo 2** – Bahia: sua história; **Capítulo 3** – Quem habitava estas terras?; **Capítulo 4** – Os europeus chegam à Bahia; **Capítulo 5** – Colonizando o Brasil; **Capítulo 6** – Os africanos chegam à Bahia; **Capítulo 7** – Resistindo à escravidão; **Capítulo 8** – O desenvolvimento da Bahia; **Capítulo 9** – A Bahia e o domínio português; **Capítulo 10** – As transformações políticas na Bahia; **Capítulo 11** – A ocupação do sertão baiano; **Capítulo 12** – Economia e cultura baiana; **Capítulo 13** – Século XX: tempo de mudanças.



ESTADO DE SÃO PAULO: HISTÓRIA – EDIÇÃO RENOVADA 16222L1722

Autoria:
Silvia Szterling

Editora:
FTD

O Livro

Trata-se de um livro didático regional, para o 4º ano do ensino fundamental, destinado a alunos do estado de **São Paulo**, que tem como recorte temático as transformações do modo de vida paulista, particularmente do modo de vida rural, com a expansão da cafeicultura e o processo de industrialização do estado. Os assuntos são organizados em **ordem cronológica**.

A justificativa para o ensino de história local/regional para a formação das crianças e dos adolescentes está baseada no fato de que esses necessitam construir uma identidade pessoal e coletiva, através da noção de pertencimento a uma comunidade, com uma história comum e que se configure como uma base para que os problemas do dia a dia sejam compreendidos.

Propõe-se um ensino de **História**, abordando as transformações econômicas e os confrontos entre grupos e classes. A concepção teórico-metodológica preponderante é a história socioeconômica, com valorização também para aspectos

do cotidiano. Os conceitos de tempo, história, sujeito histórico e fonte recebem especial tratamento. Enfatiza-se que esses conceitos não são apenas explicados para os alunos, mas são colocados como base nas atividades propostas.

Há destaque para a produção historiográfica recente. Há preocupação em relacionar a experiência regional com os processos históricos para além das fronteiras regionais. Pontualmente, faz-se necessário destacar também, devido à importância que tal procedimento metodológico assume na obra, a orientação para desconstruir a ideia de História como “verdade absoluta” e a comparação entre diferentes versões a respeito de um mesmo fato. Sobressai o uso de vocabulário específico da área, com ênfase nos conceitos de tempo histórico e fonte histórica.

Não se apresenta uma discussão específica a respeito da **proposta pedagógica** que embasa a obra. No entanto, é possível entender perfeitamente o que se espera de alunos e professores nas orientações metodológicas elaboradas para as unidades: orientação para o trabalho com pesquisas, com documentos escritos, com documentos iconográficos, com mapas, com a linha do tempo e com visitas. Evidencia-se a importância de levar o aluno à investigação como pressuposto básico para a construção do conhecimento histórico.

O trabalho com as fontes históricas merece destaque em toda a obra, apresentando-se diversas fontes históricas: cartas, fotografias, anúncios de jornal, histórias em quadrinhos, pinturas, mapas, plantas e publicidade. Ressalta-se, positivamente, a abordagem ao conceito de espaço, integrando as áreas de História e Geografia, com ampla utilização de recursos cartográficos. O professor é orientado para que utilize recursos metodológicos, no sentido de favorecer esse processo de aprendizagem.

Percebe-se o cuidado em propor textos e atividades que propiciem o conhecimento e a problematização das experiências dos homens no tempo, em sociedade. Há orientações pontuais também para o professor desenvolver atividades, visando a ações sobre a **cidadania**.

No **Manual do Professor**, encontram-se indicações sobre leituras complementares, filmes e visitas, mas não se apresenta ao professor nenhuma discussão específica sobre avaliação. Trata-se de um material sucinto, mas que apresenta todas as informações necessárias para que o professor utilize muito bem o livro do aluno e explore a potencialidade no mesmo.

Nesse Manual, o docente encontrará textos complementares para ajudá-lo na compreensão de temas, como o movimento negro no estado de São Paulo, assim como dados biográficos dos(as) principais autores(as), a partir dos quais várias discussões são propostas no Livro e também vários documentos/ textos são utilizados.

A obra apresenta algumas limitações quanto à legibilidade, como o tamanho das letras, que são pequenas, e o espaçamento simples entre as linhas no Manual do Professor, aspectos que comprometem a localização das informações. Há também dificuldade de leitura de

algumas imagens e das letras em itálico, para destacar os documentos complementares das propostas das atividades.

Apresenta imagens sem data de produção. Não há uma seção específica para indicação de leituras complementares. Essas, quando feitas, estão no corpo do texto do Manual do Professor. Não há glossário na obra, já que propõe ao aluno que use o dicionário quando precisar. O livro do aluno apresenta um bom **projeto gráfico-editorial**, e as lacunas identificadas não chegam a comprometer a estrutura da obra.

Em sala de aula

Neste livro, a pesquisa é o ponto central da concepção de aprendizagem. Há incentivos para que o professor explore o seu lugar de atuação. Há registros de sugestões de visitas a museus e/ou instituições, busca de filmes, músicas e uso de jornais.

As reflexões sobre participação social e a situação dos povos indígenas e afrodescendentes são apresentadas no contexto dos capítulos, mas não há abordagens sobre assuntos mais polêmicos. Há carência também para reflexões sobre o papel social da mulher nos processos históricos, como também algumas simplificações, para as quais o professor deverá estar atento, como o conceito sobre o modo de vida do *caipira* e o conceito do encontro do branco português com o índio brasileiro em terras paulistas, quando ainda não existia São Paulo.

88

A estrutura da obra

O livro do aluno, com 120 páginas, apresenta quatro unidades com as mesmas seções: *O que você estudou e o que estudará agora; Você é o/a historiador/a, Concluindo e Para fazer em casa*. Ao final do volume do aluno, apresenta-se a bibliografia.

O Manual do Professor é apresentado em 16 páginas, complementando com sugestões, em cor vermelha, na parte igual ao do livro do aluno. Contém as seguintes seções: Parâmetros que norteiam a seleção de conteúdos e opção metodológica da obra; Orientações Didáticas Gerais; Objetivos e comentários sobre cada uma das unidades do livro e Bibliografia.

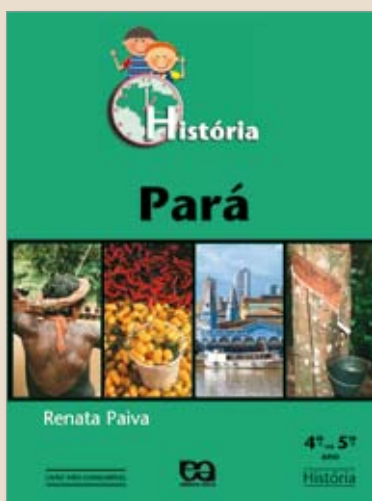
Sumário sintético

Unidade I – O tempo, a História e o historiador – Capítulo 1: Você também faz história; Capítulo 2: Localizando-se no tempo e no espaço;

Unidade II – Dominadores e dominados, senhores escravos – Capítulo 1: O encontro do branco português com o índio brasileiro em terras paulistas; Capítulo 2: O encontro do branco com o negro;

Unidade III – Do café à indústria: São Paulo enriquece – Capítulo 1: A chegada dos navios e dos trens; Capítulo 2: As primeiras indústrias; Capítulo 3: Mudanças na paisagem paulista;

Unidade IV – São Paulo em trânsito.



HISTÓRIA DO PARÁ

16302L1722

Autoria:

Renata Paiva

Editora:

Ática

O Livro

O livro didático regional, para o 4º ou 5º ano do ensino fundamental, destina-se ao estado do **Pará**. A história regional é proposta de forma articulada com o quadro mais amplo da história do país. Organiza a sequência dos capítulos **cronologicamente**, porém, com inserções de temas em cada um.

Trata, de modo crítico, as questões econômicas e sociais da região amazônica - como a Cabanagem e o Projeto Carajás – e ressalta as contradições sociais e a participação popular presentes nesses momentos históricos, exercitando o pensamento reflexivo sobre a desigualdade social.

A proposta da obra parte do princípio não só de que a história regional está fundamentada na relação entre o passado e o presente, com o estudo das semelhanças e diferenças existentes nessas temporalidades, como também de que o ensino da história local pode possibilitar importantes contribuições para o processo de formação da identidade e de construção da cidadania.

Defende o pressuposto segundo o qual, quando se parte da realidade do aluno, do mundo que o cerca, dos seus interesses, de sua capacidade de compreender a realidade, pode-se auxiliá-lo em sua percepção como sujeito da história e como cidadão. Almeja-se que o aluno perceba sua pertença a uma comunidade com a qual partilha um passado, um presente que está em permanente construção e que resulta de um processo histórico sobre o qual pode intervir de diferentes formas. Assim, as atividades propostas têm a intenção de permitir que o aluno sinta-se como participante e, portanto, como sujeito da história que está aprendendo.

Pretende-se que o aluno, no seu ambiente, descubra registros históricos relevantes nas ruas, na arquitetura, nas brincadeiras de roda, nas lendas e mitos, nos costumes, utilizando-os para a construção do conhecimento histórico. A obra visa também a permitir ao aluno identificar os diversos grupos que compõem a sociedade e como eles se relacionam entre si, para conhecer diferentes modos de vida e compará-los ao seu.

A **concepção pedagógica** tem como características valorizar a participação ativa do aluno, autonomia do professor, a criatividade e a variedade de procedimentos didáticos para a aprendizagem de conhecimentos significativos. As estratégias pedagógicas pautam-se na formação reflexiva do aluno, problematizando o passado a partir de sua experiência de vida.

Apesar de apresentar um conjunto de atividades fixas a cada capítulo, cada uma delas aborda temas diversos, portanto, discutindo questões diferentes, como *A vida na aldeia; Crianças indígenas; O olhar estrangeiro sobre o Brasil; Luxo e pobreza na cidade; A mandioca*, entre outros. Os textos complementares são adaptados de obras de vários autores e estão concatenados aos textos principais, possibilitando a ampliação das problemáticas em estudo.

Do ponto de vista metodológico, o ensino de História é visto como uma atividade formadora. Propõe-se ao educando que compreenda o significado da presença dele no mundo. Além disso, contribui para a percepção e o respeito às diferenças, para a compreensão de justiça e participação social, bem como para o conceito de **cidadania**, compreendida como a capacidade de reconhecer os direitos e deveres, seus e dos outros.

A presença da mulher na sociedade paraense é introduzida no texto em diversos espaços: em sua atuação na sociedade indígena, na arte e na cultura, no trabalho familiar e na educação. Trata positivamente das etnias indígenas, situando suas ações em suas comunidades e na sociedade nacional, bem como trata positivamente a imagem dos afrodescendentes quando traz sua participação na história local e suas contribuições para a constituição da cultura paraense.

O **Manual do Professor** é abrangente na orientação dada ao professor, contemplando não apenas as respostas diretas, como também orientações a cada uma delas, a partir de sua significação na dinamização do conteúdo. Propõe a avaliação como uma etapa da construção do

conhecimento e sugere ao professor o uso da avaliação diagnóstica, seguida de avaliações formais por meio de debates, registros escritos, empenho e das atividades sugeridas no livro.

Contempla a produção de conhecimento na área, indicando obras de referência, da história nacional e regional, bem como de seu ensino. Apresenta uma seleção de textos complementares que são indicações de livros e *sítes* adequados à faixa etária e que discutem, ampliam ou reforçam os temas estudados. Complementa com sugestões presentes na versão especial do livro do aluno incluída no Manual do Professor.

O **projeto gráfico-editorial** tem relação direta com os objetivos e a metodologia empregada na obra. A composição visual do livro é dinâmica, dando uma boa impressão, sem prejuízos na leitura. Ressalva-se a frágil divisão entre os textos principais e os complementares. Destaca-se a excelente qualidade das imagens.

O emprego de mapas é relevante porque se espera que o aluno do 5º ano compreenda, por meio deles, a representação gráfica do espaço, além do conceito de escala, motivo pelo qual, na organização gráfica da obra, este recurso aparece de forma significativa.

Em sala de aula

92

Apresenta questões importantes para o professor explorar no ensino de História, auxiliando no trabalho com os conteúdos propostos. Há sugestões para que o professor conduza uma atividade de sensibilização prévia, que desperte a curiosidade e o interesse do aluno. Na abertura de cada capítulo, há uma imagem relacionada ao assunto principal, acompanhada de um pequeno texto que antecipa o assunto a ser discutido.

Ressalta-se que os afrodescendentes têm pouca visibilidade na história do Pará, podendo o docente complementar esse assunto.

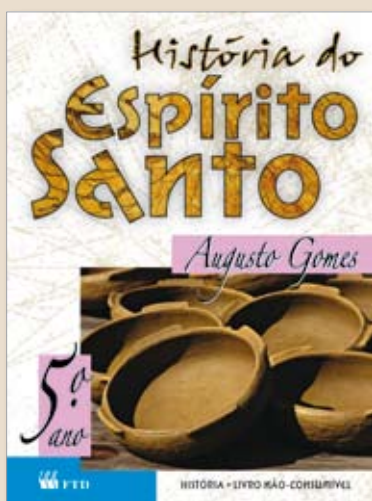
A estrutura da obra

No livro do aluno, com 172 páginas, em todos os capítulos, repetem-se as seções: *Isso eu já sei*, *Minha história*, *É bom lembrar*, *Enquanto isso...* *O Pará hoje*, *Arte e cultura*; *ao final*, *O Pará no Brasil*; *Símbolos do Pará*; *Glossário*; *Referências bibliográficas*.

O Manual do Professor possui 56 páginas, com as seguintes seções: Pressupostos teóricos, A história regional; Metodologia; Avaliação; Trabalhando o livro; Estrutura do livro; O livro didático: produção, seleção e utilização; Sobre a produção; Sobre a seleção e utilização; Textos para leitura; Bibliografia complementar para o professor; Orientações para a realização das atividades.

Sumário sintético

Capítulo 1: Descobrindo o Pará; **Capítulo 2:** Povos Indígenas; **Capítulo 3:** A presença portuguesa no Pará; **Capítulo 4:** O ouro verde da floresta; **Capítulo 5:** O olhar dos viajantes e a descoberta do passado; **Capítulo 6:** A sociedade e seus conflitos; **Capítulo 7:** A árvore que chora; **Capítulo 8:** O Pará republicano; **Capítulo 9:** Novos caminhos, novos rumos.



HISTÓRIA DO ESPÍRITO SANTO 16297L1723

Autoria:
Augusto Gomes

Editora:
FTD

O Livro

O livro didático regional, destinado ao 5º ano do ensino fundamental, está centrado numa periodização **sequencial**, que destaca as principais atividades econômicas nos períodos Colonial, Imperial e Republicano. Essa escolha serve de base para analisar a história do estado do **Espírito Santo**, enquadrando-a naquilo que acontecia no restante do país e no panorama internacional.

Além do aspecto econômico, que serve de base para compreender a formação histórica do território capixaba, a obra enfoca as relações sociais e as formas de trabalho dominantes nos diferentes períodos. Realça-se que essas dimensões foram marcadas pela desigualdade entre os diversos segmentos sociais, situação geradora de conflitos e de lutas reivindicatórias.

Emprega alguns conceitos fundamentais da **História**, que poderão ajudar no desenvolvimento da capacidade de análise e crítica da sociedade em que o aluno se insere. Ordenação, sequência, mudança, simultaneidade, semelhança e diferen-

ça são noções que podem ser desenvolvidas a partir da exposição do conteúdo. Possibilita a percepção das mudanças no tempo e enfatiza a observação sobre os procedimentos do historiador com as fontes.

Favorece o trabalho com questões que consideram o cotidiano do aluno, diferentes tipologias das fontes, além de incorporar diferentes sujeitos sociais à narrativa histórica. Relaciona os grupos sociais e os acontecimentos históricos brasileiros no processo de construção da sociedade capixaba e brasileira. Porém, destaca apenas alguns grupos sociais, muito genéricos, ao longo do livro, restringindo os acontecimentos àqueles de fundamentação econômica. Os fatos são narrados linearmente, e o movimento entre Brasil e Espírito Santo é mantido através da concepção de que há uma dependência dos acontecimentos locais aos nacionais.

Em termos **pedagógicos**, a obra incentiva o procedimento de uma aprendizagem centrada no aluno. Nas atividades, principalmente às que exploram a iconografia, procura-se fazer relações com o cotidiano do aluno, de modo a conscientizá-lo da possibilidade de transformação das realidades sociais. Em relação às imagens, há uma preocupação especial em proporcionar ao professor um trabalho mais diferenciado e atrativo.

Porém, as atividades, em geral, são muito repetidas e referem-se basicamente a questionários de compreensão do texto principal ou à redação de texto após pesquisa de informações complementares. Há também alguns exercícios voltados para um trabalho mais de desenvolvimento de competências e habilidades, como investigação, comparação, análise, avaliação e senso crítico.

Há preocupação em possibilitar a apreensão de conceitos com os quais o aluno possa analisar a realidade na qual está inserido. Os conceitos, uma vez trabalhados, podem contribuir para o desenvolvimento de atitudes de tolerância, respeito pelo outro, valorização das diferenças, convívio social em uma sociedade pluralista, orientando condutas voltadas para a formação cidadã.

Além disso, traz uma unidade na qual, mais enfaticamente, são colocadas questões relativas à atualidade e à **cidadania**. Abordam-se: os movimentos sindical, feminino e estudantil, questões relativas às comunidades indígenas e aos afrodescendentes, problemas relacionados à pobreza e ao meio ambiente. A diversidade e as questões relativas à justiça social estão presentes, mas não são problematizadas ou contextualizadas historicamente.

O **Manual do Professor**, por sua vez, propõe um trabalho pedagógico com material variado. As sugestões englobam artigos de revistas e jornais, fotos, música, receitas/culinária, documentos oficiais, outros textos, e vídeos/DVDs, mas não há orientações para que se problematize e se relacione com a produção do conhecimento histórico.

Estão explicitados os objetivos a serem buscados nas diversas unidades. Seu maior destaque é a seção *Leitura das imagens de abertura*, dedicada ao trabalho com as imagens de abertura das unidades, trazendo novas informações e propondo metodologias. Em uma de suas seções, traz sugestões de visitas a locais que estão relacionados à temática tratada.

O **projeto gráfico-editorial**, por fim, apresenta boa qualidade, com estruturação dos títulos e subtítulos e com recursos gráficos identificadores das seções da obra. Merecem destaque as imagens introdutórias das unidades. Todavia, a reprodução de alguns documentos está comprometida, prejudicando a leitura. No geral, o professor pode contar com uma obra atraente e de qualidade para uso do aluno, no que diz respeito aos aspectos gráfico-editoriais.

Há dois glossários na obra: um ao final da obra e outro no decorrer de algumas unidades. Este último mais sucinto e referente ao assunto tratado. No texto principal, as palavras que estão no glossário são destacadas com um fundo cinza.

Em sala de aula

No livro do aluno, as legendas recebem destaque gráfico especial, contendo informações que podem ser mais um auxílio para o trabalho docente.

Em relação aos aspectos sociais, o professor poderá discuti-los melhor, contando com alguns elementos do cotidiano presentes na obra. Além disso, há a possibilidade de se explorar o patrimônio e questões relativas à cidadania.

A estrutura da obra

O livro do aluno, com 112 páginas, está dividido em seis unidades, que se repartem em vários tópicos, variando em número de acordo com o tema tratado. O mapa do estado, com divisões municipais, ocupa toda a primeira página, logo após a *Apresentação* e o *Sumário*. Há seções específicas e recorrentes, através das quais a obra se estrutura: *Atividade*, *Vamos rever*, *Glossário* e *boxes* com textos complementares.

O Manual do Professor, composto por 47 páginas, é dividido em: Apresentação; Orientações Pedagógicas; Sugestões de Atividades; Sugestões de Procedimentos; Orientações para o Desenvolvimento das Unidades; Leitura das Imagens de Abertura, Leituras Complementares, Bibliografia Consultada.

Sumário sintético

I Unidade – Introdução: História e diversidade;

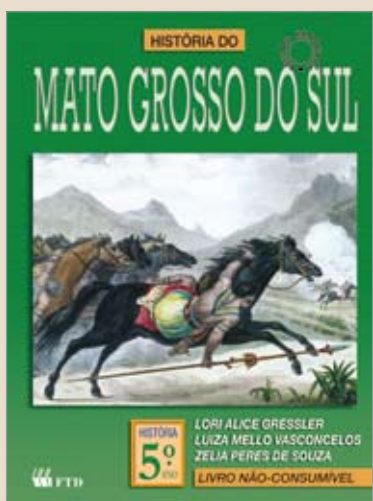
II Unidade – A Capitania de Vasco Fernandes Coutinho: o açúcar, a colonização e a escravidão;

III Unidade – O trabalho dos jesuítas junto aos índios;

IV Unidade – O café, os imigrantes e a revolta dos escravos;

V Unidade – A República e as mudanças políticas e econômicas;

VI Unidade – Movimentos sociais e cidadania.



HISTÓRIA DO MATO GROSSO DO SUL – EDIÇÃO RENOVADA 16300L1723

Autoria:

Lori Alice Gressler
Luiza Mello Vasconcelos
Zelia Peres de Souza

Editora:

FTD

O Livro

O livro didático regional, para o 5º ano do ensino fundamental, aborda a história do estado do **Mato Grosso do Sul**, organizando cronologicamente os conteúdos, acrescentando capítulos temáticos ao final do volume.

O primeiro capítulo é de introdução aos estudos de História, e os seis últimos são organizados por temas: história do cultivo da erva-mate, da pecuária, da agricultura e indústria, dos transportes e comunicações, um capítulo com o título *Nossa gente, nossa cultura* e outro intitulado *Memória da educação em Mato Grosso do Sul*.

A **proposta histórica** da obra privilegia claramente os aspectos administrativos, políticos e econômicos da história do estado de Mato Grosso do Sul. No que diz respeito à historiografia desse estado, apresenta algumas obras mais clássicas, associando-as a alguns títulos mais recentes produzidos pela área.

Não há uma identificação exclusiva da História a heróis, mas, em várias partes, há ênfase em

personagens que se destacam como pioneiros ou líderes. Também de boa parte dos textos complementares traz notas biográficas.

A história do Mato Grosso do Sul, em seus vários momentos, aparece articulada às histórias mais gerais da América do Sul e do Brasil. O livro menciona a questão do desenvolvimento turístico e da valorização da cultura do estado, sem, entretanto, tornar-se parecido com um guia turístico.

A **proposta pedagógica** é coerente com a proposta de uma história com foco nos fatos administrativos, políticos e econômicos, sendo a ênfase principal no campo pedagógico, a de transmitir informações que devem ser recuperadas e assimiladas - memorizadas - pelos alunos. Todavia, apresenta também possibilidades para problematização e discussão de temas como a questão indígena no estado.

Algumas atividades recuperam o trabalho com fontes e proporcionam experiências práticas de análise. No caso das imagens, o roteiro de interpretação proposto pelo manual representa sugestões neste sentido.

A obra não discute de maneira enfática a questão da **cidadania**, mas, no desenvolvimento dos capítulos, problematiza algumas questões ao abordar temas como: a colonização espanhola na América, o envolvimento de mulheres na Guerra do Paraguai e o cotidiano da mulher na roça.

Confere visibilidade a figuras femininas e à vida da mulher em diferentes contextos, mas essa é menos numerosa quando comparada à presença de personagens masculinos. As questões éticas referentes aos povos indígenas e aos seus descendentes são apresentadas a partir dos capítulos em que esses personagens são tratados como protagonistas importantes. Também há uma intenção de valorizar a construção do sistema escolar no estado, através das memórias da Educação.

O **Manual do Professor** procura apresentar os pressupostos de concepção de História, de conhecimento e aprendizagem da História, de metodologia e de avaliação. Apresenta também subsídios para a elaboração do programa e defende uma postura mais diretiva de estímulo às capacidades criativas dos seus alunos. Traz reflexões e sugestões de caráter mais prático para a organização do trabalho docente.

O **projeto editorial** da obra é bem concebido, com correção. A impressão é de boa qualidade, não apresentando problemas para a leitura. Há grande quantidade mapas, sempre bem elaborados, não apresentando problemas técnicos.

Os textos complementares são identificados pelos títulos coloridos e por mudanças no tamanho e tipo da letra. Faz falta o uso de cor ou de outros recursos gráficos, como caixas ou molduras. O glossário está inserido ao longo do livro do aluno, com verbetes incluídos nas próprias páginas em que aparecem as chamadas.

Em sala de aula

Um ponto a ser destacado é a inexistência de uma discussão aprofundada sobre o significado de região/regional. A história abordada pelo livro é exatamente a história da unidade política do Mato Grosso do Sul, sem se questionar esse pressuposto. Esse aspecto torna-se mais imperativo ainda, considerando que a emancipação política dessa unidade da Federação é relativamente recente, e questões sobre a identidade local são substantivas. Seria importante que o livro fizesse referência a essa questão.

O Manual do Professor, por outro lado, proporciona a reflexão sobre a organização e o planejamento do professor para o ensino de História. No que toca às questões de ética e cidadania, observou-se a quase completa ausência de referências aos africanos escravizados e seus descendentes. Assim, a questão africana é um ponto a exigir do professor maior aprofundamento.

A estrutura da obra

O livro do aluno, com 160 páginas e 15 capítulos, tem as seções *Fique sabendo* e *Atividades*. O restante é variável e se organiza em função das subdivisões do texto principal.

O Manual do Professor, com 48 páginas, está dividido em seções: O ensino de História, Objetivos do ensino de História, Algumas considerações sobre a aprendizagem, Considerações metodológicas, Organização do livro, Sugestões para o uso do livro, Sugestões para o planejamento do ensino, Sugestões de objetivos, Sugestões para avaliação, Leitura e interpretação de imagens, Sugestões de atividades, Respostas das atividades, Quadros com informações sobre a história administrativa de municípios do Mato Grosso do Sul, Sugestões de leitura, Referências bibliográficas.

100

Sumário sintético

Capítulo 1: O estado da História; **Capítulo 2:** Os primeiros ocupantes da terra; **Capítulo 3:** O sonho das descobertas; **Capítulo 4:** A colonização da América; **Capítulo 5:** A ocupação de Mato Grosso do Sul – o domínio espanhol; **Capítulo 6 -** A ocupação de Mato Grosso do Sul – o domínio português; **Capítulo 7:** Origem e evolução dos municípios de Mato Grosso do Sul: séculos XIX e XX; **Capítulo 8:** A Guerra do Paraguai e Mato Grosso do Sul; **Capítulo 9:** Os movimentos pela emancipação do sul do estado de Mato Grosso; **Capítulo 10:** A história do cultivo da erva-mate em Mato Grosso do Sul; **Capítulo 11:** O desenvolvimento da pecuária em Mato Grosso do Sul; **Capítulo 12:** A agricultura e a indústria em Mato Grosso do Sul; **Capítulo 13:** Transportes e comunicações em Mato Grosso do Sul; **Capítulo 14:** Nossa gente, nossa cultura; **Capítulo 15:** Memórias da educação em Mato Grosso do Sul.



HISTÓRIA DO DISTRITO FEDERAL 16295L1722

Autoria:

Cristiano Alencar Arrais
Eliézer Cardoso de Oliveira

Editora:

Scipione

O Livro

O livro didático regional do **Distrito Federal**, dedicado ao 4º ou ao 5º ano do ensino fundamental, desenvolve os conteúdos a partir de um texto narrativo **cronológico** e linear. Destaca conteúdos específicos da experiência histórica do Planalto Central e do Distrito Federal, inserindo-os, mas não como um simples reflexo, em processos mais abrangentes.

Apresenta o tema *formação da identidade pessoal e coletiva* como motivador para o estudo da sociedade brasileira. A primeira unidade tem o objetivo central de fornecer subsídios para que os alunos sintam-se identificados com a história do Distrito Federal. O objetivo principal da segunda unidade é favorecer a compreensão da dimensão sociopolítica e cultural da formação e do desenvolvimento do Distrito Federal.

A obra contribui para a construção significativa dos **conceitos históricos** básicos, como permanência e mudanças, tempo e espaço. Propicia o conhecimento e a problematização das experiências dos homens no tempo, em sociedade.

A apresentação dos conteúdos permite perceber uma história da qual participam diferentes sujeitos sociais, em diferentes tempos e espaços. Não traz problemas significativos em termos de erros conceituais.

A **concepção de aprendizagem** estimula o aluno recorrentemente a desenvolver competências e habilidades para o pensamento autônomo e crítico. Na proposta, percebem-se intenções de problematização, a valorização da realidade vivenciada pela criança e relativa diversidade de estratégias metodológicas. As atividades utilizadas possibilitam a construção de conceitos e conhecimentos por parte dos estudantes, apesar de que, em alguns exercícios, privilegie-se apenas a localização de informações.

Por outro lado, o livro traz também atividades instigadoras, algumas delas em forma de jogos, outras apresentando leituras de imagens. Uma das principais características das atividades propostas é a ênfase na localização do aluno no tempo e no espaço em relação à sua e às outras sociedades, a partir da pergunta inicial *Quem é você?*

Há diversidade de imagens: gravura, desenho, ilustração, mapa, tabela, pintura e uma grande quantidade de fotografias. Algumas são exploradas a partir de análise comparativa de semelhanças e diferenças, outras são utilizadas para compor, complementar, confirmar ou ilustrar os textos. A obra apresenta diversificados gêneros textuais, como relatos, músicas, notícias de jornal, leis, cartas, diários, narrativas e lendas.

Oportuniza-se a construção de valores éticos e da **cidadania** pelo trabalho com algumas temáticas desenvolvidas ao longo do livro, principalmente em relação ao respeito, ao reconhecimento e à convivência pacífica com o outro, com a diferença. Note-se que a obra privilegia a construção dos conceitos de identidade e cidadania.

Contempla satisfatoriamente os conteúdos voltados para a história e a cultura indígena, como também para a afro-brasileira. A propósito da Abolição, enfatiza as razões da precariedade dos meios de sobrevivência dos ex-escravos e sugere a contraposição entre o “13 de maio” e o “20 de novembro”. Por essas razões, pode-se afirmar que favorece atitudes visando à construção de uma sociedade antirracista, justa e igualitária, mas não aprofunda a discussão, principalmente no que diz respeito à temática do gênero.

O **Manual do Professor** mostra possibilidades de ser uma ferramenta auxiliar do professor no processo de ensino-aprendizagem. Elaborado numa linguagem bastante acessível, permite a discussão de conceitos e noções importantes para a disciplina. Destaca-se, na obra, a discussão teórico-metodológica empreendida, relacionando a história local/regional, o ensino de História e a construção das identidades individual e coletiva, justificando o valor do ensino de História em geral e especificamente do Distrito Federal, para alunos do ensino fundamental.

Todavia, apresenta algumas lacunas importantes em termos de discussões teórico-metodológicas no que diz respeito à Pedagogia e ao ensino de História. Traz complementações, em letra azul, na versão especial do livro do aluno incluída no Manual do Professor.

O **projeto gráfico-editorial** é bem cuidado, apresentando a obra de forma compatível ao nível de escolaridade a que o livro se destina. Os tipos e tamanhos das fontes e o espaço utilizado entre as letras e as linhas atendem aos critérios de legibilidade. Quanto ao formato e à disposição dos textos, há alternância entre texto corrido e textos em colunas. O sumário é precedido por uma apresentação bem ilustrada, que explica como são constituídos os capítulos.

Os títulos das unidades, dos capítulos e das seções são bem evidenciados. As legendas das imagens são completas e, muitas vezes, trazem informações adicionais ao texto principal. Várias imagens são pequenas, impróprias para análise, outras são escuras, e, em alguns mapas, falta escala, assim como a rosa dos ventos. A obra traz alguns erros de revisão que não comprometem a qualidade do projeto gráfico-editorial e, de maneira geral, tem excelente unidade visual.

Em sala de aula

Cabem algumas observações a respeito da estratégia metodológica *Resumo do Anacronildo*, que, segundo a proposta do livro, contribuiria para incentivar a observação, produção de texto e a capacidade de síntese. Entretanto, as correções dos erros destacados são feitas a partir do texto, não estimulando o pensamento crítico. Além disso, os erros não são somente anacrônicos, como sugere o nome da seção, são de informação, permitindo, em alguns casos, que a criança estabeleça relações de conteúdo de forma inadequada. Ao trabalhar com essa seção, o professor precisa ter especial atenção para que isso não ocorra.

103

A estrutura da obra

O livro do aluno tem 128 páginas, e os conteúdos são distribuídos em duas unidades: a primeira tem seis capítulos, e a segunda, cinco. Os capítulos são estruturados a partir das seguintes seções, que não se repetem necessariamente na mesma ordem: *Texto explicativo, Explorando o tema, Documento histórico, Para saber mais, Atividade, Pesquisa, Resumo do Anacronildo, Atividade interdisciplinar, Glossário, Sugestões de leitura para o aluno e Referências bibliográficas*.

O Manual do Professor, com 40 páginas, denominado de Assessoria Pedagógica, contém textos e explicações sobre: Orientações teórico-metodológicas, Como está organizado o livro, Articulação com outras áreas do conhecimento, Avaliação, Orientações para cada capítulo,

Sugestões de obras contempladas no PNBE, Sugestões de instituições para visitas e pesquisas, Bibliografia geral e de referência e Lista dos principais documentos e programas oficiais relativos à educação.

Sumário sintético

Introdução: Nascer e crescer no Distrito Federal.

Unidade 1 – Quem somos? Capítulo 1 Somos parte de uma rica história; Capítulo 2 O povoamento do Planalto Central; Capítulo 3 Nossas origens indígenas; Capítulo 4 Nossas origens europeias; Capítulo 5 Nossas origens africanas; Capítulo Nossos visitantes ilustres;

Unidade 2 – Onde estamos e o que queremos? Capítulo 7 Uma nova capital para o Brasil; Capítulo 8 A construção de Brasília; Capítulo 9 As cidades-satélites; Capítulo 10 Ecologia e a preservação ambiental; Capítulo 11 Política e cidadania no Distrito Federal;

Conclusão: Nós, brasilienses.



HISTÓRIA DO PIAUÍ 16304L1722

Autoria:

Henrique Delboni
Paulo Jorge Storace Rota

Editora:

Scipione

O Livro

O livro didático regional, para o 4º ou 5º ano do ensino fundamental, destinado ao estado do **Piauí**, segue a organização **temporal**. A obra divide-se em oito capítulos, não sendo fixa a estrutura dos tópicos e das atividades. Trabalha com as noções de ordenação, sequência, simultaneidade, semelhança, diferença e diversidade.

Defende-se, na obra, que o ensino de história regional deve favorecer a compreensão do contexto mais próximo da criança. Assim, ela passa a identificar a história nos diversos espaços em que frequenta: na escola, em casa, na comunidade, nos lugares de lazer. Sustenta-se também que a história é uma construção que possibilita compreender como se organizam e se articulam as diferentes memórias existentes em uma sociedade.

Apresenta a **História** como uma versão, uma interpretação possível e verossímil do passado e do presente. Considera-se que o ensino de história regional contribui para formar indivíduos

senhores de seu conhecimento e tempo, cidadãos plenos, capazes de reconhecer as diversidades sociais e as dinâmicas daí resultantes.

Em cada unidade percebe-se a existência de uma problemática que norteia as discussões nele presentes, mesmo que essa nem sempre seja formulada explicitamente. Possui um capítulo sobre fontes históricas, tais como fotos, pinturas, objetos da cultura material, depoimentos orais, lendas, contos. Ao longo do livro, vão sendo introduzidas as fontes arqueológicas, literárias, pictográficas. O desenvolvimento das noções de tempo, de mudanças e permanências é feito através das atividades. Trata igualmente dos conceitos de memória, monumento, patrimônio, preservação, e de trabalho.

A **proposta pedagógica** tem como característica valorizar a participação ativa do aluno, a autonomia do professor, a criatividade e a variedade de procedimentos didáticos em busca de conhecimentos significativos e trabalha com o conhecimento prévio do aluno. Há que se destacar que o glossário está diluído ao longo do livro.

Todos os capítulos são introduzidos com um pequeno texto. As atividades são distribuídas de forma que os alunos possam desenvolver múltiplas competências e habilidades, tais como observar, descrever e interpretar. Há uma progressão no sentido do desenvolvimento dessas habilidades. A seção *Abertura* trabalha com o conhecimento prévio do aluno. A seção *Imagens* apresenta uma seleção de imagens com o objetivo de orientar o aluno a observar, descrever e interpretar as cenas.

No que concerne à abordagem ética e de **cidadania**, a obra enfatiza os valores culturais locais, com destaque para as múltiplas heranças étnicas, como a dos povos da pré-história, dos afrodescendentes e das etnias indígenas. Destaca as lutas destes últimos pela terra no presente. Vários conteúdos no livro giram ao redor da questão da concentração da terra. Por outro lado, alguns temas, como a violência de gênero e a violência étnico-racial, ficaram colocados em segundo plano.

Em vários momentos da obra, valorizam-se as manifestações culturais dos afrodescendentes, todavia, algumas questões não são abordadas de forma aprofundada, como o racismo e o preconceito. Há grande ênfase nas questões de preservação da memória e da cultura local, o que, por um lado, estimula a construção de valores éticos, porém, por outro lado, faz com que algumas questões sociais sejam minimizadas.

O **Manual do Professor** apresenta orientações para o desenvolvimento do trabalho em cada capítulo, com sugestões de atividades complementares e com textos de apoio para o professor, também colocadas na parte igual que há no livro do aluno. Foi produzido um pequeno texto para cada capítulo, informando qual o objetivo que deve ser alcançado e indicando como

o capítulo deve ser trabalhado e como as atividades devem ser aplicadas. Carece de uma consistente discussão teórico-metodológica da História e da Pedagogia.

Apresenta critérios para seleção de livros didáticos, diálogos teórico-metodológicos, a proposta da obra, as avaliações, orientações específicas para cada um dos 8 capítulos com textos de apoio, sugestões de atividades complementares e de avaliação, sugestões de obras, bibliografia geral e de referência e os principais documentos e programas oficiais relativos à Educação.

No que se refere ao **projeto gráfico-editorial**, o texto é complementado com imagens, atividades e *boxes*. Lança-se mão de mapas, gráficos e tabelas como ferramentas importantes no processo de representação de acontecimentos, dados e situações sociais.

O projeto editorial é de boa qualidade, embora o tratamento com as imagens apresente deficiências como a ausência de referências completas em algumas fotos e, também, quanto à visualização e escala de mapas. As referências de gráficos e tabelas também revelam lacunas, mas este fato não chega a prejudicar a obra.

Em sala de aula

No corpo do texto, há sugestões para que o professor conduza atividades de sensibilização prévia, que desperte a curiosidade do aluno. O professor necessita observar e superar algumas simplificações quanto à história indígena, em relação à questão da escravidão e em relação à cultura afro-brasileira, podendo aprofundar o debate desses temas em sala de aula.

107

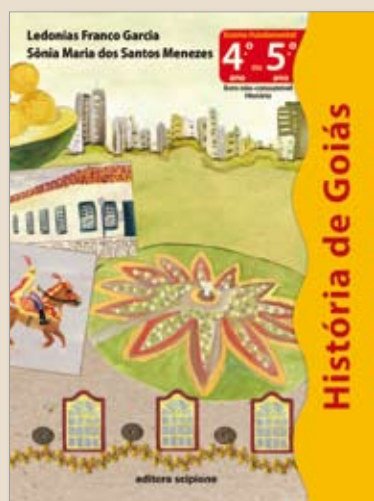
A estrutura da obra

O livro do aluno possui 128 páginas com as seguintes seções: *Começo de conversa; Abertura; Imagens; Coisas de nossa terra, Você sabia?* A atividade *Para conhecer e pensar* não está presente em todos os capítulos. *De olho no mapa, De olho na imagem, De olho na tabela* aparecem quando estes instrumentos são empregados. Ainda há *Passado presente; Registrando seu conhecimento; Sugestões de leitura para o aluno; Mapa Piauí político; Referências bibliográficas*.

O Manual do Professor, denominado *Assessoria Pedagógica*, com 24 páginas, apresenta: Critérios para a escolha do livro didático; Apresentação; Sumário; Diálogos teórico-metodológicos; A proposta desta obra; As avaliações; Orientações específicas para explorar os conteúdos e as atividades; Sugestões de obras incluídas no PNBE; Bibliografia geral e de referência; Principais documentos e programas oficiais relativos à Educação.

Sumário sintético

Capítulo 1: Qual o nosso tempo? **Capítulo 2:** Minha história, nossa história; **Capítulo 3:** Os primeiros habitantes das terras do atual Piauí; **Capítulo 4:** Os primeiros encontros entre indígenas e europeus; **Capítulo 5:** A criação do Piauí; **Capítulo 6:** Os portugueses trazem os africanos; **Capítulo 7:** As riquezas da terra; **Capítulo 8:** Um estado, muitos municípios, várias histórias.



HISTÓRIA DE GOIÁS 16284L1722

Autoria:

Ledonias Franco Garcia
Sônia Maria dos Santos Menezes

Editora:

Scipione

O Livro

O livro didático regional, para o 4º ano do ensino fundamental, aborda a história do estado de **Goiás** desde a ocupação pelos primeiros habitantes até a atualidade, respeitando a **cronologia** dos acontecimentos. Propõe o eixo central *viagem* como um caminho para suscitar um maior interesse e participação dos alunos.

Mesmo com explicações mais simples na abordagem da História do Brasil e escassas referências ao contexto mundial, o estudo da história de Goiás é devidamente relacionado com processos históricos mais amplos.

A proposta de apresentar a história de Goiás efetiva-se por referências ao tema nos textos e atividades e pelo uso de documentos escritos e iconográficos produzidos por viajantes em diferentes períodos. Na elaboração da obra, considera-se parte da historiografia sobre Goiás, mas temas importantes da renovação historiográfica – estudos sobre mulher e relações de gênero, cotidiano, práticas religiosas, festas, família, entre tantos outros – não foram incorporados.

Verifica-se a ausência de um trabalho sistemático para a construção de conceitos históricos, tais como sujeito histórico, relações sociais, sociedade, trabalho e poder, o que pode levar o aluno a encontrar dificuldades para realizar atividades de análise da sociedade e para perceber a multiplicidade de experiências dos grupos sociais, as desigualdades e os conflitos.

A **proposta pedagógica** de promover uma aprendizagem significativa, ainda que fundamentada sucintamente no Manual do Professor, é efetivada de forma coerente. Encontram-se várias estratégias didáticas para explorar os conhecimentos prévios dos alunos e para envolvê-los na construção do conhecimento histórico, como textos didáticos e complementares, documentos e atividades que possibilitam o trabalho com conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, atividades que estimulam o trabalho interdisciplinar, a competência leitora e a produção de textos.

As atividades propiciam o envolvimento do aluno com o conhecimento histórico e a percepção das relações entre conhecimento e experiência social. Entretanto, algumas lacunas de conteúdos, principalmente sobre o estado de Goiás na atualidade, podem prejudicar algumas discussões e atividades propostas. As estratégias metodológicas contribuem para que o aluno formule hipóteses, emita opiniões e desenvolva a capacidade de argumentar.

As questões éticas e de **cidadania** são contempladas, visto que a experiência social do aluno e a análise de temas importantes da sociedade contemporânea são incorporadas ao conteúdo. Dois princípios importantes para a cidadania são atendidos: o da identidade, visto que propõe levar os alunos a perceberem que a sociedade goiana é formada por grupos étnicos com grande diversidade entre si, formando uma sociedade com relações conflituosas, e o de direitos, mostrando que todos os grupos têm direitos ao espaço do estado de Goiás.

A cultura e a história dos povos indígenas que viveram em Goiás são valorizadas, denunciando-se situações de exploração e violência. Entretanto, a História da África e as experiências dos africanos e afrodescendentes são considerados a partir do contato com o colonizador europeu e posteriormente com os colonos brasileiros. A figura da mulher também não é tratada especificamente.

O **Manual do Professor** estabelece uma interlocução direta com o docente, apesar de a abordagem sobre aprendizagem carecer de aprofundamento teórico. A apresentação da proposta de ensino destaca o papel do professor como mediador no processo de ensino-aprendizagem. Nas orientações, encontram-se os objetivos, comentários sobre textos, métodos e atividades, além de pequenos textos de diferentes gêneros para utilizar. Contempla informações complementares, em letra azul, na parte igual à do livro do aluno.

Entretanto, verifica-se a ausência da discussão teórico-metodológica sobre a produção do conhecimento histórico e das suas relações com a História escolar. Soma-se a essas lacunas o fato de a bibliografia indicada ser muito reduzida.

O **projeto gráfico-editorial** apresenta, nas margens superiores das páginas iniciais dos capítulos, ilustrações com motivos da cultura goiana. As cores diferenciadas nos *boxes* causam um bom efeito de descanso de leitura. As sugestões de leituras para os alunos, com a foto da capa de alguns livros, podem despertar a curiosidade da criança, visto que chamam a atenção pela criatividade dos projetistas. O glossário é apresentado em *boxe* separado e na mesma página em que a palavra aparece.

No conjunto, observam-se deficiências, a exemplo de trechos nos quais a legibilidade foi prejudicada pela impressão fraca, imagens e mapas pouco nítidos e legendas incompletas. Na bibliografia tanto do livro do aluno quanto do Manual do Professor, estão ausentes algumas obras referenciadas ao longo dos textos destes.

Em sala de aula

Há pequenos textos de diferentes gêneros - didáticos e paradidáticos - poesia; documento e música, bem como propostas de outras atividades para o professor utilizar em sala de aula.

O professor deve estar atento para a necessidade de complementar o conteúdo e promover um trabalho voltado ao desenvolvimento dos conceitos históricos fundamentais, como também as questões de gênero.

111

A estrutura da obra

O livro do aluno tem 120 páginas. Apresenta uma *Introdução* e 29 capítulos divididos em oito unidades, com as seções: *Dialogando* e *Para registrar em sala de aula e para registrar em casa*, que compõem todos os capítulos. As seções *Para ficar mais claro*, *Explorando o documento*, *Para refletir* e *Sugestões de leitura* estão alternadas na obra.

No Manual do Professor, com 32 páginas, intitulado *Assessoria Pedagógica*, a proposta de ensino de História é apresentada no item Como o livro foi elaborado e *complementada nos itens* Metodologia de trabalho; O(A) professor(a) como facilitador(a) e orientador(a) do processo de ensino-aprendizagem; A aprendizagem significativa; Os conteúdos do ensino e da aprendizagem e Avaliação.

Sumário sintético

Unidade 1 – Os primeiros grupos humanos que chegaram a Goiás;

Unidade 2 – As longas viagens dos europeus;

Unidade 3 – O encontro de dois mundos: A Europa e a América;

Unidade 4 – Espanhóis e portugueses governaram os povos americanos;

Unidade 5 – As primeiras viagens dos colonos aos sertões de Goiás;

Unidade 6 – O mundo do ouro da capitania de Goiás;

Unidade 7 – Depois que o ouro acabou;

Unidade 8 – O Estado de Goiás; Referências bibliográficas.

BLOCO II

História – Organização Espacial do Plano da Obra

A organização espacial ordena a apresentação dos conteúdos históricos. Isso significa que, ao se escolher trabalhar os conteúdos históricos, organizando-os a partir da seguinte sequência: *criança/ família/moradia, escola, bairro/comunidade, município/cidade, campo/cidade, estado, país*, é o espaço, mais próximo inicialmente, e mais amplo posteriormente, que estrutura as partes do livro ou da coleção. Da mesma forma que a temporalidade, o espaço é contemplado em qualquer outra obra. Entretanto, aqui ele tem a função de organizar as partes do livro ou da coleção.

Esse tipo de organização é uma das formas mais antigas usadas para este segmento do ensino fundamental e vem se mantendo com uma tendência forte, senão majoritária. Em geral, a distribuição dessa sequência nas coleções fica da seguinte maneira: no volume do 2º ano, começa-se pela criança/família/moradia, passando-se à escola e ao bairro ou a uma comunidade próxima; no volume do 3º ano, estuda-se o município ou a cidade, comparando-a, às vezes, com a vida no campo; no volume do 4º ano, abrange-se a história do estado, podendo os assuntos selecionados serem ordenados cronologicamente ou não; por fim, no volume do 5º ano, trabalha-se com a História do Brasil, igualmente podendo ser na periodização convencional – Colônia, Império e República – ou por temas. Algumas obras incluem conteúdos de História da América.

113

LIVRO DIDÁTICO REGIONAL

Em relação aos livros regionais, é pouco usual em virtude de que o próprio conteúdo destinado a essas obras corresponde ao 4º ou 5º ano de uma coleção com essa forma de organização. Para melhor esclarecer, as coleções trabalham a criança, o bairro, o município e passam para a História do Brasil, deixando os conteúdos do estado para os livros regionais. No PNLD 2010, não houve nenhum livro didático regional inscrito classificado nesse bloco.

COLEÇÕES

As coleções que apresentam seus conteúdos partindo do estudo da criança e seus arredores a grupos mais amplos, como a comunidade, a cidade e o país, são: **Conhecer e Crescer: História, Novo Interagindo com a História, Novo Viver e Aprender História, De Olho no Futuro: História, Mundo para Todos: História, Projeto Pitangua: História, História, Imagens e Textos, A Escola é Nossa: História, Projeto Buriti: História e Pelos Caminhos da História.**

Muitas vezes, quando na coleção se decide ordenar temporalmente os capítulos relativos à história estadual e a nacional, a obra aparece como mista, aparentando ter diferentes concepções teórico-metodológicas para os volumes que a compõe, metade com uma, metade com outra. Todavia, chama-se atenção para que, de fato, estão organizando os conteúdos na sequência que começa dos mais próximos ao mais distantes do aluno, reservando, em geral, o estudo do estado ao livro regional específico à unidade da federação.

Formam dois subgrupos, com cinco obras em cada. No primeiro, as coleções **Conhecer e Crescer: História, Novo Viver e Aprender História, De Olho no Futuro: História, História, Imagens e Textos** e **Pelos Caminhos da História** mantêm a organização dos dois últimos volumes da mesma forma que nos primeiros, tratando os conteúdos sem perder a perspectiva da relação entre a vivência do aluno e os conhecimentos históricos, concretizando o pressuposto de se trabalhar com a realidade mais próxima do aluno - entendida aqui como a espacial – até a mais distante.

Nessa perspectiva, algumas coleções retomam conteúdos já trabalhados anteriormente, aumentando a complexidade do que é solicitado ao aluno e aprofundando temas. Outras, formando um segundo subgrupo, mantêm a ampliação relativa ao local de abrangência do assunto tratado, mas passam à História do Brasil, nos volumes finais, mesmo fazendo de forma diferente da abordagem convencional como as **Novo Interagindo com a História, Mundo para Todos: História, Projeto Pitangüá: História, A Escola é Nossa: História** e **Projeto Buriti: História**.

Dentre essas, algumas apresentam, nos livros do 4º e 5º anos, a História do Brasil convencional intercalada com novidades, assuntos discutidos ou exigidos pela legislação, como História da África, as mulheres na história, a vida dos imigrantes, direito das crianças.

Apresentam-se, a seguir, as sínteses dos itens avaliados nas coleções com essas características.

História

A coleção **Projeto Pitangüá: História** possibilita uma observação do mundo e do seu entorno, sem, entretanto, avançar para uma leitura mais reflexiva do mesmo. Os autores defendem que o conhecimento histórico seja apreendido pelo aluno como um debate em constante construção entre os sujeitos históricos e os acontecimentos, como relação essencial entre passado e presente, de modo a favorecer a capacidade de identificar e compreender as relações sociais que estão ao seu redor.

Nas coleções **Conhecer e Crescer: História, História, Imagens e Textos** e **De Olho no Futuro: História**, a construção do conhecimento histórico parte da vivência do aluno e

funda-se no estudo das fontes documentais. Estas, por sua vez, são abordadas e trazem a reflexão para os conceitos de tempo histórico, sujeito histórico e fato histórico, além de levar à reflexão a natureza do próprio documento histórico.

A forma como o conteúdo foi trabalhado nas coleções **Novo Interagindo com a História, Mundo para Todos: História, Novo Viver e Aprender História, Projeto Buriti: História, Pelos Caminhos da História** e **A Escola é Nossa: História** propicia o adequado desenvolvimento do conhecimento das experiências do homem no tempo. Tomando como centralidade as relações sociais e a possibilidade de interação a partir do próprio tempo do aluno, ou seja, sua existência como criança e sua relação com grupos sociais e a família, são apresentados conteúdos da História do Brasil que possam revelar a possibilidade de construção da cidadania.

Pedagogia

As coleções **De Olho no Futuro: História, Novo Viver e Aprender História, História, Imagens e Textos** e **Pelos caminhos da História** apresentam-se como obras que compreendem o aluno como agente do processo do ensino-aprendizagem e os professores como importantes na sua condução e mediação, possibilitando o desenvolvimento de habilidades de argumentação, reflexão e crítica próprias à disciplina História.

Nas atividades da coleção **Mundo para Todos: História** transparece uma concentração de atividades de memorização como estratégia pedagógica. No entanto, conta positivamente a valorização do uso da poesia, da música e da iconografia no processo de ensino-aprendizagem, bem como o fato de as coleções apresentarem glossário, sugestões de livros e de sites e sugerir projetos pedagógicos.

Na proposta pedagógica, as coleções **Novo Interagindo com a História, Conhecer e Crescer: História, Projeto Pitangá: História, A Escola é Nossa: História** e **Projeto Buriti: História** enfocam a importância do trabalho com diferentes linguagens no ensino de História e apresentam atividades variadas a partir de diferentes recursos. As estratégias pedagógicas contribuem suficientemente para o desenvolvimento do pensamento autônomo e crítico, incluindo competências e habilidades vinculadas à compreensão, à memorização, à análise, à classificação, à síntese, à formulação de hipóteses e ao planejamento.

Cidadania

Nas obras desse grupo, verifica-se continuamente a preocupação em criar uma consciência de sociedade plural que deve ser inclusiva e isenta de preconceitos e discriminações. O tema geral do preconceito é tratado com seriedade e cuidado, tornando essa parte uma das

mais destacadas das coleções **De Olho no Futuro: História, A Escola é Nossa: História e Novo Interagindo com a História**.

Em alguns momentos nos quais as coleções **Pelos Caminhos da História, Conhecer e Crescer: História e Mundo para Todos: História** tratam de temas ligados à seca, à emigração e/ou à figura dos retirantes no Nordeste brasileiro, as abordagens enunciadas por elas podem levar a uma vinculação equivocada desses fenômenos à população dos estados do Nordeste, preconizando uma relação quase intrínseca entre esses fenômenos e os habitantes dessa região, os quais são referenciados genericamente como nordestinos. Isso fica evidente, por exemplo, quando o tema emigração é abordado em estados de outras regiões, pois, nesse caso, os agentes sociais envolvidos no processo não recebem a denominação de retirantes nem são tratados de maneira genérica, como sulistas, mas são considerados por sua origem estadual, como paranaenses, paulistas, catarinenses, mineiros, gaúchos.

Nas obras **Novo Viver e Aprender História e História, Imagens e Textos**, as discussões das culturas indígena e afro-brasileira aparecem de forma constante, bem como o debate sobre questões sociais. A coleção **Projeto Buriti: História** preocupa-se com a formação de valores para a formação cidadã, todavia, faltou a diversidade étnica da população brasileira na iconografia.

Manual do Professor

No Manual do Professor das coleções **Conhecer e Crescer: História, Novo Interagindo com a História, Projeto Buriti: História e Mundo para Todos: História**, busca-se discutir noções como fontes, documento e história oral, estruturando os conteúdos a partir de atividades com documentos visuais e com a história oral. Existe a preocupação de subsidiar o professor com informações sobre as atividades propostas tanto na parte referente ao professor quanto na igual à do livro do aluno, bem como de apresentar bons textos e sugestões de atividades complementares. O Manual é rico em sugestões, trazendo, em alguns casos, mais de uma abordagem sobre o mesmo tema/conteúdo. Além disso, foram incluídas sugestões de leituras de boa qualidade e atualizadas aos professores.

Igualmente, as orientações para o trabalho com os diferentes capítulos, pormenorizadas e bem complementadas pelos textos inseridos, constituem-se ponto forte do Manual do Professor das coleções **Projeto Pitangüá: História, A Escola é Nossa: História, História, Imagens e Textos e Novo Viver e Aprender História**. Todavia, apresenta pouca orientação e informação específica sobre a metodologia do ensino e de produção do conhecimento histórico proposta para o desenvolvimento dos conteúdos, bem como tratamento superficial da questão da avaliação escolar.

Para as coleções **Pelos Caminhos da História** e **De Olho no Futuro: História**, ao contrário, o Manual do Professor concentra-se prioritariamente na discussão teórico-metodológica e nas orientações gerais. No entanto, apresenta as orientações para o desenvolvimento das atividades propostas de forma genérica.

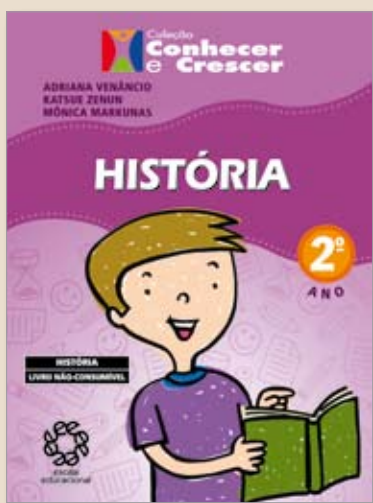
Projeto Gráfico

As obras **Novo Interagindo com a História** e **A Escola é Nossa: História** são bem organizadas e atraentes em relação aos projetos gráfico-editoriais. Há utilização de uma diversidade de recursos gráficos, sendo que os textos complementares são destacados, não impedindo o fluxo e a compreensão do texto principal. As imagens e mapas utilizados, em geral, são pertinentes e de boa qualidade, estando integrados ao trabalho didático dos livros.

As coleções **Mundo para todos: História, História, Imagens e Textos, De Olho no Futuro: História, Projeto Buriti: História** e **Pelos Caminhos da História** demonstram cuidado gráfico e uma preocupação em adequar-se às possibilidades de trabalho das diferentes faixas etárias a que se destinam. Entretanto, contêm alguns erros de revisão, por exemplo, em relação às legendas ou ao tamanho de mapas e de imagens.

As coleções **Novo Viver e Aprender História, Projeto Pitangá: História** e **Conhecer e Crescer: História** apresentam problemas variados em relação ao projeto gráfico.

Apresentam-se, a seguir, as resenhas respectivas deste bloco.



CONHECER E CRESCER: HISTÓRIA 24784COL06

Autoria:

Adriana Gomes Venâncio
Katsue Hamada e Zenun
Mônica Markunas

Editora:

Escala Educacional

A Coleção

A coleção tem a organização em forma **especial**, pois apresenta os conteúdos partindo da realidade mais próxima da criança até a mais distante – no caso, o Brasil.

Trabalha com crianças, família e moradias, no 2º ano, e criança, família, escola, histórias de lugares e de cidades, no 3º ano. Para o 4º ano, crianças, histórias de outros tempos, cidade e campo foram escolhidos. Já para o 5º ano, os povos primitivos da América, os povos indígenas do Brasil e os povos africanos e a escravidão.

Desenvolve os **conteúdos históricos**, apresentando situações que estimulam o aluno a refletir sobre experiências vividas em vários tempos e lugares. Destaca-se o trabalho bastante consistente com fontes que permitem o conhecimento e a problematização das experiências dos homens, tais como os relatos orais, objetos e as fotografias. Durante toda a obra, o aluno é instigado, ainda, a comparar as diversas realidades e a observar como podem ser utilizadas no presente para construir a narrativa histórica.

Utiliza procedimentos ligados à história oral, destaca a relação entre o local e o nacional, trabalha com os conceitos básicos de tempo, fato e sujeito histórico. Apresenta noções fundamentais para professor de História, como identidade, continuidade e permanência. Mas há conceitos trabalhados sem a contextualização histórica.

Apresenta uma **proposta pedagógica** em que o aluno é participante ativo, pois seu saber prévio é valorizado. Alguns textos e atividades destacam a importância do papel do aluno na sociedade em que vive, buscando problematizar a partir do conteúdo histórico apresentado.

Trabalha com depoimentos, letras de músicas, poemas, cartas, relatos de viajantes, prosa e matérias de jornal. A maioria das atividades presentes parte da leitura de um texto, ou fragmento, dando ênfase à produção de um novo texto. Todos os volumes trazem o vocabulário dos textos neles contidos e o glossário das palavras destacadas pela cor amarela, sendo que, nos volumes correspondentes ao 2º e ao 3º anos, algumas palavras, além do seu significado, são acompanhadas de iconografias a elas relacionadas.

O principal trabalho da coleção referente aos valores éticos concentra-se no respeito às diferenças entre os diversos grupos que compõem a população brasileira. São trabalhados aspectos referentes à moradia, modos de ensinar e aprender, manifestações culturais, locais de habitação e costumes, diluídos ao longo dos textos. O principal alvo da coleção, no que diz respeito à construção da cidadania, é a própria criança. Isso, de certa forma, prejudica o trabalho com outros conceitos e abordagens sobre a **cidadania** que estejam além do universo infantil. As imagens de mulheres aparecem em várias situações, mas não se exploram as conquistas alcançadas pelo gênero feminino ao longo da história.

A temática do preconceito é abordada de forma implícita, sendo que os negros são mostrados tanto nas representações tradicionais da escravidão, na maioria, as imagens clássicas, que se repetem nos livros didáticos de História, quanto em diversas outras situações, por meio de ilustrações ou fotografias, em todos os volumes.

Destaca-se a qualidade do **Manual do Professor**, que oferece contribuições para subsidiar as atividades propostas no livro do aluno, ao mesmo tempo em que, na leitura complementar, apresenta textos interessantes que enriquecem as informações sobre os conhecimentos históricos.

São oferecidos ao docente conceitos e noções básicas para o ensino de História nas séries iniciais do ensino fundamental, além de reflexões sobre a avaliação. Há coerência e adequação teórico-metodológicas, com um número significativo de orientações básicas sobre o adequado uso do livro do aluno, ajudando o trabalho do professor. Todavia, existem poucas informações complementares nas legendas das imagens.

O **projeto gráfico-editorial** atende aos critérios de legibilidade, e é ponto positivo na Coleção a utilização de diversas imagens, mapas e recursos visuais. Há algumas lacunas, como erros pontuais de revisão e a falta de uma identificação numérica ou iconográfica para os subitens dos capítulos, que dificultam a localização rápida no sumário. O maior problema gráfico é em relação às legendas, pois falta padronização.

Em sala de aula

Na leitura de imagens sobre a escravidão, o professor poderá contextualizar as condições de produção das obras e buscar problematizar as representações que aparecem nessas imagens. Seria interessante inserir em discussões os temas relativos ao gênero, bem como ampliar as discussões sobre o preconceito. Deve-se estar atento à transcrição de uma pesquisa da SEEB, Secretaria de Educação do Estado da Bahia, citada na página 49 do Livro do Aluno do 4º ano, em que se lê “Como era de se esperar, o Nordeste concentra 42,2% das crianças trabalhadoras no país”. Essa afirmação, se não contextualizada, pode levar a criança a pensar que, nos estados do Nordeste, o trabalho infantil é aceito de forma natural.

Chama-se a atenção do professor para problemas em algumas atividades, relacionados à complexidade e ao tamanho do que se pede, devendo o docente adequá-las ao tempo disponível da disciplina.

120

A estrutura da obra

A Coleção apresenta, em seus quatro volumes, as seguintes seções: *Outras Leituras; Informe-se; Experiências de Vida; O que você aprendeu; Glossário com iconografia; Outras leituras e Bibliografia.*

O Manual do Professor, com 32 páginas para todos os volumes, está organizado da seguinte forma: Sumário, Orientações gerais, Orientações específicas para cada ano, Objetivos, Roteiros de trabalho, Sugestões de leitura para os alunos, Leitura complementar para o professor e Bibliografia. Traz, ainda, cópia igual ao do livro do aluno com orientações relacionadas, principalmente, às atividades.

Sumário sintético

2º ano: 96 páginas – 4 unidades: 1 – Você e as outras crianças; 2 – Você apresenta sua família; 3 – Você descreve o lugar onde mora; 4 – Você descreve a escola onde estuda.

3º ano: 104 páginas – 3 unidades: 1 – História de crianças, famílias e escolas; 2 – História de lugares; 3 – História de cidades.

4º ano: 96 páginas – 3 unidades: 1 – A criança brasileira; 2 – A vida e o trabalho; 3 – Viver na cidade e viver no campo.

5º ano: 126 páginas – 3 unidades: 1 – Diferentes, mas todos brasileiros; 2 – Da terra brasílica aos engenhos coloniais: uma história de luta e resistência; 3 – Diferentes maneiras de viver, de trabalhar e de se organizar.



NOVO VIVER E APRENDER HISTÓRIA 15864COL06

Autoria:

Anselmo Lazaro Branco

Elian Alabi Lucci

Editora:

Saraiva Livreiros Editores

A Coleção

A coleção organiza-se **especialmente**, da realidade mais próxima do aluno à mais distante. O volume 1 traz como temas *o aluno, a família, a casa e a escola*. O volume 2 aborda a história de famílias e de lugares. Discutem-se *os municípios e sua história, a organização do poder e a cidadania*, no volume 3. O último volume problematiza o tema *trabalho e sociedade brasileira*.

Os volumes dos dois primeiros anos mantêm o mesmo grau de complexidade na abordagem dos conteúdos, a partir da proximidade do tema com a experiência de vida do aluno. Diferem-se dos primeiros os dois últimos volumes, porque distanciam espacial e temporalmente os conteúdos da experiência do aluno.

A **proposta histórica** apresenta o conteúdo com criticidade, abordando temas importantes para a compreensão da História do Brasil, destacando a ação dos sujeitos. Essa perspectiva apresenta-se em estudo de temas problematizadores e das atividades cuja ênfase é provocar a reflexão do aluno sobre as questões trabalhadas no decorrer da obra.

Inserir textos didáticos, literários, fotografias, pinturas, mapas, cartas, memória e patrimônio, como estratégias pedagógicas para apresentar e problematizar a História do Brasil. Estimula a aprendizagem do conhecimento histórico, com os procedimentos de investigação, reflexão e trabalho com os conceitos históricos, utilizando-se da experiência do aluno, especialmente nos volumes 1 e 2.

A **proposta pedagógica** está coerente com as orientações atuais para o ensino de História, já que articula os conhecimentos e problematizações específicas da disciplina à produção do conhecimento histórico. Incentiva a produção de textos desde o 2º ano, por meio da realização de entrevistas, de observação de semelhanças e diferenças entre as imagens apresentadas para estudo e das respostas às questões propostas como reflexões sobre os textos principais.

Possui a qualidade de não centrar as questões de estudo na simples assimilação de conteúdos e as aproveita para possibilitar o conhecimento histórico, utilizando-se da relação e comparação entre o passado e o presente, além do estudo com fontes históricas. Percebe-se que as questões problematizadoras dos conteúdos são dinamizadas nas atividades propostas, seja nas questões de resposta direta, seja em questões que encaminham a produção de conhecimento. Os temas são dimensionados por textos principais, seguidos por atividades uniformes, mas não repetitivas.

Desenvolve a percepção da diversidade cultural em uma abordagem histórica, privilegiando a posição social dos indígenas e afrodescendentes. Define **cidadania** no campo dos direitos e deveres e da participação social. Promove reflexão sobre justiça social ao problematizar o tema *trabalho* na história.

Promove os princípios do respeito às diferenças, bem como a valorização da participação social na construção da cidadania. A coleção, ao promover a crítica e a reflexão sobre temas cotidianos e históricos, estimula o aluno a compreender a sociedade, condição necessária à sua participação ativa na mesma.

Considera-se que o **Manual do Professor** apresenta os elementos básicos necessários à orientação do professor quanto aos objetivos, metodologia e orientações teóricas da disciplina História que fundamentam a obra. Oferece possibilidades ao trabalho do professor e cria situações para a produção do conhecimento histórico escolar por meio do frequente estudo de imagens.

As reflexões em torno da proposta de avaliação ficaram reduzidas. Propõe a avaliação em seu caráter diagnóstico, em um processo contínuo, podendo ser incentivada a autoavaliação. Indica-se a produção de textos, a realização de trabalhos e a observação diária do aluno como instrumentos de percepção do grau de evolução desses.

O **projeto gráfico** prima pelo uso de cores e desenhos, o que estimula o manuseio. A boa qualidade das imagens também é um fator de estímulo ao estudo. Usa palavras destacadas

em negrito (além das destacadas no glossário), sem fazer referência a elas. Os erros pontuais de revisão, as legendas dos mapas, a ausência de gráficos e as poucas tabelas são outros aspectos que diminuem a qualidade do projeto gráfico-editorial.

A composição da coleção é variada entre textos principais, imagens, quadros com textos complementares e atividades, desenhos ilustrativos e mapas (estes últimos, a partir do 3º volume). Há ocorrência de algumas imagens que ficaram muito pequenas, dificultando a leitura por parte dos alunos. A divisão dos livros é feita por unidades (subdivididas por seções) diferenciadas por cores.

Em sala de aula

Professor, o item *Explorando imagens*, em todos os volumes, fornece informações suplementares, ora sobre o autor da obra, ora sobre o conteúdo da obra em estudo.

Outro aspecto para o qual se deve estar atento é em relação aos textos dos volumes 1 e 2, alinhados somente à esquerda, o que dá uma impressão visual de desordem na composição do livro; as separações pouco precisas entre as seções confundem a leitura, o que ocorre também com o uso de textos intercalados por imagens e atividades. Alguns pontos, como a questão de gênero, precisarão ser tratados com mais profundidade, uma vez que a coleção apresenta lacunas neste sentido.

124

Estrutura da Obra

Cada volume da Coleção apresenta quatro unidades, com as seguintes seções: *Ampliando e Para saber mais*. Há, ainda, textos complementares, glossário e sugestões de livros.

O Manual do Professor, com 32 páginas nos dois primeiros volumes e 48 nos dois últimos, está subdividido nos seguintes tópicos: A história nos anos iniciais do ensino fundamental, Referenciais teóricos, Proposta metodológica, Objetivos gerais, Conteúdos desenvolvidos, Estrutura da coleção, Sugestões para o professor, Avaliação, Sites e revistas para consulta; Bibliografia; Objetivos; Problematização dos conteúdos; Encaminhamento das atividades; Sugestões de avaliação e atividades complementares, Texto complementar (variável), Orientação sobre o uso de imagens e Sugestões de leitura. Acompanha uma cópia do livro do aluno com complementações ao professor.

Sumário sintético

2º ano – 80 páginas – Unidade 1: Você e sua história; Unidade 2: Sua família; Unidade 3: Sua casa; Unidade 4: Sua escola.

3º ano – 96 páginas – Unidade 1: Histórias de pessoas e de famílias; Unidade 2: O tempo e sua medida; Unidade 3: Os documentos e a história; Unidade 4: Histórias de lugares.

4º ano – 96 páginas – Unidade 1: Os municípios e sua história; Unidade 2: A formação do território brasileiro; Unidade 3: A organização do poder e sua história; Unidade 4: A cidadania no Brasil.

5º ano – 112 páginas – Unidade 1: O trabalho e as necessidades humanas; Unidade 2: Formação da sociedade brasileira; Unidade 3: O trabalho escravo no Brasil; Unidade 4: Do trabalho escravo ao trabalho livre no Brasil.



DE OLHO NO FUTURO: HISTÓRIA – EDIÇÃO RENOVADA 15733COL06

Autoria:

Thatiane Pinela

Liz Andréia Giaretta

Editora:

FTD

A Coleção

Os conteúdos da coleção são organizados conforme uma lógica **espacial** que parte de questões mais próximas à vivência das crianças, como brincadeiras, história de vida, escola, família e bairro, caminhando para temas mais abrangentes, como trabalho, história das cidades do Brasil e formação do povo brasileiro.

O volume do 2º ano aborda as diferenças e semelhanças entre os indivíduos, a história de seus nomes, suas brincadeiras preferidas, sua história de vida, a marcação do tempo e o cotidiano infantil em diferentes tempos históricos. O volume do 3º ano aborda a escola, a organização familiar, a moradia em diferentes tempos e espaços sociais, a infraestrutura dos bairros, os meios de transporte e de comunicação e a questão do trabalho.

O do 4º ano trata da vida no campo e na cidade, no Brasil através dos tempos, a formação das cidades no território brasileiro e de cada uma das capitais do Brasil ao longo de sua história. O do

5º ano estuda a História do Brasil, através da trajetória socioeconômica e cultural dos grupos étnicos que formaram o povo brasileiro.

A coleção orienta-se por uma perspectiva **Histórica** que se vincula à história cultural. Procura abordar a multiplicidade dos sujeitos, as lutas emancipatórias das minorias e a vida cotidiana, comparando esta última com as relações passadas por meio de uma diversidade de fontes históricas. Essa proposta é articulada nos livros do 2º e do 3º anos em torno dos conceitos identidade, tempo, cotidiano, e temas como a escola, a família, a moradia, os meios de transporte e o trabalho. Nos dois últimos livros tais conceitos são aproveitados dentro dos conteúdos de cidade, população e sociedade brasileira. Um mérito a ser destacado é o distanciamento da narrativa linear sem perder a dimensão da cronologia.

Todos os volumes relacionam as fontes históricas à construção do conhecimento histórico e à metodologia da História quando apresentam imagens de fontes arquitetônicas e materiais, documentos escritos, gravuras, fotos e depoimentos orais, solicitando que, através de sua observação e análise, os alunos identifiquem características de um período histórico, traços de transformações e permanências, sequência de acontecimentos. Essa relação também é feita, quando se sugere que os alunos coletem e analisem fotos, depoimentos orais e documentos escritos, para construir a história de um determinado tema histórico em sua localidade. Assim, as crianças vão percebendo como as fontes são importantes para que o historiador conheça o passado.

A coleção vincula-se a uma **proposta pedagógica**, entendendo que o conhecimento é construído a partir da internalização dos conceitos apreendidos culturalmente por intermédio da interação com o outro. Nesse sentido, a escola deve criar condições de aprendizagem em que as crianças troquem experiências e, com a coordenação do professor, sistematizem as trocas realizadas. As atividades contribuem para a compreensão e dinamização das aulas, permitindo a interação entre os alunos e a internalização dos conceitos sob a mediação do professor.

Ao longo da coleção, os princípios da ética e da **cidadania** são trabalhados através de temas como direitos sociais, diferenças étnico-culturais, emancipação feminina, movimentos sociais, participação dos negros e dos índios na história, além da elite branca. Há, ainda, a observância da legislação específica, com inserção de temática referente à história e à cultura afro-brasileira.

Nos textos e nas atividades, todos os volumes contribuem para a construção de valores éticos necessários ao convívio social. Discutem-se, em sua historicidade, a importância do respeito às diferenças, o problema do trabalho infantil, os direitos das crianças e o papel dos governantes e dos cidadãos na melhoria das condições de vida da população.

Apesar de o texto do **Manual do Professor** ser escrito de uma forma impositiva, a *Apresentação* valoriza o papel do professor como elaborador do programa e como mediador entre

o aluno e o conhecimento. Vale destacar que a opção teórico-metodológica apresentada no Manual é coerente com os conteúdos e as atividades propostas do livro do aluno. No entanto, mesmo apresentando claramente a organização e seleção do conteúdo histórico para cada volume, não trata da relação de progressão e complexidade temática e metodológica entre os volumes da coleção.

Os **aspectos gráficos** e editoriais demonstram zelo e criatividade, com emprego de fontes impressas em tamanho e cor adequados, bem como excelente qualidade das ilustrações e imagens. A diagramação dos textos, imagens, mapas, tabelas e gráficos contribui para a legibilidade das informações abordadas nos quatro volumes, de acordo com o desenvolvimento cognitivo das crianças que o usarão. Todavia, há fotografias pouco nítidas ou com tamanho reduzido, dificultando a visibilidade dos seus elementos.

Ressaltam-se a correspondência entre os mapas e o conteúdo a que se referem, a ausência de erros de revisão e a estrutura editorial de títulos de unidades e capítulos, títulos e subtítulos das seções com excelente qualidade.

Em sala de aula

Destaca-se que, em quase todos os capítulos, há sugestões complementares de atividades que promovem a transversalidade com os temas meio ambiente, ética e pluralidade cultural e saúde.

O professor deve atentar ao fato de que os volumes do 4º e 5º anos apresentam repetição de temáticas que, mesmo abordadas através de diferentes recortes, podem ser trabalhadas de forma mais aprofundada, quando retomadas.

A estrutura da obra

Cada capítulo da coleção é composto por seções como: *Algo Mais*; *Sugestão de Leituras*; *Investigando*; *Na linha do tempo*; *Colocando em Prática*; *Trocando Idéias*; *Entrevistando e Atividade*. Nem todas as unidades têm todas as seções apresentadas. O Glossário está presente no final de cada volume.

O Manual do Professor, com 19 páginas, intitulado *Orientações para o professor*, apresenta uma síntese do ensino de História no Brasil, e as filiações teórico-metodológicas da Coleção. Aborda, também, os objetivos do ensino de História, os conceitos fundamentais da disciplina, o uso de documentos e da *Internet* nas aulas, as mudanças na maneira de o ensino de História abordar a diversidade cultural brasileira. Além disso, apresenta a concepção de avaliação e atividades e informações complementares na versão do livro do aluno que é reproduzida no Manual.

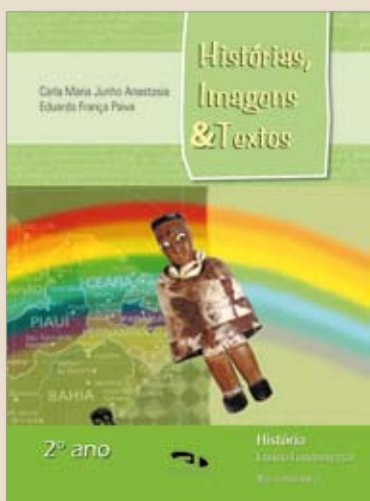
Sumário sintético

2º ano – 128 páginas – 4 capítulos: 1: Eu e os outros; 2: Cada pessoa tem uma história; 3: O tempo não para!; 4: O cotidiano.

3º ano – 112 páginas – 6 capítulos: 1: A escola; 2: Vivendo em família; A moradia da família; 4: O lugar onde fica nossa moradia; 5: Meios de transporte e meios de comunicação; 6: O trabalho.

4º ano – 112 páginas – 4 capítulos: 1: O campo; 2: A cidade; 3 A formação de cidades no território brasileiro; 4: As capitais brasileiras.

5º ano – 128 páginas – 4 capítulos: 1: Os primeiros habitantes do território; 2: Africanos no Brasil; 3: Os imigrantes; 4: O povo brasileiro.



HISTÓRIA, IMAGENS E TEXTOS 15775COL06

Autoria:

Carla Maria Junho Anastasia
Eduardo França Paiva

Editora:

Editora Dimensão

A Coleção

A coleção apresenta os conteúdos organizados **espacialmente**. A estrutura de continuidade entre os volumes é a esfera de relações mais próximas dos alunos, cujo centro é o espaço de relações experimentadas mais diretamente pelos mesmos. O volume 1 trata dos espaços mais próximos (infância, família, casa); o 2 alcança esferas mais complexas (a rua, o bairro), introduzindo noções sobre o saber histórico; o volume 3 trata da cidade; e o volume 4 aborda o Brasil.

Nos três primeiros volumes, implementa-se muito bem a **proposta histórica**. O trabalho com fontes variadas, muitas das quais coletadas no ambiente em torno dos alunos, impressiona pela criatividade e pela coerência, com o objetivo de priorizar a construção do saber em detrimento da apreensão de informações canônicas. No último volume, porém, os temas históricos convencionais e a problemática social brasileira são abordados, ainda com o recurso de fontes, mas já com maior peso para as informações trazidas pelo texto principal.

A coleção, em todos os volumes, refere-se ao presente como ponto de partida para a reflexão histórica. Esse procedimento dá meios para que o aluno localize-se espacial e temporalmente em relação à sua sociedade e as demais. Ao longo do texto, há questões que relacionam o tema/conteúdo que estão sendo estudados ao cotidiano da criança ou às questões contemporâneas.

Do ponto de vista **pedagógico**, apresenta-se como uma obra que compreende o aluno como um agente do processo do ensino-aprendizagem e os professores, como importantes na sua condução e mediação. Afirma a importância da produção do conhecimento por parte dos alunos, evidenciando-se a proposta de forma mais clara nas atividades apresentadas, aparecendo também a efetivação do trabalho interdisciplinar.

As estratégias pedagógicas são intrinsecamente conectadas aos conteúdos, avançando de forma significativa, quando se trata de levar os alunos, a partir do conhecimento histórico adquirido, a refletir criticamente, a observar os problemas, as diferenças e a construção de conhecimentos. Registrou-se, todavia, certo descompasso entre o livro do 5º ano e os anteriores no que diz respeito à relação entre conteúdo e estratégias pedagógicas, pois esse volume confere muito mais importância às informações que os alunos devem apreender, e as atividades seguem essa prioridade.

Coerentemente com sua proposta teórico-metodológica, a coleção dá grande ênfase à questão da **cidadania**. Valores ou direitos aparecem no processo de interrogar fontes e vestígios históricos ou aspectos do presente. Além dos textos, as atividades e as imagens expressam a preocupação de abordar a temática das relações étnico-raciais, do preconceito, visando à construção de uma sociedade anti-racista, justa e igualitária.

Destacam-se positivamente as bibliografias separadas por temáticas apresentadas no **Manual do Professor** e a proposta de trabalho interdisciplinar sugerido, através das atividades. No entanto, no que tange à explicitação dos pressupostos teórico-metodológicos da obra, dos conceitos específicos da história, do seu ensino para a formação das crianças e dos adolescentes e da contribuição com a formação continuada do docente, o Manual deixa a desejar, não promovendo avanços significativos destes conceitos/ discussões. Questões referentes à avaliação são pouco consideradas.

A obra é clara, organizada e atraente em seu **projeto gráfico-editorial**, estimula a leitura e é de fácil compreensão. Os textos complementares são variados. O Glossário apresenta lacunas, sendo, por vezes, insuficiente para o trabalho com os textos, mas auxilia na ampliação do vocabulário dos alunos. Apresenta problemas pontuais de revisão, faltam ou estão incompletas referências, e há mapas com legendas incompletas e que fogem as convenções cartográficas.

Em sala de aula

A principal estratégia pedagógica da obra é o trabalho com fontes. O saber histórico é construído pelos próprios alunos mediante experiências orientadas de interrogar e analisar variadas fontes históricas extraídas do cotidiano ou de monumentos, memoriais e museus. Os conteúdos aparecem a partir da experiência de lidar com as fontes e intrinsecamente articulados com elas.

São necessárias algumas ressalvas pontuais que poderão ser trabalhadas pelo professor. No livro do 2º ano, na página 70, aparece a frase *nestes casebres a realidade é muito triste, e as condições de vida são muito ruins...* Ora, como se sentiriam os alunos que residissem em condições semelhantes às descritas? É necessário que o docente tenha cuidado ao abordar esse tema.

A estrutura da obra

Os volumes da coleção são divididos em unidades, e estas, em capítulos. As seções repetem-se em toda a obra, com exceção da *Falando da sua história*, que aparece somente nos dois primeiros volumes. As demais são: *Falando de História*, *Para ir além*, *Achei na Internet*, *Na roda*, *Qual a sua opinião*; *Hora de estudar mais*, *Aprender fazendo*; *Sugestões de leitura para os alunos*; *Referências bibliográficas*.

132

O Manual do Professor tem 39 páginas no 2º ano; 40 páginas no 3º; 38 páginas (e mais duas com mapas em quebra-cabeças para fotocopiar) no 4º ano; e 38 páginas (e mais uma com mapa em quebra-cabeças para fotocopiar) no 5º. Os mapas (disponíveis para fotocópia) indicados no Manual fazem parte de atividades lúdicas. Está estruturado em dez seções, antecedidas por uma Apresentação: A História e a historiografia no Brasil hoje; Nossa concepção teórico-metodológica da História; História e iconografia; Como trabalhar a iconografia nas aulas de História: dois exemplos; Outros recursos para o trabalho em sala de aula; Roteiro de investigação de recursos didáticos como fontes históricas; Pensando sobre o processo de avaliação; Bibliografia diferenciada; Orientações específicas para cada livro.

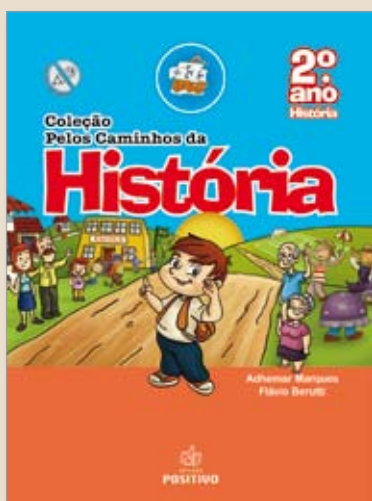
Sumário sintético

2º ano – 96 páginas - 3 unidades: Unidade 1: Curumins, ibejis e miúdos; Unidade 2: A escola em nossa vida; Unidade 3: A casa: formas de construir, modos de morar.

3º ano – 152 páginas - 4 unidades: Unidade 1: Vivendo em comunidade; Unidade 2: Comida, diversão e arte; Unidade 3: Por dentro da história; Unidade 4: O tempo na História.

4º ano – 102 páginas - 3 unidades: Unidade 1: Cidade, cidades; Unidade 2: Viver na cidade; Unidade 3: Instituições políticas e cidadãos.

5º ano – 127 páginas - 2 unidades: Unidade 1: O Brasil e sua História de muitos séculos; Unidade 2: A formação do povo brasileiro.



PELOS CAMINHOS DA HISTÓRIA 15872COL06

Autoria:

Adhemar Martins Marques
Flavio Costa Berutti

Editora:

Positivo

A Coleção

A organização do conteúdo da coleção é **espacial**. Parte da realidade próxima da criança, ampliando para outros tempos e espaços. As três primeiras unidades dos três primeiros livros trabalham os conteúdos partindo da história da criança, da sua realidade mais próxima, estendendo para a história do colega, da família, da escola, da rua, do bairro, da cidade e do país.

A quarta unidade de cada um dos três primeiros livros destaca a diversidade como uma característica da sociedade brasileira. O livro do 5º ano difere dos demais ao eleger o desenvolvimento do conceito de trabalho para apresentar etnias formadoras do povo brasileiro.

Defende-se, na obra, a **História** como um instrumento eficaz para a formação de uma geração mais consciente, pois a compreensão das múltiplas realidades é condição para o desenvolvimento e a formação da cidadania. Trabalha-se com o princípio de que a História é construída por diferentes

sujeitos sociais, e as necessidades e interesses das pessoas, ou grupos sociais, provocam as transformações ou as permanências.

A abordagem dos conteúdos dá-se partindo do presente, do local e, algumas vezes, do grupo social da criança, deslocando-se em seguida para o passado e para locais mais distantes, mantendo a criança bem ciente quanto ao tempo e ao espaço em questão.

A **proposta pedagógica** da obra valoriza o conhecimento prévio e trabalha com a realidade próxima da criança. O professor é convidado sistematicamente a considerar seu entorno como fonte histórica, recurso e material didático. As estratégias são diversificadas e utilizadas, tendo em vista o desenvolvimento da reflexão crítica.

A abordagem dos conteúdos parte de problemas, geralmente, do universo da criança ou de fácil compreensão. Em seguida, propõe atividades que solicitam observações, reflexões, interpretações e, algumas vezes, intervenção. O conteúdo é apresentado de forma diversificada.

Ao trabalhar temas, numerosos na obra, que visam à construção da **cidadania**, como o respeito aos direitos humanos, a desconstrução de representações que fortalecem preconceitos ou discriminações, o zelo com o meio ambiente, deve-se relacioná-los aos conteúdos históricos, evitando-se o estudo de informações sem a contextualização histórica. Atento a esta observação, o professor poderá identificar uma proposta bastante inovadora, à medida que rompe totalmente com a lógica do ensino tradicional da História.

A construção de uma sociedade antirracista, justa e igualitária é a proposta que mais se destaca na coleção. Os caminhos para essa construção são apresentados considerando-se não apenas a temática das relações étnico-raciais, mas também das desigualdades socioeconômicas, diferenças socioculturais e ambientais. Porém, verificam-se antigos problemas, como o de centrar-se nas contribuições e influências culturais dos povos indígenas e afrodescendentes, bem como o tratamento aos africanos, sem considerar a sua diversidade étnica.

O **Manual do Professor** proporciona ao professor um trabalho adequado de formação histórica inicial. Trata dos seguintes itens: conhecimentos prévios; tempo histórico e contexto histórico; problematização, transversalidade, habilidades, ética e cidadania; noção de documento histórico, atividades e avaliação. Expõe os objetivos, a seleção de conteúdos e a organização interna do livro.

A **unidade visual** de toda a coleção e o uso de cores quentes são pontos positivos, pois estimulam o olhar das crianças. As letras e os textos têm tamanhos adequados às idades do público a que se destinam os livros. A fonte do livro do 2º ano, inclusive, é um pouco maior do que nos demais volumes da coleção, facilitando a prática da leitura, requerida com mais ênfase para esse ano.

Apresenta erros pontuais de impressão nos textos e de revisão gramatical. Há, ainda, algumas imagens sem legendas e palavras destacadas que não estão presentes no glossário.

Em sala de aula

O professor deve estar atento a alguns textos para não passar a ideia de que o Nordeste é um local somente de seca, pobreza e dificuldades. Além disso, deve esclarecer sobre a existência dos diferentes estados do Nordeste e suas peculiaridades, pois, ao tratar das migrações internas, não se considera a identidade dos estados nordestinos, o contrário do que acontece aos estados do Sul e Sudeste.

Um dos aspectos positivos da coleção é o de procurar desconstruir preconceitos. Para isto, explora estratégias variadas e, dentre elas, reproduz piadas que na sua aparente comicidade, revelam preconceitos arraigados em nossa sociedade. Vale ressaltar que essas piadas são problematizadas na obra por meio de atividades que procuram alertar os alunos para a violência simbólica que elas carregam. Nesse sentido, é indispensável que o professor siga as orientações contidas nos livros e até amplie a discussão, de maneira a evitar que sejam utilizadas pelos alunos de maneira descontextualizada, o que poderia induzir a atitudes preconceituosas, ao invés de combatê-las.

136

A estrutura da obra

Cada livro da coleção traz seus conteúdos distribuídos em quatro unidades, que se subdividem em dois capítulos, estruturados, por sua vez, a partir das seguintes seções, (que não se repetem necessariamente em todos os capítulos): *Pra começo de conversa, Agora é com você, Ideias, muitas ideias..., Para você saber mais, Você sabia? Por enquanto é isso..., Atividades, Glossário; Sugestões de leitura; Referências.*

O Manual do Professor com 48 páginas em todos os volumes, traz um texto de apresentação, os pressupostos teórico-metodológicos da obra detalhadamente, a estrutura da Coleção, textos complementares, um texto para cada capítulo, as referências bibliográficas e orientações e sugestões de atividades específicas para cada ano, inclusive, na cópia do exemplar do aluno.

Sumário sintético

2º ano – 80 páginas – Unidade 1: Você e as brincadeiras; Unidade 2: Direitos e deveres das crianças; Unidade 3: Pelas ruas da cidade; Unidade 4: O Brasil de muitas histórias.

3º ano – 144 páginas – Unidade 1: Você e seus colegas; Unidade 2: Você e a história da sua família; Unidade 3: Você e a história da sua escola; Unidade 4: Diferentes modos de viver e aprender.

4º ano – 160 páginas – Unidade 1: Você e a história de sua rua; Unidade 2: Você e a história de seu bairro; Unidade 3: Você e a história de sua cidade; Unidade 4: As cidades podem ser diferentes.

5º ano – 192 páginas – Unidade 1: O trabalho, os homens e a natureza; Unidade 2: As sociedades indígenas: seu trabalho e sua cultura; Unidade 3: Afrodescendentes: seu trabalho e sua cultura; Unidade 4: Imigrantes e migrantes no Brasil.



NOVO INTERAGINDO COM A HISTÓRIA 15857COL06

Autoria:

Lílian Sourient

Roseni Rudek Correia Nascimento

Rosiane de Camargo

Editora do Brasil

A Coleção

A organização dos conteúdos da coleção é **espacial**, pois parte do universo da criança, sua identidade e seu entorno, até chegar à História do Brasil. Trabalha os grupos e instituições sociais, como a família e a escola, para depois refletir sobre a cidade e suas diferentes formas.

A seguir, ocupa-se dos primeiros habitantes das terras que atualmente são brasileiras, a chegada dos europeus, as lutas de resistência, a busca da liberdade e a afirmação da identidade negra e da afrodescendente. Fecha o último volume refletindo sobre outros povos que aqui chegaram no processo de colonização do Brasil, a sociedade colonial, o período imperial e, por fim, a República em seus principais períodos.

O conteúdo possibilita a construção dos conceitos históricos, sem deixar de considerar a historicidade dos mesmos, o que aparece, sobretudo, no trabalho de articulação da ideia de tempo histórico e cidadania nas relações sociais estabelecidas em recortes históricos da História do Brasil.

De modo geral, o conteúdo veiculado contribui adequadamente para o desenvolvimento dos **conceitos históricos** básicos, mas sem apresentar perspectivas de inovação no tratamento dos conceitos. Mesmo assim, trata específica e detalhadamente dos conceitos de tempo histórico, sujeito histórico, fato histórico, fonte histórica, abordando também questões relacionadas à memória, ao patrimônio, à identidade, à cultura, à sociedade, ao trabalho e à cidadania.

Trabalha de maneira adequada a articulação passado-presente, parte do cotidiano dos alunos para buscar essas percepções, bem como atribui relevância à diversidade de experiências sócio-históricas que compuseram o “mosaico” de formação da sociedade brasileira. As imagens e a iconografia são bem exploradas, além de serem tratadas como fontes para construção do saber histórico.

Apresenta uma **concepção de ensino-aprendizagem** que procura questionar problemas passados e contemporâneos em torno de um diálogo com as noções de tempo, sem incorrer em anacronismos. Recorre ao cotidiano do aluno, buscando, na sua vivência, no seu dia a dia, o ponto de partida ou momentos de reflexão e aprofundamento das temáticas tratadas. Os textos complementares são de boa qualidade, atualizados e plurais, uma vez que a perspectiva da coleção é trabalhar com diferentes linguagens.

No seu conjunto, a obra apresenta estratégias pedagógicas adequadas bem articuladas, buscando uma interdependência entre conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais e possibilitando uma reflexão acerca da historicidade dos conceitos básicos em História. Recorre a diferentes gêneros textuais para facilitar o processo de ensino-aprendizagem: textos escritos por historiadores, artigos jornalísticos, narrativas míticas, poesias, letras de música, memórias, documentos oficiais, narrativas de viajantes, textos de *sites*, entre outros.

Preocupa-se com a formação dos valores éticos e **cidadãos** dos alunos, evidenciando a diversidade cultural e social no Brasil, sem desrespeitar a perspectiva histórica. O tratamento da história e das culturas indígena e afro-brasileira está presente na coleção, tomando-os como referência dentro da temática da cultura e da política. Discute preceitos da cidadania e dos direitos civis, políticos e sociais, abordando, ainda, a problemática do trabalho infantil.

Visual e graficamente bem construído, o **Manual do Professor** apresenta-se como um excelente instrumento de auxílio ao trabalho docente. Além disso, muitas vezes, as atividades apresentadas são propositivas, possibilitando ao professor selecionar aquelas possíveis de serem realizadas. Considera o debate sobre o ensino de História e suas contribuições. Está atualizada com a bibliografia na área da Pedagogia e do ensino da História.

Como uma primeira característica do **projeto gráfico**, a obra traz a apresentação do Manual logo no início de cada volume, impresso em cores e também ilustrado. Outra especificidade

é o texto do livro do 2º ano, apresentado todo em letra maiúscula. Utiliza distinção de cor para títulos e subtítulos, além de apresentar um tratamento gráfico esteticamente valorizado, incluindo a diferenciação de tipologia apresentada nos subtítulos dos capítulos e unidades.

Os mapas apresentados são de boa qualidade, com legendas que respeitam as convenções cartográficas. O projeto gráfico está bem estruturado, apresenta uma excelente qualidade de impressão e grande quantidade de ilustrações - desenhos, fotos e pinturas.

Em sala de aula

Destaca-se, como aspecto positivo, a ênfase na reflexão a partir do documento histórico, como meio para a construção do saber histórico e ao mesmo tempo como conteúdo, pensado e refletido em diferentes momentos da obra.

Trata da tolerância, destaca a diversidade de formas de organização social, de culturas e de pessoas, incluindo aí também aquelas portadoras de necessidades especiais. Mas há ausência de uma discussão sobre a discriminação por origem regional, podendo o professor trazer o debate sobre esse tema para a turma e completar informações a respeito.

Estrutura da obra

A coleção apresenta o volume 2 com quatro unidades e os demais, com três unidades, cada uma subdividida em capítulos e seções: *Mãos à obra*; *Valorizando a memória*; *Interagindo com jogos*; *Observando detalhes*; *Interagindo com textos*; *Desenvolvendo atitudes e Fique por dentro*, *Pesquisando*; *Recado legal*; *Glossário*.

O Manual do Professor possui 64 páginas para os três primeiros anos e 72 páginas para o 5º ano, com uma parte inicial comum a todos os volumes, dividida do seguinte modo: Por que aprender História?; Uma proposta para ensinar e aprender História; Avaliação; Conhecendo a Obra. Somam-se, a essa parte comum, a proposta de trabalho com Sugestões bibliográficas, de periódicos e de sites, e um exemplar igual ao do aluno, com complementações ao professor.

Sumário sintético

2º ano – 128 páginas – Unidade 1 – Ser criança; Unidade 2 – Para medir o tempo; Unidade 3 – Conviver, ensinar e aprender; Unidade 4 – É tempo de brincar.

3º ano – 112 páginas – Unidade 1 – Viver e conviver; Unidade 2 – Convivendo e construindo; Unidade 3 – Construindo a cidadania.

4º ano – 144 páginas – Unidade 1 – Viajando pela História do Brasil; Unidade 2 – Entre correntes e sonhos; Unidade 3 – Gente que vem, gente que vai.

5º ano – 160 páginas – Unidade 1 – A cidadania em construção; Unidade 2 – Brasil: uma história em construção; Unidade 3 – A República em construção.



MUNDO PARA TODOS: HISTÓRIA 15844COL06

Autoria:

Cristina Aparecida Reis Figueira
Luciana Calissi
Ricardo Vianna Van Acker
Katya Zuquim Braghini
Lílian de Cássia Lisboa Miranda

Editora:

Edições SM

A Coleção

A coleção parte do microcosmo social, centrado na vida da criança e suas relações rotineiras, até chegar à organização política e social brasileira. Assim, os temas são organizados a partir dos conhecimentos do que está mais próximo do aluno, continuamente redimensionados no tempo e no **espaço**.

As temáticas abordam importantes **conceitos históricos**, como tempo, memória, identidade, mudanças e permanências, assim como a preocupação de instigar o interesse do aluno pelo estudo da história a partir de uma problematização que tem como premissa a sua própria experiência.

Destacam-se, positivamente, o cuidado com o domínio e uso de noções e conceitos da História e a preocupação com o desenvolvimento pelo aluno de usos linguísticos relativos a essa área de conhecimento, trabalhados através do estudo de informações históricas básicas. A estratégia para o ensino da História incorpora a preocupação com a constituição e valorização da identidade do aluno e a utilização de múltiplas fontes históricas.

Ao mencionar os **princípios pedagógicos**, não faz referências a teóricos da educação, porém, o processo de ensino-aprendizagem que norteia a obra permite ao professor valorizar os conhecimentos prévios dos alunos e retratar as temáticas a partir de situações concretas e vivenciadas pelos estudantes.

As atividades tradicionais, privilegiadas na obra, são complementadas por atividades reflexivas, permitindo que o aluno torne-se sujeito na produção do conhecimento. Há atividades em grupo, estimulando a cooperação e, pontualmente, atividades interdisciplinares. A produção de texto não é devidamente estimulada, aparecendo ocasionalmente nas atividades propostas.

Os conteúdos selecionados são abordados de forma clara e consistente, possibilitando a relação entre a História ensinada e a construção da **cidadania**. Além disso, ressaltam a importância do conhecimento histórico para a vida prática. A opção pelo multiculturalismo facilita a valorização das semelhanças e diferenças, a não-hierarquização das culturas, a manutenção das identidades regionais, o respeito ao outro e a tolerância. Contudo, desconsidera as desigualdades econômicas e os modos de vida diferentes e desiguais que populações de um mesmo município enfrentam em seu dia a dia.

No **Manual do Professor**, são colocados os princípios de ensino-aprendizagem que norteiam a obra, trazendo uma breve apresentação da forma como o aluno desenvolve seu conhecimento e dos pontos a serem considerados na aprendizagem, como a plena consciência do seu corpo, o respeito à individualidade, a associação de novos conteúdos a situações comuns e cotidianas às crianças e a importância do conhecimento adquirido.

Apresenta igualmente os princípios teóricos dos estudos de História e retrata a renovação da pesquisa histórica, a especificidade do saber histórico escolar, a importância da discussão sobre os conceitos fundamentais da História e o uso das fontes como fundamentais para o melhor desenvolvimento intelectual do aluno. Dentre os pontos positivos, o Manual expõe as estratégias selecionadas na construção dos conteúdos, apresentando detalhadamente as atividades propostas.

A obra possui uma **estrutura gráfica** homogênea. A diagramação de cada página passa leveza e clareza para o leitor, em contraste com o conjunto denso de informações fornecidas. O livro é bastante colorido e fartamente ilustrado.

Há uma predominância de fotografias. No entanto, nas legendas, elas nem sempre aparecem com a referida data de registro da imagem, o que atrapalha a sua identificação como documento histórico junto ao público a que se destina o livro. Erros pontuais de revisão ortográfica foram identificados no livro do aluno e no Manual do Professor.

Em sala de aula

Um dos pontos frágeis é a elaboração de uma concepção de identidade nacional que valoriza excessivamente a participação dos grupos migratórios do século XIX, minimizando a ação determinante das culturas africana, indígena e portuguesa na formação das estruturas socioeconômicas brasileiras (3º ano, capítulo 8). Tal equívoco merece uma atenção especial do professor e uma reflexão sobre a importância desses povos na estrutura sociocultural brasileira.

Uma charge merece consideração, não propriamente pela imagem, passível de interpretação problematizadora sobre as relações políticas do período, mas pela legenda que a acompanha, a qual atesta a *falta de energia e de comando do monarca*. Deve-se questionar: até que ponto pode-se afirmar a incapacidade decisória do governante? Como explicar, em seguida, para a criança a sua inércia e ao mesmo tempo a sua permanência no comando do país por quase meio século? A leitura pura e simples da legenda combinada com a imagem poderá levar a criança a tomar a charge como base daquele governo.

A estrutura da obra

Cada volume da coleção divide-se em oito capítulos. Em cada um deles, junto ao texto principal e às imagens, são apresentados *boxes*, com propostas de estratégias diversas, e, ao final, há uma seção de atividades.

O Manual do Professor, com 32 páginas para todos os volumes, apresenta: a função do ensino da História; a metodologia utilizada; a divisão da coleção; as seções e seus objetivos; as concepções teóricas da cidadania, dos temas transversais, do desenvolvimento da criança e do processo de avaliação. O glossário e referências bibliográficas não são apresentados na parte pós-textual da obra, mas no interior do volume. Acompanha uma cópia do livro do aluno com complementações ao professor.

Sumário sintético

2º ano – 96 páginas - 8 capítulos: 1: A criança; 2: Crianças de outros lugares; 3: A criança e sua história; 4: A criança e sua família; 5: As famílias e suas histórias; 6: Minha escola, nossa escola; 7: As escolas de todos os lugares; 8: As escolas de outros tempos.

3º ano – 96 páginas - 8 capítulos: 1: A escola e a comunidade; 2: O bairro; 3: O município e suas transformações; 4: O município: serviços e governo; 5: A população do município; 6: As manifestações culturais; 7: A cultura e os meios de comunicação; 8: Identidade e nacionalidade brasileira.

4º ano – 128 páginas - 8 capítulos: 1: As pessoas mudam de lugar; 2: A formação da população brasileira; 3: Os povos indígenas; 4: Os portugueses na nova terra; 5: Os africanos; 6: Afro-brasileiros: uma história de luta; 7: O Brasil dos imigrantes; 8: Hoje somos assim.

5º ano – 128 páginas - 8 capítulos: 1: Como o Brasil se organiza politicamente hoje; 2: O Império colonial português; 3: A sociedade açucareira no Brasil colonial; 4: O ouro e as pedras preciosas; 5: A separação de Portugal; 6: O governo monárquico; 7: Chegou a República; 8: A República do Brasil.



PROJETO PITANGUÁ: HISTÓRIA 15923COL06

Autoria:

Maria Raquel Apolinário Melani

Editora:

Moderna

A Coleção

A coleção opta por trabalhar do mais próximo para o distante, como forma de melhor favorecer a compreensão histórica pelos alunos. Assim, a obra organiza os conteúdos de forma **espacial**.

Valoriza a história temática nos volumes do 2º, 3º e 4º anos e, no do 5º ano, aborda uma história política do Brasil.

Com relação à **História**, apresenta temas clássicos para este segmento do ensino fundamental, como o de transportes e o de família. Busca problematizar elementos presentes na realidade brasileira e no cotidiano dos alunos, relacionando textos e atividades com o local ou com o entorno dos discentes. As fontes históricas foram inseridas enquanto objeto de leitura e análise, no qual o discente é convidado a estabelecer uma relação de comparação entre as realidades registradas nas imagens de temporalidades e espacialidades distintas.

Encontram-se alguns conteúdos que são referenciados nos saberes geográficos e que precisam ser trabalhados com a contextualização

histórica. No geral, a obra apresenta corretamente os conceitos, imagens e informações fundamentais da História.

A **proposta pedagógica** insere uma diversidade de gêneros discursivos, embora predominem textos didáticos na apresentação dos conteúdos históricos, ou mesmo os referenciados na geografia. As estratégias teórico-metodológicas primam por discussões orais, atividades em grupos ou duplas para a compreensão de textos, realização de pesquisas ou discussão de temáticas.

As atividades visam à exploração de diferentes fontes e linguagens, como: trechos da *Declaração dos Direitos da Criança*, pinturas com temáticas históricas, tirinhas, fotos de diferentes épocas, depoimentos, gráficos, mapas, letras de músicas, literatura e sites. Há uma variedade de estratégias como recursos lúdicos.

Em relação à **cidadania**, contempla vários princípios éticos, como o respeito à diversidade cultural e étnica. Identificam-se diversas ocorrências em que são denunciados problemas sociais, como o trabalho infantil, as condições de vida e o trabalho dos “boias-frias”, as crianças de rua, a devastação da natureza, a fome na sociedade brasileira. Também se encontra a defesa da equidade de gênero e de outros grupos, como os idosos e os portadores de necessidades especiais.

Enfoca dois conceitos importantes construídos historicamente: democracia e convivência pautadas pelo respeito mútuo, ressaltando os direitos das crianças como conquistas, e não como acontecimentos naturais. Não obstante, a proposta ainda precisa ser ajustada. Um exemplo é o uso, em alguns momentos, do conceito de “índio”, apesar do reconhecimento da diversidade desses povos ao longo da coleção. As expressões “nordestinos” e “sertanejos” são utilizadas como sinônimos em diversos momentos, como se a população local pudesse ser reduzida ao semiárido.

O **Manual do Professor** traz o detalhamento de orientações teórico-metodológicas por atividade. Apresenta-se realmente como um Guia e colaborador na formação do professor, usando uma linguagem clara, mas não superficial, promovendo um diálogo com o professor de maneira franca e enriquecedora.

Esclarece a organização dos conteúdos e a seleção do conhecimento histórico por volume. Traz reflexões sobre o conteúdo a ser ministrado e seus objetivos, contando também com sugestões de atividades, para além das que já integram o livro do aluno, bem como de textos complementares que fornecem informações adicionais. Porém, estão ausentes discussões sobre o ensino e aprendizagem em História e sobre as escolhas teórico-metodológicas da coleção.

O **projeto gráfico-editorial** apresenta unidade visual e padronização. Os blocos são anunciados pela indicação de número e título, geralmente em páginas duplas, com o uso de

recursos visuais, textos e atividades que anunciam a sua temática. É possível reconhecer facilmente os elementos que compõem os volumes, capítulos, textos complementares e seções, mesmo quando não são indicados no sumário.

No que concerne à contextualização da data de imagens, nas quais se remete a um tempo impreciso, há algumas poucas falhas. Além disso, os textos complementares inseridos no texto principal podem comprometer a compreensão ou continuidade de sentido deste último. Já nos dois últimos volumes, além de contar com um tamanho menor de letra, os textos conjugam mais títulos e subtítulos.

Em sala de aula

Professor, uma das características da coleção é trazer as orientações em conjunto com a reprodução, em tamanho menor, das páginas do livro do aluno no próprio Manual. Isso facilita a localização imediata das informações complementares referentes à página a ser trabalhada do livro do aluno.

O docente precisa atentar para a adequação das atividades ao público do 2º ano. É necessário cuidado com a afirmação referente à cultura africana em Salvador, que a limita à dança, à culinária e à religião, minimizando a presença negra em diferentes espaços socioculturais. Ou, ainda, fotografias atuais para ilustrar assuntos do período colonial.

148

A estrutura da obra

Os volumes da coleção são formados por três blocos com três unidades. Os do 2º e 3º anos trazem, ao final de cada Bloco, a *Revista de História*. Os do 4º e 5º anos finalizam cada Bloco com um *Projeto em equipe*. Há diferentes seções de atividades em todos os volumes, tais como: *Organizar o conhecimento; Descobrir; Vamos fazer; Investigar e Imagine... Na linha do tempo; Galeria de Personagens e Análise o documento*.

O Manual do Professor, com 64 páginas para os dois primeiros volumes e 72 páginas para os dois últimos, denominado de Guia e Recursos Didáticos, contém: Apresentação geral; Desafios do ensino de história hoje; Apresentação da coleção; A metodologia da obra; A história e os temas transversais; A avaliação; A organização do livro; Bibliografia. Orientações específicas para o livro (por ano). Leituras complementares; Sugestões de leitura para o professor; Sugestões de leitura para o aluno; Sugestões de *sites*.

Sumário sintético

2º ano – 120 páginas – Bloco 1: Eu e os que me rodeiam; Bloco 2: Os trabalhadores; Bloco 3: Os frutos do trabalho.

3º ano – 120 páginas – Bloco 1: Cidades do Brasil; Bloco 2: Ligando o território; Bloco 3: Pelos campos do Brasil.

4º ano – 144 páginas – Bloco 1: Lugar de diferentes povos e culturas; Bloco 2: Migrações dos séculos XIX e XX; Bloco 3: Personagens da nossa história.

5º ano – 136 páginas – Bloco 1: Quando Portugal dominava o Brasil; Bloco 2: Da Monarquia à República; Bloco 3: Entre ditadura e democracia.



A ESCOLA É NOSSA: HISTÓRIA 15613COL06

Autoria:

Rosemeire Alves
Maria Eugênia Bellusci

Editora:

Scipione

A Coleção

A organização dos conteúdos da coleção é **espacial**. Nos dois primeiros volumes, privilegiam-se conteúdos próximos da realidade do aluno. No 4º e no 5º ano, pauta-se na História do Brasil em seus marcos políticos tradicionais, ainda que seja possível observar a presença de temas.

A obra está centrada na **História** social, valorizando aspectos do cotidiano, os hábitos, os costumes, as diferenças e permanências, as análises conjunturais e estruturais. Merece destaque o trabalho com os conceitos fundamentais da disciplina, como tempo, história, memória, sujeito histórico, identidade, sociedade e fonte histórica. Possibilita o desenvolvimento de habilidades próprias à disciplina História, como semelhanças, diferenças, permanências, transformações, noções de ordenação, sequência, diversidade e mudança.

A valorização de diversas culturas que formam a sociedade brasileira é um dos pontos fortes da obra. A ênfase na presença das etnias europeias, indígenas e africanas permite a compreensão da

pluralidade social brasileira e estimula a tolerância. A participação dos diversos grupos sociais nos embates políticos e econômicos é apresentada ao longo dos volumes, favorecendo a compreensão das visões e dos posicionamentos das minorias sociais.

O **projeto pedagógico** destaca a importância da interação entre o sujeito e o meio social, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos. Há uma progressão do ensino-aprendizagem, observada pelo uso do vocabulário que se vai tornando complexo ao longo dos volumes. O uso da ilustração e dos textos lúdicos nos primeiros anos é substituído pelo uso de fragmentos de obras da historiografia, favorecendo a capacidade de abstração e generalização nos conteúdos dos anos seguintes.

Será necessário que se dedique atenção a algumas representações cartográficas atuais utilizadas na identificação de processos ocorridos no período colonial, a exemplo do mapa sobre o povoamento e a urbanização no Brasil em 1600, mas que apresenta as fronteiras atuais do país no volume 4, e vários outros, embora, em alguns, informe-se que se está trabalhando com limites atuais do território.

Os aspectos da **cidadania** foram amplamente trabalhados. Esse é um dos pontos fortes da coleção, que tem um claro compromisso em se nortear por princípios de promoção da ética, construção de uma sociedade plural, justa, igualitária e inclusiva.

Através de imagens e textos, valoriza a imagem das mulheres, dos afrodescendentes e dos negros, mostrando-os em diversas profissões e espaços de poder, estratégia que contribui para minimizar a discriminação racial e o preconceito. Ao destacar o papel de cada sujeito histórico na construção de práticas de cidadania, ensina aos alunos a importância e historicidade das regras sociais, o papel da família e da escola no processo de socialização. Diálogo, negociação e respeito mútuo são constantemente apresentados como fatores decisivos na vida social.

O **Manual do Professor** apresenta a proposta teórico-metodológica, todavia, não explica como deve ser feito o trabalho interdisciplinar, inviabilizando a compreensão de como será efetivado na obra. O mesmo ocorre com os parâmetros pedagógicos, praticamente inexistentes.

O ponto forte do Manual está nas sugestões de desenvolvimento dos capítulos, que apresentam os objetivos gerais, propõem estratégias potencializadoras das atividades, orientações para o trabalho, trazem textos e atividades complementares e valorizam o papel mediador do professor.

A obra possui uniformidade no seu **projeto gráfico-editorial**. Seus textos são claros, organizados em uma coluna, com letra uniforme e legível. Os textos complementares são destacados, não impedindo o fluxo e compreensão do texto principal. As imagens e mapas utilizados, em geral, são pertinentes, de boa qualidade e integrados ao trabalho didático.

O tamanho das letras e dos textos varia de acordo com o volume, demonstrando uma preocupação gráfica com a faixa etária do aluno.

No final de cada livro, ainda há o *Glossário*, ilustrado, muito atrativo e que traz informações complementares aos textos e *Sugestões de Leitura* para os alunos, discriminadas por unidades, com sugestões que atendem, inclusive, ao quesito cidadania.

Em sala de aula

Há uma vasta iconografia dividida entre ilustrações, fotografias e pinturas que favorecem o processo de ensino-aprendizagem.

O professor precisará atentar para a quantidade de conteúdos propostos para o volume 5, que compreende, do “descobrimento” aos dias atuais da História do Brasil, um recorte temporal inadequado para o ano letivo e para o tempo destinado ao trabalho geralmente com a disciplina História nas séries iniciais.

Estrutura da obra

Os volumes dos 2º e 3º anos da coleção possuem seis capítulos cada; o volume do 4º ano, nove capítulos; e o volume do 5º ano possui dez capítulos. O capítulo final de cada volume tem sempre o título O tema é... Há sempre, mas não necessariamente na mesma sequência: *Apresentação, Sumário; É bom saber, Minhas ideias, nossas ideias, Mãos à obra, Entrevista, Pesquisa; Valorizando a cidadania, a convivência, a cultura e o ambiente, Minha História, nossa História, Você é o Historiador.*

O Manual do Professor, com 40 páginas, é denominado Assessoria Pedagógica. As seções são as seguintes: Orientações gerais, Organização da coleção, Mapa de conteúdos, Orientações específicas, Para seu conhecimento: sugestões de leitura e Referências bibliográficas. A cópia do exemplar do aluno, que segue a parte específica do Manual, contém informações complementares ao professor.

Sumário sintético

2º ano – 127 páginas – 6 capítulos: 1: Nós, as crianças; 2: O nome que a gente tem; 3: O tempo; 4: O tempo em nossa vida; 5: Vivemos juntos; 6: É hora da escola; O Tema é... Os direitos da criança.

3º ano – 111 páginas – 6 capítulos: 1 Começando um novo ano; 2: O cotidiano da criança; 3:A vida e a história da família; 4: O lugar em que vivemos; 5: A vida no bairro; 6: O trabalho em nosso dia a dia; O Tema é... O trabalho infantil.

4º ano – 127 páginas – 9 capítulos: 1: Participando da história; 2: Os povos indígenas; 3: Portugueses em terras indígenas; 4: Da África para o Brasil; 5: Africanos no Brasil; 6 Do litoral para o interior; 7 A vida nas vilas e cidades mineiras; 8: Com destino à América; 9: Gente de diferentes lugares; O Tema é... A emigração de brasileiros.

5º ano – 167 páginas – 10 capítulos: 1: Tempo e história; 2: O Brasil tem história; 3: Os primeiros contatos entre indígenas e portugueses; 4: Na época dos engenhos; 5: O século do ouro; 6: A vida no século do ouro; 7: De Colônia a Império; 8: De Império a República; 9: Os primeiros tempos da República no Brasil; 10: Democracia e ditadura no Brasil; O Tema é... Brasil: a volta da democracia e os desafios atuais; A cidadania é construída no dia a dia.



PROJETO BURITI: HISTÓRIA 15902COL06

Autoria:

César da Costa Junior

Editora:

Moderna

A Coleção

A coleção é composta **especialmente**, organizando os conteúdos a partir da realidade mais próxima do aluno até a mais distante. Nos dois primeiros volumes, trabalha-se com temas ligados ao cotidiano do aluno – identidade da criança, família, escola, comunidade –, além de ser enfatizado o trabalho com as noções básicas de medida de tempo, o conhecimento e classificação de fontes históricas, leitura de imagens, leitura e produção de textos de diferentes gêneros.

No volumes do 4º e do 5º anos, trabalha-se sob o prisma da Nova História Política, em ordem cronológica, Colônia, Império e República, atentando para os aspectos políticos, socioeconômicos e culturais. É perceptível a continuidade nas estratégias metodológicas.

A **proposta histórica** reflete as discussões historiográficas mais recentes, e a bibliografia é atualizada. A coleção explora o debate com as ciências sociais para construção das noções de alteridade/identidade, semelhança/diferença e mudança/

permanência. A obra contribui, sobretudo, para a compreensão do tempo como uma construção social ligada a uma determinação cultural.

Um dos méritos da proposta é apontar a existência de diferentes interpretações para os fatos ou contextos históricos e procurar apontar as contradições mais evidentes das construções históricas tradicionais, sem tomar o relativismo como referência principal. Os alunos são colocados frente a propostas nas quais são incitados a registrar o que compreenderam, utilizando noções, expressões e conceitos do vocabulário histórico.

A **estratégia pedagógica** valoriza a participação ativa do aluno, a autonomia do professor, a criatividade e a variedade de procedimentos didáticos para a aprendizagem de conhecimentos significativos, contribuindo para o desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para a promoção do pensamento crítico. O processo de aprendizagem é compreendido a partir da reflexão sobre diferentes fontes.

O professor é entendido como mediador entre o conhecimento e os alunos, propiciando um ambiente no qual ocorram constantes trocas de informações entre os alunos, valorizando o domínio da linguagem – leitura, escrita, desenhos, gráficos, esquemas e outros. Há grande quantidade de atividades, todas integradas aos conteúdos. Elas exploram o vocabulário histórico e são responsáveis pelo desenvolvimento de diversas capacidades do aluno, como observação, investigação, comparação, interpretação e síntese.

Na proposta da obra, a formação de valores é entendida como elemento básico na configuração do **cidadão**. Nesse sentido, para que se atinja esse objetivo, propõe-se trabalhar com os valores de forma transversal, divididos em três grandes temas: formação cidadã, meio ambiente e pluralidade cultural.

Quanto ao desenvolvimento de ações que contribuam para a cidadania, nota-se, em passagens pontuais, a promoção positiva da imagem da mulher, por exemplo, ao apresentá-la em ilustrações, desempenhando diferentes trabalhos e profissões.

O **Manual do Professor** pode ser destacado como um excelente material de apoio para o trabalho com a História nas séries iniciais, no qual se buscou assessorar o professor quanto aos conhecimentos em torno dos conteúdos selecionados para compor o livro, não só quanto às especificidades do conhecimento histórico, como também quanto ao desenvolvimento dos trabalhos. Traz informações complementares na versão especial do livro do aluno reproduzida no Manual.

Os volumes seguem a mesma estrutura **gráfico-editorial**. A padronização gráfica é mantida em relação à distribuição espacial das discussões: qualquer que seja o assunto, esse é apresentado em um texto de uma só página. O glossário, nos livros destinados aos 2º e 3º anos, é colocado nas páginas nas quais as palavras são destacadas; nos livros destinados ao 4º e ao 5º anos, no final do volume.

O sumário é claro quanto ao conteúdo da obra e é também convidativo por apresentar uma estrutura que, além de demonstrar a organização das unidades, em suas subdivisões e diversas atividades, revela ligação entre as nove unidades do volume. No livro do 5º ano, mapas com tamanho reduzido – com muitas informações ou com imagens sobrepostas – prejudicam a leitura do aluno.

Em sala de aula

O Manual do Professor aponta variedade de caminhos que poderão ser seguidos a partir dos recursos postos no livro do aluno. Trata-se de um material cuidadosamente elaborado, que pode ser de grande valia no trabalho docente.

O professor precisa ter cuidado em relação às ilustrações, que não reproduzem a diversidade étnica da população brasileira, especialmente nos dois primeiros volumes.

A estrutura da obra

Cada volume da coleção divide-se em nove unidades, que se repartem cada uma em três temas. Há diferenças entre as seções dos dois primeiros e dos dois últimos volumes da obra. Todos os volumes destinados aos alunos apresentam sugestões de leitura, glossário e referências bibliográficas. Todas as unidades apresentam estruturas semelhantes, com as seguintes seções: *Temas e atividades; Para ler e escrever melhor; O mundo que queremos; Ampliação* (apenas nos volumes do 4º e do 5º anos).

O Manual do Professor, com 80 páginas (2º ano); 88 (3º ano); 95 (4º ano) e 88 páginas (5º ano), intitulado *Orientações e subsídios ao professor*, divide-se nos seguintes tópicos: A concepção de História; A concepção de ensino e aprendizagem em História; A História nessa coleção; A proposta didática desta coleção e sugestões de leitura; Abertura da unidade; Tema (1, 2 e 3); Mais informações; O que você aprendeu; Educação e valores; Sugestão de atividades; Textos complementares; Sugestões de leitura para o aluno; Sugestões de leitura para o professor; Referências bibliográficas.

Sumário sintético

2º ano – 112 páginas – 9 unidades: Unidade 1: Muito prazer, eu sou criança! Unidade 2: Oba! Eu também quero brincar; unidade 3: Nossa vida familiar; Unidade 4: Nossa casa, nosso lar! Unidade 5: No tempo da escola; Unidade 6: A passagem do tempo; Unidade 7: Temos direitos! Unidade 8: Vivemos em comunidade! Unidade 9: Nossas festas e tradições;

3º ano – 112 páginas – 9 unidades: Unidade 1: Tempo para todos; Unidade 2: O tempo não para; Unidade 3: Vestígios do tempo; Unidade 4: Tempo de se alimentar; Unidade 5: Com que roupa? Unidade 6: Tempo de trabalhar; Unidade 7: Tempo de energia; Unidade 8: Os transportes, ontem e hoje; Unidade 9: O mundo da comunicação;

4º ano – 136 páginas – 9 unidades: Unidade 1: Os povos indígenas do Brasil; Unidade 2: A aventura dos navegadores portugueses; Unidade 3: Os povos que vieram da África; Unidade 4: O início da colonização portuguesa na América; Unidade 5: As primeiras vilas e cidades coloniais; Unidade 6: Ocupando o sul do país; Unidade 7: O vaqueiro e a cultura do boi; Unidade 8: O bandeirante e a busca por riquezas; Unidade 9: O tropeiro e os caminhos da colônia;

5º ano – 136 páginas – 9 unidades: Unidade 1: A expansão da colônia; Unidade 2: A sociedade do ouro; Unidade 3: Autonomia do Brasil: uma longa conquista; Unidade 4: O Brasil em formação; Unidade 5: O Brasil em mudança; Unidade 6: No tempo dos coronéis; Unidade 7: A Era Vargas; Unidade 8: Entre a democracia e a ditadura; Unidade 9: Nosso tempo.

BLOCO III

História – Organização Temática do Plano da Obra

Um conjunto de temas ou um eixo temático organiza os capítulos da coleção ou do livro regional, sendo um instrumento para se aprender História. É a partir do tema que o autor seleciona os conteúdos que irão compor a obra.

Porém, autores(as) seguem concepções diversas sobre o conceito de temática. Alguns podem escolher trabalhar um conjunto de temas como trabalho, criança, brinquedo, entre outros, o que faz com que o leitor, ao percorrê-los na obra, entre em contato com os conteúdos históricos.

Outros(as) autores(as) preferem selecionar um tema como fio condutor, denominado de eixo temático, que perpassa as unidades do volume, orientando a condução dos conhecimentos históricos. Os PCN de História sugerem como eixos temáticos, para o 1º ciclo do ensino fundamental (1ª e 2ª séries – 2º e 3º anos), *História local e do cotidiano* e, para o 2º ciclo (3ª e 4ª séries – 4º e 5º anos), *História das organizações populacionais*. Mas os autores têm a liberdade de escolher outros eixos.

Neste bloco, portanto, são os temas, ou eixos temáticos, que desenvolvem os conteúdos históricos na obra. Ressalta-se que o conjunto dos temas, ou do eixo temático, não necessita ser trabalhado em ordem cronológica, nem que se parta do espaço mais próximo ao mais distante do aluno. Pode-se, por exemplo, abordar o tema brincadeiras ou migrantes, estudando-se várias sociedades, em diversas épocas, constituindo-se, cada qual, assunto de um capítulo ou volume. Por isso, esta modalidade de ordenar não foi incluída como categoria temporal ou espacial, visto que a seleção e a organização dos conteúdos são proporcionadas pelo tema, ou temas, escolhido (s).

Uma coleção poderá ter um eixo temático por volume, ou manter o mesmo para todo o conjunto. Da mesma forma, o livro regional pode contemplar vários temas por capítulos ou unidades, ou manter um eixo temático condutor dos conteúdos em todos os capítulos. Assim, no conjunto das obras avaliadas, ocorreram os dois casos, tanto no grupo das coleções como no dos livros regionais.

COLEÇÕES

Foram três coleções que se organizaram por um eixo temático para o conjunto dos volumes: **Tempo de Aprender: História**, com o eixo *Cultura, Sociedade e Trabalho*; **Eu Conto História: Minha Infância**, com *Infância* e a obra **Caracol: História**, com *Criança*. Escolheram os eixos propostos para os anos iniciais, pelos PCN de História, as coleções **Aprendendo Sempre:**

História, Asas para Voar: História e Fazer e Aprender História. E as demais deste bloco, **Aroeira: História, Brasileira: História e Projeto Conviver: História,** selecionaram um eixo por volume.

No subgrupo que selecionou um conjunto de temas, encontram-se as coleções **Projeto Prosa: História; História: Tantas Histórias; Curumim: História; Horizontes: História com Reflexão; Novo Bem-Me-Quer: História; História no Dia a Dia e Conversando sobre História.** Todas trabalhando a partir de temáticas nos primeiros volumes e passando aos conteúdos da História do Brasil Colonial, Imperial e Republicano no 4º ou 5º volume. A exceção fica por conta da coleção **Hoje é Dia de História,** que mantém a abordagem temática em todos os volumes.

Ao todo, são 17 coleções que compõem este bloco. Apresentam características agrupadas, conforme os itens avaliados, identificadas a seguir.

HISTORIA

Partindo da análise de um conjunto de problemas, as obras **Aprendendo Sempre: História, Brasileira: História e Aroeira: História** utilizam diferentes fontes, relacionando-as ao ofício do historiador e à produção do conhecimento histórico. A proposta desenvolvida pelas coleções **Horizontes: História com Reflexão, História no Dia a Dia e Curumim: História** privilegia a compreensão de uma história construída por diferentes sujeitos sociais, em diferentes tempos e espaços, e a conscientização política.

As coleções **Projeto Prosa: História; Projeto Conviver: História; Caracol: História; História: Tantas histórias; Hoje é Dia de História; Eu Conto História: Minha Infância e Conversando sobre História** pressupõem que a aprendizagem do conhecimento histórico toma por base algumas operações metodológicas, tais como explorar imagens, interpretar mapas, gráficos e tabelas; classificar, organizar, comparar e analisar dados; o desenvolvimento de habilidades argumentativas e a formação de conceitos científicos a partir do cotidiano do aluno, considerando seus conhecimentos prévios.

Ao longo das coleções **Asas para Voar: História, Novo Bem-Me-Quer: História e Tempo de Aprender: História,** não se encontram mecanismos para problematizar a história narrada, apresentando outras versões ou explorando documentos históricos para discutir a produção do conhecimento histórico. A obra **Fazer e Aprender História** possibilita o desenvolvimento da observação atenta do mundo em que o aluno vive, por meio da exploração de questões sociais do presente e do entorno da criança. Contudo, quando se trata do diálogo com o passado, a obra apresenta problemas, porque não referencia a contento a historicidade dos processos aos quais se vinculam as temáticas exploradas.

PEDAGOGIA

A articulação pedagógica entre os conteúdos e estratégias nas coleções **Aroeira: História;** **Aprendendo Sempre: História;** **Caracol: História;** **História: Tantas histórias;** **História no Dia a Dia** e **Hoje é dia de História** concretiza-se porque os conteúdos e atividades propostas levam o aluno a relacionar o conhecimento com a realidade dele. Além disso, as atividades convidam à realização de pesquisas e comparação entre documentos (escritos e imagéticos), possibilitando ao aluno elaborar suas conclusões a partir de suas inferências, o que se assemelha ao trabalho do historiador.

A proposta pedagógica presente nas obras **Brasileira: História;** **Projeto Conviver: História;** **Curumim: História;** **Conversando sobre História** e **Horizontes: História com reflexão** está pautada no desenvolvimento de competências e habilidades para o pensamento autônomo e crítico. Apresentam diferentes sugestões de atividades voltadas para o desenvolvimento de competências de leitura e produção de texto, especialmente a coleção **Eu Conto História: Minha Infância**.

O conteúdo e a metodologia da coleção **Tempo de Aprender: História** alicerçam-se numa dinâmica de sala de aula muito participativa, que estimula a oralidade, a pesquisa, o trabalho em grupo, os jogos e os debates; a obra **Fazer e Aprender História** prioriza a discussão de temas e problemas sociais do presente e a **Novo Bem-Me-Quer: História**, o lúdico.

As coleções **Asas para Voar: História;** **Projeto Prosa: História** e **Conversando sobre História** apresentam atividades integradas aos conteúdos, bem elaboradas, criativas e que estimulam um conjunto diversificado de habilidades cognitivas, além de contribuir para a exploração de documentos e textos.

161

CIDADANIA

Os princípios éticos são trabalhados em todos os volumes das coleções **Brasileira: História;** **Caracol: História;** **História no Dia a Dia;** **Curumim: História;** **Novo Bem-Me-Quer: História** e **Aroeira: História**. Mostram imagens de mulheres ocupando várias posições sociais; apresentam, também, as culturas indígenas e africanas, permeando os conteúdos abordados. As obras **Eu Conto História: Minha Infância** e **Projeto Prosa: História** contemplam bem os conteúdos referentes à história e à cultura afro-brasileira e à indígena, com objetividade, explorando aspectos culturais diversos, como normas, leis, modos de vida, gostos, crenças, culinária, festas, tradições, entre outras.

As coleções **Aprendendo Sempre: História** e **Curumim: História** preocupam-se com a formação de sujeitos históricos, participantes ativos da sociedade, construtores de cidadania, estimulando a construção de um conhecimento que valorize a liberdade de pensamento, a

ética, a sensibilidade e o respeito às diferenças, embora não mantenham o mesmo tratamento ao abordar migrações regionais. A imagem da mulher é mais promovida através das iconografias, seja em fotografias ou ilustrações que a mostram exercendo diversas funções na sociedade nas coleções **Projeto Conviver: História** e **Fazer e Aprender História e Tempo de Aprender: História**.

Ao longo dos volumes das obras **Asas para Voar: História, História: Tantas Histórias e Conversando sobre História**, há atuações que abordam mulheres como sujeitos históricos; já as imagens que aparecem mostram negros e indígenas em situação de trabalho ou em luta pela sobrevivência. Contudo, em geral, a imagem do negro é associada ao escravo, e as representações sobre o Nordeste são associadas à seca e à miséria. O que ocorre igualmente em relação à obra **Horizontes: História com Reflexão**.

MANUAL DO PROFESSOR

Nas considerações teórico-metodológicas das obras **Projeto Conviver: História, Aroeira: História, Asas para Voar: História, Caracol: História, Brasileira: História, Eu Conto História: minha Infância, História no Dia a Dia e Curumim: História** são apresentadas reflexões importantes e consistentes acerca do ensino de História. Nota-se que a clareza de propósitos e a coerência de seu desenvolvimento conferem-lhe um lugar especial na produção de uma nova linhagem de livros didáticos de História. Há orientações precisas para que o professor cumpra um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem de História; na verdade, professor e o aluno são valorizados como produtores de conhecimento.

O Manual do Professor das coleções **Fazer e Aprender História, Projeto Prosa: História e Aprendendo Sempre: História** contribui efetivamente para a reflexão sobre os pressupostos da proposta de ensino de História que fundamenta a elaboração dos volumes, mas as orientações apresentadas para as atividades são mais genéricas. Já os das coleções **Conversando sobre História** e **Tempo de Aprender: História** são mais sucintos.

As coleções **Horizontes: História com reflexão, História: Tantas Histórias, Novo Bem-Me-Quer: História e Hoje é Dia de História** apresentam subsídios para o professor usar o livro em sala de aula, visto que há tratamentos relacionados com os procedimentos metodológicos, orientações para a realização das atividades propostas no livro do aluno e sugestões de textos e outras atividades que complementam o tema em estudo, mas há lacunas nas discussões teórico-metodológicas.

PROJETO GRÁFICO

Nas obras **Caracol: História**, **Horizontes: História com Reflexão**, **Hoje é Dia de História** e **Conversando sobre História** o projeto gráfico-editorial compõe, no seu conjunto, um todo harmônico. As coleções são de alta qualidade. O conjunto das imagens e dos mapas, atendendo às exigências de tamanho, clareza e adequação ao nível de escolaridade, é considerado destaque na obra **Aprendendo sempre: História**.

As obras **Novo Bem-Me-Quer: História** e **Tempo de Aprender: História** apresentam-se visualmente agradáveis e de fácil compreensão no que se refere aos seus aspectos gráficos, como também **Brasiliana: História** e **Projeto Prosa: História**, sendo que essas apenas apresentam letra pequena em partes do Manual do Professor. As imagens das obras **Fazer e Aprender História** e **Eu Conto História: Minha Infância**, em sua maioria, são devidamente datadas e com seus referidos autores, algumas apresentam problemas de legibilidade, e outras, de legenda.

Nas coleções **Curumim: História** e **Asas para Voar: História**, destaca-se a impressão e resolução de boa qualidade. Ainda assim, cabem ressalvas às imagens que não trazem legenda ou sem definição adequada que permita a leitura. Já na coleção **Brasiliana: História**, todas as ilustrações são acompanhadas dos respectivos créditos, mas é difícil localizar as referências.

As coleções **Horizontes: História com Reflexão** e **História no Dia a Dia** contêm alguns textos longos, sem descanso visual. Há textos e imagens, alguma vezes, que abarrotam as páginas, sem intervalos suficientes, o que tende a confundir o olhar. A **Aroeira: História** atende não apenas aos critérios de legibilidade, como também aos critérios de um projeto teórico-pedagógico rigoroso que compreende a arte gráfica como elemento de expressão, de comunicação e de discussão social, mas existem algumas falhas: o alinhamento do texto no Manual não está justificado e muda algumas vezes no decorrer dos volumes da coleção. Em **História: Tantas Histórias** há problemas de imagens e mapas, sendo que o projeto gráfico está mais descuidado.

Apresentam-se, a seguir, as resenhas respectivas desse bloco.



TEMPO DE APRENDER: HISTÓRIA 15768COL06

Autoria:

Márcia Cristina Hipólide
Mirian Gaspar

Editora:

Companhia Editora Nacional

A Coleção

A coleção propõe-se a trabalhar com o **eixo temático** *Cultura, Sociedade e Trabalho*. Os volumes do 2º e 3º anos partem de um conjunto de problemas relacionados ao cotidiano do aluno e à sua vivência social na família, na escola e no lugar onde vive.

O volume do 4º ano baseia-se nas experiências de diversos sujeitos históricos, como indígenas, negros, portugueses e imigrantes, em vários tempos e espaços do Brasil. O período da colonização é apresentado a partir dos ciclos econômicos. Já o volume do 5º ano organiza-se pautado nos marcos da História do Brasil: Império e República.

Aborda questões referentes à cultura, sua pluralidade e práticas, buscando trabalhar com uma diversidade de fontes históricas e priorizando a observação e interpretação da realidade. Possibilita a construção de **conceitos históricos**, respeitando sua historicidade. Apresenta diversidade de textos complementares.

Incorpora temas e conceitos da historiografia contemporânea, tais como o cotidiano, alimentação, trabalho e urbanização, destacando-se a diversidade cultural presente na sociedade brasileira. Tem uma preocupação explícita com a construção da percepção das semelhanças e diferenças, permanências e transformações, bem como as noções de ordenação, sequência, diversidade, continuidade e mudança.

A **proposta pedagógica** apresentada estimula continuamente a participação do aluno, valoriza o seu papel no processo de construção do conhecimento como agente do ensino-aprendizagem, permitindo que desenvolva algumas competências e habilidades necessárias para a construção do pensamento autônomo. Propõe a avaliação contínua. Apesar de afirmar reiteradamente seu compromisso com a construção de habilidades para análise e interpretação do mundo, verifica-se que suas discussões terminam por consolidar uma postura de observação e constatação.

O conhecimento na área pedagógica é relativamente atualizado, havendo a lacuna de discussões e bibliografia pertinentes especificamente ao ensino de História. As imagens são utilizadas como elemento didático da obra. Por outro lado, não avança muito quando se trata de levar os alunos, a partir do conhecimento histórico adquirido, a refletir criticamente acerca das causas, limitando-se, muitas vezes, à constatação e à observação dos problemas e diferenças.

A coleção tem um claro compromisso e preocupação em nortear-se por princípios de promoção da ética e **cidadania**, construção de uma sociedade plural, justa, igualitária e inclusiva. São desenvolvidos conteúdos e atividades referentes à legislação de proteção à criança, ao trabalho infantil, às responsabilidades do cidadão, aos direitos à alimentação, saúde, educação, lazer, cultura, emprego, alimentação e ao respeito com o meio ambiente. Destaca-se o tratamento dado às diversas formas de organização familiar.

Em toda a obra, percebe-se zelo pela equidade de gênero, pois apresenta mulheres, de todas as etnias formadoras do povo brasileiro, em diferentes trabalhos e profissões. Há um texto específico sobre a luta das mulheres contra injustiças sociais e desigualdades. Porém, quando trata de temas ligados à seca no Nordeste brasileiro, a abordagem pode levar a uma vinculação equivocada desse fenômeno, da emigração e da figura dos retirantes do Nordeste, que são referenciados genericamente, sempre como nordestinos, ao invés de, por exemplo, paraibano, pernambucano, cearense, baiano.

No **Manual do Professor**, discute-se e promove-se a ideia de que o docente deve trabalhar de forma interdisciplinar, o que não se verifica como uma estratégia pedagógica recorrente na obra. Informa as finalidades e conceitos fundamentais que serão trabalhados com os alunos em cada capítulo. Aborda, superficialmente, os princípios e fundamentos da Ciência da História, para discentes e docentes.

O conceito de tempo apresentado no Manual restringe-se ao cronológico, fazendo menção apenas à existência de outras dimensões temporais, sem trabalhá-las com maior profundidade. Quando esboça uma conceituação de temporalidade, ritmos de mudanças e permanências, o faz de forma confusa sem, entretanto, remeter a autor ou a bibliografia que ratifique tais distinções e conceitos.

Sua estrutura **gráfico-visual** é clara e convidativa, com boa organização gráfica e linguagem adequada. As atividades, das mais variadas, são representadas por ícones específicos, e os textos, com os assuntos entrecortados por seções. Há um bom trabalho de ilustração; as cores utilizadas são suaves e agradáveis à leitura. O sumário é bem organizado e de fácil entendimento, possibilitando localização adequada das partes que compõem os livros. Há erros de revisão e impressão.

Em sala de aula

A abertura das unidades se dá a partir do tempo presente e de uma realidade próxima ou conhecida do aluno. O conteúdo vai se desenvolvendo para outros tempos e espaços de forma clara. Inclusive, propõem-se atividades diferentes, que vão desde a construção de linhas de tempo a entrevistas com pessoas de diferentes idades.

166

O professor precisa estar atento a algumas ressalvas, como alguns conceitos tratados de forma equivocada e alguns exercícios ou textos que, se não forem trabalhados com cuidado, podem levar a estereótipos.

A estrutura da obra

Cada livro da coleção possui quatro unidades, à exceção do último volume, que possui cinco, e cada uma com três capítulos, contendo as seguintes seções: *Abertura da Unidade; O que sabemos; Conhecendo Mais; Explorando o que aprendemos; Você sabia que...; Atividades; Glossário; Lista de leituras complementares; Referências Bibliográficas.*

O Manual do Professor, com 56 páginas no volume do 5º ano e 48 nos demais, é organizado com as seguintes seções: Introdução; Concepção de História; Ética e Cidadania; Eixo Temático; Proposta Pedagógica; Conceito de Avaliação; Interdisciplinaridade; Estrutura da Coleção; Algumas Considerações; Bibliografia; Orientações Específicas (para cada volume). Ao final, há um resumo do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Sumário sintético

2º ano – 104 páginas – 4 unidades: Unidade 1: A História, o historiador e os documentos; Unidade 2: Tempo, tempo, tempo; Unidade 3: Eu e os outros; Unidade 4: Trabalho e trabalhadores.

3º ano – 136 páginas – 4 unidades: Unidade 1: Família; Unidade 2: Onde vivemos; Unidade 3: Encurtando caminhos; Unidade 4: O trabalho e as cidades.

4º ano – 160 páginas – 4 unidades: Unidade 1: Os primeiros povos do Brasil; Unidade 2: Colonização, pau-brasil e cana-de-açúcar; Unidade 3: Ouro em Minas; Unidade 4: A vida nas primeiras capitais brasileiras.

5º ano – 152 páginas – 5 unidades: Unidade 1: A independência do Brasil; Unidade 2: Brasil Imperial; Unidade 3: A Era da República; Unidade 4: O Brasil de 1930 a 2000; Unidade 5 – O Brasil no fim do século XX e início do século XXI.



EU CONTO HISTÓRIA 15786COL06

Autoria:

Ana Claudia Urban
Maria Auxiliadora Moreira dos
Santos Schmidt

Editora:

Base Editora e Gerenciamento
Pedagógico

A Coleção

A presente coleção orienta-se pela perspectiva da Educação Histórica presente na obra e apresentada no Manual do Professor. Organiza os conteúdos, dos quatro volumes, tendo como **eixo temático** a *Infância*.

É norteadada pelo princípio de que a História é uma ciência em processo e, como outras ciências humanas, uma construção social. Identifica forma coerente a concepção histórica, e essa se revela claramente nos textos e atividades.

A proposta de abordar a **história** como narrativa e de relacionar seu ensino-aprendizagem com o aprender a ler e escrever historicamente apoia-se na adoção de estratégias cognitivas e didáticas para desenvolver as competências de leitura, interpretação e escrita da História.

Assim sendo, assume-se, como objetivo das atividades, a construção de argumentações históricas, fundamentadas no uso dos conceitos, de informações e opiniões, a partir das fontes primárias e secundárias. Destaca-se a

incorporação de diferentes sujeitos históricos para compreensão dos fatos e a utilização de variadas fontes.

Na parte **pedagógica**, em geral, há coerência e adequação teórico-metodológicas por meio de uma articulação entre conteúdos e estratégias em cada volume, proporcionando a progressão no ensino-aprendizagem. A ênfase para que os alunos desenvolvam competências e habilidades para o pensamento crítico – em especial com relação à compreensão, análise, síntese e argumentação – e a integração das atividades aos conteúdos, que pode possibilitar o desenvolvimento de diferentes capacidades – em especial, criatividade e investigação – destacam-se como pontos positivos.

Merece ser destacado o alinhamento com a renovação das Ciências da Educação nos últimos vinte anos. Alguns problemas devem ser observados pelo professor, como o uso de fragmentos de textos, em alguns momentos complexos, e algumas solicitações de atividades confusas, porque estão divididas, em geral, entre uma seção e o box *Lembrete*. No livro do 2º ano, há pouca exploração do vocabulário específico da área histórica.

Outro ponto importante que deve ser observado é o de que as imagens são pouco exploradas. Essas aparecem, geralmente, com a função de acompanhar/ilustrar o texto principal. Não são, na maior parte das vezes, problematizadas. Além disso, prioriza-se o contexto da região Sul em muitas fotos ilustrativas, desconsiderando, assim, a diversidade regional brasileira. Concernente à **cidadania**, a coleção apresenta algumas imagens que favorecem a integração de meninos e meninas, tendo em vista uma sociedade não-sexista. Observam-se muito bem os preceitos legais e jurídicos sobre educação afro-brasileira e indígena. Está isenta de doutrinação religiosa ou política e de veiculação de publicidade, entretanto, deve-se observar a ausência de tratamento histórico dos preceitos éticos.

Chama atenção a originalidade do **Manual do Professor**. Esse se caracterizou por ser um livro muito bem produzido e fundamentado, no qual se seguiu um fio condutor desde o anúncio das concepções de aprendizagem até as reflexões acerca dos processos avaliativos. Mostram-se relevantes, igualmente, os objetivos gerais e específicos de cada capítulo e a explicação dada de como se deve trabalhar com a seção *Documentos Históricos*, que permeia os volumes.

Apresenta uma rica orientação de metodologias de ensino e produção do conhecimento histórico, o que é possível destacar como ponto alto da coleção. Coloca bibliografia de apoio, tendo uma parte geral sobre educação, história e ensino de história e outra específica, conforme os assuntos abordados em cada capítulo. A única ressalva sobre o Manual fica por conta da categoria central, *infância*, que representou o eixo estruturador da obra, mas não foi objeto de reflexões fundamentadas.

Apresenta um **projeto gráfico-editorial** muito bom, com organização, ritmo e continuidade, o que favorece uma boa unidade visual. Existem algumas imagens distorcidas no foco, e outras em que as legendas não apresentam data e/ou autoria, o que inviabiliza a localização no tempo e no espaço. Há alguns erros de impressão e de revisão.

Porém, o sumário é bem estruturado, com títulos e subtítulos bem dispostos. Contém as referências bibliográficas e indicação de leituras complementares.

Em sala de aula

A coleção contribui, de forma elogiável, para que os alunos desenvolvam competência de leitura e produção de texto. O professor deverá ficar atento para o uso de alguns conceitos e termos pouco compreensíveis para a abordagem teórico-metodológica adotada na construção da obra, o que torna a leitura truncada em alguns momentos.

No entanto, facilita-se a compreensão do vocabulário no glossário, que é denominado de *Definição encontrada no dicionário* e *Definição não encontrada no dicionário* – seções que permeiam todos os volumes. Neste segundo, busca-se situar o sentido do termo de acordo com o texto e no que pode ser encontrado no dicionário.

170

A estrutura da obra

Os volumes da coleção estão organizados em cinco capítulos para o 2º ano e quatro, para os demais. As seções são denominadas: *Documento Histórico; A professora (ou outra pessoa) conta; Meu arquivo e Relação Presente e Passado; Eu interpreto no meu caderno; Eu desenho no meu caderno; Eu respondo no meu caderno; Eu desenho para o painel da minha sala de aula; Eu pesquiso e desenho no meu caderno, Eu registro no meu caderno, Eu conto no meu caderno e Eu arquivo no meu caderno; Lembretes; Meu acervo e Para guardar de lembrança.*

O Manual do Professor, com 48 páginas para todos os volumes, está dividido em quatro partes, assim denominadas: Pressupostos que fundamentam a coleção; Sugestões metodológicas para o professor; Sugestões de como trabalhar com o livro de cada ano; Referências bibliográficas.

Sumário sintético

2º ano: 96 páginas – Capítulo 1: Eu aprendo História; Capítulo 2: Histórias da infância; Capítulo 3: Os direitos da infância; Capítulo 4: As necessidades da infância; Capítulo 5: Vivenciando os direitos das crianças.

3º ano: 112 páginas – Capítulo 1: A infância; Capítulo 2: Histórias da infância; Capítulo 3: vivendo a infância; Capítulo 4: Práticas e propostas para a infância.

4º ano: 112 páginas – Capítulo 1: A infância no Brasil; Capítulo 2: A criança e o mundo do trabalho no Brasil; Capítulo 3: A participação das crianças na vida brasileira; Capítulo 4: A infância e a cultura no Brasil.

5º ano: 144 páginas – Capítulo 1: Infâncias no Brasil Colônia; Capítulo 2: Infâncias no Brasil Império; Capítulo 3: Infâncias no Brasil República; Capítulo 4: Infâncias do Brasil no século 21.



CARACOL: HISTÓRIA 15665COL06

Autoria:

Kelly Cristina Gomes de Castro
Maria do Carmo Tavares da Cunha
Maria Elisabete Martins Antunes
Maria Teresa Marsico

Editora:

Scipione

A Coleção

O **tema** central da coleção é a *criança*. Esse tema geral desdobra-se nas unidades temáticas de cada volume, isto é, o conteúdo é desenvolvido tendo por base o universo da criança. Cada unidade e cada capítulo são iniciados com a apresentação de uma problemática a ser investigada, para a qual existem múltiplas respostas.

Assim, propõe abandonar a história sequencial, factual, para apreender o tempo no sentido das vivências humanas e compreender a diferenciação do **conhecimento histórico** da realidade passada, incorporando múltiplos sujeitos históricos, tais como a criança, a família, as mulheres, os diversos grupos sociais, os povos distintos formadores da nacionalidade brasileira: povos indígenas, povos africanos e afrodescendentes e imigrantes.

Trabalha a noção do tempo histórico, a duração e a relação passado-presente, aplicando os conceitos históricos, de forma que os educandos entendam como o conhecimento histórico é

produzido. Utiliza igualmente uma multiplicidade de fontes, abordadas sempre como uma representação do real, isto é, como um ponto de vista do sujeito produtor do documento. Cabe destacar o trabalho com o conceito de vilas e cidades no Brasil, situando não apenas sua historicidade, mas também permitindo a comparação com outras culturas – no caso, as culturas indígenas.

A **proposta pedagógica** contempla vários gêneros textuais, quer para compor o texto principal, quer para o desenvolvimento de atividades em várias situações. As atividades propostas são variadas, mobilizam, crescentemente, conhecimentos mais complexos, contribuindo para o desenvolvimento de competências de leitura, produção de textos, entre outras habilidades para o pensamento autônomo e crítico.

O professor tem várias indicações de caminhos, destacando-se sempre a pluralidade de soluções e respostas a um mesmo problema. Há vários tipos de trabalhos sugeridos, como entrevistas, construção de maquetes, interpretação de documentos, entre outros. O professor tem um papel bastante ativo na proposição e andamento da disciplina, tanto no que diz respeito ao conteúdo como também às atividades e à avaliação.

Centradas no processo de construção da **cidadania**, da participação e da ação, o aluno apreende que é um sujeito histórico em meio a muitos outros que devem ser respeitados, e com os quais se deve estabelecer um diálogo.

A abordagem das sociedades indígenas e a imagem dos afrodescendentes são bastante densas e têm por objetivo não apenas desfazer preconceitos, mas promover uma imagem positiva acerca destes povos. As relações étnico-raciais são bem trabalhadas ao longo da coleção. Chama a atenção o fato de que isso é feito em todos os livros, a começar do primeiro capítulo, com o estudo dos nomes, no qual se utiliza uma notícia sobre um escravo fugido.

Os pressupostos estão claramente estabelecidos no **Manual do Professor**. As concepções sobre o conhecimento histórico são apresentadas. É fato que não há um aprofundamento acerca das correntes interpretativas da história, mas há uma significativa discussão sobre a concepção de história, conceitos e documentos utilizados na obra.

Ao final do volume, apresentam-se textos extras, completos, significativos, além de instigantes sugestões de atividades, de leituras e orientações de atividades. No próprio corpo do livro, há acréscimo de orientações específicas ao professor, feitas em azul, propiciando ao docente um roteiro imprescindível. Os textos suplementares discutem temas propostos no corpo do livro de forma aprofundada. Os objetivos da avaliação são claros: ela é contínua e diagnóstica, e as atividades propostas para realizá-la dividem-se em individuais, em dupla e em grupo.

Em alguns momentos, a linguagem parece adquirir uma complexidade maior do que seria de se esperar, contudo, isso não compromete a qualidade da obra, ao contrário, pode servir de

desafio e estímulo aos alunos. Há que se ressaltar que, em vários momentos, empregam-se documentos para os quais há um vocabulário específico ao final do texto. Esse é outro aspecto que merece destaque nesta obra.

Ao final de cada volume, há um glossário e indicações de leituras aos alunos. As imagens e textos complementares compõem um **conjunto gráfico** bastante harmônico. A impressão é de boa qualidade e não há erros ou rasuras nos textos. Há uma unidade visual muito positiva no conjunto. Cabe destacar também que alguns mapas ficaram muito pequenos, e outros não apresentam a escala. Não há subdivisão dos capítulos no sumário.

Em sala de aula

A utilização de mapas aumenta do 2º para o 5º ano. Cabe destacar que esses mapas são alvo de análises cada vez mais complexas e exigentes. O número de documentos escritos, como letras de músicas, poesias, depoimentos, trechos de historiadores, mantém-se praticamente inalterado a partir do 3º ano, mas o tamanho é maior, e as atividades relativas a esses textos são mais complexas.

O professor deverá ter atenção para algumas falhas pontuais: a datação do *Jogo de Capoeira*, de Rugendas, do livro do 4º ano, está errada, e é um equívoco apresentar o mapa da página 10 como sendo planta da cidade.

174

A estrutura da obra

Os volumes da coleção apresentam três unidades, sendo que o número de capítulos é variado. Cada capítulo está estruturado nos seguintes itens: *Problemática inicial; Meus trabalhos; Outros tempos, outras histórias; Minhas descobertas; Lição de Casa; Leituras e informações; Glossário; Bibliografia*, além de uma relação de documentos e propostas oficiais relacionados à Educação.

O texto do Manual do Professor, intitulado *Caderno de Assessoria Pedagógica*, com 24 páginas, possui as seguintes seções: Critérios que auxiliam o professor na escolha do livro didático; Sumário; Apresentação; Orientação teórico-metodológica; Como está organizada a coleção; Articulação com outras áreas de conhecimento; Avaliação; Leitura e outras informações; Orientações específicas para este volume (variando em cada volume), Bibliografia geral e específica.

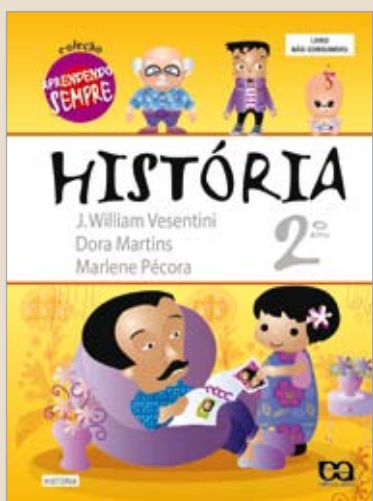
Sumário sintético

2º ano – 112 páginas: *História da Criança* em três unidades temáticas (nossa história de criança, a criança e a família, a criança e o tempo).

3º ano – 152 páginas: *O Entorno da Criança* em três unidades temáticas (jeitos de morar, jeito de viver nos lugares, jeitos de aprender).

4º ano – 144 páginas: *Criança e a Cidade*, em três unidades temáticas (viver e conviver nas cidades, a história das cidades, a cidade: um espaço em transformação).

5º ano – 112 páginas: *A Criança e as Viagens*, em três unidades temáticas (viajar para explorar o mundo, viagens para a escravidão e viagens de imigrantes e migrantes).



APRENDENDO SEMPRE: HISTÓRIA 15634COL06

Autoria:

Dora Martins Dias e Silva
José William Vesentini
Marlene Pécora

Editora:

Ática

A Coleção

A coleção é elaborada em função de dois **eixos temáticos**: *História Local e do Cotidiano* e *História das Organizações Populacionais*. A concepção teórica que embasa a elaboração desta obra apresenta vinculação à história social e cultural, procurando aproximar o conhecimento histórico das vivências pessoais dos alunos e professores.

Além da atenção na organização dos conteúdos, a obra é cuidadosa com a apresentação dos procedimentos de produção do conhecimento histórico aos alunos.

Apresenta os **conceitos históricos**, priorizando os de tempo, espaço, sujeito histórico e fonte. O conceito de tempo é trabalhado por meio das noções de sucessão, duração, periodicidade e simultaneidade, permitindo ao aluno não só localizar-se no tempo em relação a sua e às outras sociedades, como também reconhecer as mudanças e permanências, as semelhanças e diferenças construídas historicamente.

Ressalta-se a preocupação com o entendimento do local como ponto de partida para a compreensão de mundo. Assim, trabalha os conteúdos de História relacionados com a convivência do aluno, levando-o a refletir sobre as relações sociais, observando conflitos e as contradições da sociedade em que vive.

A **proposta pedagógica** possibilita ao professor um conjunto de elementos em forma de texto, de imagens, de atividades e procedimentos que bem permite um trabalho sistemático para o ensino de História. Verifica-se uma abordagem a partir de problematizações, fontes históricas e atividades variadas que solicitam análises, reflexões e interpretações de dados.

Contempla, ao final de cada volume, um glossário bem elaborado, com definições adequadas aos textos e algumas acompanhadas de ilustrações.

Abordam-se conteúdos sobre formação da sociedade brasileira, sobre o trabalho e suas mudanças ao longo do tempo, as lutas de resistência dos africanos contra a escravidão, os modos de viver, de brincar. A situação vivida pelos povos indígenas e afrodescendentes é relacionada aos conflitos de terra, de desigualdade, de preconceitos e outras formas de discriminação presentes na atualidade. Dessa forma, permite-se que o aluno aprenda noções de **cidadania**, respeitando os princípios éticos para a construção de uma sociedade mais justa.

O aspecto destoante presente no volume do 4º ano é a apresentação de textos e imagens acerca dos movimentos migratórios internos, que, ao explorar a condição de retirantes do Nordeste, relaciona-se automaticamente à seca e à miséria, sem levar em consideração outras variáveis.

O **Manual do Professor** apresenta uma linguagem clara e acessível, com significativas informações para o docente acerca da área de conhecimento da História e de suas metodologias de ensino. Outro aspecto que merece ser destacado são as sugestões de referências bibliográficas.

No entanto, as orientações sobre as atividades, contidas na parte do Manual destinada ao professor, apresentam limitações significativas, já que são elaboradas de forma muito genérica, detendo-se quase sempre aos objetivos das atividades, sem detalhar o uso de procedimentos solicitados no livro do aluno.

O conjunto do **projeto gráfico** demonstra cuidado com a organização gráfica do material, com uma estrutura hierarquizada que facilita seu manuseio pelas crianças. A obra é cuidadosa com a apresentação das imagens e recursos visuais, tornando-se fator motivador da leitura e da compreensão temática.

Como destaque da elaboração gráfica, ressalta-se a clareza, o tamanho e as finalidades dos mapas apresentados nos volumes dos 4º e 5º anos. Além disso, as informações contidas nas legendas das imagens são significativas para a contextualização dessas imagens.

Em sala de aula

O ponto de destaque da obra é a valorização do professor visto como um sujeito que cria critérios, que faz escolhas e que orienta a aprendizagem das crianças por meio da mediação entre os alunos e o conhecimento.

Nesse sentido, o professor deve estar atento ao volume do 2º ano, uma vez que apresenta um grande número de atividades e procedimentos a serem realizados.

A estrutura da obra

A coleção tem as seções: *Bate-papo; Sobre o artista; Sobre o assunto; Para ler e conhecer; Para conversar; Para saber mais; Navegando no tempo; Panorama; O que você aprendeu; Glossário; Sugestões de Leitura; Referências bibliográficas; Minha agenda (2º ano); Jornal da moda (3º ano); Coisas da gente (4º ano); Cem anos de Brasil (5º ano); Divisão dos capítulos.*

O Manual do Professor, com 40 páginas, intitulado *Guia do Professor*, contém as seções: Apresentação História: definições, finalidades, conceitos fundamentais e princípios de investigação; Um pouco mais... para reflexões; O currículo em nossa coleção de História; Objetivos do ensino de História para o 1º e 2º ciclo do ensino fundamental; Temas transversais; Interdisciplinaridade; O que é conhecimento prévio; Trabalhando com hipóteses; Recursos didáticos; Avaliação; Estrutura do livro do aluno; O livro do professor; Referências bibliográficas para o professor; Indicações de leituras complementares para os alunos; Produção, escolha e usos do livro didático; Observações e sugestões de atividades para cada capítulo.

178

Sumário sintético

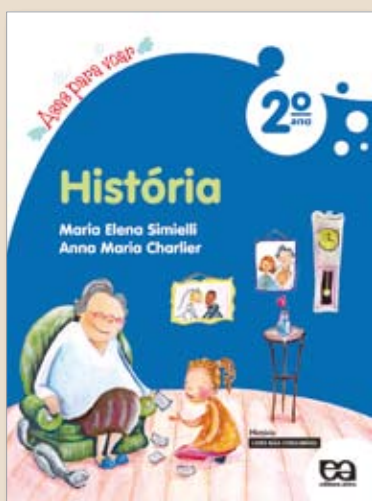
2º ano – 104 páginas; 06 capítulos: 06 temas – 26 subtemas: Capítulo 1: Cada um do seu jeito; Capítulo 2: A história de cada um; Capítulo 3: A família de cada um; Capítulo 4: Onde moramos?; Capítulo 5: Na escola e na vida; Capítulo 6: Direitos – Uma questão de cidadania.

3º ano – 144 páginas; 06 capítulos – 06 temas – 31 subtemas: Capítulo 1: Conhecer o passado; Capítulo 2: Viver e aprender; Capítulo 3: Pelas ruas da cidade; Capítulo 4: Tempo de brincar; Capítulo 5: Tempo e trabalho; Capítulo 6: O que mudou ao longo do tempo.

4º ano – 144 páginas; 07 capítulos – 07 temas – 22 subtemas : Capítulo 1: O município: presente e passado; Capítulo 2: Campo e cidade: modos de vida e trabalho; Capítulo 3: Em busca de uma vida nova; Capítulo 4: A formação do povo brasileiro; Capítulo 5: Gente que fez o Brasil; Capítulo 6: A terra e o trabalho; Capítulo 7: Direitos humanos, direitos de todos.

5º ano – 192 páginas; 16 capítulos – 16 temas – 61 subtemas: Capítulo 1: A gente que veio pelo gelo; Capítulo 2: A gente que veio pelo mar; Capítulo 3: A gente que trouxe nossa

língua; Capítulo 4: A gente que habitava estas terras; Capítulo 5: A gente da metrópole; Capítulo 6: A gente que veio da África; Capítulo 7: A gente escrava resistiu à escravidão; Capítulo 8: A gente do sertão; Capítulo 9: A gente das minas; Capítulo 10: A gente das artes; Capítulo 11: A gente da Corte; Capítulo 12: A gente da política; Capítulo 13: A gente do café e o fim da escravidão; Capítulo 14: A nova gente que veio da Europa e da Ásia; Capítulo 15: A gente do início da República; Capítulo 16: O Brasil de toda essa gente.



ASAS PARA VOAR: HISTÓRIA 15653COL06

Autoria:

Anna Maria Ramos da Silva Charlier
Mário Elena Ramos Simielli

Editora:

Ática

A Coleção

A coleção é organizada por **eixos temáticos**: 2º ano – *O tempo e a criança*; 3º ano: *História local e do cotidiano*; 4º ano: *Migrações*; 5º ano: *Trabalho e sociedade*. No primeiro volume, o conteúdo explorado é o cotidiano e a realidade que cerca o aluno; no segundo, a história local. Nos dois últimos volumes da coleção, a história do Brasil é introduzida.

Destaca-se, positivamente, que o aluno é constantemente estimulado a observar a realidade que o cerca, a identificar problemas sociais e a posicionar-se sobre eles. No entanto, em algumas ocasiões, processos históricos complexos são apresentados de forma sucinta e simplificada.

Defende-se, na **concepção de História** apresentada, relacionar o ensino de História com a leitura do presente e do passado por meio de temas significativos para os alunos, de forma que seja estimulada a reflexão sobre suas vivências sociais e a análise da sociedade em que estão inseridos.

Apresentam-se fontes históricas diversificadas que são exploradas principalmente como fonte de informação. Não há discussão sobre as condições de produção dos documentos e as diferentes possibilidades de interpretação. Com isso, não se verifica a problematização das fontes associadas à discussão da produção do conhecimento histórico.

A **proposta de ensino-aprendizagem** da obra é apresentada em relação aos objetivos gerais e ao ensino de História. Ressalta-se também, positivamente, a articulação pedagógica, em cada volume, entre os conteúdos e estratégias, articulação essa garantida pela abordagem estruturada em eixos temáticos e pelo fato de noções, procedimentos e conceitos serem trabalhados em diversos capítulos do mesmo volume. Valoriza-se o papel do docente como elaborador do programa a ser desenvolvido em sala de aula e como mediador do processo de construção do conhecimento.

Além disso, aponta-se a importância de articular os conteúdos atitudinais aos conteúdos conceituais e procedimentais, estimulando o desenvolvimento de valores relacionados com a construção da **cidadania**. A diversidade cultural dos povos indígenas e sua história, no passado e no presente, são abordadas ao longo dos volumes.

Porém, não se estuda a História da África, em um capítulo específico. Essa temática é vista, por exemplo, quando se trata dos Povos da terra e da África. Apenas no último volume, na unidade que trata do cotidiano, observa-se o tratamento das experiências femininas, estimulando-se a análise da situação atual da mulher em comparação com o passado.

No **Manual do Professor**, apresentam-se citações de autores para orientar os procedimentos metodológicos e a abordagem do conteúdo; textos de outros autores para trabalhar com os alunos; comentários que auxiliam na complementação do conteúdo; orientações para o professor realizar as tarefas propostas e sugestões de muitas outras atividades articuladas aos conteúdos desenvolvidos no livro do aluno. Destaca-se, positivamente, que, ao lado de algumas estratégias no livro do aluno, o professor encontra o ícone *MP* acompanhado de um número, facilitando a localização do comentário na parte específica do volume no Manual do Professor.

Assim, o Manual representa uma importante contribuição para a ação do docente, pois apresenta uma reflexão sobre a concepção de aprendizagem e de ensino de História que orienta a elaboração da obra; articula a proposta da coleção com os mais importantes documentos que orientam a política educacional para o ensino fundamental; sugere uma bibliografia atualizada e introduz a discussão sobre produção, escolha e uso do livro didático.

O **projeto gráfico** é bastante atraente para a faixa etária a que se destina a coleção, destacando-se o uso de diferentes vinhetas na margem inferior das folhas e a utilização de

letras coloridas para o título das seções e de uma mesma cor para indicar o título das unidades e dos capítulos que a compõem. Outro recurso interessante está na seção que indica leituras complementares para os alunos: apresentam-se as capas dos livros e pequenos resumos para estimular o interesse dos alunos.

No entanto, algumas lacunas devem ser ressaltadas: legendas incompletas, que não indicam o local ou a data da produção das imagens; tamanho reduzido dos mapas; muitas imagens pequenas. No Manual do Professor, o tamanho diminuto das letras e do espaçamento entre as linhas dificultam a leitura das orientações propostas ao docente. Tanto no livro do aluno quanto no Manual do Professor, são apresentadas citações de obras que não constam das referências bibliográficas da parte pós-textual.

Em sala de aula

O professor deve estar atento para minimizar as simplificações explicativas e a ausência da contextualização dos conflitos, diferenças e desigualdades sociais, que podem prejudicar a compreensão e a contextualização histórica, como é o caso dos temas *O Brasil português*; *O Brasil indígena* e *O Brasil africano*. As relações sociais e de poder que se estabelecem entre esses três grupos não são devidamente caracterizadas.

182

Da mesma forma, a migração dos estados do Nordeste é tratada de forma simplificada, em diversos períodos, sem que os alunos tenham condições de contextualizar as relações sociais e diferenças econômicas, sociais, políticas entre os grupos sociais no presente e no passado.

A estrutura da obra

Os dois primeiros volumes da coleção são compostos de duas unidades, cada uma com quatro capítulos. Nos volumes destinados ao 4º e ao 5º anos, há quatro unidades, cada uma com dois capítulos. No final das unidades, encontram-se as seções *Agora eu sei que ...*; *Projeto* e *Sugestões de leitura*, *Glossário*; *Referências bibliográficas*.

O Manual do Professor tem 40 páginas em todos os volumes e, ao final, apresentam-se duas seções Sugestões bibliográficas para o professor e Sugestões adicionais de leitura para o aluno.

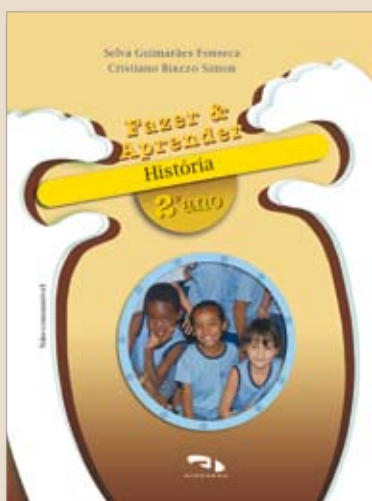
Sumário sintético

2º ano – 112 páginas – Unidade 1: Ontem, hoje, amanhã; Unidade 2: Passado, presente e futuro.

3º ano – 128 páginas – Unidade 1: Viver em grupo; Unidade 2: As comunidades fazem a História.

4º ano – 136 páginas – Unidade 1: Um novo lugar para viver; Unidade 2: Ocupando o território brasileiro; Unidade 3: Do campo à cidade; Unidade 4: Percorrendo distâncias.

5º ano – 152 páginas – Unidade 1: O mundo fica maior; Unidade 2: O trabalho constrói o Brasil; Unidade 3: Brasil – De colônia a República; Unidade 4: O cotidiano na História.



FAZER E APRENDER HISTÓRIA 15709COL06

Autoria:

Selva Guimarães Fonseca
Cristiano Gustavo Biazzo Simon

Editora:

Dimensão

A Coleção

A proposta de organização dos conteúdos da coleção é **temática**, com a seguinte estruturação: no livro do 2º ano, o tema central é a *História Local e do Cotidiano*, tendo a criança como ponto de partida; o livro do 3º ano amplia o tema proposto no primeiro volume, dando enfoque a outros grupos que participam da vida da localidade em que a criança reside; o livro do 4º ano trata sobre os grupos populacionais e a história dos deslocamentos a partir do local de vivência da criança e o do 5º ano focaliza a diversidade cultural do Brasil.

A **concepção de História** adotada na obra defende a ideia de que a História é uma construção de múltiplas leituras e interpretações e de que seu estudo através de temas possibilita a compreensão da historicidade destas múltiplas ações. Contempla fontes históricas de natureza escrita, iconográfica, oral e musical, utilizando-as em atividades e exercícios. Apresenta clareza na formulação dos conceitos históricos como: sujeito histórico, identidade, sociedade, cultura, trabalho, tempo, espaço, poder e história.

Todavia, no que se refere à construção significativa dos conceitos históricos básicos, sente-se a ausência de historicidade na abordagem de alguns temas selecionados para os volumes do 3º e 4º anos. Sendo a explicação apenas uma informação centrada no presente imediato das crianças, a abordagem da história, em partes desses dois volumes, torna-se um estudo de temas sem vinculação aos processos históricos.

A articulação da **proposta pedagógica** efetiva-se por eixos temáticos norteadores dos procedimentos didáticos e metodológicos presentes em todos os volumes. Segue as orientações produzidas pela área de ensino de História, deixando de lado a memorização, trabalhando com o desenvolvimento de noções e conceitos, com a compreensão da história como construção de múltiplas leituras e interpretações, com a investigação, a problematização, a pesquisa e a incorporação de diversas fontes.

Incorpora diferentes gêneros textuais, inclusive nos exercícios e atividades, tais como desenho, figuras, carta, painel, receita, mural, quadrinhos e trechos de documentos legais, que tratam dos direitos sociais. Apresenta elementos que oportunizam ao aluno perceber a relação entre o conhecimento e a vida prática, na medida em que aborda questões sociais do entorno do aluno.

São bastante expressivas as contribuições acerca da valorização dos princípios éticos, tais como respeito, solidariedade, amizade, diálogo, convivência, em todos os volumes e com maior ênfase nos volumes do 2º e 3º anos. Há uma constante preocupação com a construção da **cidadania** quando aponta caminhos para que o aluno perceba que a sociedade é formada por grupos diferentes, com suas especificidades, que devem ser respeitadas, contribuindo para a formação cidadã.

Embora existam imagens da figura feminina em situações de funções sociais diversas, não há textos que discutam a participação da mulher na história do Brasil. A coleção apresenta um conjunto de ilustrações em que aparecem crianças negras e indígenas em diversas situações de convivência social como na escola, na família, no meio ambiente, valorizando-as enquanto representantes da diversidade étnica do país e de sua presença ativa em situações cotidianas.

O texto do **Manual do Professor** é claro na apresentação e explicitação dos fundamentos e opções metodológicas adotados na obra. É didático na apresentação da proposta e traz como ponto mais positivo a indicação de uma bibliografia atualizada sobre o ensino de História e da historiografia. Faz um breve histórico da disciplina de história nos últimos 40 anos no Brasil.

O **projeto gráfico** tem aspectos positivos para o trabalho com as crianças pelo fato de apresentar recursos gráficos atrativos à faixa etária de cada volume: as ilustrações com personagens apresentados durante os capítulos foram elaboradas e representam a diversidade cultural do Brasil. Cada capítulo tem, na página inicial, uma faixa, à esquerda, com desenhos que representam os assuntos que serão estudados em seu interior.

Porém, algumas imagens estão com foco ruim, prejudicando a sua compreensão. Além desse aspecto, nota-se a pouca atenção que foi dispensada às legendas na obra.

Em sala de aula

O Manual contém os textos que propõem o encaminhamento metodológico, de avaliação, de trabalho com os livros, mas não acrescenta textos e atividades complementares a serem trabalhados. Porém, ao longo das orientações na parte correspondente ao volume do aluno, há algumas sugestões de atividades, em letras pequenas e na cor azul.

É importante ressaltar que a indicação de leitura na seção *Procure ler* vem acompanhada de um pequeno resumo do livro, para despertar a curiosidade e o desejo da leitura por parte do aluno.

A estrutura da obra

Cada livro da coleção apresenta quatro unidades, com variação quanto ao número de capítulos. Estruturam-se nas seguintes seções: *O que vamos estudar?*; *Dialogando com textos e imagens*; *Para aprender mais*; *Procure ler*; *Dê sua opinião* e *Registrando nossos passos*; *Glossário*; *Referências bibliográficas*.

186

O Manual do Professor, com 64 páginas em todos os volumes, apresenta a seguinte organização: Apresentação; Revisitando a história da disciplina; Por que ensinar e aprender História? Proposta metodológica; Sobre a avaliação do processo de ensino e aprendizagem; A estrutura e a organização da coleção; Sugestões e comentários sobre cada um dos livros; Sugestões de filmes e documentários; Sugestões de *sites*; Sugestões de bibliografia.

Sumário sintético

2º ano – 125 páginas – 4 unidades: Unidade 1: A criança e a História; Unidade 2: Acriança e a família; Unidade 3: A criança e a escola; Unidade 4: A criança e os outros.

3º ano – 123 páginas – 4 unidades: Unidade 1: Construindo a história local; Unidade 2: O cotidiano na localidade; Unidade 3: Modos de viver e de trabalhar; Unidade 4: Comunidades indígenas.

4º ano – 136 páginas – 4 unidades: Unidade 1: Populações e história; Unidade 2: Modos de viver e trabalhar; Unidade 3: Organização e participação política; Unidade 4: Histórias do seu estado e das cidades.

5º ano – 151 páginas – 4 unidades: Unidade 1: Tempo e diversidade da história; Unidade 2: Confrontos e encontros das diferenças; Unidade 3: Modos de viver e trabalhar; Unidade 4: E a gente faz um país.



AROEIRA: HISTÓRIA 24783COL06

Autoria:

Maria dos Anjos Borges
Mariana Rodrigues

Editora:

Edições Escala Educacional

A Coleção

A coleção é estruturada com cada um dos volumes trabalhando um **tema**: *Identidades; Os lugares do mundo, Mundos do trabalho e Identidades coletivas*. Parte da interpretação de um acontecimento no tempo presente para, à luz das mudanças e permanências, compreendê-lo na **História**. Objetiva introduzir o aluno a *pensar historicamente*.

Apresenta questões, propõe e organiza atividades relacionadas à operação dos conceitos fundamentais de tempo, sujeito, espaço e acontecimento histórico. A análise histórica parte de uma problemática. A dinâmica de conhecimento, ora individual, ora coletiva, é participativa, crítica e muito variada nas suas opções metodológicas.

Entre as **estratégias pedagógicas** utilizadas, pode-se destacar a atenção conferida às legendas do material iconográfico, ao manuseio de fontes históricas, ao trato de diferentes linguagens - com predomínio da poética - permanentes discussões

em grupo seguidas pelo registro no caderno, entendido aqui como instrumento de trabalho e averiguação do processo de conhecimento.

Os conceitos e informações são trabalhados, na maior parte das vezes, por meio de exercícios, atividades e imagens, sendo comum a associação entre eles: jogos que trabalham com documentos, imagens que se transformam em jogos. O conhecimento é tratado, nesta obra, como processo em construção, considerando-se as questões do cotidiano como fontes problematizadoras. A identificação, a análise e a compreensão de temas da realidade surgem como práticas de sala de aula, orientando o professor a trabalhar com e a partir da ação do aluno.

Na dimensão das reflexões éticas e de **cidadania**, a questão dos afrodescendentes, abordada em suas origens africanas e em sua condição histórica, encontra-se plenamente tratada no conjunto da obra, discutindo de maneira enfática a questão da diversidade étnica. Ao longo da coleção, há imagens e referências documentais e artísticas da presença negra na formação e transformação da sociedade brasileira.

A imagem da mulher também é contemplada, afirmando-se sua diversidade nas representações e papéis sociais. Destaca-se a atenção conferida às etnias indígenas. Entretanto, apresenta deficiências pontuais, a exemplo do tratamento genérico de "nordestino" aos migrantes da região Nordeste, ao invés de referenciar a naturalidade desses a seus respectivos estados. Ocorre ainda certo automatismo entre seca e miséria na análise de migrações.

188

O papel ativo conferido ao docente destaca-se nesta obra. No **Manual do Professor**, oferecem-se explicações detalhadas dos propósitos das atividades, tomando-o como parceiro na construção do trabalho. Todas as unidades já começam com propostas de exercício para o aluno pesquisar, e sugerem-se encaminhamentos, especialmente nos volumes do 2º e do 5º anos.

O Manual contextualiza os últimos vinte anos no ensino de História no Brasil e no mundo, particularmente nas séries iniciais do ensino fundamental. Apresenta os pressupostos teórico-metodológicos da coleção, o significado de ensinar História, propostas de avaliação e atividades complementares para a atividade sugerida. Também propõe trabalhar diferentes linguagens e fontes, como a fotografia, o cinema, a literatura e a música, com sugestão de atividade complementar. Por fim, propõe maneiras de "ensinar a aprender", ao se referir a diferentes maneiras de se trabalhar com fontes históricas, concluindo com a sugestão de *sites* na *Internet* e filmes a serem trabalhados.

O **projeto gráfico**, condizente com sua proposta teórico-metodológica, apresenta características dinâmicas com o uso de muitas cores. Cada volume é identificado por uma cor diferente: verde para o 2º ano, amarela para o 3º, azul para o 4º e vermelha para o 5º ano. Todos os títulos e subtítulos são coloridos predominantemente com a cor geral do volume,

formatando outros conjuntos de elementos, ordenados em caixas de textos, como dicas, glossário, sessões temáticas, de forma estimulante, lúdica e dinâmica.

Entre as inovações desta obra, está um bom trabalho com as legendas dos recursos visuais: pinturas, desenhos, documentos e mapas. No entanto, identificam-se alguns erros de gramática e de revisão, como o da página 126, no volume do 2º ano, em que o mapa deve ser o da Mesopotâmia, não o do Egito, ou quando começa a apresentação explicando a divisão em cinco temas quando, na realidade, são quatro.

Em sala de aula

A coleção revela cuidado com a introdução de conceitos históricos fundamentais, no entanto, apresenta imprecisões sobre alguns fatos, às quais o professor deverá estar atento. Por exemplo: a informação de que os anos de 1501-1600 correspondem ao século XV, quando o correto é século XVI. O volume *Mundo do Trabalho* apresenta, em seu conjunto, forte ênfase no papel transformador da sociedade, perspectiva que pode, em algumas passagens, dar lugar a uma visão voluntarista. De qualquer forma, a obra procura tratar essas questões com atenção à contextualização. No volume do 2º ano, a introdução do conceito de *representação* exige operações reflexivas mais difíceis dos alunos, conferindo ao conjunto da obra maiores dificuldades.

189

A estrutura da obra

Todos os volumes da coleção propõem quatro unidades com dois capítulos cada, desiguais em extensão, com as seguintes seções: *Para Começar*; *Vamos conversar* e *Parabólica*. Permeando os capítulos, encontram-se dicas de leitura, sugestão de filmes, glossário e quadro De olho... e, ao final, o capítulo *Para Encerrar*.

O Manual do Professor, intitulado *Manual Pedagógico*, parte específica para o docente, está colocado ao final do volume, com 40 páginas em todos os volumes. Está dividido em Teoria e Metodologia e Bibliografia, acrescido do livro do aluno, com complementações.

Sumário sintético

2º ano – 136 páginas – 4 unidades com 2 capítulos: Unidade 1: O mundo da criança; Unidade 2: A infância; Unidade 3: Convivência: a família, os amigos...; Unidade 4: A escola das crianças.

3º ano – 120 páginas – 4 unidades com 2 capítulos: Unidade 1: As moradias; Unidade 2: A cidade; Unidade 3: O campo; Unidade 4: Como cuidamos do planeta em que vivemos.

4º ano – 143 páginas – 4 unidades com 2 capítulos: Unidade 1: Tanto trabalho, tanta vida; Unidade 2: Rodando o mundo, buscando esperança...; Unidade 3: Lutas e conquistas dos trabalhadores; Unidade 4: As festas do trabalho.

5º ano – 128 páginas – 4 unidades com 2 capítulos: Unidade 1: Os índios; Unidade 2: Os africanos; Unidade 3: Os imigrantes; Unidade 4: Ser brasileiro.



BRASILIANA: HISTÓRIA 15767COL06

Autoria:

Ana Maria Bergamin Neves
Flávia Maria Panetta Ricca
Humberg

Editores:

Companhia Editora Nacional

A Coleção

A coleção organiza-se com cada livro desenvolvendo um **tema central**: a *identidade* é o tema do segundo volume; a *Interação social*, do terceiro; o *Encontro de povos e culturas* é a proposta para o quarto volume, e a *Organização social brasileira*, o tema central para o quinto.

A proposta desta obra é trabalhar a História como processo, buscando-se aprimorar o exercício da reflexão como ponto de partida para a investigação da realidade social. Para isso, procura-se identificar as relações sociais de grupos locais, regionais, nacionais e de outros povos.

Os temas da **História** são apresentados de forma que o aluno se veja como sujeito histórico a partir da percepção individual e coletiva. Os conteúdos são introduzidos por meio de situações-problema, que possibilitam ao estudante refletir sobre suas experiências de convívio social e reconhecer elementos que contribuam para o processo de formação de sua identidade social.

São contemplados três dos conceitos básicos do conhecimento histórico: fato histórico, sujeito histórico e tempo histórico. Procura-se levar o aluno a perceber as diferenças e semelhanças, conflitos, contradições e as solidariedades existentes nas sociedades; comparar problemáticas atuais e de outros momentos; posicionar-se de forma crítica no seu presente e buscar as relações possíveis com o passado. O sujeito histórico é entendido como agente de ação social, sendo ele indivíduo, grupos ou classes sociais.

A coleção apresenta uma **proposta pedagógica** focalizando a reflexão. Apesar de não explicitar qual é a sua matriz teórica, a obra oferece ao professor e ao aluno, em forma de textos básicos, fontes variadas, atividades, criatividade e linguagem adequadas ao entendimento e à compreensão da ciência histórica.

Os capítulos, geralmente, iniciam-se explorando o conhecimento da turma a respeito do tema a ser introduzido. Abordam-se as diferenças e as semelhanças, representações e práticas culturais, imaginário, memória, patrimônio, cultura material, cotidiano, diferenças culturais e diversidades de fontes, fazendo com que o aluno tenha conhecimento das diferentes esferas que envolvem as atividades humanas, estabelecendo contato com a diversidade de culturas e sociedades que se desenvolveram ao longo do tempo e em diferentes espaços.

Preceitos legais e **cidadania** são contemplados na coleção, na apresentação das ações históricas realizadas pelos diferentes sujeitos em diferentes tempos. Enfocam-se as imagens de afrodescendentes e descendentes das etnias indígenas de diferentes formas, seja em figuras, fotos ou textos. Os livros, especialmente o do 2º ano, são exemplares no que diz respeito às etnias indígenas e afrodescendentes e culturas de outros povos.

A obra não é clara quanto às questões de desenvolvimento de ações positivas voltadas à cidadania no que se refere às questões de gênero e à violência contra a mulher; todavia, orienta-se pelo respeito aos outros em todas as suas dimensões, pela responsabilidade e solidariedade perante a condição humana e pela valorização das culturas em sua diversidade.

O **Manual do Professor** contempla um quadro de conteúdos dividido por unidade, para serem trabalhados nos quatro anos, e as orientações de como trabalhar com as atividades, tais como: desenho infantil, descrição, escrita, leitura, leitura de documentos, leitura de imagens, leitura de mapas, pesquisa, entrevista, trabalho individual, trabalho em grupo, trabalho coletivo (grupos).

As orientações didáticas são específicas para cada volume, contendo explicações sobre os objetivos que serão trabalhados nas unidades. Contempla, também, explicações e sugestões para o professor das atividades propostas no livro do aluno. As leituras complementares – como livros, *sites* e filmes relacionados com o conteúdo em questão – são indicadas em cada unidade. As referências bibliográficas são diversificadas e atualizadas.

No volume do 5º ano, as observações feitas ao professor estão com a letra muito pequena e em uma combinação de cores que dificulta a leitura. Algumas legendas também apresentam esta dificuldade de leitura, devido ao tamanho da letra. No **projeto gráfico**, as imagens são de qualidade, e os recursos visuais são claros e de fácil compreensão, correspondendo aos objetivos a que se propõe o conteúdo.

Em sala de aula

A coleção contém biografias que auxiliam na contextualização do tempo histórico e no reconhecimento de outros tempos diferentes do atual, bem como de outros gêneros textuais, como a fábula, a carta, poesias, letras de músicas, poemas, versos que auxiliam o docente, na exposição do conteúdo de história.

O resumo do *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa* é colocado como anexo a partir do 3º ano. No 4º e no 5º anos, são acrescentados mapas que podem ser reproduzidos, segundo orientação constante da primeira página dos anexos. O professor poderá aprofundar o debate sobre gênero com a turma.

A estrutura da obra

Em cada volume, são propostas oficinas a serem desenvolvidas durante o ano, com explicações claras de como podem ser trabalhadas. Há glossário; indicações de leitura complementares; referências bibliográficas.

No Manual do Professor, com 48 páginas para o 2º ano, 56 para o 3º e 4º anos e 64 para o 5º ano, acrescentadas à parte correspondente à do livro do aluno (em que se encontram outras orientações para o professor), repetem-se as mesmas seções: Introdução, Objetivos gerais do ensino da História, Princípios Metodológicos, *Avaliação* e uma explicação da estrutura da coleção e das seções que a compõem.

Sumário sintético

2º ano – 104 páginas – 4 unidades: Unidade 1: Vamos nos apresentar; Unidade 2: Gente tem nome e sobrenome; Unidade 3: Quanto tempo o tempo tem?; Unidade 4: Vida de criança; Oficina: Vamos abrir a caixa de memória?

3º ano – 128 páginas – 4 unidades: Unidade 1: Família e relações familiares; Unidade 2: A vida em comunidade; Unidade 3: Para medir o tempo; Unidade 4: Sem documento, não se sabe a História; Oficina: Álbum da turma.

4º ano – 128 páginas – 4 unidades: Unidade 1: De onde vêm nossas famílias? Unidade 2: Os primeiros habitantes; Unidade 3: Africanos no Brasil; Unidade 4: Imigrantes no Brasil; Oficina: Caixa de jogos.

5º ano – 176 páginas – 4 unidades: Unidade 1: Senhores e escravos; Unidade 2: Os brancos é que mandavam; Unidade 3: O Brasil que viu a República nascer; Unidade 4: A democracia em que vivemos; Oficina: Exposição.



PROJETO CONVIVER: HISTÓRIA 15909COL06

Autoria:

Ricardo Queiroz Dreguer
Cássia Maria Marconi Silva

Editora:

Moderna

A Coleção

A coleção apresenta uma proposta de ensino **temático** com a escolha de eixos temáticos por volume. *Tempo de criança*, destinado ao 2º ano; *História local e do cotidiano*, para o 3º ano; *Trabalho e resistência* no 4º ano e *Organizações políticas e lutas* para o 5º ano.

Nos dois primeiros volumes, predominam conteúdos que visam à identificação de semelhanças e diferenças entre o cotidiano do aluno e outras sociedades, procurando estabelecer relações, tais como a de registro de tempo e de organização da sociedade e do trabalho. Nos dois últimos livros, o fio condutor da cronologia da História do Brasil aparece de modo marcante, mas sem abandono da perspectiva temática, no caso, valorizando o binômio trabalho e resistência junto à abordagem da história política e de lutas.

Prioriza a construção de conceitos gerais das Ciências Humanas nas suas relações específicas com o **conhecimento histórico**. Um mérito a ser destacado é que consegue se distanciar da

narrativa linear, sem perder a dimensão da cronologia, pois remete as atividades às relações sociais no tempo, privilegiando sujeitos históricos ao invés de evidenciar vultos históricos, batalhas ou feitos heróicos.

Como proposta de pesquisa, a obra faz um investimento no tratamento de fontes históricas e na forma de aproveitá-las na produção do conhecimento histórico escolar. Demonstra uma coerente utilização do método histórico, com uma boa articulação entre problematização, texto, usos de fontes históricas, atividades básicas e complementares, mas sem grandes inovações.

Por outro lado, a proposta de partir de conhecimentos articulados em eixos temáticos e estruturar o processo de ensino-aprendizagem através da pesquisa é inovadora e interessante.

A **proposta pedagógica** orienta-se pela formação reflexiva, no sentido de que estimula a reflexão crítica e a conscientização política do aluno, levando-o a exercitar um olhar crítico sobre os problemas do presente - desigualdades sociais, destruição do meio-ambiente, entre outros. Valoriza a criação do aluno, a sua interpretação das fontes e a variedade dos procedimentos didáticos.

Essas perspectivas são estimuladas a partir de textos e atividades variados, como os que informam sobre as resistências e lutas dos grupos subalternos. Favorece a construção de conceitos e o exercício de habilidades centrais para a disciplina histórica, partindo sempre de conhecimentos prévios do estudante, possibilitando a abstração e a generalização progressivas e permitindo o estabelecimento de um olhar crítico sobre a sociedade na qual ele vive, utilizando plenamente o diálogo com as ciências sociais.

A coleção apresenta conteúdos e atividades adequadamente direcionados para a construção de valores éticos e da **cidadania**, necessários ao convívio social e à construção do exercício pleno na vida política, abordando esses valores de forma articulada com os conteúdos históricos em todos os volumes. Dessa forma, o aluno pode perceber, inclusive, a historicidade e a relatividade desses valores, compreendendo que a cidadania também é uma conquista histórica, através da luta e da resistência cultural.

Trabalha-se plenamente o destaque para as questões do mundo do trabalho e das desigualdades sociais, incorporando a dimensão da diversidade cultural e dos espaços das expressões da cultura popular. Houve equilíbrio e cuidado na valorização das contribuições de afrodescendentes e indígenas ao longo de todos os volumes. Por fim, ressaltamos a necessidade da inclusão do debate sobre a discriminação regional.

Destaca-se que, no livro do aluno, que acompanha o **Manual do Professor**, há também orientações detalhadas página a página, que se somam às orientações expressas no Manual do Professor e que subsidiam a ação do docente em sala de aula. Apresenta um sumário geral

de toda obra, bem como textos específicos que abordam o planejamento de cada unidade, as orientações básicas e complementares pormenorizadas para as atividades com o livro didático e, por fim, a bibliografia.

Houve a preocupação de oferecer orientações gerais para coleção, a concepção de ensino-aprendizagem, o entendimento sobre o ensino de História, a estrutura da coleção –, os objetivos gerais de História para o ensino fundamental, a organização de conteúdos por eixos temáticos, a organização dos volumes, uma proposta de avaliação e uma orientação específica para cada ano. Destaca-se o fato de este Manual permitir ao professor ir muito além daquilo que já está no livro do aluno.

Quanto aos **aspectos gráficos e editoriais** empregam-se as fontes impressas em tamanho e cor adequadas. Também é boa a qualidade das ilustrações e imagens, contudo, sua identificação e remissão são falhas em vários momentos. As imagens, mapas e tabelas apresentam legendas consistentes e são bem legíveis, mas apresentam erros de revisão, possuindo várias incorreções em relação à identificação da natureza das imagens e da sua procedência.

Em sala de aula

Ao final de cada um dos volumes há não só um glossário com termos e conceitos novos, muito útil aos alunos, mas também boas sugestões de leituras, devidamente comentadas e referenciadas.

Há uma lacuna provocada pela ausência de uma discussão sobre a discriminação por origem regional, muito acirrada nos grandes centros urbanos, que o professor poderá abordar e aprofundar.

A estrutura da obra

Cada um dos volumes da coleção possui quatro unidades com diferentes capítulos, que abrigam diversas seções: *Atividade em grupo; Atividade em dupla; Atividade oral; Pesquisa; Entrevista; Investigue; Você sabia; Diferentes interpretações; De leitor para leitor e Glossário.*

O Manual do Professor, intitulado *Guia e Recursos Didáticos*, possui 71 páginas no 2º ano, 64 no 3º, 79 no 4º ano e 80 páginas no 5º ano, e é dividido do seguinte modo: Concepção de ensino-aprendizagem; O ensino de História; Estrutura da coleção e Avaliação e uma parte específica dividida em Objetivo geral, Objetivos específicos, Esquema da unidade, Orientações para o trabalho, Orientações e sugestões de atividades e Bibliografia.

Sumário sintético

2º ano – 88 páginas – Unidade I: Registrando o tempo; Unidade II: De bebê a criança; Unidade III: Brinquedos e brincadeiras; Unidade IV: Trabalhadores.

3º ano – 112 páginas – Unidade I: Escolas; Unidade II: Famílias; Unidade III: Moradias; Unidade IV: Mudanças nas localidades.

4º ano – 112 páginas – Unidade I: Contato entre culturas; Unidade II: Do litoral ao interior; Unidade III: Em busca do ouro; Unidade IV: Lavradores e operários.

5º ano – 112 páginas – Unidade: I A dominação portuguesa; Unidade II: Crise da dominação portuguesa; Unidade III: Nos tempos da monarquia; Unidade IV: Lutas na República.



PROJETO PROSA: HISTÓRIA 15773COL06

Autoria:

Regina de Barros Nogueira Borella

Leylah Carvalho

Letícia Fagundes de Oliveira

Alexandre Alves

Editora:

Saraiva Livreiros Editores

A Coleção

A coleção organiza-se por um conjunto de **temas**. O desenvolvimento de conteúdos históricos parte de situações do cotidiano das crianças, como, por exemplo, alimentação, moradia, hábitos familiares, e regras de convívio, indo buscar, todavia, em outras situações históricas, distantes no tempo e no espaço, outros modos de viver dessas experiências, propiciando, com isso, que os alunos compreendam, por diferenças e semelhanças, a sua própria experiência histórica.

Os livros do 2º e do 3º anos exploram temáticas relacionadas ao cotidiano familiar, escolar e social dos estudantes. Os livros do 4º e do 5º anos, por sua vez, seguem uma perspectiva cronológica da História do Brasil, transitando do passado para o tempo presente, buscando estabelecer relações históricas ao focalizar aspectos das estruturas políticas, econômicas, sociais e culturais da história brasileira.

Os destaques positivos da **proposta histórica** ficam por conta da diversidade de fontes

apresentadas e trabalhadas, favorecendo a interpretação e análise histórica; da variedade e qualidade dos textos complementares; da incorporação de diversos sujeitos e grupos na trama histórica, e do desenvolvimento de atitudes investigativas quanto ao entorno social do aluno.

Porém, apresenta lacunas pontuais, como incorreções de informações, relacionadas à identificação de algumas imagens e determinados acontecimentos históricos, a exemplo do que ocorre na afirmação de que os imigrantes alemães e italianos foram para a região sul para *povoar terras desocupadas*. Mais adequado seria afirmar que a região era ocupada por populações indígenas e percorrida por tropeiros, não sendo, portanto, terras desocupadas.

As **estratégias de ensino-aprendizagem**, por sua vez, valorizam a problematização de temas e o desenvolvimento da capacidade leitora do aluno. Nos livros do 4º e do 5º anos, essa perspectiva é menos intensa, uma vez que a abordagem torna-se mais centrada nos conteúdos, com maior ênfase na sistematização de informações do que na construção de conceitos.

A coleção trabalha com diferentes gêneros textuais, aspecto relevante para consolidar o processo de alfabetização nessa etapa de escolarização. Outro ponto a ser destacado são planilhas de avaliação para o professor, constando os objetivos e conceitos-chave que se espera sejam alcançados pelos alunos a cada bimestre ou unidade e planilhas de autoavaliação, apontando aspectos a serem avaliados pelos próprios alunos.

Desenvolve conteúdos referentes à construção de valores éticos e à formação para a **cidadania**, especialmente nos três primeiros livros, com menor ênfase no 5º ano. Nos dois últimos volumes, a atenção volta-se para o respeito à diversidade cultural, para a preservação do meio ambiente, para o reconhecimento da participação de afrodescendentes, indígenas e imigrantes na formação da sociedade brasileira, assim como chama atenção para a democratização do país.

Ao longo da coleção, verifica-se o cuidado em representar a diversidade étnica e a pluralidade cultural do país. As imagens são representativas de todos os grupos sociais e étnicos, demonstrando o convívio entre eles.

O **Manual do Professor** apresenta de modo reduzido a proposta pedagógica e histórica. São aspectos relevantes a valorização dos conhecimentos prévios dos alunos e a relação desses com os conteúdos históricos, o desenvolvimento de suas habilidades e a construção de conceitos e noções próprios dessa área.

No que se refere às orientações às atividades, pode-se destacar como bem atendidas a proposta de avaliação e a oferta de textos e atividades, que extrapolam e qualificam aquelas apresentadas no livro do aluno, bem como as orientações fornecidas acerca das metodologias de ensino e da produção do conhecimento histórico. Na versão especial do livro do aluno inserida no Manual, constam novas orientações ao professor, em letra vermelha.

As imagens e recursos visuais, assim como mapas, gráficos e tabelas, de modo geral, contemplam todos os quesitos relacionados à legenda, aos créditos, à localização temporal, e à nitidez, com pequenas exceções que não chegam a comprometer o conjunto da obra.

A **estrutura editorial** não contempla referências bibliográficas na parte pós-textual no livro do aluno. O sumário permite fácil localização dos conteúdos. O glossário é apresentado ao longo do texto principal e não na parte pós-textual. A coleção não está isenta de erros de impressão e revisão, embora sejam pontuais.

Em sala de aula

Professor, a coleção apresenta sugestões de leituras comentadas para o aluno, em cada unidade de todos volumes.

Há uma imagem que destoa do texto, devendo o docente ter cuidado em sua exploração. O texto apresenta a história de três meninos mexicanos, menores de doze anos, em suas atividades cotidianas, no entanto, a imagem mostra três vaqueiros mexicanos adultos, um deles de bigode, sentado em um muro, e os outros, a cavalo.

A estrutura da obra

A coleção é organizada em oito unidades em cada volume, constando dois capítulos em cada unidade, com as seções repetidas nos quatro livros, a saber: *Imagem e contexto*; *Rede de Idéias*; *Gente que faz!*; *Convivência* e *Sugestões de leitura*.

O Manual do Professor, com 48 páginas no 2º ano e 64 páginas nos demais volumes, tem as seções: Apresentação; Proposta teórico-metodológica; Avaliação; Planilha de avaliação pelo professor; Planilha de autoavaliação; Estrutura da coleção; Quadro de conteúdos; Orientações específicas; Sugestões de leitura para o professor e para o aluno; Bibliografia.

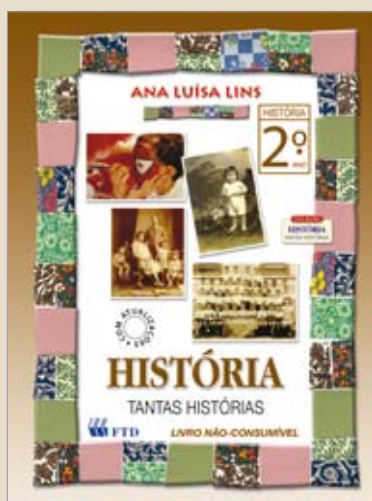
Sumário sintético

2º ano – 112 páginas – Unidade 1: Muito prazer; Unidade 2: Amigos aqui e ali; Unidade 3: É bom ter família; Unidade 4: Um lugar para morar; Unidade 5: Que fome!; Unidade 6: Lugares de aprender; Unidade 7: É hora de diversão!; Unidade 8: É bom ser criança; Declaração Universal dos Direitos da Criança.

3º ano – 112 páginas – Unidade 1: O lugar onde eu moro; Unidade 2: Vivendo nas cidades; Unidade 3: Como as cidades se desenvolvem?; Unidade 4: Ligando os lugares; Unidade 5: O universo da comunicação; Unidade 6: O cotidiano do trabalho; Unidade 7: O trabalho indígena; Unidade 8: Trabalho e lazer.

4º ano – 128 páginas – Unidade 1: Os primeiros habitantes do Brasil; Unidade 2: O encontro de duas culturas; Unidade 3: As viagens portuguesas; Unidade 4: Invasões estrangeiras no Brasil; Unidade 5: A África Atlântica e Brasil; Unidade 6: A família real portuguesa chega ao Brasil; Unidade 7: Pessoas do mundo inteiro chegam ao Brasil; Unidade 8: Século XX, uma nova onda de imigração.

5º ano – 128 páginas – Unidade 1: De extração à plantação; Unidade 2: Conquistando o sertão; Unidade 3: A descoberta do ouro; Unidade 4: Brasil: de colônia a império; Unidade 5: O Império do café; Unidade 6: Brasil: Império à República; Unidade 7: Da república Velha à Era Vargas; Unidade 8: Da ditadura à redemocratização.



HISTÓRIA TANTAS HISTÓRIAS – COM ATUALIZAÇÕES 15769COL06

Autoria:

Ana Luísa Lins

Editora:

FTD

A Coleção

Os conteúdos da coleção são organizados na forma **temática**, nos volumes do 2º e 3º anos, respeitando a organização temporal nos de 4º e 5º anos, ainda que mantendo temas.

A obra contribui para o desenvolvimento dos conceitos de **História**, como os de tempo, cultura, memória e trabalho. Há conteúdos e atividades que se aproximam do método de trabalho do historiador, como a análise histórica a partir de questionamentos às fontes. No conjunto da obra, existe a preocupação de que o aluno compreenda a relação entre o conhecimento e sua aplicação na vida prática.

A **proposta pedagógica** explicitada é coerente com os conteúdos e atividades no livro do aluno. Sugere-se que sejam realizadas entrevistas, pesquisas, análise de imagens (fotografias, pinturas, esculturas), leitura de textos, leitura de tabelas e gráficos, exposições fotográficas, dramatizações, histórias em quadrinhos, confecção de livro e diário, trabalho com música e poesia,

confeções de mapas, desenhos. Permite o desenvolvimento de competências de leitura e produção de textos.

De modo geral, respeita as dificuldades próprias dos alunos e procede a uma paulatina evolução da complexidade de informações, com textos claros e adequados aos anos a que se destinam. Existe a preocupação em chamar a atenção do professor sobre sua responsabilidade pelo processo de busca do conhecimento do aluno, envolvendo a criança com a própria história e com a história das outras pessoas, em tempo e espaços semelhantes ou diferentes do seu. Há diversas orientações para que o professor possa modificar, adaptar, enriquecer, simplificar as atividades já existentes. Também são sugeridos diversos textos complementares para o professor, como outros que podem ser usados com os alunos.

Em relação à **cidadania**, a imagem de descendentes das etnias indígenas brasileiras é contemplada, bem como os conteúdos referentes à história e à cultura desses povos. A imagem de afrodescendentes ainda aparece vinculada à escravidão. A abordagem das relações étnico-raciais, do preconceito e da discriminação racial aparece em momentos pontuais. A imagem da mulher não tem tratamento diferenciado, aparecendo eventualmente.

No **Manual do Professor**, há um acompanhamento detalhado de cada unidade. Há comentários adicionais a cada atividade, sugestões de outras diferentes das do livro do aluno, textos teóricos, textos para o aluno e orientações para o trabalho com imagens. Incentiva, também, o professor a explorar o seu local de atuação como fonte histórica e como recurso e material didático, além de orientar a articulação dos conteúdos com outras áreas de conhecimento.

Destacadas em vermelho, na parte referente à do livro do aluno, encontram-se orientações para o professor trabalhar os conteúdos e/ou atividades, bem como auxiliá-lo no tratamento dos temas propostos.

Em seu **projeto gráfico-editorial**, a maior parte do texto apresenta legibilidade. Os volumes iniciais apresentam, na abertura dos blocos, recursos visuais que colocam o aluno como ator principal da história. Os textos complementares, muitas vezes, confundem-se com o texto principal, pois não apresentam nenhum elemento que os faça se destacarem dele. Há, nos volumes iniciais, a presença de textos mais curtos e, nos volumes finais, a incorporação de mais recursos visuais para não desencorajar a leitura de textos mais longos (fotografias, ilustrações, reportagens, propagandas).

Apresenta problemas em relação aos mapas, pois, em muitos, faltam legendas, e não se respeitam as convenções cartográficas. A ausência dos subtítulos e denominação muito ampla dos capítulos; não favorecem a rápida localização da informação na obra.

Em sala de aula

Sugere-se ao docente elaborar estratégias para trabalhar alguns textos de apoio e algumas atividades que, por serem mais extensas, podem causar desinteresse nos alunos. Da mesma forma, pode orientar com maior ênfase os discentes quando fizerem uso do volume do 4º ano, a fim de evitar equívocos conceituais por parte deles, pois há um texto que faz referência ao imaginário europeu do século XV e XVI, mas as imagens que o ilustra são da atualidade.

Outro exemplo pode ser encontrado no livro dedicado ao 5º ano, cujo texto escrito faz referência ao México Colonial e apresenta uma fotografia da cidade do México atual. Inclusive, o tratamento dedicado à migração no país, pode, se não for bem trabalhado pelo professor, reforçar o preconceito regional.

A estrutura da obra

A coleção possui uma quantidade diferente de capítulos em cada livro. O Manual do Professor, do volume 3, contém 63 páginas, e os demais, 64. Denominado Caderno de Orientações para o professor, o Manual apresenta as seguintes seções: Temas centrais; Organização dos livros da coleção; Objetivos; Sugestões de atividades; Proposta de Avaliação; Textos complementares e Sugestões e comentários de livros, *sites*, filmes.

205

Sumário sintético

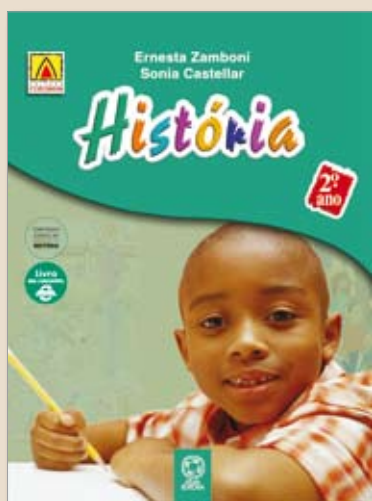
2º ano – 112 páginas – 20 capítulos: 1: Quem é você?; 2: Os documentos; 3: Cada um é como é; 4: Minha história...; 5: Tantas pessoas, tantas histórias...; 6: Tempo, tempo, tempo...; 7: Medindo o passar do tempo; 8: Retratos de famílias; 9: Famílias: diferentes modos de viver; 10: A vida pela janela; 11: Retratos de escolas; 12: Vai, vai, vai começar a brincadeira...; 13: Brincadeiras de diferentes povos; 14: Nossa casa, nosso lar; 15: Objetos de outros tempos; 16: Retratos da cidade; 17: Ganhando o pão de cada dia; 18: Pequenos trabalhadores da cidade e do campo; 19: Modos de trabalhar de diferentes épocas; 20: Modos de organizar as casas e de trabalhar de outros povos.

3º ano – 127 páginas – 13 capítulos: 1: Tempo de mudança; 2: Um mar de histórias; 3: Tempo, tempo, tempo...; 4: Quanto tempo o tempo tem?; 5: Escravos do relógio...; 6: Retratos da vida; 7: Modos de viver do passado; 8: Retratos de paisagens; 9: Retratos de uma destruição; 10: Modos de viver indígenas; 11: Uma história de mais de 300 anos; 12: Saudades da minha terra; 13: Cenas da vida.

4º ano – 143 páginas – 15 capítulos: 1: Além do mar...; 2: Estranhos no ninho?; 3: Tecendo histórias; 4: Medindo o tempo; 5: Os viajantes, as viagens; 6: Sonhando com o paraíso...; 7:

Terra à vista!; 8: Os donos da terra; 9: O paraíso de pernas para o ar...; 10: O ouro humano; 11: Ser e viver escravo; 12: Fazer a América!; 13: A imigração em diferentes momentos; 14: Retratos de vidas...; 15: Os novos migrantes.

5º ano – 143 páginas – 11 capítulos: 1: Assim foi o primeiro encontro; 2: Os homens vindos do mar; 3: Povos que os espanhóis encontraram na América; 4: As cidades dos deuses; 5: Uma trilha de destruição e morte; 6: Povos que os portugueses encontraram no Brasil; 7: O mundo de cabeça para baixo; 8: As primeiras cidades no Brasil; 9: Cidades em diferentes tempos; 10: Terra de quem?; 11: A conquista da liberdade e da dignidade.



CURUMIM: HISTÓRIA 15706COL06

Autoria:

Ernesta Zamboni
Sonia Castellar

Editora:

Saraiva Letreiros Editores

A Coleção

A coleção apresenta a organização dos conteúdos na forma **temática**. O livro do 2º ano aborda as noções de identidade, alteridade e historicidade a partir do reconhecimento dos espaços sociais mais próximos da criança e do desenvolvimento inicial das noções de tempo e documento. O livro do 3º ano aborda a infância, a escola e a cidadania. Nos dois volumes seguintes (4º e 5º anos), a organização dos capítulos continua a ser temática, mas as unidades são sequenciadas segundo uma ordem temporal: período Colonial no livro do 4º ano, períodos do Império e da República no livro do 5º ano.

O foco da coleção é mais na aprendizagem do **pensar histórico** do que na apreensão de conteúdos. Daí a opção pelo trabalho intenso com fontes. Vale observar, também, a qualidade da apresentação das fontes, numerosas e variadas, que desempenham função importante no projeto didático proposto.

São permanentemente buscadas as relações entre as vivências dos alunos e os conteúdos

históricos. Privilegiam-se sujeitos coletivos em detrimento dos heróis individuais e a relação passado-presente, estabelecida geralmente a partir de problematizações sobre a realidade dos alunos.

Desenvolve uma **proposta pedagógica**, objetivando a formação reflexiva e crítica. O aluno é posicionado como sujeito da História, mas também, de modo enfático, como sujeito do conhecimento.

Merece destaque a forma de apresentação dos temas, que explicita a articulação entre os objetivos cognitivos, as habilidades e noções trabalhadas e os conteúdos sobre os quais esses elementos incidem. Essa configuração transforma a apresentação dos assuntos em algo substantivamente mais completo: um projeto didático estruturado a cada capítulo, o que valoriza o papel do professor e garante coerência com a opção de priorizar a construção de conceitos.

A coleção aborda temas relacionados com a reflexão sobre a **cidadania** em diversos momentos, sendo que há capítulos ou unidades especificamente dedicados à temática da cidadania nos três últimos volumes. Os princípios trabalhados são, sobretudo, o respeito às diferenças culturais e de identidades políticas, religiosas, sexuais e étnicas, além do convívio em sociedade. Porém, não há um capítulo específico para o tratamento da História da África e dos africanos. Esse conteúdo é contemplado no decorrer da obra.

208

Um dos aspectos mais positivos da abordagem da cidadania é a preservação da sua historicidade. Valores ou direitos são produtos de processos históricos que envolveram disputas políticas e engajamento de sujeitos. A abordagem da cidadania é histórica, remetendo aos processos políticos que, em diferentes momentos da História do Brasil, foram significativos para conquistas de direitos ou para mudanças em padrões de convivência social.

O **Manual do Professor** contém uma reprodução do livro do aluno à qual foram acrescentadas informações ou sugestões de atividades inseridas no próprio corpo do livro, em letras pequenas e na cor rosa. Menciona a superação dos Estudos Sociais e o resgate da História como disciplina escolar e traz a noção de alfabetização histórica. Apresenta as bases metodológicas gerais e discute, pormenorizadamente, os tipos de atividades que a obra propõe: resolução de problemas, leitura de imagens, estudo do meio, pesquisa, construção de maquetes, entrevistas.

Fazem falta as reflexões específicas sobre o conhecimento histórico, sua natureza e as condições de sua produção. Também foi notada a ausência de explicitação dos critérios de seriação dos conteúdos e de sua distribuição pelos diferentes volumes, a discussão sobre a produção e a escolha do livro didático, a menção aos documentos oficiais e às políticas pú-

blicas que orientam o ensino de História. A parte dedicada à avaliação permaneceu no nível das formulações genéricas.

O **projeto gráfico** está bem estruturado, apresenta uma excelente qualidade de impressão e grande quantidade de ilustrações, como desenhos, fotos, pinturas e gráficos. Há unidade visual nos volumes e no conjunto da obra. Todavia, insuficiência de informações nas legendas, falta de datação nos créditos das fotografias ou alguns erros em mapas são problemas que destoam negativamente do conjunto. O sumário é reduzido, estando ausentes indicações das seções internas dos capítulos.

Em sala de aula

De modo geral, há situações que propiciam a reflexão e a discussão de questões como gênero, diferenças sociais, étnicas e regionais. Em relação à participação da mulher nas esferas de poder, destaca-se a conquista do voto feminino, assim como as primeiras mulheres eleitas para mandatos executivos e legislativos.

O emprego da palavra “caipira” para designar o camponês retratado por Pedro Américo no quadro *Independência ou Morte* pode ensejar leituras equivocadas, exigindo atenção especial por parte do professor.

209

A estrutura da obra

Os volumes da coleção são divididos em unidades, e essas, por sua vez, em capítulos. No do 2º ano, há 2 unidades com 5 capítulos cada; o livro do 3º ano tem também 2 unidades, com 3 capítulos cada; o livro do 4º ano apresenta 3 unidades, a primeira com 3 capítulos, a segunda com 2 capítulos, e a terceira, com 5 capítulos; por fim, no último volume (5º ano), são 2 unidades com 4 e 6 capítulos respectivamente. Contempla as seguintes seções: *Atividades*; *Pesquisa*; *Mais um passo*, sendo que os livros do 3º, 4º e 5º anos ainda contêm a seção *Para saber a palavra*. Todos os volumes são encerrados com uma lista de *Sugestões de leitura para o aluno* e *Bibliografia*.

O Manual do Professor, com 32 páginas para todos os volumes, está organizado em 10 seções: Sumário; Introdução; Apresentação da área; A coleção; Os procedimentos usados; Avaliação; Conteúdo programático; Sugestões de leitura para o professor; Sugestões de leitura para o aluno e Bibliografia. A parte correspondente ao livro do aluno contém informações complementares, sugestões e respostas das atividades em letra colorida.

Sumário sintético

2º ano – 96 páginas – 2 unidades: Unidade 1: Construindo nossa identidade Unidade 2: Álbum de família.

3º ano – 96 páginas – 2 unidades: Unidade 1: A história e as crianças; Unidade 2: As crianças e a cidadania.

4º ano – 112 páginas – 3 unidades: Unidade 1: Aprendendo a pesquisar; Unidade 2: O encontro entre diferentes culturas; Unidade 3: Formas de ocupação do território brasileiro.

5º ano – 111 páginas – 2 unidades: Unidade 1: Novas paisagens; Unidade 2: A conquista da cidadania.



HORIZONTES: HISTÓRIA COM REFLEXÃO 15770COL06

Autoria:

Júlio Ricardo Quevedo dos Santos
Marlene Ordoñez
Marilú Favarin Marin

Editora:

IBEP

A Coleção

A organização do conteúdo faz-se a partir de **eixos temáticos**. As unidades dos dois primeiros volumes tratam da criança e do universo em que está inserida, privilegiando a sua história local e cotidiana. O volume 4 trabalha as etnias formadoras da sociedade brasileira e os movimentos de migração, enfatizando a pluralidade cultural. O volume 5 enfoca a construção do conceito de tempo histórico e a História do Brasil no período Colonial.

As noções de tempo histórico e transformação, assim como o estímulo às percepções das diferenças étnicas e culturais entre os povos, também são ressaltadas como elementos fundamentais no processo de construção do conhecimento histórico, demonstrando o entrosamento da coleção com os novos enfoques historiográficos. Os temas são desenvolvidos através de problematizações, e as atividades estimulam uma visão crítica por parte do aluno.

A proposta de construção do **conhecimento histórico** é bastante clara, na medida em que

orienta e explica ao professor a importância de determinados conteúdos e atividades. A criança aprende História construindo sua história, utilizando os métodos e práticas de pesquisas, desenvolvendo capacidade de perguntar e ouvir, de registrar informações, além de selecionar e interpretar as fontes em seu nível de entendimento.

Predomina a análise a partir de diferenças e semelhanças, rupturas, permanências e transformações. A criança é estimulada a observar e compreender o mundo em que vive como resultado das ações humanas. A metodologia proposta é a da construção do conhecimento histórico a partir da problematização do presente. A criança é levada a perceber que o conhecimento histórico faz parte da elaboração de saberes da sociedade e que aquela visão não é a única possível.

A coleção apresenta uma **proposta pedagógica** que prioriza a reflexão da criança acerca de sua realidade, a fim de desenvolver no aluno a percepção de que é um sujeito histórico. As estratégias pedagógicas priorizam o conhecimento e as experiências prévias do aluno. Nos livros do 2º e do 3º anos, a obra propicia a progressão de forma plena. Contudo, a partir do 4º ano, tal progressão vai perdendo ritmo, pois a proposta dos eixos temáticos torna-se cada vez mais mesclada com a de uma História linear, repercutindo na organização das estratégias.

212

A proposição desenvolvida destaca-se pelo empenho dado ao estímulo à observação, compreensão e atuação da criança em relação ao mundo e a sua realidade. Na apresentação dos conteúdos e atividades, é recorrente o exercício de observação e identificação das semelhanças e diferenças entre momentos históricos, estimulando a percepção da dinâmica de mudanças e permanências, nas múltiplas temporalidades e vivências sociais, de modo a contribuir para a compreensão dos processos históricos.

Em relação à **cidadania**, os alunos são levados a problematizar as questões dos deveres e direitos, trabalhados como conquistas historicamente construídas. Destaca-se o fato de priorizar a construção de valores éticos através dos textos e atividades que convidam o aluno a perceber-se como “criança cidadã”.

Ressalta-se que existem palavras do léxico português, assim como de línguas africanas e indígenas, que não estão referenciadas no glossário, o que compromete a compreensão dos textos por parte dos alunos. E há algumas iconografias, muito utilizadas nos livros de história, nomeadas erroneamente.

O **Manual do Professor** apresenta propostas complementares ao livro do aluno. De modo geral, a opção teórico-metodológica do Manual é coerente com os conteúdos e atividades

presentes na obra. Os exercícios têm orientações detalhadas e sugestões de encaminhamento ao docente.

O **projeto gráfico-editorial** é bem cuidado. Os tipos e tamanhos das fontes e o espaço entre as letras atendem aos critérios de legibilidade. Há alternância entre texto corrido e textos em colunas, embora algumas colunas acompanhem o formato das ilustrações e prejudiquem a fluência da leitura.

Os títulos das unidades, dos capítulos e das seções são bem evidenciados. As partes complementares se diferenciam da principal, especialmente pelo tipo de fonte. Há um bom trabalho de ilustração e distribuição de recursos gráficos, porém, verifica-se a presença de algumas páginas sobrecarregadas de textualmente.

Em sala de aula

Ao trabalhar com esta obra, o professor pode explorar os temas relacionados às identidades, família, diversidade e formas de acesso aos documentos pessoais; às crianças de rua; ao respeito, ao estudo, à saúde, ao lazer e à globalização.

O professor necessita estar atento a uma concepção estática das populações negras, indígenas e de mulheres que aparecem na obra, para valorização imagética destes sujeitos, discutindo os papéis e funções que desempenham e aprofundando temas ligados à cidadania.

213

A estrutura da obra

A coleção está estruturada por unidades, que, por sua vez, estão divididas em capítulos. Os livros do 2º, 3º e 4º anos apresentam duas unidades, e o livro do 5º ano apresenta três unidades, com as seguintes seções: *Refletindo*; *No Caderno*; *Em grupo* e *Pequeno Historiador*.

O Manual do Professor, com 72 páginas no volume do 5º ano, 64 nos volumes do 3º e 4º anos e 56 no do 2º ano, denominado *Guia do Professor*, é organizado em duas partes contendo: Considerações gerais sobre o ensino de História; Objetos do ensino fundamental; Objetivos do ensino de História nos anos iniciais; As contribuições teórico-metodológicas propostas na coleção; Considerações gerais sobre teoria e metodologia e postura profissional; Sobre trabalho pedagógico; Considerações e orientações metodológicas; Algumas considerações gerais sobre avaliação; Leituras complementares; Plano geral de objetivos e encaminhamentos específico para cada ano; Dialogando com o professor; Bibliografia de apoio e um resumo do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Sumário sintético

2º ano – 104 páginas – Unidade 1: Eu, criança; Unidade 2: O mundo da criança e a criança no mundo.

3º ano – 128 páginas – Unidade 1: A criança cidadã no mundo atual; Unidade 2: A criança cidadã no lugar onde mora.

4º ano – 120 páginas – Unidade 1: A pluralidade cultural; Unidade 2: Movimentos populacionais.

5º ano – 128 páginas – Unidade 1: Tempo histórico; Unidade 2: A construção da colônia portuguesa na América; Unidade 3: A construção do Brasil.



NOVO BEM-ME-QUER: HISTÓRIA 15855COL06

Autoria:

Aláide dos Santos
Katia Marise Pereira Olszewski
Rosimeiry Mostachio

Editora do Brasil

A Coleção

A coleção vincula-se claramente a uma proposta de ensino **temático** em que os conteúdos são organizados em *unidades temáticas* e há a proposta de se trabalhar com *projetos didáticos de História* a partir de temas variados, como cidadania e preconceito.

Ainda que nos dois últimos volumes predomine uma cronologia da História do Brasil como fio condutor (Colônia, Império e República), aparecem recortes temáticos intercalados.

No volume referente ao 2º ano, a preocupação central na escolha dos **conteúdos históricos**, recai sobre questões relacionadas à criança, à moradia, ao tempo e, especificamente, aos indígenas. No volume do 3º ano, o conteúdo aborda as temáticas do bairro e da cidade, do trabalho e das profissões e da transformação da cultura. No 4º ano, o conteúdo abordado refere-se ao tema das Grandes Navegações e da Descoberta do Brasil, das primeiras cidades brasileiras, do Brasil africano, da seca nordestina e das migrações. No último

volume, o conteúdo trata das temáticas das incursões e invasões do Brasil no período Colonial, das revoltas e inconfidências, da vinda da família real e dos períodos Imperial e Republicano.

Destaca-se positivamente a qualidade do tratamento da noção de fonte e de patrimônio histórico, contribuindo para o desenvolvimento dos conceitos de história, tempo, espaço, fonte histórica, fato, acontecimento, interpretação, memória, patrimônio, preservação, identidade, cultura, natureza, sociedade, relações sociais e trabalho. Em alguns momentos, problemas pontuais foram observados, como o tratamento superficial e reduzido conferido ao tema da Nova República no Brasil atual.

Na **estratégia pedagógica**, sugere-se a proposta de que os conhecimentos transmitidos aos alunos deverão levá-los ao desenvolvimento das condições básicas para o exercício da cidadania, e isso se pretende materializar na sugestão de *Projetos Didáticos de História* com temas específicos sobre cidadania, preconceito e participação política na escola, na comunidade e na sociedade.

A coleção valoriza tarefas lúdicas, mas, simultaneamente, prioriza atividades de memorização. Apresenta seus conteúdos por meio de diferentes gêneros textuais, incluindo a poesia, com atividades diversificadas. O desenvolvimento de algumas competências e habilidades, sobretudo, no que diz respeito à formação de um indivíduo autônomo e crítico, fica prejudicada.

Entretanto, apresenta conteúdos e atividades direcionados à construção de valores éticos necessários ao convívio social e à construção da **cidadania**, por meio de inserções que ocorrem ao longo da obra, sem determinação de seções específicas.

Nesse sentido, apresenta conteúdos relacionados à pluralidade cultural, às diferentes formas de organização familiar, à importância de conhecer e zelar pelo bairro no qual se vive, às dificuldades enfrentadas pelas mulheres e suas estratégias de emancipação, à pluralidade da África, às dificuldades e às formas de resistências dos afrodescendentes.

De modo geral, o **Manual do Professor** é superficial na apresentação dos aspectos teórico-metodológicos referentes ao ensino de História, com destaque para a fragilidade na caracterização da pedagogia tradicional, na utilização do conceito de interdisciplinaridade e na reflexão sobre a avaliação escolar.

Há mérito, porém, nas orientações para o trabalho do professor com os conteúdos das unidades de ensino, o que também acontece ao longo do livro do aluno destinado ao professor, bem como na sugestão de projetos didáticos. Além disso, há boa qualidade nas atividades complementares apresentadas no corpo do Manual.

O **projeto gráfico-editorial** emprega fontes impressas em tamanho e cor adequadas, bem como boa qualidade na maior parte das ilustrações e imagens, com destaque para os mapas, corretos, bem desenhados e atraentes ao leitor.

Embora não haja prejuízo para a obra, há alguns equívocos no uso das imagens, tais como a inserção da bandeira do Império em uma ilustração que abre a unidade sobre a República. Destaca-se a qualidade das ilustrações relacionadas ao tema das diferentes famílias.

Em sala de aula

A recorrência ao lúdico é frequente, particularmente em relação à poesia, com uma abordagem interdisciplinar. Como no volume referente ao 5º ano valoriza-se a narração das ações de personagens, datas e fatos políticos, será importante o docente destacar as discussões temáticas e as atividades mais reflexivas.

O trabalho com os projetos didáticos sugeridos é interessante, porém o professor precisará ter atenção para lidar com alguns problemas, tais como o apresentado no Projeto 1 – *Sentimentos: a fala do coração*, visto que envolve temas psicológicos.

A estrutura da obra

Os volumes referentes ao 2º, 3º e 4º anos possuem três unidades, subdivididas em três capítulos. O volume do 5º ano possui 4 unidades, com três capítulos, com exceção da última, que tem quatro. As diversas seções, identificadas por ícones e títulos, são: *Atividades*; *Atividades complementares*; *Desafio*; *Divirta-se e aprenda*; *Entrevista*; *Lendo e cantando*; *Lendo e conhecendo*; *Lendo imagens*; *Para saber mais*; *Pensando no assunto*; *Pesquisador em ação*; *Registrando vivências*; *Roda de conversa*; *Trabalhando com mapas* e *Poesia da hora*. Há um Glossário, Referências e indicações de *sites* interessantes.

O Manual do Professor tem 56 páginas nos volumes do 2º e 3º anos, 64 no do 4º ano e 63 páginas no do 5º ano. Apresenta as seções: Palavra ao mestre; Fundamentação teórico-metodológica; Estrutura dos livros de História; Quadro de conteúdos trabalhados; Sugestões de encaminhamento didático por unidade; Sugestões de projetos didáticos; Sugestões de confecção e trabalho com um cartaz; Referências e fontes de pesquisa e apoio ao professor; Bibliografia.

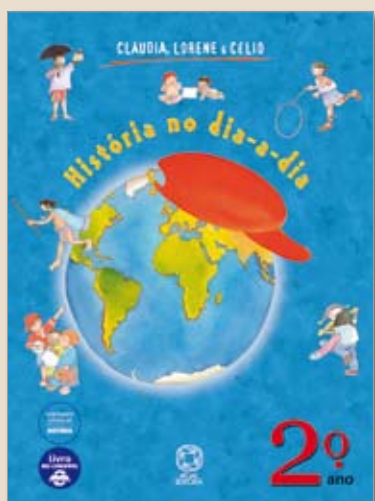
Sumário sintético

2º ano – 120 páginas – Unidade 1: A criança; Unidade 2: Moradia; Unidade 3: Ampliando a História.

3º ano – 111 páginas – Unidade 1: Lugar de morar; Unidade 2: Muito trabalho; Unidade 3: Transformação e cultura.

4º ano – 103 páginas – Unidade 1: Traçando caminhos; Unidade 2: De olho nas cidades; Unidade 3: Organizando as cidades.

5º ano – 120 páginas – Unidade 1: As várias faces do Brasil; Unidade 2: Tempo de reis e imperadores; Unidade 3: Brasil Republicano; Unidade 4: Um Brasil, vários governos.



HISTÓRIA NO DIA A DIA 15771COL06

Autoria:

Cláudia Regina Fonseca Miguel
Sapag Ricci
Lorene dos Santos
Célio Augusto da Cunha Horta

Editora:

Saraiva Livreiros Editores

Coleção

A coleção insere-se em uma proposta que privilegia o cotidiano do aluno, abordando o ensino de História através de **temáticas**. São temas que procuram despertar o interesse e a curiosidade pelas questões sociais. A intenção é incorporar temas da experiência cotidiana no universo dos conteúdos escolares, de maneira contextualizada e favorável ao diálogo permanente entre diferentes tempos e espaços, de modo que o aluno encontre relações entre diferentes temporalidades, espaços e culturas e progressivamente reconheça as dimensões da sua identidade, de seu grupo e outros grupos sociais.

Os assuntos tratados em cada livro são: 2º ano - a identidade da criança; 3º ano – o consumo de alimentos através dos tempos e em diferentes culturas; 4º ano – os movimentos populacionais no Brasil; 5º ano – o processo histórico de formação do povo brasileiro.

A construção dos **conceitos de história** perpassa os de tempo e de espaço, propondo-se

trabalhar o tempo histórico por meio das noções de permanências e mudanças, semelhanças e diferenças, além das perspectivas de estabelecer relações entre o local, regional, nacional e mundial. É mérito da coleção explorar as imagens como pontos de partida para a investigação sobre determinado tema.

Os **pressupostos pedagógicos** colocam o professor na condição de mediador e condutor do processo formativo dos seus alunos, como também de permanente aprendiz e construtor de estratégias pedagógicas no cotidiano escolar. Apresenta, ao docente, informações complementares para ajudar na contextualização do tema e orienta sobre procedimentos de aprendizagem.

O tratamento metodológico para trabalhar com as temáticas considera o levantamento de conhecimentos prévios dos alunos; a apresentação de informações e conceitos articuladores dos temas em estudo; a orientação para a busca de outras fontes de informação e pesquisa; a indicação para sistematização, socialização, registro e construção de conhecimentos.

Explora procedimentos que promovem a interação entre a escola, os grupos sociais do seu entorno e motivam um posicionamento crítico diante da sociedade. O objetivo declarado da obra é a construção de um sujeito consciente da sua **cidadania**, alguém que respeite e valorize uma sociedade multicultural. Sugere-se o uso de textos geradores, muitas vezes, imagens, como motivadores da reflexão.

220

Nesse sentido, desenvolve temas como relações étnico-raciais, preconceito e discriminação racial. Ao trabalhar tais temáticas, alimenta o respeito à diferença, assim como a intervenção do próprio aluno na realidade. Sobre isso, deve-se considerar a forma como os enunciados dos livros são elaborados: “Pense”, “Observe”, “O que você acha?”, são construções comuns, num contínuo processo de provocação. Neles, o aluno é incentivado a recolher informações sobre a realidade, tentando interpretá-la dentro daquilo que ele possui como referência e, na maioria dos casos, a propor intervenções sobre ela.

O **Manual do Professor** oferece alternativas para que o docente desenvolva o seu trabalho, ao mesmo tempo em que revela atenção em manter o professor ciente das possibilidades dos temas e atividades propostos. Sugere mais de uma alternativa ao professor na maioria dos casos observados, ressaltando que o condutor do processo educativo é ele, o professor, não o livro. Revela cuidado com aquilo que propõe e demonstra conhecimento das diversas dificuldades que poderão aparecer na realização de uma proposta que foge do modelo clássico de ensino da História.

A partir do Manual, o professor é orientado para cuidados necessários a fim de lidar com determinados assuntos entre as faixas etárias dos alunos de cada ciclo escolar, recebendo

sugestões sobre como ajustar os temas ao cotidiano do discente ou explorar um documento que seja considerado complexo para uma leitura individual do aluno.

É perceptível na obra a ausência de glossário para explorar terminologias específicas da área. Além disso, as estratégias e atividades propostas nem sempre orientam o fazer do aluno para a construção dos conceitos.

Possui um **projeto gráfico** adequado ao seu público-alvo, marcado por estratégias criativas e pelo rigor no uso das imagens, que são apresentadas com os devidos créditos. Não há descuido com mapas, porém, é preciso que se observem também algumas deficiências, como erros pontuais de revisão; imagens sem definição, impossibilitando leitura; algumas fotografias sem data de produção e alguns textos longos.

Em sala de aula

É mérito da coleção explorar as imagens como ponto de partida para a investigação sobre determinado tema. O uso de ilustrações (essas, em sua maioria, ampliadas) tende a facilitar o processo de ensino-aprendizagem, podendo ser aproveitadas pelo docente como mais um recurso didático.

A ausência do glossário é fator de dificuldade para compreensão, pelo aluno, de conceitos históricos fundamentais nesse nível de ensino.

221

A estrutura da obra

Os volumes do 2º e 5º anos da coleção contêm 5 unidades, e os demais, 4 unidades, as quais apresentam as seções: *Pesquisadores em ação*; *Balão dos autores*; *Para saber mais*; *Dicas e sugestões*; *Leituras complementares*; *Bibliografia*.

O Manual do Professor do 2º ano tem 64 páginas; do 3º, 71 páginas, do 4º, 72 e o do 5º ano, 88. Apresenta as seguintes seções: Apresentação geral; Como está organizada a coleção; Por que propomos estudar História por meio de temas; Qual a proposta de ensino de História desta coleção?; A coleção como instrumento do processo formativo; Que alunos queremos formar?; Atividades e estratégias metodológicas; O que avaliar?; Como avaliar?; Sugestões de leitura e pesquisa; Bibliografia.

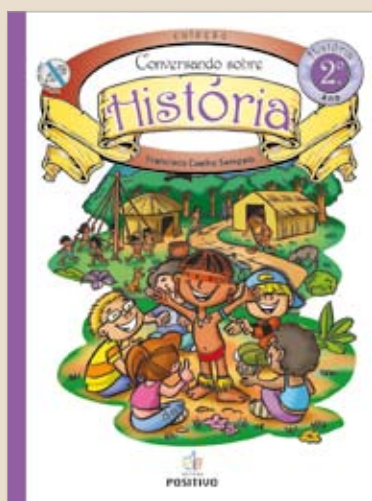
Sumário sintético

2º ano – 144 páginas – 5 unidades – 22 subtemas: Unidade 1: Nomes e mais nomes; Unidade 2: Você cresceu, você mudou, tempo; Unidade 3: Gosto não se discute; Unidade 4: Vamos brincar?; Unidade 5: Um dia depois do outro.

3º ano – 136 páginas – 4 unidades – 17 subtemas: Unidade 1: Como na mesa; Unidade 2: De lá para cá, de cá para lá; Unidade 3: Transformar e conservar: quanto trabalho dá!; Unidade 4: Problemas de todos nós.

4º ano – 159 páginas – 4 unidades – 20 subtemas: Unidade 1: Muitos jeitos de morar; Unidade 2: Mudando em busca de trabalho; Unidade 3: De longe... bem mais longe; Unidade 4: Idas e vindas.

5º ano – 160 páginas - 5 unidades – 19 subtemas: Unidade 1: Ser brasileiro; Unidade 2: Esta terra tinha dono; Unidade 3: Há mais de 500 anos; Unidade 4: Da África para o Brasil; Unidade 5. Cidadania, uma luta de todo o dia.



CONVERSANDO SOBRE HISTÓRIA 15722COL06

Autoria:
Francisco Coelho Sampaio

Editora:
Positivo

A Coleção

A coleção está organizada por **temas**. O livro do 2º ano enfoca o aluno e seu entorno imediato, como família e escola, e as primeiras noções de temporalidade. O livro do 3º ano amplia o âmbito da abordagem para outros grupos sociais e discute alguns temas, como fontes históricas, trabalho, saúde, meio ambiente, organização municipal e transportes.

O livro do 4º ano está organizado a partir dos diversos grupos que vieram a constituir a sociedade brasileira e suas contribuições para a formação da cultura nacional. O do 5º ano cobre a temática da História do Brasil: os primitivos habitantes do território e os três momentos da história nacional, tomando como referência a situação político-administrativa - Colônia, Império e República.

No enfoque dado à **História**, propõe-se a abandonar uma história que privilegia essencialmente os heróis, os vultos e os acontecimentos políticos para apreender a trajetória das pessoas comuns e das camadas sociais excluídas. O trabalho com a

produção historiográfica faz uso de fontes/documentos históricos que oferecem informações sobre o modo de viver e de pensar de grande parte das pessoas/grupos que constituem as camadas populares. A metodologia da história oral soma-se às metodologias consagradas, buscando recuperar a história das pessoas que constituem os grupos sociais.

Com essa concepção, pretende-se que o aluno conheça e experimente um pouco do que seria o ofício do historiador e de como se constrói o conhecimento histórico. A prática desse exercício, ao longo dos anos, possibilitaria aos alunos: perceberem como certos documentos responderam aos interesses de alguns grupos e legitimaram-se como verdadeiros, camuflando relações de poder que podem ser desveladas a partir do seu estudo; reconhecerem que as pessoas traçam seus percursos como sujeitos sociais que têm parte de suas ações registradas em documentação pessoal; deslocarem a disciplina História da sua antiga condição de porta-voz dos discursos dos governantes/heróis nacionais, para se colocar próxima às pessoas comuns.

A partir dessas considerações, a **proposta pedagógica** evidencia a participação do aluno no processo de construção do saber, no qual o professor também participa como sujeito ativo e mediador, com o conhecimento historicamente acumulado, sua experiência pessoal e as particularidades dos alunos com os quais convive.

224

As metodologias de trabalho propõem procedimentos que partam do presente e da vivência do aluno, de modo a levá-lo a pensar o contexto em que vive, em seus diferentes aspectos, bem como os grupos dos quais faz parte. Variados procedimentos metodológicos objetivam, em suma, possibilitar que o aluno conheça o passado e situe-se em relação a ele.

Todavia, apesar de afirmar que abandona as metodologias que insistem acentuadamente na memorização das datas, acontecimentos e heróis, direcionando-se para a reflexão e para a formação de um modo de pensar crítico, por vezes, a coleção resvala para uma abordagem mais tradicional e episódica, com viés político-administrativo, arejada apenas por descrições acerca da estrutura produtiva e do processo de trabalho presente no país em diferentes épocas e regiões.

O ensino de História tem, também, um compromisso com a construção da **cidadania**, de modo a permitir ao aluno situar-se na sua realidade imediata e no mundo em que vive. Nesse contexto, o ensino de História deve possibilitar aos alunos perceberem-se no tempo presente como sujeitos históricos e expressarem uma visão crítica acerca da dinâmica que interage nos grupos e nas diferentes sociedades.

Destaca-se o fato de o **Manual do Professor** ser sucinto, não ampliando o debate sobre temas relativos às teorias de ensino-aprendizagem, nem dotando os professores de um maior conhecimento, por exemplo, de correntes e concepções pedagógicas e historiográficas.

O **projeto gráfico-editorial** é de excelente qualidade, com estruturação dos títulos e subtítulos e com recursos gráficos identificadores das seções da obra. O texto é enriquecido com vários mapas e recursos iconográficos. Em geral, as imagens possuem boa resolução e legibilidade, facilitando sua compreensão, embora uma pequena parte delas não traga indicação precisa ou a referencie adequadamente.

As indicações de leituras complementares ocorrem ao longo dos capítulos, relacionando-as aos temas tratados. O sumário e glossário – esse último contemplando um número significativo de palavras, termos e conceitos – são bem estruturados e não opõem dificuldade de localização e informação.

Em sala de aula

São privilegiadas as metodologias que estabelecem estudos comparativos entre diferentes temporalidades e sociedades, possibilitando a localização dos acontecimentos no tempo e o reconhecimento das continuidades e descontinuidades que se evidenciam nos processos históricos.

O professor poderá chamar a atenção às questões étnicas e de gênero, visto que a estes grupos não se dá a devida visibilidade no Brasil contemporâneo. Essa discussão poderá ser suscitada em algumas temáticas abordadas nas relações estabelecidas entre portugueses, indígenas e africanos na época Colonial, na percepção da variedade étnica e cultural da sociedade brasileira, nas questões sobre o meio ambiente.

225

A estrutura da obra

A coleção estrutura-se em três unidades para o volume do 2º ano e em quatro para os demais. As unidades dos dois primeiros livros subdividem-se em 3 capítulos dos dois últimos, em 4 capítulos. Cada volume traz as seções: *Atividades*; *As coisas que aprendi*; *Pense sobre isso*; *Vamos pesquisar*; *Vamos trabalhar em grupo*; *Vamos pensar juntos*; *Vamos ler uma imagem*; *Vamos ler um mapa*; *Vamos ler uma planta*, *Referências*.

O Manual do Professor, com 32 páginas para o volume do 5º ano e 16 para os demais, apresenta as seções: Apresentação; Introdução; A concepção de história; Os objetivos da história; Metodologia de trabalho; Avaliação; Procedimentos metodológicos do volume; Referências.

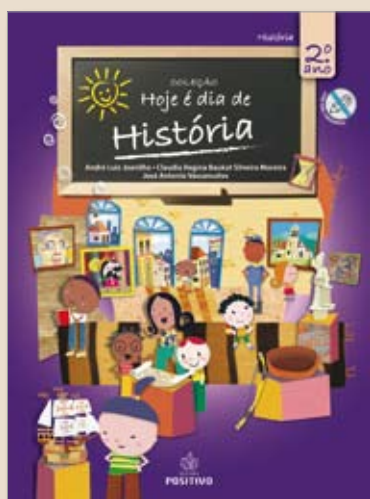
Sumário sintético

2º ano – 96 páginas – Unidade 1: Minha história; Unidade 2: Meu Lugar; Unidade 3: Minha escola.

3º ano – 127 páginas – Unidade 1: Registros de vida; Unidade 2: As necessidades do ser humano; Unidade 3: Vivendo em coletividade; Unidade 4: A vida em movimento.

4º ano – 160 páginas – Unidade 1: Indígenas, os nossos primeiros habitantes; Unidade 2: Depois chegaram os colonizadores portugueses; Unidade 3: Para o trabalho nos canaviais foram trazidos os africanos; Unidade 4: Enfim chegaram os mais diversos imigrantes.

5º ano – 143 páginas – Unidade 1: Povos indígenas conquistados por colonizadores europeus; Unidade 2: Brasil Colônia: o trabalho escravo enriqueceu as elites; Unidade 3: Brasil Império: a força de trabalho de escravos e imigrantes; Unidade 4: Brasil República: do marechal Deodoro ao operário presidente.



HOJE É DIA DE HISTÓRIA 15778COL06

Autoria:

André Luiz Joanilho
Claudia Regina Baukat Silveira
Moreira
José Antonio Vasconcelos

Editora:

Positivo

A Coleção

Na coleção, predomina uma proposta de ensino **temático**, em especial, nos dois primeiros volumes. Nos dois últimos, o fio condutor da cronologia da História do Brasil aparece de modo marcante. No volume referente ao 2º ano, a preocupação central recai sobre as questões de tempo, memória e história, com a observação de temas referentes às diferentes famílias existentes, a escola de ontem e de hoje, a documentação pessoal, a importância da escrita, os ciclos da natureza e o tempo histórico.

No volume referente ao 3º ano, o conteúdo aborda a temática da identidade e da diferença, da diversidade com características do povo brasileiro, das influências europeia, indígena e africana na conformação da sociedade brasileira. No volume referente ao 4º ano, o conteúdo abordado refere-se ao encontro com o outro na descoberta do Brasil, as diferentes formas de trabalho dos indígenas e dos colonizadores, o cotidiano vivenciado pelos habitantes do Brasil no período Colonial,

as revoltas ocorridas naquele período, as discussões sobre cidadania e liberdade no Brasil independente e a República.

No último volume, referente ao 5º ano, o conteúdo aborda a questão do trabalho e das migrações; as transformações da vida rural e urbana; a globalização, com exame da circulação de pessoas, produtos, serviços e ideias.

Os **conteúdos históricos** contribuem para o desenvolvimento dos seguintes conceitos pertinentes ao ensino de História: tempo, espaço, fonte histórica, fato, acontecimento, interpretação, memória, patrimônio, preservação, identidade, cultura, natureza, sociedade, relações sociais e trabalho. Há um glossário muito útil aos alunos ao final de cada um dos volumes, com a explicação sobre os termos e os conceitos novos que vão aparecendo no desenvolvimento dos assuntos.

A **proposta pedagógica** apresenta boa articulação entre problematização, texto, usos de fontes históricas, atividades básicas e complementares, com destaque para a qualidade da pesquisa sobre as diferenças culturais dos povos e de suas religiões, na abordagem do jeito brasileiro dos indígenas, no tratamento do cotidiano no Brasil Colonial e, por fim, na aproximação com a Antropologia.

A estrutura dos capítulos inclui uma introdução variada, ora com emprego de uma história em quadrinhos, ora de uma imagem, ora de uma poesia, entre outros, seguida de um debate inicial sobre o assunto. O desenvolvimento do conteúdo é feito por meio de textos, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos, com atividades variadas permeando e fechando o capítulo. Há exploração de diferentes gêneros textuais ao longo da coleção, mas não foi percebido tratamento específico e mais aprofundado ao livro destinado ao 2º ano.

A coleção apresenta conteúdos e atividades direcionados para a construção de valores éticos necessários ao convívio social e à construção da **cidadania**, com seções específicas dedicadas a essas temáticas ao longo da coleção, a saber: *O que se ganha e o que se gasta* (educação para o consumo); *Mulheres e Homens na História* (relações de gênero); *É tanta gente tão diferente* (pluralidade cultural); *Vamos proteger a natureza!* (meio ambiente); *Com a saúde não se brinca!* (saúde); *Como devemos agir?* (Ética).

O **Manual do Professor** fornece orientação para que o docente utilize o livro didático com destaque para as observações, em letra de cor diferente, ao longo do livro do aluno. Contribui para a formação continuada do professor, com referências atualizadas e sugestões de páginas da *Internet*, porém, constatou-se fragilidade na referência a obras acadêmicas da área de História.

No Manual existe uma discussão sobre avaliação processual com proposição de autonomia para o professor quanto à determinação das atividades que possam ter reflexo nas notas a

serem registradas aos alunos. Porém, não há preocupação em orientar o docente quanto à escolha das atividades a serem avaliadas.

As ilustrações apresentadas estão, de modo geral, isentas de indução ou reforço a preconceitos e estereótipos e reproduzem a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país. Os aspectos **gráficos e editoriais** apresentados demonstram zelo e criatividade editorial, com emprego de fontes impressas em tamanho e cor adequados, bem como com excelente qualidade das ilustrações e imagens.

Em sala de aula

Destaca-se positivamente o tratamento da noção de documento histórico, das diferenças regionais brasileiras e, sobretudo, a qualidade com a qual foi abordada a temática da globalização.

As explicações históricas presentes no texto, de modo geral, estão adequadas à faixa etária, para a qual a coleção é destinada. O professor precisará estar atento para trazer outros exemplos, além do proposto no livro do 5º ano, quando for abordar a questão fundiária no Brasil, enriquecendo a explicação histórica sobre o assunto.

A estrutura da obra

229

Cada um dos volumes possui quatro unidades, correspondentes, de modo geral, aos quatro bimestres letivos. Os capítulos abrigam diversas seções, identificadas por ícone e título, a saber; *Conversando sobre...*; *Pensando no dia a dia*; *Aquelas palavras...*; *Quem pergunta quer saber*; *Com a palavra...*; *Atividade e Brincando e Aprendendo*. Além disso, há também um Glossário e Referências.

O Manual do Professor, com 48 páginas para todos os volumes, intitulado *Guia de Orientação ao Professor*, apresenta: O livro didático; Ensino de história para os anos iniciais do ensino fundamental; Estrutura das unidades e dos capítulos; Organização dos conteúdos por ano e Referências; Planejamento anual e Orientações e sugestões de atividades.

Sumário sintético

2º ano - 144 páginas - Unidade 1: Tempo, memória e história; 2: Família, escola, comunidade; Unidade 3: Como conhecer o passado; Unidade 4 – Contamos o tempo assim.

3º ano - 144 páginas - Unidade 1: Identidade e diferença; Unidade 2: O que é ser brasileiro?; Unidade 3: Identidades culturais; Unidade 4: Brasil: um país de diversidade.

4º ano - 160 páginas - Unidade 1: Encontro de culturas; Unidade 2: O cotidiano na Colônia; Unidade 3: Revoltas na Colônia; Unidade 4: Um país chamado Brasil.

5º ano - 160 páginas - Unidade 1: Trabalho, imigração e deslocamentos populacionais; Unidade 2: Transformações na vida rural; Unidade 3: Transformações na vida urbana; Unidade 4: O Brasil e o mundo globalizado.

LIVRO DIDÁTICO REGIONAL

A organização dos capítulos dos livros didáticos deste conjunto segue um eixo temático ou vários temas, constituindo-se dois subgrupos com sete e cinco obras cada um, a saber: **Tocantins: História e Sociedade; Pará: História; História nas Trilhas da Bahia; Distrito Federal: História e Sociedade; Redescobrimdo Goiás; Paraíba: meu Passado, meu Presente; Santa Catarina de todas as gentes: História e Cultura; Contos e Encantos Mineiros; Criar e Aprender: um projeto pedagógico (História do Paraná); Viver é Descobrir: Londrina (História); História: Ceará e Viver é Descobrir: História do Paraná.**

No primeiro subgrupo, o livro didático **Paraíba: meu Passado, meu Presente**, trabalha com quatro temas, respectivamente: *A construção da história local, Cotidiano e cultura do trabalho; Família e vida doméstica e Práticas culturais paraibanas*. Os livros **Contos e Encantos Mineiros; História: Ceará; Viver é Descobrir: História do Paraná; Santa Catarina de todas as gentes: História e Cultura; Criar e Aprender: um projeto pedagógico (História do Paraná) e Viver é Descobrir: Londrina (História)** trabalham com variados temas, intercalando-os com a história do estado, ou do município, e do Brasil.

Os demais livros regionais, constituindo o segundo subgrupo, **Distrito Federal: História e Sociedade; Tocantins: História e Sociedade; História nas Trilhas da Bahia; Pará: História, e Redescobrimdo Goiás**, decidiram-se por três eixos bem diferentes do usual: *as relações novo/velho e antigo/recente como conceitos articuladores; a trajetória do lugar para constituição da história local e a história da infância na região que hoje configura o estado.*

Apresenta-se agora este conjunto de livros regionais em seus elementos avaliados.

História

As obras **Santa Catarina de todas as gentes: História e Cultura e Paraíba: meu Passado, meu Presente** propõem que o trabalho seja realizado de modo a privilegiar as vivências e práticas dos sujeitos que os protagonizaram, e o mais recorrente recurso metodológico é o estabelecimento de relações entre aspectos do presente do aluno e os diferentes contextos históricos estudados.

Os livros **Tocantins: História e Sociedade; Pará: História; História nas Trilhas da Bahia; Criar e Aprender: um projeto pedagógico (História do Paraná) e Redescobrimdo Goiás** propõem um estudo da história que leve à consciência da diversidade das experiências humanas e do contínuo processo presente em todas as sociedades, marcado pelas permanências e pelas transformações. Tal consciência deverá fornecer as bases para a formação da identidade local e para a compreensão da construção histórica da realidade social, a partir das ações dos diversos sujeitos históricos.

As obras **Contos e Encantos Mineiros; História: Ceará; Criar e Aprender: um projeto pedagógico (História do Paraná); Viver é Descobrir: História do Paraná e Viver é Descobrir: Londrina (História)** têm como proposta central estudar as variadas influências que contribuíram para a construção dos estados/municípios em estudo, examinando a formação da identidade local a partir da confluência, das tensões e da integração de muitos povos. E a obra **Distrito Federal: História e Sociedade**, por sua vez, privilegia a associação entre o estudo do passado com o presente, articulando o ensino de história regional com a observação e a investigação do local em que o aluno vive.

Pedagogia

O livro **Paraíba: meu Passado, meu Presente** destaca-se pela forma como sugere as atividades para os professores, deixando que esses definam como e quando usarão a obra. A linguagem é aberta a diferentes interpretações dos leitores. Através das fontes apresentadas, enunciam-se possibilidades para que professores e alunos façam leituras próprias das reproduções de pinturas, gravuras, extratos de documentos e também das atividades de pesquisa e busca de informações. As imagens são apresentadas com caráter de representação, e não de verdade.

As atividades de análise de documentos iconográficos dos livros **Criar e Aprender: um projeto pedagógico (História do Paraná); Contos e Encantos Mineiros e Viver é Descobrir: Londrina (História)** estimulam a observação e a expressão escrita, havendo também, no Manual do Professor, orientações para potencializar o uso delas.

As obras **Santa Catarina de todas as gentes: História e Cultura; Criar e Aprender: um projeto pedagógico (História do Paraná)** e **História: Ceará** organizam-se sob o prisma de que alunos e professores têm papel ativo no processo ensino-aprendizagem. Partindo dessa premissa, elas procuram desenvolver estratégias que valorizem esse potencial, sobretudo por meio da proposição de atividades que incentivam o crescimento, a busca, a pesquisa e a construção do conhecimento.

O livro **Viver é Descobrir: História do Paraná** utiliza poesias relacionadas aos temas apresentados para a introdução das unidades ou para sensibilizar o aluno a respeito do tema, mas as atividades propostas enfatizam mais a habilidade de buscar informações no textos.

As obras **Tocantins: História e Sociedade; Pará: História; História nas Trilhas da Bahia; Distrito Federal: História e Sociedade e Redescobrimdo Goiás** apresentam a proposta pedagógica de encaminhar a construção conceitual do aluno de forma interdisciplinar. Sugerem partir dos conhecimentos prévios dos discentes e da reelaboração dos conceitos, após o estudo de textos mais aprofundados.

Cidadania

Ao longo das obras **Paraíba: meu Passado, meu Presente; História: Ceará e Santa Catarina de todas as gentes: História e Cultura** há lugar para as mulheres como sujeito histórico. A forma como aborda cada um dos grupos étnicos contribui para a construção das relações entre presente e passado. Os afrodescendentes e indígenas são apresentados como sujeitos, aparecem várias personalidades que podem ser consideradas exemplos afirmativos para esses grupos étnicos, especialmente os afrodescendentes.

Já os livros **Distrito Federal: História e Sociedade; Pará: História; História nas Trilhas da Bahia; Redescobrimdo Goiás e Criar e Aprender: um projeto pedagógico (História do Paraná)** não focam o desenvolvimento de princípios éticos no trabalho com as populações afrodescendentes nem atividades que possibilitem evidenciar as mulheres enquanto sujeitos sociais, mas procuram estimular a compreensão significativa da realidade pelo aluno. Da mesma forma, no livro **Viver é Descobrir: Londrina (História)**, as relações étnico-raciais envolvendo os africanos e afrodescendentes não são suficientemente abordadas, entretanto, o preconceito e a discriminação racial, mesmo pontualmente, são colocados em discussão.

Em contrapartida, as obras **Tocantins: História e Sociedade e Viver é Descobrir: História do Paraná** discutem, em todas as suas unidades, questões sociais, como os problemas vividos pelas comunidades indígenas, o preconceito ao negro, o *bullying*, o trabalho infantil, os direitos das crianças e adolescentes, os direitos dos cidadãos em relação à saúde e à educação. Discussão que, além de apontar os problemas, apresenta os movimentos sociais realizados na tentativa de superá-los.

O livro **Contos e Encantos Mineiros** resente-se de um tratamento à questão do gênero e, quando apresenta o modo de ser e viver dos indígenas, não considera as diversidades entre as diferentes comunidades.

Manual do Professor

O Manual do Professor dos livros **Tocantins: História e Sociedade; Pará: História; História nas Trilhas da Bahia; Distrito Federal: História e Sociedade e Redescobrimdo Goiás** justifica o valor do ensino de História local/regional para a formação das crianças e adolescentes, sendo que os conceitos de local e regional são muito bem explicados.

As obras **Paraíba: meu Passado, meu Presente e História: Ceará** explicitam os pressupostos teóricos, metodológicos, historiográficos e pedagógicos propostos no Manual do Professor e apresentam textos específicos, abordando temas como cultura, currículo, livro didático, teoria histórico-cultural, avaliação e metodologia de condução das atividades a partir

do livro, indicando um bom conjunto de obras como referência, para que o professor busque informações sobre aprendizagem.

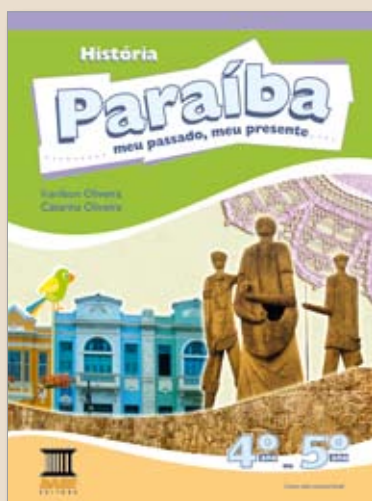
O Manual do Professor do livro **Contos e Encantos Mineiros** apresenta orientações básicas para que o professor utilize os livros adequadamente, tais como a concepção de história, critérios de seleção e organização dos conteúdos, sugestões e orientações de como discutir os textos e desenvolver as atividades propostas.

Os livros **Criar e Aprender: um projeto pedagógico (História do Paraná); Viver é Descobrir: História do Paraná e Viver é Descobrir: Londrina (História)** apresentam informações complementares sobre as imagens presentes no livro do aluno, trazendo, dados sobre os autores dessas imagens, o que ajuda a compreender a especificidade do seu “olhar” sobre as sociedades em que viveram.

Projeto Gráfico-editorial

Há harmonia entre os vários elementos que compõem o projeto gráfico editorial dos livros **Santa Catarina de todas as gentes: História e Cultura; História: Ceará; Criar e Aprender: um projeto pedagógico (História do Paraná) e Viver é Descobrir: Londrina (História)**. Os eixos temáticos do livro **Paraíba: meu Passado, meu Presente** são apresentados por tarjas em cor diferente para cada um deles. Os livros **Distrito Federal: História e Sociedade, Viver é Descobrir: História do Paraná e Contos e Encantos Mineiros** apresentam casos de legendas incompletas ou ausentes.

Nos livros **Tocantins: História e Sociedade, Pará: História, História nas Trilhas da Bahia e Redescobrimdo Goiás**, a leitura é estimulada por imagens e balões com questões que instigam a curiosidade e a reflexão do leitor.



**PARAÍBA:
MEU PASSADO,
MEU PRESENTE
16383L1722**

Autoria:

Catarina de Oliveira Buriti
Iranilson Buriti de Oliveira

Editora:

Base Editora e Gerenciamento
Pedagógico

O Livro

O livro didático regional, para o 4º ou 5º ano do ensino fundamental, versa sobre a história do estado da **Paraíba**. Os aspectos políticos e econômicos são ressaltados apenas nos momentos considerados importantes para a formação cultural ou transformação social do estado. Organiza-se por **temáticas**, denominadas *eixos temáticos*, que são: *A construção da história local, Cotidiano e cultura do trabalho; Família e vida doméstica e Práticas culturais paraibanas*.

Apresenta a questão indígena, a importância do engenho de açúcar no desenvolvimento econômico da região, a escravidão, as diferenças entre as cidades do estado, a relação campo e cidade, as festas e celebrações como espaços de sociabilidade, as diferenças entre os grupos sociais, o papel das mulheres na sociedade, a criança, seus direitos e deveres, preservação e valorização da arquitetura, da natureza, da educação e da literatura regional.

Pretende-se ensinar a **História** do tempo presente, destacando a importância dos fragmentos de memória das localidades, através de depoimentos orais, da sobrevivência de hábitos, da arquitetura. A relação passado-presente é fundamental nessa perspectiva, pois as temáticas só são desenvolvidas a partir de questões concretas observadas e vivenciadas pelos alunos.

As datas e fatos selecionados estão integrados aos processos históricos apresentados, não sendo valorizados pela singularidade, mas por facilitar a localização espaço-temporal na narrativa. As fontes, ponto forte da obra, são apresentadas ao longo de todas as unidades como o lugar de excelência para o aprendizado da História e seus conceitos.

A **proposta pedagógica** adotada é concretizada por meio de atividades de pesquisa, oficinas e produções de textos, que são responsáveis pelo desenvolvimento de habilidades como investigação, classificação, compreensão, dedução, formulação de hipóteses e construção de argumentos. A operacionalização dos temas é feita a partir de estratégias que priorizam uma postura ativa dos alunos e um respeito aos conhecimentos que adquirem no seu cotidiano.

O professor, a sala de aula e o livro didático são partes integrantes do processo pedagógico, mas não ocupam um lugar de exclusividade, nem necessariamente de centralidade. O estudo se fundamenta no desenvolvimento de projetos, que articulam os saberes dos alunos a novos conhecimentos, tendo o foco na história do seu Estado. Sugere várias atividades que propõem o desenvolvimento de habilidades, como investigação, classificação, compreensão, dedução, formulação de hipóteses e construção de argumentos.

A obra aponta questões importantes sobre a **cidadania**, que recebe um tratamento em geral qualificado, mas há observações quanto ao enquadramento histórico de alguns temas, que mereceriam um aprofundamento, sob pena de possibilitarem interpretações equivocadas e inadequadas ou reforço involuntário de estereótipos.

O **Manual do Professor** apresenta uma versão especial do Livro do Aluno, com inserção de caracteres diferenciados em azul, em que se fazem observações, sugestões, indicações sobre o trabalho didático. Contém os pressupostos teórico-metodológicos, a organização do livro, a avaliação, fragmentos textuais que marcaram a escrita da obra, orientações sobre o desenvolvimento do livro e referências bibliográficas.

O **projeto gráfico** é um destaque da obra. A delicadeza e o cuidado na organização do livro tornam-no extremamente agradável. A divisão das unidades em eixos temáticos é apresentada através de duas páginas que marcam o início de cada um com a apresentação das imagens mais representativas das unidades a serem trabalhadas. A diagramação de cada página possui

uma leveza e clareza para o leitor, evidenciadas pelo uso de cores neutras, em contraste com o conjunto denso de informações recebidas.

As imagens selecionadas são grandes e coloridas. O tamanho das letras e das imagens selecionadas torna o livro bastante atraente. Não há uma diferenciação hierárquica entre os títulos e subtítulos. Os desenhos com imagens do universo infantil, nas páginas iniciais das unidades, aguçam a curiosidade e favorecem o aspecto interativo da aprendizagem.

Em sala de aula

O uso das fontes é considerado fundamental na organização dos conteúdos, perceptível seja na quantidade e multiplicidade de fontes selecionadas, seja no aspecto qualitativo delas – sempre associadas à temática da unidade.

O professor deve atentar para a complexidade de alguns filmes e atividades sugeridas, observando a faixa etária dos alunos; e alguns temas igualmente importantes, como o preconceito contra as minorias, a valorização da imagem da mulher e as relações étnico-raciais, deverão ser complementados pelo professor, através de outros recursos didáticos.

A estrutura da obra

O livro do aluno, com 181 páginas, é dividido em quatro eixos subdivididos em 17 unidades. Os eixos e unidades são compostos pelas seções *Pesquisando*, *Momento Interdisciplinar*, *Oficina Temática*, *Contextualizando Saberes*, *Trabalhando com outras linguagens*, *Ampliando o conhecimento* e *Pelos caminhos da história da Paraíba*; *Referências bibliográficas*.

O Manual do Professor, com 56 páginas, contém as seções: O ateliê da História: propostas teórico-metodológicas; Organização do Livro; Avaliação; Fragmentos textuais que marcaram a escrita da obra; Orientações sobre o desenvolvimento do conteúdo; Referências bibliográficas.

Sumário sintético

Eixo 1 – A construção da História Local – Unidade 1: O meu lugar na história; Unidade 2: Sou deste chão?; Unidade 3: E assim construíram a Paraíba; Unidade 4: O que se planta, o que se vende;

Eixo 2 – Cotidiano e cultura do trabalho – Unidade 5: Vivendo nas cidades; Unidade 6: A vida dos paraibanos em outras cidades; Unidade 7: Meu município, meu lugar; Unidade 8: Cultura e lazer nas cidades;

Eixo 3 – Família e vida doméstica – Unidade 9: Família: lugar de diferentes jeitos de se feliz; Unidade 10: Quero uma infância com cidadania! Unidade 11: Infância e inclusão social; Unidade 12: Cuidado, frágil! A terceira idade e o projeto de felicidade na Paraíba;

Eixo 4 – Práticas culturais paraibanas – Unidade 13: Educação e patrimônio histórico-cultural da Paraíba; Unidade 14: A arquitetura como patrimônio histórico-cultural; Unidade 15: A natureza da Paraíba é patrimônio histórico; Unidade 16: Educação é patrimônio histórico; Unidade 17: Literatura regional: patrimônio cultural.



CONTOS E ENCANTOS MINEIROS 16210L1722

Autoria:

Anésio José de Oliveira
Eliany Maria Silva de Assis

Editora:

Base Editora e Gerenciamento
Pedagógico

O Livro

O livro didático regional, para o 4º ou 5º ano do ensino fundamental, aborda a história do estado de **Minas Gerais** com uma proposta de ensino **temática**. Parte da pré-história brasileira e, conforme uma sequência, ora cronológica, ora temática, analisa os povos indígenas e africanos, bem como a chegada dos portugueses.

Apresenta, em seguida, a formação do estado de Minas Gerais no contexto do Brasil Colônia, o trabalho e a sociedade do estado no século XVIII, as diferentes manifestações da cultura mineira, a contribuição do imigrante na formação étnica de Minas Gerais e a biografia de personalidades e personagens mineiros dos séculos XX e XXI.

Cada unidade é composta por um texto-base que guia a discussão da história de Minas Gerais, relacionando-a à História do Brasil. A obra é entrecortada por seções que propõem atividades e trazem textos complementares. Nos **conteúdos históricos**, apresenta qualidades no tratamento da relação local-regional, por trazer uma

problematização para cada uma das unidades, pela correção dos conceitos e imagens e a inserção de textos complementares que contribuem para a aprendizagem dos alunos.

O livro explora, de forma privilegiada, fontes imagéticas que são problematizadas e integradas ao texto, bem como algumas fontes documentais escritas. A partir da apresentação da proposta do livro e de suas seções, são reveladas determinadas concepções, como a perspectiva da relação com o presente enquanto eixo articulador da obra. Alguns dos conceitos básicos para a área de História são apresentados e trabalhados, tais como os conceitos de sociedade, patrimônio, trabalho – que, inclusive, representou a categoria – bem como o conceito de poder, chave para se trabalhar as relações patriarcais da família, no período colonial brasileiro.

A fundamentação teórico-metodológica explicitada não aprofunda questões referentes ao aspecto **pedagógico**. A competência privilegiada para o ensino é a memorização, concretizada, inclusive, na sequência de apresentação dos conteúdos do texto principal em comunhão com atividades de interpretação textual que requerem registro escrito de perguntas de localização de informações literais. Recorrem a diferentes gêneros textuais em variadas situações de ensino-aprendizagem, tais como reportagens, poesias, mapas, artigos científicos, relatos históricos, cartazes educativos e, sobretudo, textos didáticos e legendas.

As diferentes unidades são introduzidas por poemas, seguidos por textos introdutórios, de problematização e atividades de interpretação de texto. Nos textos e nas atividades de comparação e análise, a efetivação do objetivo declarado – formar o aluno na criticidade – é percebida nos momentos de problematização de questões sociais e relações com o presente.

Na **cidadania**, deve ser destacada, como marca positiva, a qualidade do tratamento das influências indígenas e africanas na constituição da população brasileira. A questão do trabalho também foi abordada, bem como a questão da imigração. A valorização da mulher, enquanto sujeito social, esteve presente, mesmo que em momentos pontuais.

Merece destaque a retomada de questões referentes aos grupos indígenas e afro-brasileiros durante diversos momentos, não sendo a história desses restrita a capítulos específicos, como se representassem um corpo estranho na trilha narrativa.

O **Manual do Professor** apresenta qualidades quanto à discussão pormenorizada dos conteúdos e da resolução das questões, orientações aos professores para cada uma das unidades e a apresentação dos objetivos do ensino de História regional. Estão também apresentados, em pormenores, os temas tratados em cada uma das unidades da obra.

Porém, carece de qualidade e aprofundamento, no que diz respeito à apresentação, detalhamento e coerência da concepção de História adotada, a clareza em relação ao processo

de ensino-aprendizagem, à discussão de uma proposta de avaliação da aprendizagem e à valorização do papel mediador do professor em sala de aula.

É possível perceber a preocupação com uma padronização e com o uso de **recursos gráficos** que possibilitem a boa visualização dos elementos textuais e não textuais do livro, como cores de fundo, *boxes* e, principalmente, no tocante às ilustrações que abrem as unidades. O tamanho das fontes empregadas, das ilustrações e legendas permite boa legibilidade. Glossário e Referências bibliográficas têm diagramação específica.

A obra insere um sumário que indica as unidades, títulos e subtítulos apenas dos textos principais. Cada unidade é anunciada por meio de uma página de abertura que possui uma cor de fundo também utilizada nas orelhas das páginas referentes a estas unidades. Isso gera facilidade no manuseio, sobretudo quando se considera a tentativa de estabelecimento de uma sequência discursiva do início ao fim das unidades. Há pouca atenção na elaboração da parte pós-textual e há imagens sem legendas.

Em sala de aula

O debate sobre as questões étnico-raciais, com enfoque na temática dos povos indígenas e dos africanos e afro-brasileiros, representou um dos pontos mais consistentes da obra.

O professor precisa estar atento ao trabalhar o tema do meio ambiente, para não introduzir preocupações ambientais, em uma época em que essas questões inexistiam, e com um mapa que aparece invertido.

241

A estrutura da obra

O livro do aluno tem 128 páginas, divididas em oito unidades, com as seguintes seções: *Interpretando o texto; Problematização; Exercícios propostos; Pesquisa; Mergulhando fundo na história, História e Reflexão e História Hoje*. Nem todas as unidades têm todas as seções. Ao final, apresenta glossário; sugestões de leitura; referências bibliográficas; revistas e periódicos; *sítes* consultados.

O Manual do Professor, com 48 páginas, é composto por itens: Por que aprender História? A influência do historiador no processo de investigação histórica; A distinção entre História e Pré-História; A diferenciação entre tempo Histórico e tempo cronológico; As fases da História; Objetivos do ensino da História Regional; O processo de avaliação; Conhecendo a proposta e a Dinâmica do livro; Apresentação das unidades da obra.

Sumário sintético

Unidade I – Os sinais de Pré-História brasileira em Minas Gerais;

Unidade II – A influência cultural indígena em Minas Gerais;

Unidade III – A contribuição africana na formação cultural;

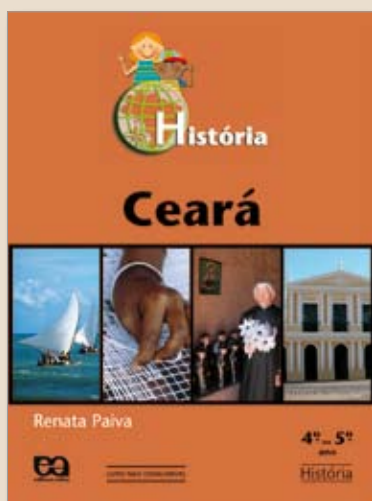
Unidade IV – Brasil Colônia: a formação do estado de Minas Gerais;

Unidade V – O trabalho e a sociedade de Minas Gerais do século XVIII;

Unidade VI – Cultura mineira: suas diversas tendências;

Unidade VII – A contribuição do imigrante na formação étnica de Minas Gerais;

Unidade VIII – A história da Minas Gerais nas várias histórias mineiras.



HISTÓRIA DO CEARÁ 16294L1722

Autoria:

Renata Paiva

Editora:

Ática

O Livro

O livro didático regional aborda a história do estado **Ceará**, selecionando um conjunto de vivências passadas e presentes do povo cearense, apresentadas com historicidade e reflexão crítica, referentes à política, à economia, a práticas culturais e à sociedade. Organiza o conteúdo em **temáticas** significativas para a compreensão da história no tempo e no espaço geográfico desse estado.

Solicita-se ao professor dirigir o olhar da criança para o passado, desvendando-lhe a trajetória percorrida pelos agentes que fizeram a história da sua região. Dessa forma, permite às crianças aprender a dialogar com o passado, utilizando-o como instrumento de compreensão e transformação do presente.

Discute a **História**, a partir da utilização de diversas fontes com vista a que o aluno aprenda a pensar historicamente, tendo, ao mesmo tempo, noção de como se produz a História. Desenvolve os conceitos básicos para o ensino-aprendizagem de História, como espaço, fonte, tempo, trabalho,

cultura, sociedade, economia, poder, patrimônio, fato histórico, natureza, preservação, identidade, relação social e memória.

Propõe trabalhar, partindo das experiências concretas e imediatas dos alunos, com uma perspectiva de História que está em permanente processo de construção, portanto, não se trata de um conhecimento pronto e acabado sobre fatos do passado. Chama atenção positivamente o tratamento dado ao cotidiano dos fazeres, saberes e práticas culturais da História do povo cearense em várias temporalidades.

A **proposta pedagógica** destaca-se pela coerência com que concebe e efetiva a proposta de ensino-aprendizagem e pelas estratégias utilizadas para trabalhar e abordar o entorno do aluno, aspecto de fundamental relevância para um ensino que compreende o educando como sujeito da História e do seu processo de aprendizagem.

Proporciona um conjunto significativo de fontes devidamente relacionadas ao conhecimento histórico e trabalha um conjunto de textos complementares de diversas fontes e autores, tais como jornalísticos, canções, científicos, literários, poemas, cordéis, didáticos e literatura infantil.

Apresenta uma contribuição significativa para a construção de valores éticos indispensáveis ao convívio social e à construção da **cidadania**, efetivada através das reflexões contidas nos textos, imagens e atividades que incentivam a valorização e o respeito por grupos, sujeitos e pela diversidade histórica social e cultural.

Contempla conteúdos referentes à História e à cultura dos afrodescendentes e povos indígenas, trabalhando, no texto principal e nas atividades, a participação histórica e as contribuições desses povos na história do estado. A formação cidadã é igualmente tratada quando aborda o entorno das crianças, apresentando problemáticas sociais relevantes, tais como a preservação ambiental e o trabalho infantil.

O **Manual do Professor** apresenta uma ótima organização quanto a sua estrutura e organização das informações e orientações didáticas, explicitando, de forma clara, os pressupostos da proposta histórica e pedagógica. Traz, igualmente, um conjunto significativo de informações complementares às legendas e de propostas de avaliação, discutindo o significado, os sujeitos da avaliação e seus objetivos.

É expressivo no conjunto das orientações didáticas quanto às possibilidades de explorar e trabalhar os conteúdos nele abordados, por meio da utilização de variados recursos didático-metodológicos. A produção de textos é incentivada, por meio da elaboração de cartazes, exposições, cartas. Utiliza variadas fontes orais, textuais e iconográficas. Propõe pesquisas em diversos meios, como a *Internet*, bibliotecas, dicionários e jornais.

O **projeto gráfico** atende aos critérios de legibilidade em relação ao desenho da letra, espaço entre letras, linhas, formato e dimensões, com exceção de um mapa para fins de execução do exercício solicitado. Apresenta título e subtítulo de forma hierarquizada, usando recursos, tais como cor e tamanho da fonte, de forma criativa, como também apresenta uma ótima unidade visual.

Todas as páginas da obra contêm recursos imagéticos, e o texto principal é adequado ao público ao qual se destina, destacando-se as imagens que acompanham o sumário, fazendo referência ao tema central de cada capítulo. O glossário é muito bem elaborado, destacando-se positivamente, em relação ao aspecto gráfico. Chama-se atenção para a cor da fonte utilizada nas respostas do Manual, pois não ajudam na leitura.

Em sala de aula

Um aspecto positivo a ser destacado no livro são as sugestões de leituras, que, além de bastante diversificadas em termos de assuntos e temáticas, são acrescidas de um pequeno resumo sobre a obra, o que certamente contribuirá para uma escolha mais atrativa e uma leitura mais enriquecedora por parte do aluno e para o planejamento didático.

Ao trabalhar com esses temas, o professor deve estar atento para a imagem referente à moradia associada ao período da colonização que necessita de explicações com vista a não incorrer em uma generalização sobre a moradia sertaneja nos dias atuais, já que não é o único tipo de casa existente na zona rural do sertão cearense, nem exclusiva do Ceará.

245

A estrutura da obra

O livro do aluno contém 176 páginas, cinco unidades e 19 capítulos, com as seções: *Diga lá; Você já sabe; Sua história; Ceará Hoje; Biografia; Glossário; Sugestões de leitura; Referências bibliográficas.*

O Manual do Professor possui 56 páginas com a seguinte estruturação: Sumário; A História regional; Metodologia; Avaliação; Trabalhando este livro; Estrutura do livro; O livro didático: produção, seleção e utilização; Bibliografia complementar para o professor; Orientações para a realização das atividades, devidamente numeradas e identificadas pela unidade, capítulo, subcapítulo e letra da atividade, contendo o número da página do livro entre parênteses, correspondente à orientação.

Sumário sintético

Unidade I – Descobrimo o Ceará – Capítulo 1: Nossa terra, o Ceará; Capítulo 2: O Ceará antes da história.

Unidade II – O Litoral: tradição e modernidade – Capítulo 3: A jangada; Capítulo 4: A fortaleza; Capítulo 5: O sal; Capítulo 6: A renda; Capítulo 7: O peixe.

Unidade III – O sertão: Passado e Presente – Capítulo 8: O boi; Capítulo 9: A seca; Capítulo 10: O algodão; Capítulo 11: A fé; Capítulo 12: O cangaço.

Unidade IV – A Serra: Mudanças e Permanências – Capítulo 13: As vilas; Capítulo 14: O café; Capítulo 15: O trem.

Unidade V – Costurando a História – Capítulo 16: O poder; Capítulo 17: O pensamento e a arte; Capítulo 18: Forró, feira e arte; Capítulo 19: Cidade, cidadão, cidadania.



**VIVER É DESCOBRIR:
HISTÓRIA DO
PARANÁ – EDIÇÃO
RENOVADA
16407L1723**

Autoria:

Magda Madalena Peruzin Tuma

Editora:

FTD

O Livro

O livro didático regional, destinado ao 5º ano do ensino fundamental, trata da história do estado do **Paraná**, organizado em temas, uma estratégia cujo objetivo é fazer com que a História adquira significado para o aluno.

No primeiro capítulo, o tempo é o assunto principal; no segundo, a discussão fica em torno da diversidade indígena; o terceiro discute regras e leis, direitos, sonhos e cidadania; o quarto, o encontro entre europeus e indígenas no Brasil; o quinto até o décimo capítulo estão organizados de forma cronológica, iniciando com os portugueses no Paraná até a industrialização paranaense do século XX. O último capítulo destina-se a falar sobre a diversidade artística do estado.

Percebe-se que a ideia da resistência das minorias e as lutas sociais constituem o viés a partir do qual se articula a compreensão do processo **histórico** e da história regional e local. Utiliza com propriedade noções e conceitos do ensino de história, como ordenação, sucessão, duração,

simultaneidade, cidadania, tempo e memória. Alguns conceitos históricos ainda estão vinculados a conhecimentos muitas vezes defasados, não considerando contribuições mais recentes, e outros são utilizados com incorreções, como é o caso de *escravidão* relacionada aos trabalhadores atuais.

Apresenta a história oral como forma de os alunos conhecerem a história dos imigrantes, emigrantes, das condições de vida dos afrodescendentes. Na maioria das vezes, os conceitos, imagens e informações fundamentais da História são apresentados com correção.

A **proposta pedagógica** considera que o professor é compreendido como agente e elemento mediador que, com suas opções e ações pedagógicas, propicia a apropriação pelo aluno do conhecimento histórico. Apresenta articulação pedagógica entre os conteúdos e estratégias, nas unidades do volume. Em algumas partes, personagens estilizados, em forma de desenho, aparecem no decorrer dos textos e atividades, apresentando uma questão ou realizando alguma atividade. São utilizados como recurso pedagógico para interagir com o leitor.

Busca tomar como ponto de partida o cotidiano do aluno, propondo atividades em contextos que possam exercitar sua autonomia. Porém, vários exercícios apenas solicitam que se copiem informações que foram disponibilizadas duas ou três linhas antes e, em outros momentos, algumas tarefas trazem um alto grau de complexidade.

248

A obra apresenta a construção da **cidadania** como um de seus objetivos, enfatizando os direitos dos cidadãos adultos, de maneira geral e das crianças em particular. A imagem da mulher é historiada de forma que o aluno entenda o contexto que contribuiu para a situação feminina em nossa sociedade. Existem capítulos específicos onde se trabalham tanto a questão das etnias indígenas quanto a dos afro-brasileiros, inclusive a questão particular da situação dos indígenas no estado do Paraná.

Constantemente, propõem-se atividades que levam ao questionamento quanto à carteira de trabalho, aos problemas enfrentados pelos trabalhadores rurais, a situação dos indígenas no final do século XIX, a relação ao direito de votar.

No **Manual do Professor**, existe a proposta metodológica e histórica, bem como orientação e informação em relação às metodologias de ensino e aos conteúdos e conceitos empregados diretamente na obra. O professor é valorizado e considerado como mediador do processo ensino-aprendizagem e, por isso, não fornece respostas para as atividades a serem trabalhadas e nenhuma informação adicional no livro do aluno.

Explecita uma boa discussão sobre avaliação de aprendizagem, sugerindo uma proposta de avaliação chamada de 'avaliação do processo'. Afirma que a observação dos trabalhos e a socialização dos conhecimentos por parte dos alunos podem ser tomadas como base para a avaliação, mas não sugere como tal concepção se efetivaria nas atividades.

O **projeto gráfico-editorial** da coleção diferencia a abertura de cada um dos capítulos com ilustrações e títulos homogêneos. O texto principal, tamanho da letra, espaço entre letras e a impressão permitem a legibilidade. Os recursos visuais utilizados – ícones, cores, *boxes* – ajudam a localizar as informações e compreender o objetivo de cada seção. A unidade visual é boa, com diagramação clara e objetiva e há excelente qualidade das ilustrações e imagens. Os textos complementares não prejudicam a identificação, o fluxo da leitura e o entendimento do texto principal, pois são encaixados entre mudanças de assunto do texto principal e são colocados em *boxes* ou dentro de seções que deixam clara a separação entre o texto-base e os demais.

Os erros de revisão são mínimos. Várias ilustrações não apresentam identificação de suas origens, mas apenas de autoria. Os textos apontados na parte teórica do Manual do Professor não se encontram relacionados na bibliografia. Não apresenta glossário nem sugestões de leituras, a não ser no Manual do Professor.

Em sala de aula

O livro contribui para a construção dos valores éticos necessários para a construção de uma sociedade igualitária, promovendo o papel dos afrodescendentes, dos indígenas e da mulher.

Contudo, algumas vezes, certas atividades podem induzir a problemas de discriminação, na medida em que busca identificar na sala de aula os alunos que se chamam “descendentes da sociedade colonizadora”. Nesse caso, os problemas detectados podem ser minimizados pelo professor ao trabalhar esses temas com cuidado.

A estrutura da obra

O livro do aluno, com 160 páginas, contém como apêndices: *símbolos do Paraná; mapa político do Paraná; bibliografia* e apresenta, após o texto principal, a seção *Atividades* e vários *boxes* com textos complementares.

O Manual do Professor, com 62 páginas, nomeado *Anotações para o Professor*, é dividido em quatro partes, com: O ensino da História; Observações para a construção do conhecimento histórico; Proposições para o ensino de História nas séries iniciais; Avaliação; História; imagens como registro histórico e objeto de estudo em sala de aula; Formação de conceitos e fontes históricas como necessárias presenças na sala de aula; Memória; Proposições para o ensino de história.

Sumário sintético

Capítulo 1: O tempo e o documento na história da vida; **Capítulo 2:** Olhares sobre as diferenças; **Capítulo 3:** A diversidade na formação da sociedade brasileira; **Capítulo 4:** Outras sociedades que formaram o Brasil; **Capítulo 5:** A ação portuguesa na ocupação do Paraná; **Capítulo 6:** Trabalho transformado em exploração; **Capítulo 7:** O século XIX e as mudanças para o Brasil; **Capítulo 8:** A ocupação de outras regiões paranaenses (séculos XIX e XX); **Capítulo 9:** A organização política da República Federativa do Brasil e do estado do Paraná; **Capítulo 10:** Mudanças no século XX (trabalho e industrialização); **Capítulo 11:** A arte na diversidade.



SANTA CATARINA DE TODAS AS GENTES: HISTÓRIA E CULTURA 16399L1722

Autoria:

Neide Almeida Fiori
Ivone Regina Lunardon

Editora:

Base Editora e Gerenciamento
Pedagógico

O Livro

A organização dos conteúdos do livro didático regional do estado de **Santa Catarina**, para o 4º ou 5º ano do ensino fundamental, é **temática**. Intercala temas culturais, assuntos da atualidade, aspectos da organização política brasileira com a História do Brasil e do estado catarinense.

O livro trabalha com a diversidade cultural ao apresentar aspectos do modo de vida de diferentes grupos étnicos. Percebe-se a opção pelo trabalho com os grupos que vivem no litoral e algumas cidades mais próximas, trabalhando de forma tangencial os grupos que habitam as cidades mais a oeste do estado.

Apresenta situações para que os alunos construam conceitos que tratam das especificidades da produção **histórica**. A obra concentra-se de forma consistente no desenvolvimento dos conceitos de história, tempo, espaço, sujeitos históricos, fontes históricas, evidência, causa, fato, acontecimento, interpretação, memória, patrimônio, preservação, identidade, cultura, natureza, sociedade, relações sociais, poder e trabalho.

Cada unidade procura problematizar relações entre o passado e o presente para que, assim, possam aproximar a História ensinada daquela vivida em suas comunidades. Também contribui para a compreensão das relações conflituosas históricas estabelecidas entre os ancestrais dos que habitam Santa Catarina. Relaciona o local/regional com o nacional, durante o desenvolvimento das unidades.

A **proposta pedagógica** efetiva-se ao longo da obra nas atividades propostas para os professores e alunos, valorizando os saberes de ambos e possibilitando a construção de conhecimentos, através de várias atividades, especialmente nos itens *Visualizando as diferenças*, *Você é o pesquisador*, *Refletindo sobre o texto*, *Você é o repórter*, *Lição de cidadania* e *Diferentes vozes*. Traz sugestões para que os professores e alunos desenvolvam atividades de busca e construção de conhecimentos sobre suas localidades.

As atividades propostas levam à observação e análise, através dos exercícios de pesquisa e de reportagens. Utiliza diversos gêneros textuais, como gravuras, pinturas e mapas que instigam o envolvimento dos alunos e professores com as temáticas propostas. Desenvolve um diálogo direto com o professor, sugerindo como esse deve trabalhar com o livro, deixando sempre muito claro que o professor é condutor do processo, e o livro é uma ferramenta, e não o determinante das aulas.

Contempla princípios éticos e de **cidadania**. Promove a inclusão de diversos grupos étnicos, dando especial ênfase à promoção do grupo afrodescendente, ao apresentar destaques a ações de pessoas ou grupos que possam servir como exemplo afirmativo às crianças e aos jovens. É construída numa perspectiva que busca contemplar os diferentes grupos étnicos e sociais que habitam o estado de Santa Catarina.

Visa ao rompimento com estereótipos e visões que diminuem grupos étnicos, regiões do estado e a própria noção de sujeito histórico. Procura centrar a narrativa para além de alguns personagens em detrimento de outros, dando ênfase a ações mais coletivas. Dessa forma, alunos de alguns grupos étnicos encontrarão na obra exemplos afirmativos que poderão auxiliá-los na sua construção como cidadãos.

O **Manual do Professor** é claro e objetivo. A proposta pedagógica e histórica apresenta contribuições significativas para que os professores possam aprofundar questões abordadas pela obra. Na história, aponta obras para que os professores aprofundem os conceitos fundamentais. Em educação, pauta-se numa concepção teórico-metodológica que possibilita ao professor aprofundar concepções de currículo, cultura, aprendizagem, avaliação.

A forma como apresenta as atividades valoriza a autonomia do professor. Evidencia-se uma perspectiva do docente como mediador na construção de conhecimentos. Algumas obras de referências citadas no texto do Manual não constam da bibliografia geral da obra.

O **projeto gráfico-editorial**, de maneira geral, apresenta-se bem estruturado, possibilitando a visualização e compreensão do que a obra pretende trabalhar. Há harmonia e equilíbrio na composição das páginas entre os textos e as imagens apresentados na composição de cada unidade.

As imagens, em seu conjunto, apresentam boa nitidez. A qualidade técnica da impressão é boa. Existem alguns problemas quanto às legendas de algumas fotos e à localização das obras de arte referidas. De modo geral, os problemas gráficos são pequenos e, no conjunto, a obra é bem composta graficamente.

Em sala de aula

Destaca-se a forma como sugere as atividades para os professores, deixando que esses definam *como* e *quando* usarão o livro.

O professor poderá trabalhar os conteúdos referentes às etnias que vivem nas cidades mais a oeste do estado de forma mais aprofundada, além de acrescentar discussões de forma sistematizada sobre memória, patrimônio e região.

A estrutura da obra

O livro do aluno é composto por 180 páginas distribuídas em seis unidades. Contém as seguintes seções: *Apresentação*, *Sumário*, *Você é o pesquisador*, *Visualize as diferenças*, *Refletindo sobre o texto*, *Você sabia?*, *Retrato em preto e branco*, *Colorindo o retrato*, *Lição de cidadania*, *Você é o repórter e diferentes vozes*, *Glossário*, *Sugestões de leituras*, *Referências bibliográficas*.

O Manual do Professor tem um total de 80 páginas. Começa com Dialogando com os professores e traz uma série de textos, a saber: Arte e História em Santa Catarina; Trabalhando em estúdio; A História (Subdividido em a Nova História, tempo histórico e Como interpretar o passado); A imagem fotográfica (Do artesanato à tecnologia e A fotografia como fonte do conhecimento); Mapas e processo Histórico (A cartografia arte, Terra Brasillis, Rotas marítimas portuguesas); A Guerra do Contestado; A cultura como uma questão fundamental (Cultura e teoria curricular e Pensando sobre cultura); Biblioteca do Livro didático; Livros didáticos e Currículo Escolar; Uma página depois da outra; O livro didático é simples?; Na dinâmica da sala de aula (Fundamentação de ordem instrumental e Fundamentação de ordem teórica); Sumário ajudando na escolha de rumos; Ilustrando algumas “navegações”; Teoria Histórico-cultural e pensando sobre a avaliação. Ao final apresenta as referências bibliográficas.

Sumário sintético

Unidade 1 – O Estado de Santa Catarina, ontem e hoje;

Unidade 2 – Populações indígenas;

Unidade 3 – Populações de origem africana;

Unidade 4 – Expansão territorial;

Unidade 5 – Chegam os imigrantes;

Unidade 6 – Maneiras de viver.



**CRIAR E APRENDER:
UM PROJETO
PEDAGÓGICO
(HISTÓRIA DO
PARANÁ)
16212L1723**

Autoria:

Fernando Cunha
Soleni Biscouto Frassato

Editora:

FTD

O Livro

O livro didático regional, para o 5º ano do ensino fundamental, trata da história do estado do **Paraná**. Organiza os conteúdos **temáticos**, trabalhando especialmente com conceitos de tempo, história, trabalho, cultura, identidade, economia e preservação.

A opção teórico-metodológica é coerente com a apresentação dos conteúdos e com as atividades propostas no livro do aluno. Não explicita o valor da história local para a formação de crianças e jovens, mas explica o valor do ensino da História de forma geral e que a História deve ser construída de forma a promover a reflexão sobre o cotidiano.

A **proposta histórica** da obra pressupõe a reflexão crítica, partindo sempre da problematização das relações sociais, e o aluno é entendido como um sujeito ativo que, através da observação do seu cotidiano e do conhecimento adquirido na escola, pode transformar a realidade. Propõem-se atividades que podem levá-lo à compreensão dos

diferentes grupos sociais e de suas diversidades. Dessa forma, há coerência quando são valorizadas atividades de reflexão crítica como um dos elementos importantes para a compreensão da sociedade na qual o discente está inserido.

Privilegia-se a problematização do objeto de estudo, iniciando as unidades com o questionamento de documentos iconográficos relacionados aos temas propostos. Nas análises documentais, as propostas são para que o professor oriente, questione, aponte, direcione o olhar do aluno de forma a educá-lo para a reflexão do cotidiano.

A **proposta pedagógica** parte da ideia de que a construção do conhecimento resulta da interação do aluno com as realidades por meio da ação do professor. O trabalho com o grupo, na sala de aula, é valorizado. As unidades apresentam uma estrutura padronizada, propondo leituras de imagens, com as orientações para observá-las, alternando-se com questionamentos sobre o material iconográfico utilizado, seguido de textos básicos, compostos por fragmentos textuais que tratam o tema discutido no capítulo.

As atividades propostas pedem a análise, o entendimento e a elaboração de argumentos escritos pelos alunos. Utilizam-se diferentes gêneros textuais para o ensino da História, como poesias, mapas, anúncios de jornais, rótulo de produtos, xilografias, pinturas, reportagens jornalísticas, entre outras, sugerindo-se leituras para as crianças. Além disso, proporciona ao aluno o entendimento de mensagens em textos não escritos.

256

Uma das limitações da obra é ter destinado uma unidade específica às etnias indígenas e afrodescendentes e, no restante, as referências a essas culturas quase inexistirem, cabendo ao professor resgatar o tema nas discussões posteriores. As poucas vezes em que são inseridas imagens de afrodescendentes e índios, essas têm conotação positiva. As referências bibliográficas sobre as culturas indígenas e afrodescendentes são poucas, e limitam-se a *sites*.

A parte destinada à formação da **cidadania**, apesar das ressalvas apresentadas, pode auxiliar os alunos no desenvolvimento de uma educação mais comprometida com a coletividade. Os textos e as imagens utilizadas levam à construção de valores éticos e à construção da cidadania, na medida em que valorizam as diversidades culturais.

O **Manual do Professor** está claro, com linguagem adequada, o que permite uma boa orientação ao docente. Os textos de apoio são pontos positivos que auxiliam o trabalho do professor, tratando de assuntos variados e dando suportes teóricos e metodológicos importantes para que o processo de aprendizagem proposto seja efetivado.

O ponto negativo do Manual é que não aborda as especificidades do trabalho com a História local/regional. Discutem-se os instrumentos de avaliação e a avaliação em história, porém, não

há sugestões de atividades que devem estar na avaliação. Na parte igual à do livro do aluno, há sugestões complementares.

A obra tem uma **composição gráfica** de excelente qualidade e é muito atraente. Nas páginas de abertura das unidades, os títulos são postos com grande destaque, acompanhados de um trabalho gráfico com diversas imagens usadas naquela unidade. Os tópicos que compõem as unidades também são destacados, em fonte menor e em outra cor (diferente da utilizada para os títulos das unidades), abrindo sempre uma página. O sumário permite uma rápida orientação, com imagens que correspondem a cada unidade.

A disposição do texto principal, dos textos complementares e das ilustrações é equilibrada, proporcionando leitura fluente e agradável. Além do *Glossário*, em que estão definidos termos históricos, os textos destacam algumas palavras com a cor vermelha, as quais estão em um pequeno quadro na margem externa da página. São palavras que podem causar dificuldade no processo de leitura.

Em sala de aula

Considerando o aspecto gráfico-editorial, a obra apresenta ótima qualidade, garantindo ao professor um material didático atrativo. Apresenta textos básicos, imagens em formas de reprodução de pinturas, fotografias, mapas, artigos de jornais de época, rótulos de produtos, sugestões de leituras para os alunos, glossário e referências bibliográficas comentadas.

Alguns textos são longos, o que exigirá do professor estratégias de leitura. Igualmente, esse precisará estar atento ao trabalho com mapas, pois alguns apresentam os limites atuais do estado, reportando-se a datas em que tais limites ainda não haviam sido criados.

A estrutura da obra

O livro do aluno contém 144 páginas, divididas em cinco unidades, e cada qual subdivide-se em tópicos. Ao final, apresenta sugestão de leitura, glossário, sugestão de bibliografia geral, com referências e comentários e também uma sugestão bibliográfica específica do Paraná.

O Manual do Professor, denominado *Orientações para o professor*, conta com 48 páginas, organizadas com as seguintes seções: Processo de construção do conhecimento; Encaminhamento metodológico; Sistemas e instrumentos de avaliação; Avaliação em História; Referências bibliográficas; Introdução: a disciplina de História; Por que ensinar História; O que ensinar; Estruturas das unidades; Textos de apoio ao professor; Referências bibliográficas; Sugestões de *sites*.

Sumário sintético

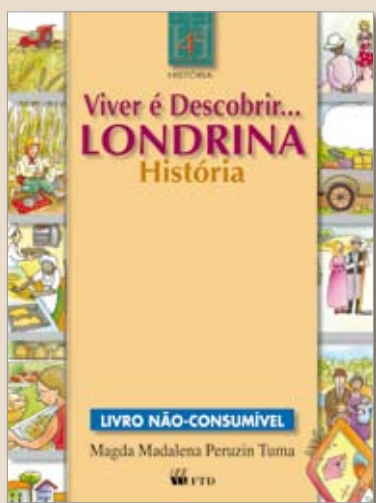
Unidade 1 – Tempos e histórias;

Unidade 2 – Gente que vai, gente que vem;

Unidade 3 – Que estado é este?;

Unidade 4 – Trabalhadores e trabalho no Paraná;

Unidade 5 – História e arte.



**VIVER É DESCOBRIR:
LONDRINA
(HISTÓRIA)
16409L1722**

Autoria:

Magda Madalena Peruzin Tuma

Editora:

FTD

O Livro

O livro didático regional é destinado aos alunos do 4º ano e aborda a história da **cidade de Londrina**, no estado do Paraná. Os **temas** escolhidos da história dessa cidade iniciam-se com a apresentação de dados estatísticos sobre a população e questões educacionais, prosseguem com dados sobre a composição física – distritos, cidade, campo – e adentram para questões relacionadas à migração e imigração.

Em seguida, partindo de uma perspectiva temática, narra-se a história da cidade, em ordem cronológica, com destaque para os depoimentos de pioneiros. Prossegue-se com a questão da compra das terras pelos ingleses, seguida da venda das mesmas para migrantes e imigrantes. No entanto, a articulação temática entre os capítulos é frágil.

Quanto à **concepção de história**, apresenta elementos concretos das construções historiográficas, como dados de documentos oficiais, depoimentos orais, escritos e iconografia. Por meio desses elementos, busca aproximar o aluno

ao passado, possibilitando questionamentos sobre o contexto de produção e análises comparativas com o tempo presente.

Na obra, são apresentados documentos variados, e alguns deles são utilizados como fonte para a construção do conhecimento histórico. Os alunos são levados a identificar as fontes e a maneira como essas se apresentam: memória, escrita, imagens, sons, objetos, vestígios.

As **estratégias pedagógicas** propostas no livro auxiliam na elaboração dos conceitos de História. Destaque para a criação de um *Caderno Dicionário*, no qual, no decorrer do ano, o aluno pode registrar o significado das palavras indicadas e outras consideradas especiais. Os conceitos de fonte histórica, documento, migração, imigração e emigração, trabalho e cidadania recebem destaque no livro do aluno. Falta, porém uma reflexão sobre o conceito de pioneiro, visto que esse conceito é amplamente utilizado nas reflexões apresentada na obra.

As atividades estão, em sua maioria, integradas aos conteúdos e possibilitam o desenvolvimento de diferentes capacidades. Há propostas de elaboração de trabalhos em duplas e em grupos, porém predominam as atividades tipo questionário.

Valoriza-se trabalho em grupo, realizado em sala de aula, como um bom começo para o trabalho com a **cidadania**, no qual o aluno passa por situações em que o “meu fazer” precisa ser modificado para o “nosso fazer”. O livro do aluno inicia-se com o capítulo “Criança cidadã”, sendo apresentado ao aluno o *Estatuto da Criança e do Adolescente e órgãos de proteção à criança*. Na obra, a temática da mulher está presente, porém, de maneira aprofundada.

O estudo do negro, ou do afrodescendente, é apresentado ao aluno a partir da escravidão. Assuntos relacionados ao tema estão no primeiro capítulo do livro, em uma subdivisão denominada *Cenas do passado*. Há, pontualmente, referências positivas quanto à valorização da cultura negra.

No **Manual do Professor**, apresenta-se a proposta pedagógica e histórica da obra. As reflexões existentes não foram elaboradas com uma ordenação linear e vinculadas aos capítulos ou unidades constantes do livro do aluno, mas a partir de arranjos que possibilitem a compreensão do processo de elaboração em seus objetivos e metodologias para a construção de saberes históricos no espaço escolar dos anos iniciais. Por isso, essa organização impede a localização rápida de informações pelo professor.

Destaca-se, no Manual, como diferencial positivo, a coletânea de imagens apresentadas nas páginas 29 a 42, devidamente comentadas. Como aspecto negativo, aponta-se a falta de discussões sobre o conceito de história local.

O **projeto gráfico** da obra é bem cuidado, com uma estrutura padronizada na apresentação dos títulos e subtítulos, divisões. As imagens são nítidas e adequadas à faixa etária a que se destinam. Os textos e as ilustrações estão organizados de forma apropriada para a leitura. O sumário possibilita a localização rápida das informações, está legível e apresenta um erro pontual de revisão.

Nos mapas, as legendas estão de acordo com as convenções cartográficas. No único gráfico apresentado na obra, há título, fonte e data, e, nas imagens, estão apresentados os títulos, legendas e créditos. Todas as referências bibliográficas contêm os dados exigidos pela ABNT.

Em sala de aula

Esta obra pode ajudar especialmente no trabalho com imagens que são acompanhadas de comentários.

Os povos indígenas recebem destaque e são apresentados nas orientações ao professor, para o trabalho, focando-se a diversidade cultural presente nas sociedades indígenas. Foca-se em questões como o conceito de terra para os índios, sobre a ideia de que não havia um vazio demográfico quando os europeus chegaram. Todavia, o professor deverá estar atento à apresentação da história da cidade de Londrina, que é iniciada como se não houvesse pessoas nas terras compradas pelos ingleses.

261

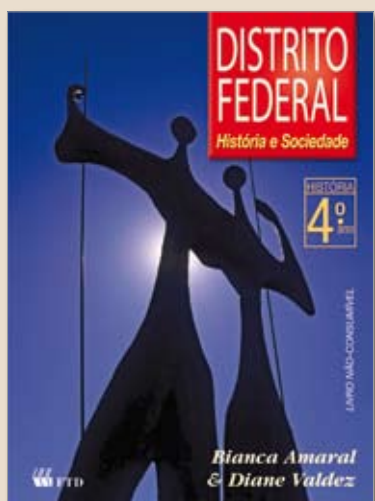
A estrutura da obra

O livro do aluno tem 112 páginas. Os conteúdos são divididos em 12 capítulos, subdivididos em temáticas. Apresenta textos intercalados com atividades e documentos complementares. Ao final do volume, encontram-se um mapa político do Paraná; uma listagem com os nomes dos municípios; textos complementares; sugestões de leitura para o aluno e bibliografia.

O Manual do Professor, intitulado *Anotações para o(a) Professor(a)*, é composto por 47 páginas e apresenta: O ensino de História, Proposições para o ensino de História nos anos iniciais, História de vida da criança, Conhecendo medidas de tempo, Sugestões de atividades para a ampliação das noções de tempo, A formação de conceitos e fontes históricas como presenças necessárias na sala de aula, A formação de conceitos, As fontes históricas, Memória, Diversidade e diferenças culturais, Trabalho, formas de ocupação, política e cafeicultura, Imagens como registro histórico e objeto de estudo em sala de aula, Avaliação e Bibliografia.

Sumário sintético

Capítulo 1: A criança cidadã; **Capítulo 2:** Você sempre foi como é agora?; **Capítulo 3:** Conhecendo medidas de tempo; **Capítulo 4:** Nosso espaço. Nosso tempo; **Capítulo 5:** As histórias de nossa história; **Capítulo 6:** Será que Londrina era terra de ninguém?; **Capítulo 7:** Além da margem esquerda do Tibagi; **Capítulo 8:** Londrina torna-se município; **Capítulo 9:** A vida muda no campo e na cidade; **Capítulo 10:** Londrina completa 25 anos; **Capítulo 11:** O trabalho, a indústria e o comércio; **Capítulo 12:** Os direitos dos cidadãos.



DISTRITO FEDERAL: HISTÓRIA E SOCIEDADE 16218L1722

Autoria:

Bianca Amaral
Diane Valdez

Editora:

FTD

O Livro

O livro didático regional, destinado ao 4º ano do ensino fundamental, trabalha com a história do **Distrito Federal**. A organização dos conteúdos é pensada de forma a fazer a relação passado-presente, procurando romper com a linearidade tradicional, enfocando a construção de Brasília. **Temas** considerados atuais, como a constituinte de 1988, o “fora Collor” e os direitos da criança e do adolescente também são incluídos.

Contempla a história do Distrito Federal (situado geograficamente), permeada não só por notícias atuais sobre os assuntos tratados, como também por temas culturais, alguns recortes históricos sobre a anterior capital do Brasil (Rio de Janeiro), discussões referentes ao problema de moradias em Brasília atualmente e sobre a construção dos prédios públicos. Apresenta alguns desenhos de personagens, dialogando com o leitor em alguns momentos do texto e das atividades.

A **proposta histórica** critica o que se tem produzido a respeito da historiografia local. Afirma

que os assuntos mais comuns que se tem estudado e ensinado sobre os municípios raramente ultrapassam a história dos fundadores da cidade. Propõe trabalhar com os conceitos fundamentais de várias ciências que compõem as Ciências Humanas, tais como o de tempo para a História, o de espaço para Geografia; o de relações sociais para a Sociologia; o de cultura para a Antropologia e o de política para a Ciência Política, todos relacionados ao conceito de trabalho.

Destaca a proposta de trabalhar com memória e patrimônio, ao indicar museus, lugares de memória para que os professores e os alunos frequentem e problematizem a história de Brasília, a partir deles. Incentiva ainda que os professores e alunos desenvolvam atividades de busca e construção de conhecimentos sobre as regiões administrativas do Distrito Federal. Todavia, muitas vezes, não são abordados historicamente os conteúdos para subsidiar as discussões propostas.

Em termos **pedagógicos**, sugere que o trabalho seja realizado a partir da perspectiva de construção de conceitos. Valoriza a diversidade cultural do Distrito Federal ao apresentar aspectos do modo de vida de diferentes grupos em diferentes tempos. Apresenta um texto inicial, atividades, textos complementares extraídos de jornais ou documentos históricos, leis e outros documentos como se fossem curiosidades, apontando referências para leitura. Em alguns capítulos, apresenta letra de música para relacionar ao tema a ser desenvolvido. Porém, são raras as atividades destinadas a explorar as fontes históricas e relacioná-las à produção do conhecimento histórico.

Quanto à avaliação da aprendizagem, a opção clara da obra é a construção de formas de avaliação processuais, qualitativas, centradas na produção coletiva da turma. Muitas e variadas atividades são sugeridas: trabalhos com imagens, música, literatura, jornal, mapas, vídeo, trabalhos em grupo, pesquisa orientada na *Internet*, mas ressalta que é o professor quem deve decidir as formas de avaliação.

Nos aspectos referentes a princípios éticos e **cidadania**, a obra apresenta esforços de adaptar-se às exigências legais vigentes em nosso país. Porém, não considera da mesma maneira os diferentes grupos que estiveram presentes no passado e no presente da construção da cidade de Brasília. A forma como a obra aborda tais questões para a construção de uma cidadania ativa não é completa, podendo ter considerado mais a experiência dos afrodescendentes, das mulheres, indígenas, que, inclusive, assumiram muitas responsabilidades políticas, administrativas e técnicas na cidade.

Ao final de cada capítulo, o **Manual do Professor** sugere outras leituras para a sala de aula, bem como outros textos, atividades, propostas e sugestões de bibliografia complementar. Apresenta orientações sucintas para o trabalho com fotografias, com música, literatura, jornal

e mapas. Igualmente, tece algumas considerações sobre o trabalho em grupo, com a *Internet* e com vídeo em sala de aula.

O Manual do Professor propicia ao docente uma reflexão sobre a concepção que orienta a obra didática e sobre o ensino local e regional. Cada unidade e cada capítulo do livro do aluno são apresentados sinteticamente ao professor. Os objetivos específicos das atividades propostos são explicados e justificados. As atividades são apresentadas como exemplos, estimulando a criatividade do professor. Falta, no entanto, maior atenção à importante produção acadêmica que focaliza o ensino de História no Brasil, especialmente no ensino fundamental.

O **projeto gráfico-editorial** é bom. Cabem algumas ressalvas quanto às legendas de algumas fotos. Falta informação sobre localização das obras de arte apresentadas no livro. A foto de um prédio construído em 1962 *em área que seria a Universidade de Brasília* precisaria ser mais clara: qual é o edifício? Onde se localiza? Qual a razão para tamanho destaque? O Manual do Professor não sugere atividade nem informa sobre a razão de ser da imagem nessa passagem do texto.

O sumário é apresentado em duas colunas, o que dificulta a localização rápida da informação, mas uma pequena fotografia marca onde começam as unidades, o que facilita a identificação dos capítulos. No livro do aluno, cada unidade tem uma página inteira de abertura com a fotografia que consta do sumário. Na parte pós-textual, há um glossário sucinto.

265

Em sala de aula

Nota-se uma grande abertura para a utilização de fontes audiovisuais e da *Internet*, informações complementares às legendas das imagens do livro do aluno.

O professor precisará aprofundar os temas referentes à cidadania e, principalmente, complementar informações sobre a metodologia do trabalho histórico, já que no livro esta preocupação está ausente.

A estrutura da obra

O livro do aluno, com 175 páginas, é dividido em quatro unidades com número variado de capítulos, com as seções: *Para saber mais; Tecendo a história; Para ler o Distrito Federal; Música de trabalho; Passeando pelo DF; Glossário; Bibliografia específica* (por capítulo); *Bibliografia geral*.

O Manual do Professor, com 63 páginas, denominado *Guia de Orientação Para o Professor*, contempla as seguintes partes: Apresentação; Algumas ideias que nos moveram;

Discutindo o conteúdo e as atividades; fontes para a formação continuada do professor;
Referências bibliográficas.

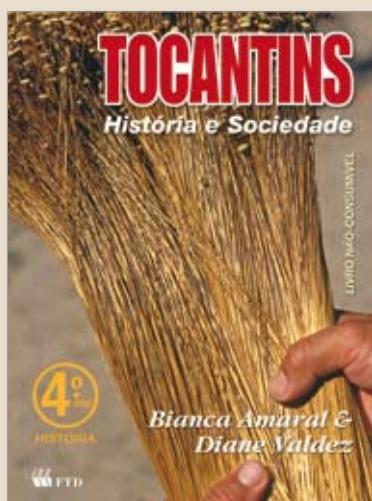
Sumário sintético

Unidade I – Entre as capitais, a capital;

Unidade II – A nova capital: um longo caminho em construção;

Unidade III – Novos tempos, velhos problemas, novas lutas;

Unidade IV – O tempo não para.



TOCANTINS: HISTÓRIA E SOCIEDADE 16402L1722

Autoria:

Bianca Amaral
Diane Valdez

Editora:

FTD

O Livro

O livro didático regional, para o 4º ano do ensino fundamental, aborda a história do estado de **Tocantins**, através de organização **temática**. Propõe trabalhar com três eixos: *as relações novo/velho e antigo/recente como conceitos articuladores*; *a trajetória do Tocantins para constituição do estado* e *a história da infância na região que hoje configura o estado*.

Na primeira unidade, discute-se a história da região do século XV ao XVII. A segunda unidade aborda a exploração do ouro na Capitania de Goiás, no século XVIII, a formação das vilas, o trabalho escravo do negro e a resistência à escravidão e seus limites na atualidade. Por fim, na última unidade, explora a história da região do final do século XIX ao XX, a criação do Tocantins em 1988, como também discute as condições de vida em Tocantins nos dias de hoje.

A obra propõe-se a trabalhar a **História** como processo, buscando aprimorar o exercício da problematização da vida social. Incentiva o aluno

a refletir criticamente sobre o significado das datas comemorativas que privilegiam alguns fatos históricos em detrimento de outros.

A seleção e a organização dos textos e atividades do livro estabelecem relações entre os conceitos de tempo, espaço, cultura, relações sociais e política, considerados fundamentais para as Ciências Humanas. Discute-se o conceito de regional e sua importância para a compreensão de lugar, levando o aluno a refletir sobre as relações sociais que se formam a partir desse conceito.

A **proposta pedagógica** está pautada na problematização da relação passado-presente. Cada uma das unidades é introduzida com uma imagem discutida no decorrer dos estudos. Propõe questões para os alunos refletirem e pesquisarem sobre as informações e discussões apresentadas no texto-base. Apresenta letras de música compostas por músicos da região e sugere atividades de interpretação que relacionam música ao tema estudado, discutindo o significado das expressões regionais.

Propõe atividades que partem dos conhecimentos prévios dos alunos e valoriza a participação coletiva e individual. Apresenta textos complementares retirados de livros, jornais regionais da atualidade, livros de poesia, depoimentos de pesquisadores e informações sobre a história de comunidades indígenas. Sugere atividades de reflexão sobre fotos de diferentes regiões do Brasil e de Tocantins, bem como sugere livros de literatura infanto-juvenil relacionados aos estudos feitos no capítulo.

Os princípios de **cidadania** e ética, tais como o respeito pelos outros, a responsabilidade e a solidariedade perante a condição humana, a valorização das culturas em sua diversidade são contemplados no desenvolvimento dos conteúdos. A obra não aprofunda temas referentes às questões de gênero e à violência contra a mulher.

O **Manual do Professor** apresenta os referenciais teórico-metodológicos do livro e os diferentes aspectos da história do estado, escritos das décadas de 1970 a 2000. Igualmente, sintetiza o conteúdo de cada unidade e capítulo, as noções históricas e propõe atividades complementares. São também indicados filmes e documentários para o professor.

Os pressupostos teóricos estão explicitados e discutidos. Os conceitos de tempo, espaço, relações sociais, cultura, política e trabalho permitem trabalhar a temática da vida social de forma a captar os seus vários aspectos. Contém a discussão do *por que ensinar ciências humanas nos anos iniciais do ensino fundamental*, mas não a discussão acerca da construção do conhecimento histórico.

O **projeto gráfico-editorial** apresenta-se bem organizado e adequado à utilização e manuseio do livro, por parte dos alunos no nível de escolaridade a que se destina. É composto por textos, imagens e recursos visuais bem diagramados e nítidos.

A obra apresenta unidade visual ao organizar os capítulos, conforme seções representadas por ícones e cores padronizados e ao utilizar fontes e margens coloridas que destacam e separam nitidamente as unidades e os capítulos. O sumário reflete mais a organização metodológica do livro do que dos conteúdos que o compõem. Isso dificulta a rápida localização das informações.

Em sala de aula

Valoriza o papel do professor coerentemente com a proposta de ensino apresentada, e, por isso, não há gabarito com sugestão de respostas às atividades propostas no livro do aluno. Algumas tarefas requerem dos alunos raciocínio para os quais os textos contemplados na obra não apresentam subsídios que possibilitem o seu desenvolvimento. A ausência de informações mínimas sobre como encaminhar a resposta das questões pode dificultar o trabalho do professor. Assim, ao adotar o livro, o docente deve estar ciente de que precisa buscar informações e reflexões complementares para encaminhar a realização das atividades sugeridas.

A estrutura da obra

O livro do aluno tem 144 páginas, distribuídas em Introdução, quatro unidades divididas em 14 capítulos, conclusão, glossário e bibliografia. Os capítulos são organizados em um texto-base acompanhado de várias seções: *Roteiro de Atividades*; *Trabalhando com Música*; *Conversando em nosso estado*; *Para Saber Mais*; *Trabalhando com Mapas*; *Falando de Índios*; *Trabalhando com imagens*; *Literatura para Ler nosso Estado*.

No Manual do Professor, a parte específica de 64 páginas é dividida em Apresentação e três partes: I – Algumas ideias que nos moveram; II – Discutindo conteúdos e atividades; III – Pequena Bibliografia sobre Tocantins.

Sumário sintético

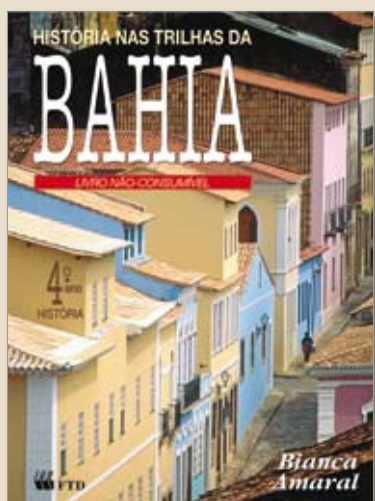
Introdução - Voltando das férias... com os bolsos cheios de novidades!

Unidade I – Tocantins: um estado em construção – capítulo 1: Afinal, o Tocantins é novo ou antigo?; capítulo 2: Quem começou a construir o Tocantins?; capítulo 3: Programa de índio? capítulo 4: Antes do ouro havia o gado.

Unidade II – O brilho do ouro atrai muita gente – capítulo 5: A corrida em busca do ouro; capítulo 6: Ser negro no Tocantins. Ser negro na história do Brasil; capítulo 7: Tudo o que é bom... dura pouco?; capítulo 8: Abolição é igual à libertação? **Unidade III** – Novas mudanças,

antigas lutas – capítulo 9: Cai o Império, surge a República. O que muda?; capítulo 10: Mais uma vez, a ideia da separação; capítulo 11: Um tempo difícil; capítulo 12: Tocantins: um estado amazônico em tempos de globalização.

Unidade IV – Quem é o cidadão tocaninense? – capítulo 13: Vida digna: um direito de todos. capítulo 14: Crianças e adolescentes: sujeitos de direitos. Andamos tanto e... nem saímos do lugar!



HISTÓRIA NAS TRILHAS DA BAHIA 16278L1722

Autoria:

Bianca Amaral

Editora:

FTD

O Livro

O livro didático regional, para o 4º ano do ensino fundamental, apresenta os conteúdos sobre a história do estado da **Bahia**. Privilegiam-se questionamentos aos **temas** tratados que estão presentes em todas as partes do livro, e as sugestões para elaboração de relações, pelo aluno, entre elementos do seu cotidiano, ou próximos a ele, e os contextos históricos estudados.

A **abordagem histórica** é influenciada pelas Ciências Humanas na busca da interdisciplinaridade, tendências atuais no ensino. Os conteúdos de história da Bahia incorporam pesquisas desenvolvidas recentemente, sobretudo, nas áreas de escravidão e luta pela liberdade.

O texto procura estabelecer relações entre as dimensões locais/ regionais e nacionais (e até mundiais, em certos casos) dos fenômenos históricos abordados. Faz correlações entre os grandes fenômenos sociais econômicos e políticos e suas manifestações locais, sem transformar necessariamente o local como mero reflexo do global.

É precisamente nas **estratégias pedagógicas**, sobretudo nas atividades propostas a partir de questões, que o livro traz elementos que propiciam a elaboração dos conceitos básicos propostos: tempo (História), relações sociais (Sociologia), política (Ciências Políticas), espaço (Geografia), cultura (Antropologia) e trabalho.

Um dos pontos fortes da obra é a variedade das imagens e as múltiplas funções que elas cumprem. Aparecem, ora como ilustração, ora como suporte de informações complementares, ora como documento a ser investigado e analisado. As legendas são bem construídas, revelando-se um instrumento valioso de aprofundamento ou ilustração de aspectos do texto escrito. A busca do uso de diferentes gêneros textuais também é estratégia corrente na obra. A identificação de falares populares, o uso de poesia, música, trechos de obras literárias, artigos jornalísticos, indicam o esforço de articular linguagens diversas ao processo de ensino-aprendizagem.

Apresenta uma postura bastante engajada no sentido da difusão de valores de justiça social, visando à formação para a **cidadania**, tendo seu alicerce teórico no conceito de trabalho. A imagem da mulher aparece com grande visibilidade. Texto e imagens frequentemente trazem figuras femininas como personagens importantes. O livro dá especial atenção aos negros e indígenas, tratados como figuras centrais em vários capítulos.

Impõe-se o registro de lacunas pontuais identificadas na obra, tais como: a ocorrência de algumas formas, embora sutis e não discriminatórias, de estereótipos regionais, no caso, acerca do “baiano”; o uso de conceitos, como o de pacto colonial, coronelismo e oligarquias, que mereceriam cuidados maiores; e a explicação equivocada para a expressão “Velho Continente”.

Destacam-se as sugestões de atividades envolvendo as imagens do livro do aluno que são reproduzidas no **Manual do Professor** em escala reduzida e apresenta um roteiro de atividades, geralmente questões que auxiliam a leitura e interpretação da iconografia como fonte histórica. Há sugestões de atividades com documentos e atividades com a *Internet*, bem como sugestões bibliográficas, permitindo ao professor utilizar um repertório variado de abordagens na prática do ensino da disciplina.

Embora não apresente uma discussão específica sobre os processos de aprendizagem e produção de conhecimento histórico, traz contribuições úteis sobre a problemática do ensino de história regional/ local. A mais significativa delas é a reflexão sobre a origem e sobrevivência da visão conservadora no ensino do local e do regional. Algumas insuficiências na definição conceitual, no entanto, são compensadas por uma ampla reflexão crítica sobre problemas que afetam as abordagens do regional.

A apresentação visual está adequada ao público leitor, revelando um texto confortável de se ler. Há uma **estrutura gráfica** bem concebida, que não torna a leitura cansativa. Há uma articulação eficaz entre o texto principal e os complementares, de forma que não há prejuízos

para a leitura do capítulo. Há pequenos ícones com imagens de crianças fazendo questionamentos, que colaboram para a dinâmica da leitura do texto.

Encontram-se indicações de leituras em todos os capítulos do livro do aluno. Há uma lacuna no sumário: não estão indicadas as páginas iniciais das unidades nem dos capítulos. O sumário indica apenas as páginas das seções internas dos capítulos a partir do “roteiro de atividades”, que não é a primeira parte de cada capítulo. O glossário não contém erros, mas é muito pequeno.

Em sala de aula

Há sugestão de atividades envolvendo aspectos da cidade, visitas (presenciais ou virtuais) a museus, monumentos e outros lugares de memória, estudo de objetos de uso doméstico e outros elementos da cultura material.

Nas situações de efetivo enfrentamento de distintos grupos sociais, há certa tendência em se relacionarem conflitos e motivações de épocas distintas de forma relativamente comum. Seria conveniente uma atenção especial do docente ao tratar esse tema.

A estrutura da obra

O livro do aluno tem 176 páginas e está organizado em quatro unidades precedidas de um capítulo introdutório. As unidades agrupam 18 capítulos ao todo, com as seções: *Roteiro de atividades e Literatura para ler nosso estado; Deu no jornal, Para saber mais, Conversando em nossa terra, Saboreando a história; Trabalhando com mapas, Trabalhando com música, Trabalhando com literatura popular e Trabalhando com documentos, Glossário e Bibliografia.*

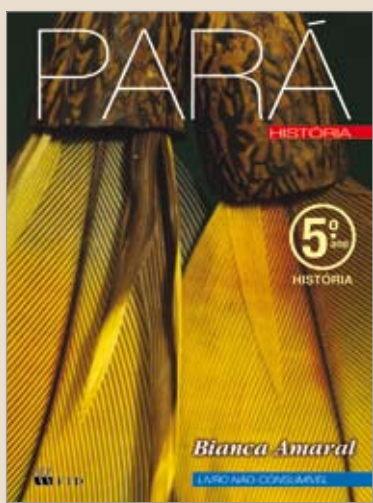
O Manual do Professor, com 64 páginas divididas em três partes, contempla as seguintes seções: Apresentação; Algumas ideias que nos moveram; Recursos didáticos e metodológicos; Considerações sobre a avaliação; Discutindo conteúdos e atividades; e Pequena bibliografia sobre a Bahia para a formação continuada do professor: Sobre os antecedentes da colonização europeia (4 títulos), Sobre as etnias indígenas (17 títulos), Sobre a ocupação colonial e a escravidão negra (23 títulos), Sobre o período imperial (20 títulos), Sobre a República (20 títulos), Sobre a cultura (21 títulos).

Sumário sintético

Capítulo Introdutório: Voltando das férias...com os bolsos cheios de novidades!

Unidade I: Começando pelas novidades mais antigas (6 capítulos); **Unidade II:** O açúcar não adoça a vida de todo mundo (3 capítulos); **Unidade III:** Novos tempos, antigos problemas, novas lutas (6 capítulos); **Unidade IV:** Vamos juntos e misturados (3 capítulos).

Conclusão: Ainda temos muita coisa para descobrir.



PARÁ: HISTÓRIA 16380L1723

Autoria:
Bianca Amaral

Editora:
FTD

O Livro

O livro didático regional para o estado do **Pará**, destinado ao 5º ano do ensino fundamental, organiza os conteúdos a partir de **temas**. Propõe trabalhar com três eixos: *as relações entre o novo/velho e antigo/recente, como conceitos articuladores, a trajetória do Pará para constituição do estado e a história da infância na região.*

Nos três primeiros capítulos, apresenta os aspectos sociais e culturais de povos indígenas, no passado e atualmente. Nos três unidades seguintes, apresenta a ocupação e colonização do Pará pelos portugueses, entremeada por elementos culturais e pela localização geográfica do estado. Seguem dois capítulos onde se abordam a escravidão e a situação dos negros hoje. Nas unidades seguintes, narra-se a história do Pará, da Independência do Brasil aos dias de hoje, relacionando-a a temas atuais, como a questão do desmatamento da Amazônia. Finaliza com um capítulo sobre a criança.

Apesar da centralidade na história regional, os **processos históricos** macros são abordados

sempre que se tornam necessários. O Pará é apresentado como parte do universo português, inicialmente, e, depois, do Brasil, o qual, por sua vez, também não é visto como algo isolado.

Tem como proposta utilizar um instrumental conceitual multidisciplinar com a articulação de conceitos fundamentais das Ciências Humanas: História, Geografia, Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Os conceitos que foram considerados são tempo, espaço, relações sociais, cultura, política e trabalho.

A **proposta pedagógica** apresentada tem no aluno o foco central do conhecimento, mas o professor tem papel destacado também. Este continua sendo necessário, para orientar e supervisionar a execução das atividades, podendo fundamentar-se melhor recorrendo às indicações que lhe são feitas no Manual do Professor.

O educando é orientado a entender e discutir os conceitos a partir do mundo que o cerca. São estimulados a ler e interpretar textos, a investigar – pesquisando na *Internet*, coletando informações orais –, a refletir sobre as fontes históricas que lhes são apresentadas, observando vivências cotidianas, sistematizando informações e debatendo-as com os colegas, elaborando textos, enfim, construindo novos conhecimentos.

Ao longo da obra, são trabalhados princípios éticos necessários ao convívio social e à formação da **cidadania**, a saber, respeito às diferenças, ao direito das outras pessoas, à natureza, aos bens públicos e aos mais velhos, amor à terra natal, consciência cívica e atitude pró-ativa para combater injustiças.

No capítulo que trata da escravidão negra no Brasil e Pará, discute-se o preconceito na própria sala de aula. A ideia é caracterizar o preconceito como algo construído socialmente, ou seja, ele é histórico e precisa ser combatido cotidianamente. A presença das comunidades indígenas é discutida até hoje, sempre apontando para as lutas que desenvolveram durante todo o período. Encontros indígenas são mostrados para demonstrar a disposição daqueles povos na luta por seus direitos.

O **Manual do Professor** tem uma atitude respeitosa com o docente que vai trabalhar com a obra. Não assume caráter professoral de quem detém o conhecimento, mas de um colega que dialoga e apresenta sugestões, inclusive, de referências bibliográficas variadas. Ao trabalhar com referenciais das Ciências Humanas, realiza uma boa discussão sobre o local e o regional.

Explicita os pressupostos teórico-metodológicos, esclarece sobre a temática central de cada unidade e de cada capítulo, apontando os temas e as estratégias que serão trabalhadas, complementando as orientações já existentes nos roteiros de atividades do livro do aluno e, algumas vezes, trazendo novas sugestões de atividades, com seus respectivos roteiros. Em todos os capítulos, há, também, novas indicações de referências bibliográficas complementares.

Uma característica do **projeto gráfico** é o emprego de imagens, especialmente de fotografias, mas existem igualmente desenhos e quadrinhos. Todas com muito boa qualidade. Os mapas foram também empregados. As atividades estão intercaladas no texto principal, bem como os textos complementares. O sumário reproduz, em tamanho reduzido, a imagem da folha de abertura de cada unidade, ao lado do título de cada uma.

As ilustrações, na seção de perguntas e respostas, nem sempre estão localizadas abaixo da resposta, o que pode atrapalhar o aluno. Há, igualmente, ilustrações de personagens desenhados, com balões, dirigindo-se ao aluno, colocadas como recurso didático nos textos e atividades.

Em sala de aula

Destacam-se as atividades relacionadas com temas contemporâneos e com a percepção e análise da sociedade em que o aluno está inserido.

Alguns equívocos pontuais não chegam a comprometer a obra, precisando que o professor atente para o terceiro capítulo, mais frágil teoricamente, para que não tome mais um caráter de divulgação dos direitos das crianças, quando deveria fazer uma abordagem sistemática do tema cidadania. Além disso, deve considerar a ausência de tratamento histórico de muitos temas da atualidade propostos para a discussão.

276

A estrutura da obra

O livro do aluno, com 176 páginas, tem as seguintes seções, nem todas presentes no mesmo capítulo: *Roteiro de atividades; Deu no jornal; Literatura para ler o estado; Trabalhando com a Internet; Trabalhando com música; além da lenda; Saboreando a história; Um pouco do nosso patrimônio; trabalhando com mapas; Trabalhando com documentos; Conversando no Pará; e, ao final do volume: Tomou açaí, ficou; glossário; bibliografia.*

Com 64 páginas, o Manual do Professor está organizado em três partes, depois de uma Apresentação: Algumas ideias que nos moveram; Discutindo conteúdos e atividades e Pequena bibliografia para a formação continuada do professor.

Sumário sintético

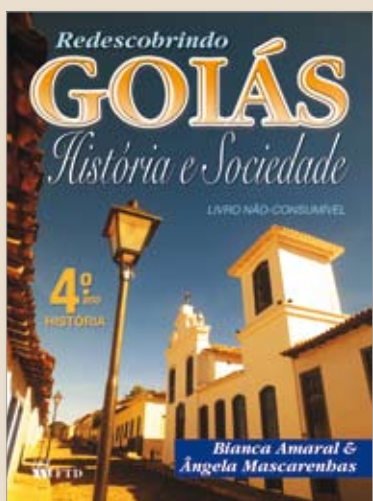
Abertura: Voltando das férias com os bolsos cheios de novidades!

Unidade I – Começando pelas novidades mais antigas – capítulo 1: Uma história novinha com mais de 10 mil anos; capítulo 2: Índios, muitos índios; capítulo 3: Programa de índio? capítulo 4: Enfim, chegam os portugueses;

Unidade II – Mais gente chegando ao Pará – capítulo 5: Afinal, o Pará é de Portugal, da Espanha ou de nenhum dos dois?; capítulo 6: Quando o Pará não fazia parte do Brasil, mesmo sendo colônia portuguesa; capítulo 7: “Pau pra toda obra”; capítulo 8: “Todo camburão tem um pouco de navio negreiro”;

Unidade III – Novos tempos, velhos problemas, novas lutas – capítulo 9: Quando o Pará começa a fazer parte do Brasil; capítulo 10: E depois da independência?; capítulo 11: Histórias que a borracha não apaga; capítulo 12: Borracha tem soldado?; capítulo 13: Nestas longas estradas da história;

Unidade IV – Viver no Pará hoje! – capítulo 14: A terra, sempre a terra! capítulo 15: Um estado cheio de histórias para contar, cantar, pintar, dançar, dramatizar... capítulo 16: Ser criança no Pará hoje.



REDESCOBRINDO GOIÁS: HISTÓRIA E SOCIEDADE 16393L1722

Autoria:

Bianca Amaral

Ângela Mascarenhas

Editora:

FTD

O Livro

Trata-se de um livro didático regional, para o 4º ano do ensino fundamental, sobre o estado de **Goiás**, organizado de forma **temática**. Apresenta a proposta de introduzir o ensino de Ciências Humanas e abordar a História a partir do conceito de trabalho, inter-relacionando, de forma multidisciplinar, os conceitos de tempo, espaço, relações sociais, cultura e política. Considera que estes conceitos são fundamentais, respectivamente, para a História, Geografia, Sociologia, Antropologia e Ciência Política.

Na introdução, localiza geograficamente o estado. Na primeira unidade, trabalha com os indígenas e os afrodescendentes, questionando a situação desses grupos atualmente. Na segunda unidade, aborda a independência do Brasil, a abolição e a República, resumidamente, relacionando-as com o estado de Goiás. A terceira unidade trata da transferência da capital do estado e das atividades econômicas. Finalmente, na quarta unidade, discute questões de

cidadania, como educação e saúde, os direitos da criança e do adolescente, bem como aspectos da cultura goiana.

A elaboração da obra é coerente com a proposta de introduzir as Ciências Humanas nos primeiros anos do ensino fundamental, com o objetivo de auxiliar o aluno a observar e compreender a sociedade em que está inserido. No entanto, verificam-se problemas, principalmente quanto à vinculação dessas estratégias com a construção do **conhecimento histórico**, visto que, algumas vezes, não são abordados historicamente os conteúdos para subsidiar as discussões propostas.

A seleção e apresentação dos conteúdos, os textos complementares e as atividades estimulam o aluno a expor conhecimentos prévios, refletir e a inter-relacionar constantemente o conhecimento com a experiência social. Todavia, não há estratégias específicas para o trabalho com o conceito de tempo e de noções como ordenação, sequência, simultaneidade, diversidade e ritmos de tempo.

Nas **estratégias pedagógicas**, aparecem personagens desenhados apresentando atividades, sugerindo alguma pergunta ao texto ou fazendo alguma colocação para as crianças refletirem. Destacam-se as atividades relacionadas com temas contemporâneos e com a percepção e análise da sociedade em que o aluno está inserido.

Além disso, os textos complementares são variados, como músicas, reportagens de jornal, poesia, trechos de documentos. Predominam atividades que estimulam a expressão verbal e o debate em sala de aula. Sugerem-se também, como recursos didáticos, fotografias, literatura, trabalho com jornal e trabalho com mapas.

A seleção e a abordagem dos conteúdos correspondem ao objetivo de contribuir para a análise crítica da sociedade, estimulando a participação social e a construção da **cidadania**. Aborda-se a temática das relações étnico-raciais, principalmente com o estudo das populações indígenas que viviam e vivem em Goiás, valorizando-se a cultura desses povos, no passado e no presente.

Ressalva-se, todavia, que o estudo da História da África é abordado pontualmente, e a participação dos afrodescendentes como sujeito histórico é restrita apenas ao período da escravidão, como também não se enfatiza a temática de gênero.

O **Manual do Professor** destaca-se positivamente pela discussão do ensino de história local/regional. Orienta o professor quanto ao uso do livro do aluno, pois são apontados os conteúdos, as atividades dos capítulos são comentadas e há *Roteiros de atividades* para o professor explorar os textos e imagens presentes nos capítulos, além de algumas sugestões de atividades com o uso da *Internet*. Também são sugeridos filmes e há indicação de leituras para os alunos em cada capítulo.

O professor não encontra a resposta das atividades, visto que isso é considerado desnecessário na proposta apresentada. A bibliografia sugerida é extensa e comentada, porém é restrita a obras das Ciências Humanas que investigam o estado de Goiás. Com isso, a produção na área da educação e do ensino de história dos últimos vinte anos não é incorporada.

O **projeto gráfico-editorial** está compatível ao nível de escolaridade a que se destina o livro. As ilustrações são atraentes e criativas, e o sumário é ilustrado, indicando todas as seções dos capítulos. Cada unidade é identificada por uma cor e, em todas, há uma imagem de abertura.

Há legendas que não indicam a data de produção das fotografias, o que poderá prejudicar o trabalho didático. Na parte pós-textual, o glossário e a bibliografia são pequenos e incompletos.

Em sala de aula

Merece destaque o tratamento à bibliografia referente ao estado de Goiás, sendo de grande valia ao trabalho docente.

Porém, tratar jornal, fotografia e música como recursos didáticos é diferente de tratá-los como documentos históricos, que podem favorecer o pensamento histórico e a compreensão de acontecimentos vividos por outros sujeitos. Dessa forma, o professor deverá ficar atento para que as explicações não prejudiquem o entendimento das relações presente-passado.

280

A estrutura da obra

O livro do aluno, com 128 páginas, está organizado em quatro unidades, cada uma com um número variado de capítulos, totalizando 16, que contemplam as seções: *Roteiro de atividades*; *Trabalhando com música*; *Roteiro de atividades*; *Para saber mais*; *Literatura para ler o estado*; *Fim de viagem!*; *Bibliografia*; *Glossário*.

O Manual do Professor tem 64 páginas e contém as seguintes seções: Apresentação; Algumas idéias que nos moveram; Por que ensinar ciências humanas nas séries iniciais do ensino fundamental?; Por que estudar e ensinar o local e regional nas séries iniciais do ensino fundamental?; Origem e sobrevivência da visão conservadora no ensino do local e do regional; Algumas contribuições para repensar o ensino do local e do regional; Sobre os recursos didáticos e metodológicos; Algumas considerações sobre a avaliação.

Sumário sintético

Introdução: Tudo de novo?

I Unidade – O brilho que atrai muita gente – capítulo 1: A praça é do bandeirante?; capítulo 2: Goiás e Goiás: índios até no nome!; capítulo 3: Programa de índio?; capítulo 4: “Pau pra toda obra”; capítulo 5: Ouro, exploradores e vilas;

II Unidade – Plantando, colhendo e carregando no carro de bois – capítulo 6: Independência. Que independência?; capítulo 7: Abolição é igual à libertação?; capítulo 8: Cai o Império, surge a República. E daí?; capítulo 9: O sobrenome antes do nome: “De que família você é?”;

III Unidade – Entre a cidade e o campo – capítulo 10: A capital de Goiás é transferida; capítulo 11: Novas mudanças e uma nova capital em Goiás; capítulo 12: Um tempo difícil; capítulo 13: Goiás: um estado agrícola em tempos de globalização;

IV Unidade – Quem é o cidadão goiano? – capítulo 14: Educação e saúde: direito de todos; capítulo 15: Um povo cheio de histórias para contar, pintar, cantar...; capítulo 16: Os direitos da criança e do adolescente.

BLOCO IV

História – Organização Especial do Plano da Obra

Neste bloco, agruparam-se as obras, cujos assuntos foram apresentados ao leitor por um personagem ou conto fictício: uma professora, um grupo de crianças, o vovô, entre outros. E é no diálogo com esses personagens, ao longo do livro, que o leitor é introduzido aos conteúdos históricos. Assim, houve alguns casos tanto em relação às coleções como em relação aos livros regionais em que os(as) autores(as) escolheram apresentar os conteúdos históricos através de uma história ficcional ou de personagens fictícios.

Salienta-se que, como são os personagens fictícios que introduzem os assuntos, os conteúdos não necessitam de uma sequência temporal ou espacial na organização da obra. Da mesma forma, não há obrigatoriedade de se manterem em um mesmo tema durante a sequência dos capítulos. São opções do(a) autor(a) que, ao escolher o recurso ficcional, ganha a liberdade de proporcionar a ordem dos conteúdos da coleção ou do livro regional na sequência em que decidir e em que conseguir imaginar.

COLEÇÕES

Foram poucas as coleções organizadas dessa forma, mas há casos nos dois subgrupos, ou seja, tanto estruturadas a partir de personagens fictícios, como é o caso das obras **Pensar e Viver, Ler o Mundo** e **O Mundo em Movimento: História**, quanto por contos fictícios, como das obras **História para Crianças** e **Para Gostar de História**.

A estratégia para articular o espaço escolar ficcional e os conteúdos históricos foi realizada com cuidado e atua efetivamente como um estímulo para a apresentação dos conteúdos. Trata-se de uma estratégia interessante e eficaz.

HISTÓRIA

As coleções **Pensar e Viver, História para Crianças** e **Ler o Mundo** destacam-se pelo caráter problematizador das experiências e dos processos históricos vivenciados por diferentes sujeitos sociais, principalmente na sociedade brasileira, em diferentes temporalidades históricas. Destacam-se, ainda, pela incorporação dos procedimentos pertinentes ao campo do historiador.

A coleção **O Mundo em Movimento: História** trabalha bem a construção dos conceitos históricos básicos e, através de textos, imagens e atividades, permite a percepção das semelhanças, diferenças, permanências e transformações históricas. A narrativa histórica da coleção **Para Gostar de História** apresenta datas e fatos ao abordar a História Política, no

último volume. Contudo, também valoriza aspectos estruturais como a formação de práticas culturais e o desenvolvimento da economia.

Pedagogia

A coleção **Ler o Mundo** apresenta e desenvolve um excelente trabalho didático com relação à construção dos principais conceitos históricos à medida que são apresentados e desenvolvidos, a partir da análise de situações cotidianas contextualizadas, o que facilita a compreensão por parte dos alunos. As estratégias utilizadas na articulação entre fontes e métodos imprimem, no desenvolvimento da obra, uma dinâmica permanente de “descobertas”, valorizando-se a ação da pesquisa como construção de um entendimento processual da História. Através de dez personagens – “novos amigos” – na prática, crianças representando diferentes regiões do Brasil, o aluno é estimulado a ouvir, ler e contar histórias.

Textos, atividades e imagens nas coleções **Para Gostar de História** e **O Mundo em Movimento: História** visam à construção do conhecimento histórico. Os volumes estão articulados entre si, apresentando uma consonância favorecida pelas estratégias teórico-metodológicas utilizadas na coleção. Defendem a prática ativa do aluno como sujeito de sua aprendizagem e pretendem garantir a percepção dos diferentes sujeitos históricos.

284

A coleção **História para Crianças** propõe construir uma narrativa que busca “contar histórias” de maneira conjugada com a introdução de temas históricos inéditos em livros para essa faixa etária e com a abordagem de questões metodológicas relacionadas com o fazer do historiador. No que se refere à produção da escrita pelo aluno, na coleção **Pensar e Viver**, identificam-se atividades que atentam para o desenvolvimento de usos linguísticos voltados para a História.

Cidadania

A coleção **Ler o Mundo** destaca-se pelo conjunto de problemáticas histórico-sociais trabalhadas através do texto principal e complementar, destacando-se o protagonismo histórico dos povos indígenas, afrodescendentes, mulheres, trabalhadores e crianças. Os valores éticos emergem da análise de um variado conjunto de temas e contextos que, em sua diversidade, buscam expressar processos de formação/ transformação da sociedade brasileira no curso do tempo. Através dos personagens, são retratadas situações de discriminação cotidiana dentro e fora das salas de aula.

A coleção **História para Crianças** tem uma diretriz que favorece muito a construção da cidadania, com conteúdos e atividades direcionados à construção de valores éticos necessários ao convívio social. Aborda temáticas especificamente relacionadas ao trabalho infantil, à

mulheres, aos indígenas e aos africanos. Sua ênfase está na formação da identidade cultural, com o desenvolvimento de habilidades cognitivas e atitudes críticas do aluno em relação à sua e às outras sociedades.

Princípios éticos e de cidadania são trabalhados na coleção **Pensar e Viver**, através do estudo de algumas temáticas, como: identidade da criança, diversidade de famílias, convivência na escola, direitos fundamentais e de cidadania, democracia, diversidade cultural e desigualdades sociais.

A coleção **O Mundo em Movimento: História**, apesar de propor um amplo leque de valores éticos e de cidadania e diferentes ilustrações de interação entre meninos e meninas, o que favorece a construção de uma sociedade não sexista, apresenta algumas deficiências, como a discussão das relações étnicas restrita a momentos específicos - período Colonial e Imperial, não havendo interação desse debate com outros momentos da história brasileira.

As questões referentes à cidadania são enfocadas, sobretudo, no volume do 5º ano da coleção **Para Gostar de História**, cujos conteúdos procuram valorizar as contribuições culturais dos africanos e indígenas e evitar o enfoque meramente folclórico ou fantasioso para tornar possível a construção de um olhar positivo sobre esses povos.

Manual do Professor

285

O Manual Pedagógico das coleções **História para Crianças** e **Ler o Mundo** cumpre a finalidade de assessorar pedagogicamente o professor na condução do processo de ensino-aprendizagem. Destaca-se pelos subsídios bibliográficos e reflexivos acerca das concepções de aprendizagem relacionada à proposta pedagógica e à proposta histórica. Apresenta um conjunto de subsídios e orientações metodológicas para trabalhar com o conhecimento histórico nesse nível escolar e um acervo bibliográfico atualizado relativo ao debate historiográfico, ao ensino de História e às áreas de fronteiras do conhecimento histórico.

O Manual do Professor da obra **O Mundo em Movimento: História** trata o professor como colaborador com quem mantém um diálogo, explicitando, de forma clara e consistente, as escolhas teórico-metodológicas tomadas na elaboração da coleção, embora falte aprofundamento em alguns pontos.

A obra **Pensar e Viver** discute, em seu Manual do Professor, os itens de planejamento de aula; avaliação da aprendizagem; currículo escolar; letramento; educação ambiental e o conceito de tempo no aprendizado da criança.

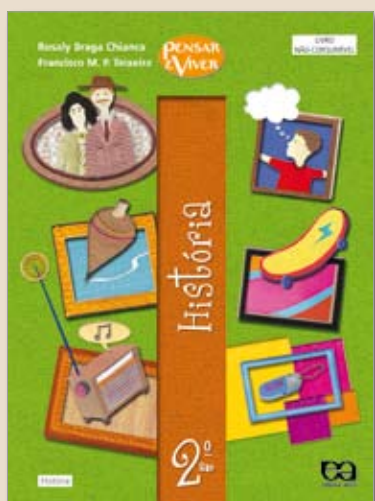
O Manual do Professor da coleção **Para Gostar de História** é, em geral, dinâmico. Destaca-se a parte referente ao ensino da História, com boa utilização de referenciais modernos e destacados da historiografia contemporânea.

Projeto gráfico

O projeto gráfico da coleção **História para Crianças** é de excelente qualidade. O texto é enriquecido com vários mapas, recursos iconográficos e um glossário rico de informações. No projeto da **O Mundo em Movimento: História**, os livros apresentam uma ótima unidade visual e usam cores vivas e variadas, porém, como na coleção **Para Gostar de História** há problemas pontuais que comprometem o ritmo e a continuidade da obra. Uma melhor distribuição de imagens e textos teria permitido direcionar de forma mais clara o olhar do leitor iniciante.

O projeto-gráfico da coleção **Ler o Mundo** é compatível com o nível de escolaridade, a que se destina, mas nem sempre os mapas e as legendas são dimensionados de forma a possibilitar sua visibilidade. Os títulos e subtítulos respeitam uma forma hierarquizada, porém, não se distinguem completamente do corpo de texto em função do tamanho das letras e da sobrecarga de conteúdos.

O projeto gráfico da obra **Pensar e Viver** prima pelo uso de imagens e desenhos, o que estimula as crianças ao estudo da História. A boa qualidade de cores, nas imagens e em outros recursos gráficos também é um fator de estímulo ao estudo. Percebe-se que a ausência de recursos gráficos divisores entre textos e atividades, principalmente, prejudicam o fluxo do texto.



PENSAR E VIVER: HISTÓRIA 15876COL06

Autoria:

Rosaly Braga Chianca
Francisco Maria Pires Teixeira

Editora:

Ática

A Coleção

A organização dos conteúdos da coleção ocorre através das **situações fictícias** apresentadas por meio dos personagens Caco e Carol. Nos primeiros volumes, trabalha-se a criança, o seu cotidiano e os diferentes espaços sociais e a observação do tempo. Nos volumes seguintes, são trabalhadas as noções de fonte, documento histórico e a investigação de processos da vida social brasileira, desde o período Colonial até a contemporaneidade.

O estudo da **História** é proposto como desenvolvimento intelectual, de formação pessoal e de consciência cidadã. Na Coleção, salienta-se a necessidade do trabalho com noções, conceitos e procedimentos básicos do método histórico nos primeiros anos do ensino fundamental, materializados, principalmente, no trabalho com documentos e na identificação de semelhanças, diferenças, mudanças e permanências nas experiências humanas ao longo do tempo.

A problematização das relações passado-presente a partir da história do aluno é evidente na

coleção. Um aspecto positivo é apresentar fontes históricas, relacionando-as com a produção do conhecimento. As fontes iconográficas apresentam, em sua maior parte, datas e local de registro. Os conteúdos voltados para o estudo da História do Brasil são distribuídos, principalmente, nos volumes do 4º e 5º anos. Nota-se redução quanto ao tratamento do período imperial brasileiro.

A **proposta pedagógica** sustenta-se no desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico do aluno. As estratégias teórico-metodológicas são muitas. Os textos possuem linguagem clara. Nos dois últimos volumes da coleção, nota-se uma ampliação no tamanho dos textos.

Exercícios e tarefas apresentam-se integrados aos conteúdos. Os volumes apresentam exercícios que trabalham o vocabulário e que exploram a observação de imagens; a construção de desenhos; a leitura de textos complementares; a redação de textos; trabalhos em grupo; pesquisas em jornais e revistas; a opinião do aluno; o trabalho com documentos. Em alguns casos, as informações não são suficientes para que os alunos respondam às questões solicitadas.

Ao promover o estudo de temas, como identidade da criança, diversidade de famílias, convivência na escola, direitos fundamentais, democracia, diversidade cultural e desigualdades sociais, a coleção apresenta princípios éticos e práticas **cidadãs**.

288

Ainda que esteja ausente a reflexão sobre gênero, a imagem feminina é considerada em diversos papéis, em diferentes tempos e espaços. Tal aspecto não se verifica em relação aos descendentes de nações indígenas e aos afrodescendentes. Apesar da sua presença ao longo da coleção, há ênfase nos conteúdos voltados para a escravidão. Somente no capítulo 7, do 5º ano, há espaço para o tratamento das questões raciais e do preconceito.

O **Manual do Professor** carece de uma **discussão aprofundada** de sua fundamentação pedagógica. Ao fazer referência à renovação nas pesquisas históricas, proporciona ao professor conhecimentos mínimos sobre a área, relativos, por exemplo: às transformações referentes aos agentes da História; à aproximação da História com as demais ciências sociais; à ampliação do conceito de fonte documental; às transformações nas concepções de tempo e à consideração das noções de mudanças e permanências, continuidade e descontinuidade para a compreensão da história.

No que diz respeito às orientações gerais e específicas a cada volume, considera-se que são suficientes para o desenvolvimento do trabalho docente, já que os objetivos e os procedimentos estão nele explícitos. As orientações gerais para o trabalho com os conteúdos são encontradas no *Guia de Orientação ao Professor* e contidas ao longo dos capítulos no livro do aluno, com destaque em letras azuis.

O **projeto gráfico-editorial** garante a unidade visual da coleção. São aspectos positivos as características de letras, cores e tamanho dos textos compatíveis com o nível de escolaridade do aluno; imagens com boa resolução, identificação espaço-temporal e satisfatória localização nas páginas, sem prejuízos à leitura do aluno e a parte pós-textual com *glossário* (ilustrado).

Apesar disso, alguns problemas são notados: a inexistência de seções específicas de exercícios e atividades, o que pode prejudicar a identificação e a legibilidade pelo aluno; sumários que apresentam apenas a divisão do capítulo em subtítulos, sem referência às atividades ou aos textos complementares, o que pode dificultar a localização das informações e, no livro do 5º ano, mapas com tamanho reduzido, frágil definição de limites e grande quantidade de informações, o que poderá dificultar uma leitura adequada.

Em sala de aula

O ensino de História mostra-se voltado para o trabalho com documentos, valorizando a participação ativa do aluno e a criatividade nos procedimentos didáticos para a aprendizagem significativa da História.

O professor pode explorar a promoção positiva da imagem dos descendentes de etnias indígenas, dos afrodescendentes e da mulher. No entanto, necessita fazer complementos à temática de gênero, assim como aos conteúdos de história, cultura indígena e afro-brasileira, em virtude da predominância de referências à escravidão. Poderá também trabalhar com atenção em relação à condição regional, especialmente com o volume do 4º ano, para não passar a ideia de que alguns estados são superiores a outros.

289

A estrutura da obra

O volume do 2º ano da Coleção tem sete capítulos organizados em quatro unidades; o do 3º ano, sete capítulos em três unidades; o do 4º e 5º anos, oito capítulos em três unidades. A seção *Viagem pela leitura* está presente apenas em alguns capítulos.

O Manual do Professor, com 32 páginas para todos os volumes, denominado *Guia de Orientação ao Professor*, divide-se em dez itens: Apresentação; A organização dos temas na coleção; A estrutura metodológica; Quanto à avaliação; Sobre as atividades propostas; Produção, escolha e usos do livro didático; A organização dos temas neste volumes, As unidades didáticas, Estrutura das unidades didáticas, Textos complementares e Bibliografia.

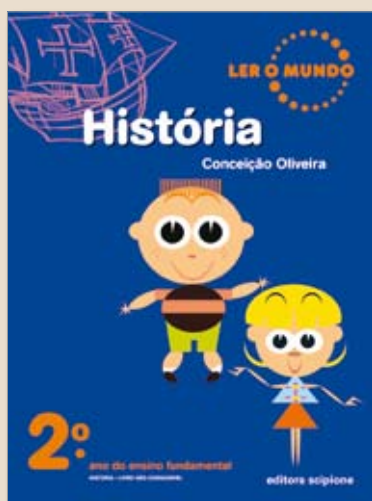
Sumário sintético

2º ano – 87 páginas; 4 unidades – I: Eu e os outros; II: Eu, meu grupo familiar e minha história; III: Eu e a escola; IV: Eu e os meus direitos.

3º ano – 104 páginas; 3 unidades – I: De um ano para o outro; II: As mudanças à nossa volta; III: A cidade em que vivemos.

4º ano – 104 páginas; 3 unidades – I: Conhecendo a história através dos documentos; II: A vida e o trabalho em diferentes períodos históricos; III: República e democracia.

5º ano – 120 páginas; 3 unidades – I: A ocupação da América e do Brasil; II: A sociedade brasileira; III: Construindo uma sociedade democrática.



LER O MUNDO: HISTÓRIA 15795COL06

Autoria:

Maria da Conceição Carneiro Oliveira

Editora:

Scipione

A Coleção

A coleção toma como base uma narrativa ficcional, conduzida por **dez personagens**, como recurso para organizar os conteúdos históricos que são trabalhados ao longo dos volumes. Apresenta os seguintes temas: no 2º ano, a noção do “eu” construído na interação e no conhecimento do “outro”; no 3º ano, a problematização do conceito de cultura, trabalhando o “outro” na sua diferença, como forma de superação dos preconceitos e a atitudes discriminatórias; no 4º ano, deslocamentos populacionais e, no 5º, ano, movimentos sociais.

Fundamenta-se numa concepção de **História** que se propõe discutir a historicidade de diferentes sujeitos e processos sociais, privilegiando a utilização didática da *narrativa ficcional*, articulada ao conceito de *empatia histórica*, para abordar o conhecimento histórico no processo de ensino-aprendizagem. Relaciona o ensino de História aos valores fundamentais para a formação cidadã e a

291

construção da identidade, introduzindo o conceito de *empatia histórica* com a finalidade de desenvolver valores de cidadania e democracia.

Essa proposta destaca-se pela correção do tratamento historiográfico e didático de importantes conceitos, como memória, patrimônio, diversidade cultural, identidade, tempo, espaço, cultura, relações sociais e trabalho; pelo tratamento dos procedimentos metodológicos utilizados para trabalhar com o acervo das fontes iconográficas presentes nos volumes.

A **proposta pedagógica** ressalta a concepção de docência como profissão e como função social, associando-se formação profissional, competências teóricas, políticas e afetivas na condução do processo de ensino-aprendizagem.

Sugere uma prática avaliativa ancorada no princípio da avaliação processual, diagnóstica e formativa, apresentando diversas orientações e instrumentos para o professor compreender o rendimento dos alunos em relação aos temas e problemas abordados nos volumes. Contempla igualmente sugestões de bibliografia sobre a questão.

Essa obra pode ser caracterizada como uma *obra de referência* porque apresenta avanços importantes no que diz respeito à discussão da História da África e à História dos povos indígenas na formação do Brasil. Entre os aspectos mais importantes, está o esforço em desnaturalizar a escravidão africana, referindo-se aos escravos como *cativos* ou *trabalhadores escravizados*, sem estabelecer uma associação étnico-racial.

292

De forma complementar, busca aprofundar o entendimento da *comercialização de pessoas*, a construção de justificativas para a escravidão, a trajetória abolicionista como conquista social, a permanência de preconceitos e injustiças que ainda limitam o exercício pleno da **cidadania**.

O **Manual do Professor** destaca-se pelas contribuições teórico-metodológicas e pelos subsídios oferecidos ao professor, tais como: orientações quanto à articulação dos objetivos do volume, das unidades e capítulos; orientações quanto aos procedimentos metodológicos do domínio histórico e seu uso didático no ensino-aprendizagem, como leituras de imagens, discussão de fontes e revisão de conceitos.

Há, igualmente, textos complementares, indicações e resenhas bibliográficas, orientações e atividades com os temas transversais e interdisciplinares em todos os capítulos. Além disso, há informações complementares às legendas, tomando como referências bibliografias atualizadas em relação ao debate historiográfico. Sugerem-se várias possibilidades didáticas, metodológicas e temáticas com relação ao livro do aluno e uma quantidade significativa de indicações de leitura para aprofundamento dos temas e atividades trabalhadas.

Com recursos visuais preciosos e uma proposta teórico-metodológica criteriosa e instigante, há, no **projeto gráfico-editorial**, alguns problemas, causados, particularmente, por seus

longos textos, de letras grandes que apresentam algumas falhas na distribuição e composição dos elementos gráficos.

Os mapas e demais elementos iconográficos encontram-se plenamente articulados aos conteúdos, e o glossário revela qualidade, rigor e adequação ao corpo e à proposta da obra. Tem-se, ainda, uma rara compreensão do lugar que a iconografia, a arte e a cultura material e imaterial devem ocupar na análise histórica, em particular, no ensino elementar de História.

Em sala de aula

A coleção chama atenção pela maneira como trabalha com “os olhares” dos personagens históricos e sua proposta de “experenciar”, dentro e fora da sala de aula, situações de discriminação racial e exploração. Para isso, utiliza exercícios de interpretação de imagens e documentos, seguindo para a percepção do próprio “olhar” sobre os colegas, imagens, objetos.

Seria importante o docente acompanhar a leitura dos textos, visto que são longos, para trabalhá-los de acordo com o nível da turma.

A estrutura da obra

Os volumes da coleção apresentam uma padronização fixa quanto à estruturação gráfica das unidades, capítulos e seções: *Para ler, ouvir e aprender*, *Para observar e aprender*; *Para sistematizar e aprender mais*; *Leia também/ Ouça também*; *Glossário*; *Bibliografia*.

O Manual do Professor, intitulado *Caderno de Assessoria Pedagógica – CAP*, com 88 páginas no 2º ano e 96 páginas nos demais, está organizado em duas partes com as seguintes seções: Bibliografia geral, Sugestões de leitura para o professor e sugestões para o aluno; Bibliografia específica para este volume, por unidades; Caminhos on-line, por unidade, Projeto interdisciplinar e Principais documentos e programas oficiais relativos à educação.

Sumário sintético

2º ano – 152 páginas – Unidade 1: Conhecendo nosso livro e discutindo algumas regras; Unidade 2: Somos todos semelhantes, somos todos diferentes; Unidade 3: Conhecer, cuidar, organizar-se, transformar; Projeto interdisciplinar: Mãos que contam História.

3º ano – 160 páginas – Unidade 1: Conhecendo nosso livro e discutindo algumas regras; Unidade 2: Milagres do povo; Unidade 3: Para ter saúde é preciso cuidar do corpo e da mente; Projeto interdisciplinar: Mãos que preservam a natureza.

4º ano – 176 páginas – Unidade 1: Conhecendo nosso livro e discutindo algumas regras; Unidade 2: Mar de lágrimas, mar de esperanças, mar de mudanças; Unidade 3: Eu quero uma terra para viver; Projeto interdisciplinar: Brasil: diferentes faces da nossa História.

5º ano – 175 páginas – Unidade 1: Conhecendo nosso livro e discutindo algumas regras; Unidade 2: A cara do Brasil não cabe num verbete 1; Unidade 3: A cara do Brasil não cabe num verbete 2; Projeto interdisciplinar: Teatro de bonecos: invenção e arte.



O MUNDO EM MOVIMENTO: HISTÓRIA 15870COL06

Autoria:

Cândido Domingues Grangeiro

Editora:

Positivo

A Coleção

A coleção organiza seus conteúdos usando **personagens fictícios**. Uma das características da Coleção é a indicação de leitura (para o aluno) ligada ao tema principal de cada volume. A estratégia para apresentar os pressupostos teórico-metodológicos da coleção foi a de utilizar *cenários* e *inspirações*, no *Manual do professor*.

Deve-se destacar que a coleção apresenta, de forma muito positiva e diversificada, a possibilidade de construir a **História** a partir de diversas matrizes culturais, étnicas, políticas, sociais e religiosas. No caso dos indígenas, por exemplo, o livro vai além da narrativa de grupos tradicionais, como os Tupinambá, como parte significativa da História do Brasil, destacando outros grupos, como os Maxacali, Sakurabiat, Ianomâmi e Waiãpi.

A preocupação visível é a de não atrelar a narrativa exclusivamente a datas e fatos isoladamente. Mesmo nas situações em que se mostram linhas do tempo, os eventos e datas dispostos são problematizados no texto. É recorrente, nas atividades, o trabalho com variados testemunhos (entrevistas

orais, pesquisas em jornais, revistas, dicionários, fotografias, músicas) com o objetivo de fazer com que o aluno compreenda a relação do conhecimento histórico com as fontes.

A **estratégia pedagógica** recorre a gêneros textuais, como poesias, prosas, lendas e ditados populares, preocupando-se com a compreensão significativa da realidade. Os alunos são levados a utilizar partes do texto principal ou complementar para a elaboração de novos conteúdos. Os textos são intercalados por atividades que exigem do aluno o desenvolvimento de diversas competências e habilidades, como organizar, pesquisar, escolher, desenhar, comparar, observar, identificar, descrever, apontar, sintetizar, reescrever, dentre outras.

As atividades são criativas e variadas, como, por exemplo, montar uma exposição, fazer um desenho, fazer uma peça de teatro, elaborar um jornal e entrevistar pessoas idosas. Além disso, fotografias, por exemplo, são bastante utilizadas para a confecção de cartazes que sintetizam o conteúdo estudado. Parte-se dos conhecimentos prévios dos alunos, havendo itens em que se permite a troca de experiências entre eles.

Em relação à **cidadania**, faz excelente abordagem quanto ao respeito à natureza, em especial, pela Floresta Amazônica. Promove, no geral, a imagem da mulher, ocupando diferentes cargos no mundo do trabalho, focando com atenção o combate à discriminação e a qualquer outra forma de violência.

Trabalha conteúdos referentes à História e à Cultura Afro-Brasileiras e Indígenas, destacando festas e brincadeiras, porém, a coleção não contempla as relações contemporâneas dos grupos étnicos negro e indígena, reflexos dos processos históricos vivenciados no Brasil. Todavia, apresenta algumas personalidades negras que se destacaram na sociedade brasileira, como o caso de jogadores de futebol e de alguns líderes abolicionistas.

O **Manual do Professor** propicia uma reflexão sobre as concepções de aprendizagem e, principalmente, a concepção que orienta a obra didática. Nos *cenários*, narra-se uma breve história das mudanças ocorridas na educação brasileira a partir dos anos 1960 (com destaque para a universalização do ensino fundamental), da recente ampliação do ensino fundamental para nove anos, em 2006, e das transformações, a partir da década de 1980, nas práticas pedagógicas e conteúdos.

Há ausência de informações sobre a aprendizagem histórica e os saberes esperados na formação docente, porém é muito rico em favorecer os diferentes usos dos livros didáticos no cotidiano escolar, apresentando inúmeras observações que complementam o livro do aluno, além de sugestões metodológicas que podem enriquecer muito o trabalho docente. As referências bibliográficas são atuais e pertinentes às áreas da Educação, da História e do ensino de História.

Além disso, é ponto positivo na coleção a utilização de diversas imagens, mapas e **recursos visuais**. Na parte pós-textual, estão as referências bibliográficas e indicações de leituras complementares.

Em sala de aula

O Manual do Professor traz as orientações em conjunto com a reprodução, em tamanho menor, das páginas do livro do aluno. Isso facilita a atividade do professor, permitindo a localização imediata da unidade, capítulo e página a ser trabalhada do livro do aluno em seu próprio volume.

Ao utilizar a obra, o professor deve atentar para o formato e disposição dos textos: em alguns momentos, a variedade de largura das colunas prejudica a leitura. O docente também deve estar atento para alguns erros de impressão e de revisão gramatical, presentes, pontualmente, nos volumes.

A estrutura da obra

Cada volume da coleção apresenta três unidades, com as seguintes partes: *Para iniciar*, seguido por três unidades com três capítulos; *Projeto especial*; *Juntando os fios*; *Literatura, um direito* e *Referências bibliográficas*.

O Manual do Professor, com 32 páginas para todos os volumes, intitulado *Guia de Sala de Aula*, é composto de um sumário e um texto geral para todos os volumes, organizado em três partes: Parte 1: Teoria e metodologia; Parte 2: Estrutura da obra; Parte 3: Possibilidades – temas com possibilidades de serem trabalhados com a Coleção: Tema 1: Histórias e culturas dos africanos e seus descendentes; Tema 2: Os povos indígenas; Tema 3: Trabalho com imagens; Tema 4: Avaliação. Por fim, há a orientação específica para cada ano.

297

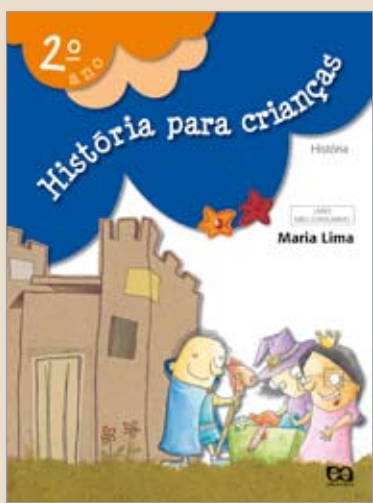
Sumário sintético

2º ano – 112 páginas – Para iniciar: A casa encantada; Unidade 1: Ao pé do ouvido; Unidade 2: Na roda de música; Unidade 3: Preto no branco.

3º ano – 160 páginas – Para iniciar: Futebol: a grande paixão; Unidade 1: Olha o passarinho! História de pessoas e retratos; Unidade 2: Cidades: um mar de gente; Unidade 3: O verde mundo da Amazônia.

4º ano – 160 páginas – Para iniciar: Diadorim e a aventura do livro; Unidade 1: Brincadeiras e brinquedos; Unidade 2: Festas e festejos; Unidade 3: Muitas famílias.

5º ano – 192 páginas – Para iniciar: Dia do Trabalhador; Unidade 1: O mundo do trabalho; Unidade 2: Tecer o Brasil; Unidade 3: Construir o mundo.



HISTÓRIA PARA CRIANÇAS 15772COL06

Autoria:
Maria Lima

Editora:
Ática

A Coleção

A coleção faz uma escolha temática particular, tendo em vista que, no livro do 2º ano, parte-se de um **conto de fadas** tradicional que oportuniza a análise da forma de viver na Idade Média, abordando, especificamente, temas sobre moradia, trabalho, família, casamento, educação, mulheres, cavaleiros, roupas e comidas, estabelecendo-se relações com a forma de viver da atualidade.

No livro do 3º ano, o conteúdo parte da abordagem de temas, como a história do aluno, de seu bairro, além da história do universo, a origem da espécie humana e, por fim, a chegada do ser humano à América.

No livro do 4º ano, o conteúdo abordado refere-se à história dos povos que viviam na América antes do contato com os europeus, incluindo maias, astecas e incas. Em seguida, trabalha-se o momento em que esses povos entram em contato com os europeus.

No último volume, o conteúdo aborda a temática da presença indígena e africana no Brasil,

com tratamento de subtemas ligados, primeiramente, às sociedades indígenas, tais como: trabalho, alimentação, governos, moradia, diversão, luta pela terra e situação atual dos indígenas no Brasil. Em seguida, trata dos povos africanos no Brasil, com abordagem de questões relacionadas ao conhecimento do continente africano, à África pré-colonial, à escravidão e à resistência negra no Brasil e, por fim, à questão do preconceito racial.

A **abordagem histórica** facilita a compreensão do presente, desperta o interesse pelo passado, auxilia os alunos na compreensão de suas próprias raízes culturais e da herança comum e contribui para o conhecimento e a compreensão de diferentes culturas e povos. Prioriza o desenvolvimento das noções de semelhanças e diferenças, bem como as noções de processo e de tempo histórico.

Para desenvolver o conceito de tempo, foram utilizados os estudos da própria história do aluno, o estudo de elementos da cultura de outros povos em outros tempos e espaços e exercícios de datação, em que se considera não só o tempo cronológico, mas também referenciais temporais mais abrangentes.

A **proposta pedagógica** toma como ponto de partida a visão que o aluno tem sobre os assuntos abordados. No decorrer dos volumes, há diversas fontes históricas, e discute-se a construção das narrativas a partir de dados recolhidos dessas fontes. Orienta-se que a leitura desses documentos seja feita de acordo com uma série de critérios, e que depende da visão de mundo e do lugar de onde o historiador está falando.

Com o estudo da História, busca-se o desenvolvimento de habilidades cognitivas e atitudes críticas, para que os alunos possam relacionar o conhecimento histórico com o seu entorno, reconhecendo os elementos que contribuíram para a formação de sua identidade social.

Essa escolha temática pretende subsidiar o professor na tarefa de iniciar as crianças no estudo do conhecimento histórico, favorecendo a formação de sua identidade cultural, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e atitudes críticas ao relacionarem esse conhecimento específico com seu entorno.

Relacionada à identidade cultural está o desenvolvimento de atitudes e de valores ligados ao convívio social e à construção da **cidadania**. São salientados aspectos da diversidade cultural, da construção da identidade nacional, dos processos de resistência à dominação e à escravidão e da riqueza cultural. Os alunos são convidados a pensar sobre o racismo no Brasil e sua origem histórica.

O **Manual do Professor** apresenta-se com qualidade e utilidade aos professores, com destaque para a apresentação pormenorizada dos conteúdos dos volumes, do detalhamento de instruções ao longo do livro do aluno – grafados na cor azul. Faz menção aos documentos oficiais e reflexões sobre o ensino e a aprendizagem de História.

Apresenta informações completas sobre avaliação e sobre o processo de produção e de escolha de livros didáticos e excelentes textos complementares. Carece apenas de que as sugestões de leituras aos professores sejam comentadas.

O professor pode contar com uma obra atraente e de qualidade para uso do aluno, no que diz respeito aos **aspectos gráfico-editoriais**. A coleção demonstra zelo e criatividade editorial, com emprego de fonte das palavras impressas em tamanho e cor adequadas, bem como com excelente qualidade das ilustrações e imagens inseridas nas páginas dos diferentes volumes.

Em sala de aula

A coleção propicia o desenvolvimento de processos cognitivos fundamentais que permitirão à criança questionar o seu entorno, sua realidade concreta, de modo a compreender melhor o seu meio e o seu papel na sociedade, para nela atuar de forma crítica e responsável.

O professor deve estar atento para o fato de que alguns conteúdos não são comumente abordados nos livros de História escolares nesse segmento do ensino fundamental, como o período Medieval, porém, aqui foram bem adequados ao nível de ensino.

300

A estrutura da obra

A coleção tem diversas seções: *Introdução; O que você vai aprender neste livro; Organizando minhas ideias; Checando minhas ideias; Formulando questões; Respondendo a questões; Para entender o texto/ Entendendo o texto; Entrevista; Ler fotos, objetos, mapas...; Pesquisa; Levantamento de informações; Escrevendo história; Para comparar e refletir; Aprendendo com jogos; Vamos usar o computador; O que aprendi neste capítulo; Boxe informativo Saiba mais; Glossário, Sugestões de leituras para os alunos e Referências bibliográficas.*

O Manual do Professor, com 56 páginas para o 2º ano, 48 páginas nos 3º e 4º anos e 71 páginas para o 5º ano, apresenta uma bibliografia geral, instruções detalhadas ao trabalho do professor em sala de aula, com sugestões de leituras para os alunos e os professores.

Sumário sintético

2º ano – 144 páginas – 7 capítulos – Capítulo 1: Era uma vez no castelo da Bela Adormecida; Capítulo 2: A moradia das pessoas: antigamente e hoje; Capítulo 3: O trabalho: antigamente e hoje; Capítulo 4: A família, o casamento e a educação na Idade Média e hoje; Capítulo 5: Mulheres na Idade Média e hoje; Capítulo 6: Os cavaleiros medievais; Capítulo 7: Roupas, comidas e brinquedos na Idade Média e hoje.

3º ano – 104 páginas – 5 capítulos - Capítulo 1: Minha história; Capítulo 2: A história do bairro onde moro; Capítulo 3: O Universo, a Terra e a vida; Capítulo 4: A origem da espécie humana; Capítulo 5: O ser humano chega à América.

4º ano – 120 páginas – 5 capítulos - Capítulo 1: América: muitos povos num grande continente; Capítulo 2: Os maias: ciência e beleza; Capítulo 3: Os astecas e seus templos; Capítulo 4: Incas: o reino das montanhas; Capítulo 5: Europeus e povos pré-colombianos: dois mundos muito diferentes.

5º ano – 144 páginas – 2 unidades – Primeira: A presença indígena e africana no Brasil (4 capítulos); Segunda – Povos africanos no Brasil (5 capítulos).



PARA GOSTAR DE HISTÓRIA 15671COL06

Autoria:

Roseli Terezinha Boschilia
Wilma de Lara Bueno

Editora:

Base Editora e Gerenciamento
Pedagógico

A Coleção

A coleção busca iniciar o aluno no campo da História por meio de **narrativas ficcionais** (contos de fadas, lendas). A concepção apresentada para o 2º, 3º e 4º anos aproxima-se de uma abordagem cultural. O livro do 5º ano, destoando dos demais, apresenta a História do Brasil com os acontecimentos político-administrativos e aspectos culturais.

Os conteúdos também abordam a importância das eleições, das associações de moradores, a importância das leis para que as cidades sejam organizadas, o convívio e os direitos das crianças portadoras de necessidades especiais e o trabalho infantil.

A obra propõe que a **História** seja entendida em três perspectivas distintas, mas inter-relacionadas: o conjunto das experiências humanas realizadas coletivamente ao longo do tempo; interpretações construídas pelos historiadores a partir dos documentos e que revelam as ideias e o tempo vivido pelo autor; disciplina escolar que estuda as sociedades em diferentes tempos.

A forma de ensinar a História é calcada no uso de fontes e documentos diversos e na utilização de múltiplas linguagens – textuais, orais, visuais - que propiciam aos alunos a percepção da dinâmica histórica. O uso da memória dos mais velhos, em especial, nos volumes 1 e 2, é também incorporado.

A **proposta pedagógica** é estruturada a partir do cotidiano do aluno e busca desenvolver a percepção dos conteúdos históricos, visando ao desenvolvimento do senso crítico. Com estratégias metodológicas que investem no lúdico, almeja situar o aluno em seu contexto, percebendo-o como sujeito histórico, cujas experiências têm significado e valor, devendo ser exploradas no universo da sala de aula.

A dinâmica empregada parte de variados procedimentos metodológicos que possibilitam ao aluno uma familiarização com o que é o passado e, portanto, com a História com a qual ele se defronta em seu próprio espaço e temporalidade. As atividades são organizadas em diferentes seções, algumas indicadas por desenhos (ícones), cujo foco é levar o aluno a realizar pesquisas e ampliar os conhecimentos.

Os textos e as propostas de atividades contribuem para a construção de valores éticos necessários ao convívio social e à construção da **cidadania**. O papel da mulher na história e na sociedade é destacado nos textos, porém não se abordam questões relativas ao espaço que a mulher vem conquistando no mundo do trabalho. A questão da violência contra a mulher também não é contemplada. Quanto aos povos africanos, há discussões que levam o aluno a pensar sobre o modo de vida das crianças naquele continente.

Os problemas que os povos indígenas vivem no presente, como a luta pela terra, condições de saúde, busca de inserção social e a manutenção dos costumes, são utilizados como ponto de partida para o seu estudo. Ainda assim, os índios são apresentados, nos livros do 2º e 3º anos, sem contextualização temporal e espacial e não são consideradas as diversidades entre os povos indígenas brasileiros.

No **Manual do Professor**, destaca-se a parte referente ao ensino da História, com boa utilização de referenciais destacados da historiografia contemporânea. No entanto, sua forma de organização em texto corrido para cada unidade pode prejudicar o uso, pois as informações não estão em destaque e/ou organizadas, conforme apresentadas no livro do aluno.

O **projeto gráfico-editorial** apresenta qualidade quanto à estruturação de títulos, subtítulos e recursos gráficos, identificadores das seções. O texto é enriquecido com mapas, recursos iconográficos e glossário ao final do volume. A coleção está isenta de erros graves de revisão, mas problemas pontuais comprometem o ritmo e continuidade da obra: ora há muitas imagens, ora nenhuma.

Em sala de aula

As atividades propiciam ao aluno pensar sobre a diversidade cultural, entender as diferenças entre as pessoas e refletir sobre os princípios que norteiam uma vivência democrática. O professor deve estar atento para as poucas referências bibliográficas que abordam questões pedagógicas, bem como para a ausência de preocupação em trabalhar com a exploração do vocabulário na obra, pois as palavras que constam do glossário não recebem destaque no texto didático.

No volume destinado ao 3º ano, as orientações das unidades *Memória das cidades; A cidade, o comércio e as fábricas; As pessoas se divertem no campo e na cidade; A participação das pessoas na vida, na cidade e no campo* e *Direitos humanos* estão contemplados, diluídos em outras unidades.

A estrutura da obra

O número de capítulos e unidades da coleção é variável e as seções são distribuídas sem ordem fixa nos capítulos. Algumas são indicadas por desenhos (ícones): *Reunindo informações; Conversando; Trocando ideias; Você sabia; Puxando pela memória; Alô, alô... olha eu aqui o documento histórico; Chamadinha da história; Lendo a cidade; Construindo, organização de informações e elaboração de materiais; Registrando conhecimentos; Aprendendo com a pesquisa; Estudando imagens; Trabalhando com mapas.*

O Manual do Professor, com 32 páginas para todos os volumes, é constituído por: Introdução, A concepção, Pressupostos teórico-metodológicos, Os objetivos do ensino de História, Avaliação e organização do material, Orientações metodológicas para cada ano, Referências bibliográficas.

Sumário sintético

2º ano – 96 páginas. As crianças e suas histórias; Histórias que os pais contam; Histórias que os avós contam; Histórias contadas, desde muito, muito tempo.

3º ano – 104 páginas. Um bom começo de conversa; O lugar onde as pessoas moram; O novo e o velho no lugar onde as pessoas moram; As ruas das cidades contam histórias; A cidade é a morada de muitas pessoas; Memória das cidades; A cidade, o comércio e as fábricas; A cidade e o campo; As pessoas se divertem no campo e na cidade; O governo e a participação das comunidades; A participação das pessoas na vida, na cidade e no campo; Direitos Humanos.

4º ano – 104 páginas: A sociedade brasileira; Índios, nossos primeiros habitantes; Os povos além do oceano; Um pouco sobre a história da África; A formação da sociedade brasileira; O modo de viver nas primeiras cidades do Brasil; Costumes de antigamente; No tempo dos monarcas; Os imigrantes que vieram depois; As cidades no final do século XIX; A sociedade brasileira na passagem do século XX; A sociedade brasileira é múltipla; A participação das mulheres na vida em sociedade.

5º ano – 120 páginas: O Brasil é múltiplo; As marcas da história; Desenhando os contornos da nossa terra; Desde quando o Brasil tem presidente?; O Brasil dos nossos avós não é mais o mesmo.

LIVROS DIDÁTICOS REGIONAIS

No conjunto dos livros regionais, também houve algumas obras que seguiram o padrão adotado para as coleções, aliando o ficcional na introdução dos conteúdos históricos. Três obras foram agrupadas aqui: **História: Pernambuco**, **História: Minas Gerais** e **História do Paraná**. Apesar de tão poucos, formam, de fato, dois subgrupos.

No subgrupo formado por duas obras, estruturadas a partir de personagens fictícios, encontra-se o livro **História: Minas Gerais**, cujo fio condutor é um diálogo entre um avô e o neto, e o livro **História: Pernambuco**, no qual os conteúdos históricos são apresentados por meio das conversas entre alunos e professora, em uma sala de aula fictícia. O segundo subgrupo é constituído por uma única obra, a **História do Paraná**, que tem narrativas fictícias como introdução aos conhecimentos históricos.

Apresentam-se as características avaliadas destes livros e, em seguida, as resenhas respectivas.

História

Os pressupostos teórico-metodológicos da obra **História do Paraná** valorizam os estudos antropológicos, focando as categorias de semelhanças e diferenças; mudanças e permanências, memória, patrimônio, cultura material e cotidiano, e priorizam a observação e interpretação de fontes diversas para a construção do conhecimento histórico.

Para os livros **História: Minas Gerais** e **História: Pernambuco**, é fundamental, nos estudos da história, a relação com o local, enfocando principalmente questões socioeconômicas e o patrimônio histórico regional.

Pedagogia

Os pressupostos teóricos-metodológicos da obra **História do Paraná** concebem os processos de ensino-aprendizagem como essencialmente sociais. O trabalho didático é proposto, principalmente, por meio de investigações. Há uma valorização do professor como profissional e mediador no processo de construção do conhecimento, especialmente nas atividades propostas.

As estratégias pedagógicas dos livros **História: Pernambuco** e **História: Minas Gerais** enfocam principalmente o aprimoramento das competências e habilidades do aluno.

Cidadania

A obra **História do Paraná** destaca-se de forma positiva nas discussões sobre os povos indígenas e os afrodescendentes. São reflexões inovadoras ao trazer as especificidades e a importância desses povos no cenário nacional, valorizando suas lutas e conquistas. No entanto, apresenta algumas lacunas, tais como a preocupação parcial com a formação de valores, ética ou cidadania, do ponto de vista histórico, e a pouca discussão sobre gênero.

Já os livros **História: Pernambuco** e **História: Minas Gerais** não apresentam como prioridade os temas para a formação cidadã, inserindo-os apenas nos conteúdos históricos desenvolvidos.

Manual do Professor

No livro **História do Paraná**, merecem destaque positivo as orientações para o trabalho com documentos escritos e imagéticos. Existe um material complementar bastante significativo, porém de qualidade bastante oscilante. Há uma exposição detalhada sobre os critérios, etapas e procedimentos de escolha dos livros didáticos, indicando uma bibliografia complementar que discute o uso do livro didático em sala.

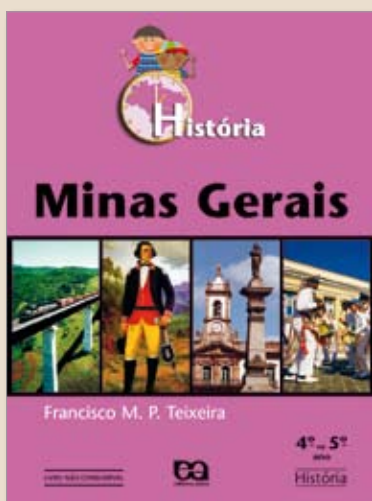
Os livros **História: Pernambuco** e **História: Minas Gerais** também trazem textos complementares, orientam as atividades propostas e sugerem outras.

307

Projeto Gráfico-editorial

Nos livros **História: Minas Gerais** e **História do Paraná**, há problemas com alguns mapas que se referem ao século XVIII. Eles utilizam o nome atual das cidades, e não o nome que elas tinham no passado, sem fazer nenhuma observação sobre isso, ou trazem mapas com o território atual, referindo-se ao passado. No livro **História: Pernambuco**, há dificuldades na distinção entre o texto principal e algumas seções, em função das tonalidades de cor adotadas.

Apresentam-se, a seguir, as resenhas respectivas deste bloco.



HISTÓRIA: MINAS GERAIS 16286L1722

Autoria:

Francisco Maria Pires Teixeira

Editora:

Ática

O Livro

O livro didático regional, para o 4º ou 5º ano do ensino fundamental é destinado aos alunos do estado de **Minas Gerais**. Cada capítulo apresenta, além do **texto de ficção** baseado no diálogo entre neto e avô, textos informativos, entremeados por propostas de atividades de compreensão e interpretação do texto e das imagens, de reflexão dos temas abordados e de pesquisa sobre a realidade mais próxima do aluno.

A primeira parte, intitulada *Minas Gerais*, enfoca aspectos atuais da população e do território mineiro no contexto nacional; a segunda, *As Minas do Ouro*, narra a história da formação do estado de Minas Gerais e suas vilas no cenário do Brasil Colônia, discutindo questões socioeconômicas relativas à exploração do ouro e dos diamantes e questões políticas relacionadas à luta dos colonos contra o domínio português, destacando a Inconfidência Mineira; a terceira, *As Minas depois do Ouro*, aborda as atividades econômicas de Minas Gerais, a partir do século XIX, quando a exploração do ouro entrou em crise, além da posição política

do estado no Brasil Império e, posteriormente, no Brasil República. Trabalha com as categorias diferença, semelhança, continuidade, ruptura; a quarta parte, *As Minas são Muitas*, trata das especificidades históricas, socioeconômicas e culturais das diferentes regiões do estado.

Apresenta uma **proposta histórica** que incentiva o entendimento da relação entre o passado estudado e a realidade mais próxima do aluno, a reflexão crítica sobre questões sociais e a percepção da multiplicidade de sujeitos que participam da história. O tratamento das fontes permite o desenvolvimento dos conceitos de tempo, processo histórico e social, de mudança e permanência, de sujeitos históricos múltiplos e de patrimônio histórico.

Aborda, em uma sequência cronológica, a **história** econômica e política do estado, integrando a história mundial e nacional à local, através de atividades que propõem aos alunos pesquisar os assuntos estudados em sua localidade. Há também informações sobre o patrimônio histórico e natural das diferentes regiões de Minas Gerais.

As **estratégias pedagógicas**, além de solicitar a compreensão das informações transmitidas, permitem a formação de diferentes habilidades e competências importantes para o pensamento autônomo e crítico, tais como compreensão, análise, classificação, síntese, argumentação, generalização e crítica, observação, investigação, interpretação.

Além disso, a obra recorre a diferentes gêneros textuais para uso em variadas situações de ensino–aprendizagem. As imagens apresentadas têm legendas completas e relacionadas com o texto principal. Constata-se coerência entre as estratégias e as concepções teóricas e metodológicas propostas no Manual do Professor.

Os temas da **cidadania** e da participação dos negros, indígenas e mulheres na história aparecem no interior dos capítulos que têm como tema central a história política e econômica de Minas Gerais, da colonização aos dias de hoje.

A participação do negro na história é abordada nos temas que discutem a questão da escravidão. A participação indígena é mencionada na parte inicial do livro, quando trata da miscigenação que formou a população do Brasil e de Minas Gerais. Já a participação da mulher na história é abordada nas imagens e em pequenas passagens relativas ao período colonial e à atualidade.

O **Manual do Professor** detalha a estrutura didática da obra, sintetizando o conteúdo tratado em cada parte e capítulo, os objetivos de cada uma das atividades propostas, além de apresentar outras sugestões de atividades. Explica, também, os conceitos, procedimentos e atitudes que pretende desenvolver e recursos didáticos mais utilizados no livro, além de sua concepção de avaliação e o conceito de história regional.

Ao final, são expostos três textos complementares que versam sobre questões historiográficas e pedagógicas, além da bibliografia utilizada, organizada nos seguintes itens: ensino de História,

trabalho pedagógico, dados socioeconômicos do Brasil e de Minas Gerais, história de Minas Gerais e do Brasil, arte e cultura popular, temas transversais (meio ambiente e cidadania).

O livro tem um bom **projeto gráfico** com fontes e imagens claras. Apresenta unidade visual no tipo de fonte usado para diferenciar o texto ficcional do texto informativo, no tamanho da fonte utilizada para os títulos e subtítulos, na formatação da página introdutória de cada parte do livro, na numeração e destaque das atividades propostas.

No entanto, existem páginas em que as imagens ou legendas não permitem uma boa identificação e compreensão das informações apresentadas. No geral, o projeto gráfico-editorial é adequado à faixa etária a que se destina.

Em sala de aula

O livro apresenta como diferencial, além de sugestões de *sites* na *Internet*, uma breve discografia relacionada à cultura mineira, o que pode contribuir para o planejamento didático.

O professor deve atentar para a utilização de algumas imagens, na construção dos textos e em atividades propostas. Existem textos que encaminham reflexões sobre um período histórico, como se os alunos já conhecessem as informações básicas sobre ele. Há também aquelas que sugerem reflexões para as quais os alunos não têm informações suficientes para fazê-lo.

310

A estrutura da obra

O livro do aluno tem 160 páginas divididas em quatro partes, cada uma contendo quatro capítulos, com as seguintes seções: *Gente e coisas de Minas*; *Glossário*; *Sugestões de leitura*; *Referências bibliográficas*.

O Manual do Professor, com 40 páginas, apresenta as seguintes seções: Apresentação; O ensino de História; A história regional; Metodologia; Avaliação; Produção e escolhas do livro didático; Estrutura didática; Textos complementares; Sugestões para leitura do aluno; Bibliografia utilizada.

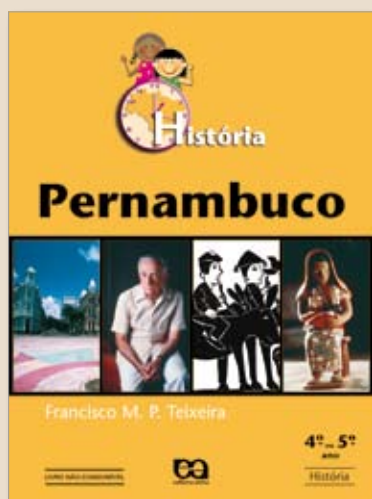
Sumário sintético

Parte I – Minas Gerais – Capítulo 1: Os mineiros e sua terra; Capítulo 2: Brasileiros de Minas; Capítulo 3: Um estado brasileiro; Capítulo 4: Minas e o Brasil;

Parte II – As Minas do ouro – Capítulo 5: O ouro e os diamantes; Capítulo 6: Riqueza e pobreza nas Gerais; Capítulo 7: Uma capitania rebelde; Capítulo 8: Da Inconfidência à Independência;

Parte III – As Minas depois do ouro – Capítulo 9: Começar de novo; Capítulo 10: A grande província do Império; Capítulo 11: Lavoura, indústria e comércio; Capítulo 12: O estado na República;

Parte IV – As Minas são muitas – Capítulo 13: Belo Horizonte, nova capital no velho centro mineiro; Capítulo 14: O Sul, a Mata e o Rio Doce; Capítulo 15: O Centro-Oeste e o Triângulo Mineiro; Capítulo 16: Os Grandes Sertões.



HISTÓRIA: PERNAMBUCO 16288L1722

Autoria:

Francisco Maria Pires Teixeira

Editora:

Ática

O Livro

O livro didático regional aborda a história do estado de **Pernambuco**, para o 4º ou 5º ano do ensino fundamental. Os conteúdos são inicialmente apresentados em uma sala de aula **fictícia**, cujos personagens são fundamentais no desenvolvimento dos capítulos.

A narrativa histórica apresenta as mudanças e permanências do processo de formação de Pernambuco, abordando os aspectos políticos, econômicos e culturais da trajetória do estado, cujo centro é a cidade de Recife. Outros municípios só pontualmente são apresentados, limitados aos dados populacionais, de clima e de relevo.

A **análise histórica** é apresentada a partir de quatro blocos: *Quem são os Pernambucanos*, dedicado à formação social do estado de Pernambuco e à presença de diversas etnias; *De capitania a Estado*, retratando os aspectos políticos e econômicos de construção e desenvolvimento do estado pernambucano e, conseqüentemente, os processos políticos do Estado brasileiro; *Trabalho, riqueza e pobreza*, sobre a economia do estado ao

longo dos séculos; *Educação e Cultura*, sobre as práticas culturais, a educação e o patrimônio material e imaterial de Pernambuco.

Noções e conceitos históricos são trabalhados no sentido de romper com a narrativa factual e evolucionista. Todavia, são utilizadas poucas fontes, e essas, geralmente, com a função de ilustrar as temáticas apresentadas, ao invés de problematizá-las como documento, além de privilegiar relatos dos sujeitos históricos de camadas sociais mais elevadas. Mas as discussões sobre as desigualdades sociais e as diferenças entre as classes permitem uma construção crítica dos fenômenos históricos.

Na **proposta pedagógica**, o material textual apresentado é um recurso relevante para as aulas de História por tratar de temáticas atuais e inserir documentos, como capas de jornal, anúncio publicitário de época, pinturas e gravuras dos períodos ou sobre os períodos em discussão. Além disso, as biografias, poemas, músicas e demais produções de personalidades pernambucanas contemporâneas parecem gerar proximidade com as discussões colocadas.

No entanto, no que concerne às atividades, nota-se o uso intensivo de proposições de pesquisas e a secundarização das interpretações textuais e/ ou produções textuais escritas ou orais.

Os princípios éticos e da **cidadania** são apresentados ao longo dos textos, sem capítulo específico. O livro procura apresentar valores relacionados ao respeito à diversidade étnica e cultural, retratando problemas da demarcação das terras indígenas; do MST e da questão fundiária no Brasil; do preconceito racial; da desigualdade econômica e da pobreza; do voto e do direito feminino a ele; da Constituição e dos direitos básicos dos cidadãos; do trabalho infantil; da educação como dever do Estado; da valorização da cultura e da memória; do respeito ao patrimônio.

Não obstante, sobre as relações raciais e a formação social brasileiras, tem uma abordagem mais tradicional, não incorporando as recentes produções da área. Apesar de valorizar a diversidade regional, o faz a partir de elementos folclóricos, danças, rituais, artesanato e pratos típicos, sem efetivamente considerar os embates entre os diversos grupos sociais e as transformações culturais ocorridas ao longo do tempo.

Alguns itens fundamentais do **Manual do Professor** mereciam melhor detalhamento, como a proposta pedagógica e histórica da obra, visto que não explicita adequadamente as matrizes teórico-metodológicas, limitando-se a informar que utiliza procedimentos, conceitos e atitudes que possibilitam o desenvolvimento intelectual do aluno. Algumas temáticas são apresentadas sem uma definição específica de como irão aparecer na obra, como os temas transversais associados às temáticas sobre valores éticos e cidadania.

Apresenta sucintamente os objetivos de cada capítulo e a justificativa pedagógica de cada atividade. Ao lado da discussão conceitual, destaca a importância das fontes históricas na valorização de perspectivas interdisciplinares. A maioria das atividades adicionais limita-se à leitura e à compreensão do texto complementar apresentado no livro do aluno. Sugere para a avaliação a observação sistemática.

A obra possui bom **projeto gráfico-editorial**. As unidades são anunciadas por meio de uma página de abertura, na qual se destaca o título da unidade juntamente com imagens e/ou textos que situam a temática a ser trabalhada. As imagens foram selecionadas de forma que chamam a atenção do leitor, tanto pela variedade quanto pelo conteúdo apresentado.

Há uma harmônica distribuição de cores em cada página, dispondo os elementos gráficos sem cansar o leitor com contrastes exagerados. Salvo raras exceções, o tamanho das imagens permite uma compreensão clara com visibilidade adequada e atraente. Contudo, algumas ocorrências, como a cor amarela em títulos e subtítulos, bem como textos separados de outros por linhas amarelas, podem gerar dificuldades de visualização.

Em sala de aula

314

A obra pretende ensinar a história a partir da relação ficção e realidade, por meio de um espaço escolar fictício utilizado para envolver os alunos nas histórias narradas, apresentando problemas a serem discutidos e buscando aproximá-los do conteúdo abordado.

O docente precisa esclarecer que a abordagem utilizada pode reduzir os conflitos étnicos à questão da desigualdade econômica. As questões referentes à cidadania necessitam de uma complementação e aprofundamento por parte do professor.

A estrutura da obra

O livro do aluno possui 184 páginas e está dividido em 16 capítulos. O único *boxe* fixo é *Gente Pernambucana*, dedicado aos que se destacaram nas artes, na literatura, no ensino e na política. As sugestões de leitura, o glossário e as referências bibliográficas estão na parte pós-textual do livro do aluno.

O Manual do Professor, com 40 páginas, contém as seções: Apresentação; Sobre História; Sobre o livro; Sobre o método; Sobre avaliação; Produção e escolha do livro didático; A estrutura didática; Sugestões de leitura para o aluno; Textos complementares; Bibliografia utilizada.

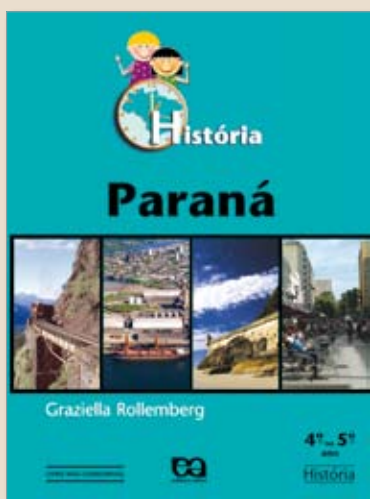
Sumário sintético

Bloco 1 – Quem são os pernambucanos? – Capítulo 1: Somos nós, brasileiros de Pernambuco; Capítulo 2: Europeus, indígenas e africanos; Capítulo 3: Casa-grande e senzala; Capítulo 4: A população pernambucana;

Bloco 2 – De capitania a estado – Capítulo 5: Um estado brasileiro do Nordeste; Capítulo 6: Capitania grande e rica; Capítulo 7: Província pequena e pobre no império; Capítulo 8: O estado na República.

Bloco 3 – Trabalho, riqueza e poder – Capítulo 9: Engenhos e usinas; Capítulo 10: Fábricas nas cidades; Capítulo 11: Fazendas e roças no sertão; Capítulo 12: Riqueza, pobreza e migração.

Bloco 4 – Educação e cultura – Capítulo 13: A educação escolar; Capítulo 14: As artes; Capítulo 15: A literatura; Capítulo 16: A cultura popular pernambucana.



HISTÓRIA DO PARANÁ 16303L1722

Autoria:

Graziella Rollemberg

Editora:

Ática

O Livro

Trata-se de uma obra sobre a história do estado do **Paraná**, destinada a alunos de 4º ou 5º ano. Apesar de abordar os processos históricos relacionados a todo o estado, enfatiza-se a cidade de Curitiba, capital do estado, e, a partir desta, convida o aluno a trabalhar com os aspectos de sua cidade. As **narrativas ficcionais** cumprem o papel de mediar o conteúdo com temas cotidianos. Na obra, o local é entendido como ponto de partida para reflexões mais aprofundadas para outros espaços e tempos.

Apresenta sintonia com as tendências mais recentes no ensino de História ao se propor a trabalhar com as noções de múltiplas temporalidades em diferentes contextos e identidades sociais.

Merece destaque positivo a relação estabelecida entre as fontes e a construção do **conhecimento histórico**, com fontes diversificadas, como, por exemplo, documentos, versos, música, fotografias, textos de época, mapas, gráficos e textos de jornais. Os textos complementares são variados e atendem à pluralidade de fontes e de autores e também estimulam o debate.

Propõe uma abordagem dialógica com outras ciências humanas, como a Sociologia e a Antropologia, visando contrapor-se a uma história baseada em “grandes personagens” e “feitos singulares”. Nesse sentido, privilegia o trabalho com os temas do cotidiano e das mentalidades. A maior parte da obra segue as proposições iniciais, porém, em alguns trechos, incorre em problemas que, inclusive, são combatidos por ela, e acaba por fazer uma história de “grandes personagens”, quando se preocupa em transmitir dados meramente biográficos de personalidades paranaenses, numa intenção velada de enaltecer algumas personalidades “esquecidas” da história do Paraná e do Brasil.

O professor é entendido como mediador do conhecimento e tem papel fundamental nos encaminhamentos **pedagógicos**. Também merece destaque o cuidado em orientar o professor no trabalho com os documentos e com algumas questões relacionadas ao método da história.

Propicia que o aluno construa conhecimento a partir de problematizações. Utiliza, também, como recurso metodológico, narrativas ficcionais elaboradas especialmente para o livro, com o intuito de, partindo do cotidiano do aluno, ampliar as análises e as relações com os conteúdos estudados.

Considerando os textos e as atividades propostas, o livro contribui para a construção de valores éticos necessários ao convívio social e à construção da **cidadania**. Essas noções estão indiretamente incluídas nos objetivos da obra. Não há uma preocupação com a questão de gênero, mas imagens da mulher aparecem pontualmente. Destacam-se os textos e as atividades que combatem o trabalho escravo na sociedade atual e a importância da participação política.

O livro equivoca-se ao tratar da temática do desmatamento e degradação ambiental. O equívoco reside na transmissão do falso pressuposto de que o reflorestamento “compensa” a derrubada de árvores para construção de lavouras. Como se sabe, a mata nativa não pode ser caracterizada exclusivamente pelo conjunto de árvores que a compõem, mas envolve uma biodiversidade extremamente dinâmica associada aos rios, lençóis freáticos e relevo. Mesmo que sejam plantadas árvores da mesma espécie das derrubadas, é evidente que a biodiversidade perdida é irrecuperável.

O **Manual do Professor** é bem elaborado e, apesar de não haver uma explicação detalhada sobre o conceito de história local/ região, verifica-se um cuidado especial em orientar metodologicamente o professor, para que este desenvolva seu trabalho didático, mediando sempre o local com outros espaços. Destaque para as discussões sobre temporalidade, história oral e sobre a verdade histórica. No entanto, algumas das orientações são vagas, especialmente as atividades que demandam pesquisa dos alunos.

Apresenta um bom **projeto gráfico-editorial**. Há questões pontuais com os mapas, como o de trazer a divisão do território colonial em capitânicas e a linha do Tratado de Tordesilhas.

sobreposta a uma representação do atual território brasileiro. Tal mapa pode gerar a interpretação de que já existiam, no período Colonial, as atuais fronteiras do território brasileiro.

O tamanho da letra utilizada para comentar as atividades propostas aos alunos, no Manual do Professor, nas orientações destacadas em cor azul, prejudica a leitura porque é muito pequena. O espaço entre as linhas, também. Os demais aspectos, como formato, dimensão e disposição dos textos nas páginas, atendem aos critérios de legibilidade.

Em sala de aula

As imagens e as legendas merecem destaque positivo, pois são utilizadas como recursos didáticos e acabam tendo funções variadas no conjunto da obra, não só para despertar a curiosidade do aluno, como também para desenvolver a leitura e a familiaridade com obras de arte. O aluno também é incentivado a elaborar legendas.

Alguns conceitos são apresentados com imprecisões, como a definição de monarquia absolutista – o poder do faraó do Egito é equiparado ao dos Czares russos e ao dos imperadores chineses. E o conceito de república – Atenas é equiparado a Veneza como exemplo de república aristocrática e, logo em seguida, sem os devidos esclarecimentos, apontada como exemplo de república democrática, devendo isso, portanto, ser trabalhado com atenção pelo professor.

318

A estrutura da obra

O livro do aluno tem 152 páginas com cinco unidades de trabalho que se subdividem em 13 capítulos. As unidades I e II, com dois capítulos cada, e unidades III, IV e V, com três unidades cada - compostos pelas seguintes seções: *Lendo imagens; Detetives da História; Mão na massa; Glossário; Sugestões de leitura e de sites; Referências bibliográficas.*

O Manual do Professor, com 48 páginas, apresenta as seguintes seções: Concepção de história; Os processos de ensino e aprendizagem da História; Orientações didáticas; O processo de avaliação; O livro didático: produção, seleção e utilização; Orientações para realização das atividades do livro do aluno e Referências bibliográficas.

Sumário sintético

Unidade I – Paraná, passado e presente – Capítulo 1: Quanto tempo o tempo tem?; Capítulo 2: Lembranças do passado;

Unidade II – Contando a história do Paraná – Capítulo 3: Conhecer o passado; Capítulo 4: Os indígenas;

Unidade III – A ocupação do território – Capítulo 5: Os colonizadores europeus; Capítulo 6: Os africanos; Capítulo 7: Abrindo caminhos;

Unidade IV – O Paraná cresce – Capítulo 8: Erva-mate, madeira e café; Capítulo 9: Chegam os imigrantes; Capítulo 10: O Paraná se transforma;

Unidade V – O Paraná hoje – Capítulo 11: O lugar onde você vive; Capítulo 12: O trabalho nas diferentes regiões; Capítulo 13: O Paraná dos paranaenses; Uma breve cronologia.

Ficha de avaliação

FICHA DE AVALIAÇÃO – COLEÇÃO
A COLEÇÃO
Descrição e sumário

Assinalar uma alternativa

➔ Ótimo	O
➔ Bom	B
➔ Satisfatório	S
➔ Insuficiente	I
➔ Ausente/Não	A

Nº	CRITÉRIOS	SIM				N
		O	B	S	I	A
I – MANUAL DO PROFESSOR						
Coerência e adequação teórico-metodológicas						
01	Explicita os pressupostos teórico-metodológicos da obra					
02	A opção teórico-metodológica é coerente com a apresentação dos conteúdos e com as atividades propostas no livro do aluno					
03	Os objetivos da obra estão compatíveis e coerentes com os objetivos gerais do ensino fundamental e do ensino de História					
04	É claro quanto à progressão e ao encadeamento dos estudos e quanto à forma de organização e seleção do conhecimento histórico para cada volume					
Orientação básica sobre o adequado uso do Livro do Aluno						
05	Apresenta orientações ao professor visando à articulação dos conteúdos entre si e com outras áreas de conhecimento					
06	Orienta e informa sobre metodologias de ensino e de produção do conhecimento histórico					
07	É constituído e acrescido de textos, atividades e propostas em relação ao livro do aluno					
08	Propõe leituras e atividades, utilizando os materiais distribuídos pelo MEC, como os do Programa Nacional Biblioteca na Escola e/ou outros acervos					
09	Traz informações complementares às legendas das imagens constantes do livro do aluno					
10	Contempla proposta e discussão sobre avaliação da aprendizagem					
11	Propõe atividades a serem escolhidas para a avaliação					

Contribuição com a formação continuada do docente					
12	Propicia ao professor uma reflexão sobre as concepções de aprendizagem e, principalmente, a concepção que orienta a obra didática				
13	Informa sobre a aprendizagem do conhecimento histórico pelos alunos				
14	Informa sobre a ideia de aprendizagem histórica que se espera do professor (como os professores leem a realidade, como compreendem o passado, como concebem a Ciência da História e o ensino de História) e os saberes esperados na formação docente				
15	Informa sobre a natureza do conhecimento histórico professado no livro do aluno (definições, finalidades, conceitos fundamentais, princípios de investigação da ciência da História e a relação entre a ciência histórica e a disciplina escolar História)				
16	Informa sobre as principais orientações das políticas públicas para o ensino de História (relevância desse componente curricular sugerido pela LDBN, PCN e descritores de competências da SAEB)				
17	Menciona os principais documentos públicos nacionais que orientam o ensino dos componentes curriculares para o ensino fundamental				
18	Expõe sobre a produção, escolha e usos do livro didático				
19	Sugere bibliografia que contribua para a formação do professor.				
Valorização do papel do professor					
20	Incentiva o professor a olhar o seu local de atuação para explorá-lo como fonte histórica e como recurso e material didático				
21	Valoriza o papel do professor como elaborador do programa a ser desenvolvido em sala de aula e como mediador entre o aluno e o conhecimento				
22	Apresenta potencialidades do livro do aluno, variedades de caminhos que podem ser seguidos a partir dos recursos nele apresentados				
A linguagem da obra					
23	É adequada ao público ao qual se destina				
24	Possibilita o uso de um vocabulário específico, relacionado ao domínio das noções e conceitos do ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental				
25	Está isenta de uso de gírias ou das formas de comunicação escrita via <i>Internet</i> , sobretudo a linguagem abreviada, plena de sufixações indevidas e truncamentos.				

II - HISTÓRIA

Proposta Histórica

26	Apresenta coerência entre a fundamentação teórico-metodológica explicitada e aquela de fato concretizada pela proposta histórica da obra					
27	Propicia o conhecimento e a problematização das experiências dos homens no tempo, em sociedade					
28	Considera a produção do conhecimento na área de História, nos últimos vinte anos					

Correção dos conceitos e informações básicas

29	Apresenta corretamente os conceitos, imagens e informações fundamentais da História					
30	Utiliza os conceitos e informações em exercícios, atividades, procedimentos ou imagens, de forma condizente com o desenvolvimento etário dos alunos.					

Está isento de erros conceituais como

31	Anacronismo					
32	Voluntarismo					
33	Nominalismo					

Está isento de práticas prejudiciais ao ensino de História:

34	<i>Estereótipos</i> como o da identificação exclusiva da História a alguns heróis					
35	<i>Caricaturas</i> de períodos ou de personagens históricos (personagens históricos e/ou períodos tratados de forma caricata)					
36	<i>Restrição</i> da História à memória individual ou de grupos					
37	<i>Identificação exclusiva</i> da narrativa histórica às <i>datas e aos fatos</i>					
38	<i>Simplificações explicativas</i> de cunho valorativo, processual, comparativo ou teórico-conceitual					
39	<i>Identificação</i> da História narrada a <i>uma verdade absoluta</i> ou a <i>um relativismo extremo</i> .					

Construção significativa dos conceitos históricos básicos

40	Contribui para o desenvolvimento dos conceitos de história, tempo, espaço, sujeito histórico, fonte histórica, evidência, causa, fato, acontecimento, interpretação, memória, patrimônio, preservação, identidade, cultura, natureza, sociedade, relações sociais, poder e trabalho					
41	Permite a percepção das semelhanças, diferenças, permanências e transformações que ocorrem na multiplicidade das vivências sociais no presente e no passado					
42	Possibilita a construção dos <i>conceitos históricos</i> atendendo a sua historicidade.					

Construção significativa dos conceitos históricos básicos					
43	Possibilita o trabalho com as noções de ordenação, sequência, simultaneidade, semelhança, diferença, diversidade, unicidade, ritmos de tempo, continuidade, mudança, contradição				
44	Possibilita que o aluno se localize no tempo e no espaço em relação a sua e às outras sociedades				
45	Contribui para que o aluno, especialmente o do 2º ano, desenvolva usos linguísticos relacionados à História.				
Método da História					
46	A análise histórica <i>parte de um problema ou conjunto de problemas</i>				
47	Apresenta fontes históricas				
48	Relaciona fontes históricas à construção do conhecimento histórico e à metodologia da história				
49	<i>Os textos complementares</i> atendem à <i>pluralidade</i> de fontes e de autores, assim como à diversidade do elenco das habilidades, estimulando o debate de problemas e a produção de textos, com níveis crescentes de complexidade				
50	Possibilita o desenvolvimento da observação atenta do mundo em que o aluno vive, identificando relações sociais que estão no seu entorno.				
III – PEDAGOGIA					
Coerência e adequação teórico-metodológicas					
51	Apresenta coerência entre a fundamentação teórico-metodológica explicitada e aquela de fato concretizada pela proposta pedagógica da obra				
52	Apresenta articulação pedagógica entre os diferentes volumes que integram a coleção				
53	Apresenta <i>articulação pedagógica</i> entre os conteúdos e estratégias em cada volume				
54	Propicia a progressão do ensino-aprendizagem entre os diferentes volumes que integram a coleção didática.				
As estratégias teórico-metodológicas					
55	As estratégias pedagógicas, presentes na elaboração do texto principal, nas atividades propostas e no tratamento adequado das fontes de informação, estão relacionadas à elaboração e reelaboração dos conceitos que são próprios e fundantes da área de História				

As estratégias teórico-metodológicas						
56	Contribuem para que o aluno desenvolva competências e habilidades para o pensamento autônomo e crítico (compreensão, memorização, análise, classificação, síntese, formulação de hipóteses, planejamento, argumentação, generalização e crítica)					
57	Respeitam o princípio de <i>progressão de complexidade</i> , no que se refere ao desenvolvimento de competências de leitura, produção de textos, conceitos, informações em exercícios, atividades, procedimentos e imagens históricas, de forma condizente com o desenvolvimento etário dos alunos					
58	Consideram a produção do conhecimento na área da Pedagogia, nos últimos vinte anos					
59	Contribuem para a percepção das relações entre o conhecimento e suas funções na sociedade e na vida prática, possibilitando ao aluno a compreensão significativa da realidade					
60	Exploram as várias funções que as imagens podem exercer no processo educativo, podendo utilizar as legendas como mais um elemento didático do texto					
61	Recorrem a diferentes gêneros textuais para uso em variadas situações de ensino-aprendizagem					
62	Estabelecem mecanismos metodológicos apropriados para que o aluno alcance o conhecimento em <i>níveis cada vez mais amplos de abstração e generalização</i> .					
Atividades						
63	As <i>atividades</i> estão integradas aos conteúdos					
64	Possibilitam o desenvolvimento de diferentes capacidades (observação, investigação, análise, síntese, criatividade, comparação, interpretação e avaliação)					
65	Permitem o desenvolvimento de competências de leitura e produção de textos, sendo que, para o 2º ano, por meio de ações de ouvir e enunciar, ler e escrever narrativas históricas					
66	Contemplam a exploração do vocabulário, contribuindo para o processo de identificação e/ou atribuição de sentidos a palavras contextualizadas, em especial quando correspondam a noções e conceitos próprios da disciplina, principalmente no 2º ano					
67	Exploram as singularidades próprias de gêneros textuais de interesse para a História, como a biografia, a fábula, o diário, a carta, especialmente no 2º ano					

Atividades					
68	Estimulam a escrita legível e fluente, partindo dos diferentes tipos e usos de escrita, no tempo e no espaço, principalmente no 2º ano.				
IV – CIDADANIA					
Princípios éticos e de cidadania					
69	Contribui para a construção de valores éticos necessários ao convívio social e à construção da cidadania				
70	Os preceitos éticos são tratados historicamente, de forma condizente com os objetivos e a produção do conhecimento histórico.				
Desenvolvimento de ações positivas à cidadania					
71	Promove positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos e profissões e espaços de poder				
72	Aborda a temática de gênero e da não violência contra a mulher, visando à construção de uma sociedade não sexista, justa e igualitária, inclusive no que diz respeito ao combate à homofobia				
73	Promove a imagem da mulher através do texto escrito, das ilustrações e das atividades, reforçando sua visibilidade				
74	Promove positivamente a imagem de afrodescendentes e descendentes das etnias indígenas brasileiras, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder				
75	Aborda a temática das relações étnico-raciais, do preconceito, da discriminação racial e da violência correlata, visando à construção de uma sociedade antirracista, justa e igualitária.				
Observância aos preceitos legais e jurídicos					
76	Contempla conteúdos referentes à “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”, conforme disposto no Art.26-A da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e pela Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008				
77	Está isenta de preconceitos de condição regional, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, linguística e de qualquer outra forma de discriminação				
78	Está isenta de doutrinação religiosa ou política, respeitando o caráter laico e autônomo do ensino público				
79	Está isenta de utilizar o material escolar como veículo de publicidade e difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais				

Observância aos preceitos legais e jurídicos					
80	As ilustrações estão isentas de indução ou reforço a preconceitos e estereótipos e reproduzem a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país.				
V – PROJETO GRÁFICO-EDITORIAL					
Aspectos gráfico-editoriais					
81	O desenho e tamanho da letra, o espaço entre letras, palavras e linhas, o formato e as dimensões e a disposição dos textos na página atendem aos critérios de legibilidade				
82	Está compatível ao nível de escolaridade a que o livro se destina				
83	O texto principal está impresso em preto				
84	Os títulos e subtítulos apresentam-se numa estrutura hierarquizada, evidenciada por recursos gráficos				
85	Os textos complementares não prejudicam a identificação, o fluxo da leitura e o entendimento do texto principal				
86	A impressão não prejudica a legibilidade no verso da página				
87	Os textos mais longos são apresentados de forma a não desencorajar a leitura, lançando-se mão de recursos de descanso visual.				
As Imagens e recursos visuais					
88	As imagens e recursos visuais são adequados à finalidade para a qual foram empregadas na obra				
89	São claros, precisos, de fácil compreensão				
90	As legendas das imagens possibilitam a localização no tempo e no espaço (época em que foram produzidas, autoria, créditos e sua natureza)				
91	Nos mapas, as legendas respeitam as convenções cartográficas, (indicam orientação e escala e apresentam limites definidos)				
92	Os mapas correspondem aos conteúdos que acompanham				
93	Os mapas e as legendas são dimensionados de forma a possibilitar sua visibilidade				
94	Os gráficos e tabelas contêm os títulos, fonte e datas.				
Estrutura editorial					
95	A parte pós-textual contém as referências bibliográficas utilizadas na obra				
96	A parte pós-textual contém indicação de leituras complementares				

Estrutura editorial					
97	O sumário reflete a organização interna da obra e permite a rápida localização das informações				
98	A parte pós-textual contém glossário isento de erros conceituais ou contradições com a parte textual				
99	A obra está isenta de erros de impressão e de revisão				
100	Apresenta unidade visual em relação à forma de organização, ritmo e continuidade.				

JUSTIFICATIVA					

O LIVRO REGIONAL
Descrição e sumário

Assinalar uma alternativa

➔ Ótimo	O
➔ Bom	B
➔ Satisfatório	S
➔ Insuficiente	I
➔ Ausente/Não	A

Nº	CRITÉRIOS	SIM				N
		O	B	S	I	A
I – MANUAL DO PROFESSOR						
Coerência e adequação teórico-metodológicas						
01	Explicita os pressupostos teórico-metodológicos da obra					
02	Explicita os conceitos de local e/ ou região empregados na obra					
03	Justifica o valor do ensino de história local/ regional para a formação das crianças e dos adolescentes					
04	A opção teórico-metodológica é coerente com a apresentação dos conteúdos e com as atividades propostas no livro do aluno					
05	Os objetivos da obra estão compatíveis e coerentes com os objetivos gerais do ensino fundamental e do ensino de História					
Orientação básica sobre o adequado uso do Livro do Aluno						
06	Informa sobre a metodologia de ensino de história local/ regional					
07	Orienta e informa sobre metodologias de ensino e de produção do conhecimento histórico					
08	É constituído e acrescido de textos, atividades e propostas em relação ao livro do aluno					
09	Propõe leituras e atividades utilizando os materiais distribuídos pelo MEC, como os do Programa Nacional Biblioteca na Escola e/ou outros acervos					
10	Traz informações complementares às legendas das imagens constantes no livro do aluno					
11	Contempla proposta e discussão sobre avaliação da aprendizagem					
12	Propõe atividades a serem escolhidas para a avaliação					

Contribuição com a formação continuada do docente					
13	Propicia ao professor uma reflexão sobre as concepções de aprendizagem e, principalmente, a concepção que orienta a obra didática				
14	Informa sobre a aprendizagem do conhecimento histórico pelos alunos				
15	Informa sobre a ideia de aprendizagem histórica que se espera do professor (como os professores leem a realidade, como compreendem o passado, como concebem a ciência da História e o ensino de História) e os saberes esperados na formação docente				
16	Informa sobre a natureza do conhecimento histórico professado no livro do aluno (definições, finalidades, conceitos fundamentais, princípios de investigação da Ciência da História e a relação entre a ciência histórica e a disciplina escolar História)				
17	Informa sobre as principais orientações das políticas públicas para o ensino de História (relevância desse componente curricular sugerido pela LDBN, PCN e descritores de competências do SAEB)				
18	Menciona os principais documentos públicos nacionais que orientam o ensino dos componentes curriculares para o ensino fundamental				
19	Expõe sobre a produção, escolha e usos do livro didático				
20	Sugere bibliografia que contribua para a formação do professor				
Valorização do papel do professor					
21	Incentiva o professor a olhar o seu local de atuação para explorá-lo como fonte histórica e como recurso e material didático				
22	Contempla sugestões teóricas para auxiliar o professor no seu trabalho de estabelecer relações entre o particular e o geral, o próximo e o distante, a experiência local e a experiência nacional/ global				
23	Sugere o uso dos lugares de memória, repositórios de fontes e sobre a experiência local/regional				
24	Valoriza o papel do professor como elaborador do programa a ser desenvolvido em sala de aula e como mediador entre o aluno e o conhecimento				
25	Apresenta potencialidades do livro do aluno, variedades de caminhos que podem ser seguidos a partir dos recursos nele apresentados				

A linguagem da obra						
26	É adequada ao público ao qual se destina					
27	Possibilita o uso de um vocabulário específico, relacionado ao domínio das noções e conceitos do ensino de História nos anos iniciais do ensino fundamental					
28	Está isenta de uso de gírias ou das formas de comunicação escrita via <i>Internet</i> , sobretudo a linguagem abreviada, plena de sufixações indevidas e truncamentos					
II - HISTÓRIA						
Proposta Histórica						
29	Apresenta coerência entre a fundamentação teórico-metodológica explicitada e aquela de fato concretizada pela proposta histórica da obra					
30	Propicia o conhecimento e a problematização das experiências dos homens no tempo, em sociedade					
31	Considera a produção do conhecimento na área de História, nos últimos vinte anos					
Correção dos conceitos e informações básicas						
32	Apresenta corretamente os conceitos, imagens e informações fundamentais da História					
33	Utiliza os conceitos e informações em exercícios, atividades, procedimentos ou imagens de forma condizente com o desenvolvimento etário dos alunos					
Está isento de erros conceituais como:						
34	<i>Anacronismo</i>					
35	<i>Voluntarismo</i>					
36	<i>Nominalismo</i>					
Está isento de práticas prejudiciais ao ensino de História:						
37	<i>Estereótipos</i> , como o da identificação exclusiva da História a alguns heróis					
38	<i>Caricaturas</i> de períodos ou de personagens históricos (personagens históricos e/ou períodos tratados de forma caricata)					
39	<i>Restrição</i> da História à memória individual ou de grupos					
40	<i>Identificação exclusiva</i> da narrativa histórica às <i>datas e aos fatos</i>					
41	<i>Simplificações explicativas</i> de cunho valorativo, processual, comparativo ou teórico-conceitual					
42	<i>Identificação</i> da história narrada a <i>uma verdade absoluta</i> ou a <i>um relativismo extremo</i>					

Está isento de práticas prejudiciais ao ensino de História:					
43	Interpretação da realidade regional de forma estereotipada, classificando identidades locais como superiores ou inferiores, veiculando regionalismos xenófobos, estimulando o conflito entre formações sociais que tiveram trajetórias marcadamente diferenciadas				
44	Abordagem da experiência regional isoladamente, sem levar em conta as suas inter-relações com processos históricos em macroescala, na longa duração, ocorridos para além das fronteiras regionais				
45	Abordagem da experiência local, apenas, em seus traços pitorescos e anedóticos, assemelhando o livro didático a um roteiro para a visita turística				
46	Abordagem da experiência local, apenas, como repetição abreviada de processos históricos em macroescala, ocorridos para além das fronteiras regionais				
Construção significativa dos conceitos históricos básicos					
47	Contribui para o desenvolvimento dos conceitos de história, tempo, espaço, sujeito histórico, fonte histórica, evidência, causa, fato, acontecimento, interpretação, memória, patrimônio, preservação, identidade, cultura, natureza, sociedade, relações sociais, poder e trabalho				
48	Permite a percepção das semelhanças, diferenças, permanências, transformações, que ocorrem na multiplicidade das vivências sociais no presente e no passado				
49	Possibilita a construção dos <i>conceitos históricos</i> , atendendo a sua historicidade				
50	Possibilita o trabalho com as noções de ordenação, sequência, simultaneidade, semelhança, diferença, diversidade, unicidade, ritmos de tempo, continuidade, mudança, contradição				
51	Possibilita que o aluno se localize no tempo e no espaço em relação a sua e às outras sociedades				
Método da História					
52	A análise histórica <i>parte de um problema ou conjunto de problemas</i>				
53	Apresenta fontes históricas				
54	Relaciona fontes históricas à construção do conhecimento histórico e à metodologia da história				
55	<i>Os textos complementares</i> atendem à <i>pluralidade</i> de fontes e de autores, assim como à diversidade do elenco das habilidades, estimulando o debate de problemas e a produção de textos, com níveis crescentes de complexidade				

Método da História					
56	Possibilita o desenvolvimento da observação atenta do mundo em que o aluno vive, identificando relações sociais que estão no seu entorno				
III - PEDAGOGIA					
Coerência e adequação teórico-metodológicas					
57	Apresenta coerência entre a fundamentação teórico-metodológica explicitada e aquela de fato concretizada pela proposta pedagógica da obra				
58	Apresenta <i>articulação pedagógica</i> entre os conteúdos e estratégias nas unidades do volume				
As estratégias teórico-metodológicas					
59	As estratégias pedagógicas, presentes na elaboração do texto principal, nas atividades propostas e no tratamento adequado das fontes de informação, estão relacionadas à elaboração e reelaboração dos conceitos que são próprios e fundantes da área de história				
60	Contribuem para que o aluno desenvolva competências e habilidades para o pensamento autônomo e crítico (compreensão, memorização, análise, classificação, síntese, formulação de hipóteses, planejamento, argumentação, generalização e crítica)				
61	Respeitam o princípio de <i>progressão de complexidade</i> , no que se refere ao desenvolvimento de competências de leitura, produção de textos, conceitos, informações em exercícios, atividades, procedimentos e imagens históricas, de forma condizente com o desenvolvimento etário dos alunos				
62	Consideram a produção do conhecimento na área da Pedagogia, nos últimos vinte anos				
63	Contribuem para a percepção das relações entre o conhecimento e suas funções na sociedade e na vida prática, possibilitando ao aluno a compreensão significativa da realidade				
64	Exploram as várias funções que as imagens podem exercer no processo educativo, podendo utilizar as legendas como mais um elemento didático do texto				
65	Recorrem a diferentes gêneros textuais para uso em variadas situações de ensino-aprendizagem				
66	Estabelecem mecanismos metodológicos apropriados para que o aluno alcance o conhecimento em <i>níveis cada vez mais amplos de abstração e generalização</i>				

Atividades					
67	As <i>atividades</i> estão integradas aos conteúdos				
68	Possibilitam o desenvolvimento de diferentes capacidades (observação, investigação, análise, síntese, criatividade, comparação, interpretação e avaliação)				
IV – CIDADANIA					
Princípios éticos e de cidadania					
69	Contribui para a construção de valores éticos necessários ao convívio social e à construção da cidadania				
70	Os preceitos éticos são tratados historicamente, de forma condizente com os objetivos e a produção do conhecimento histórico				
Desenvolvimento de ações positivas à cidadania					
71	Promove positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos e profissões e espaços de poder				
72	Aborda a temática de gênero e da não violência contra a mulher, visando à construção de uma sociedade não sexista, justa e igualitária, inclusive no que diz respeito ao combate à homofobia				
73	Promove a imagem da mulher através do texto escrito, das ilustrações e das atividades, reforçando sua visibilidade				
74	Promove positivamente a imagem de afrodescendentes e descendentes das etnias indígenas brasileiras, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder				
75	Aborda a temática das relações étnico-raciais, do preconceito, da discriminação racial e da violência correlata, visando à construção de uma sociedade antirracista, justa e igualitária				
Observância aos preceitos legais e jurídicos					
76	Contempla conteúdos referentes à “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”, conforme disposto no Art.26-A da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e pela Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008				
77	Está isenta de preconceitos de condição regional, socioeconômica, étnico-racial, de gênero, linguística e de qualquer outra forma de discriminação				
78	Está isenta de doutrinação religiosa ou política, respeitando o caráter laico e autônomo do ensino público				
79	Está isenta de utilizar o material escolar como veículo de publicidade e difusão de marcas, produtos ou serviços comerciais				

Observância aos preceitos legais e jurídicos					
80	As ilustrações estão isentas de indução ou reforço a preconceitos e estereótipos e reproduzem a diversidade étnica da população brasileira, a pluralidade social e cultural do país				
V – PROJETO GRÁFICO-EDITORIAL					
Aspectos gráfico-editoriais					
81	O desenho e tamanho da letra, o espaço entre letras, palavras e linhas, o formato e as dimensões e a disposição dos textos na página atendem aos critérios de legibilidade				
82	Está compatível ao nível de escolaridade a que o livro se destina				
83	O texto principal está impresso em preto				
84	Os títulos e subtítulos apresentam-se numa estrutura hierarquizada, evidenciada por recursos gráficos				
85	Os textos complementares não prejudicam a identificação, o fluxo da leitura e o entendimento do texto principal				
86	A impressão não prejudica a legibilidade no verso da página				
87	Os textos mais longos são apresentados de forma a não desencorajar a leitura, lançando-se mão de recursos de descanso visual				
As Imagens e recursos visuais					
88	As imagens e recursos visuais são adequados à finalidade para a qual foram empregadas na obra				
89	São claros, precisos, de fácil compreensão				
90	As legendas das imagens possibilitam a localização no tempo e no espaço (época em que foram produzidas, autoria, créditos e sua natureza)				
91	Nos mapas, as legendas respeitam as convenções cartográficas, (indicam orientação e escala e apresentam limites definidos)				
92	Os mapas correspondem aos conteúdos que acompanham				
93	Os mapas e as legendas são dimensionados de forma a possibilitar sua visibilidade				
94	Os gráficos e tabelas contêm os títulos, fonte e datas				
Estrutura editorial					
95	A parte pós-textual contém as referências bibliográficas utilizadas na obra				
96	A parte pós-textual contém indicação de leituras complementares				

Estrutura editorial					
97	O sumário reflete a organização interna da obra e permite a rápida localização das informações				
98	A parte pós-textual contém glossário isento de erros conceituais ou contradições com a parte textual				
99	A obra está isenta de erros de impressão e de revisão				
100	Apresenta unidade visual em relação à forma de organização, ritmo e continuidade				

JUSTIFICATIVA

Referências

ALEM, Nathalia Helena. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de História em debate. In: V CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 2008. **Anais do V Congresso Brasileiro de História da Educação**. Aracaju: UFS/Unit, 2008.

_____. Propostas as Mudanças: o conhecimento histórico escolar no interior das salas de aula. In: VII ENCONTRO NACIONAL DOS PESQUISADORES DO ENSINO DE HISTÓRIA, 2008, São Paulo. **Anais do VII Encontro dos Pesquisadores do Ensino de História: Metodologias e Novos Horizontes**. São Paulo, 2008.

ALMEIDA, Jaime de. Memória e Esquecimento: imagens da violência primordial na História da América Latina. **Revista de História da UPIS**, Brasília, v. 2, p. 49-61, 2007.

AMORIM, Laura. H. Baracuhy. Informes acerca do ensino-pesquisa na História da Paraíba. Ruston Lemos de Barros. (org.). **Revista de Ciências Humanas**. 1 ed. João Pessoa: Editora Universitária, v. 1, p. 223-225, 1980.

ANDRADE, João Maria Valença de. A Cultura de Carlota Joaquina. **Educação em Questão**, Natal, v. 22, p. 232-252, 2005.

_____. Organização do conhecimento nos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Cadernos de Treinamento e Capacitação**, Natal, p. 25-29, 1998.

ARAÚJO, Sérgio Onofre Seixas de; SILVA, Regina L. Buarque da; SILVA, Débora T. de Almeida; LIMA, Ylde Vânia C. Pereira; SILVA, Moeme M. da; ALMEIDA NETO, Pedro Feliciano de. O saber que vem do lixo. In: DAMASCENO, Ana Maria; MERCADO, Luís P. Leopoldo; ABREU, Nitecy Gonsalves de. (org.). **Formando o professor pesquisador do ensino médio**. Maceió: Edufal, 2007. p. 35-42.

ARIAS NETO, José Miguel (org.) **Dez anos de pesquisas em ensino de história**. 1. ed. Londrina: Atritoart, 2005. 990 p.

AZEVEDO, Crislane Barbosa de. A formação docente das primeiras professoras dos Grupos Escolares de Sergipe: 1911-1930. **Revista FAEEBA**, v. 1, p. 235-246, 2008.

BARROS, Iolanda Maria Pierin de. **Dom Aquino**: política, violência e conciliação. Curitiba: Renascer, 1996. v. 1. 160 p.

BENJAMIN, Roberto. **A África está em nós**: história e cultura afro-brasileira. João Pessoa: Grafset, 2006.

BOTELHO, Ângela Vianna; REIS, Liana Maria. **Dicionário Histórico Brasil**: Colônia e Império. 6. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

BRAZ, Emanuel Pereira. Conjugação da Abolição da Escravidão em Mossoró: Passado, Presente e Futuro. In: PREFEITURA MUNICIPAL DE MOSSORÓ-RN (org.). **Dix-Sept Rosado**: 5 meses de governo: 50 anos de história. 1. ed. Mossoró-RN: Coleção Mossoroense, 2001. p. 1-70.

BUENO, Almir de Carvalho. Negociação e confronto na política oligárquica. In: AXT, Gunter; D'ALESSIO, Márcia Mansor; JANOTTI, Maria de Lourdes M. (org.). **Espaços da negociação e do confronto na política**. 1. ed. Porto Alegre: Nova Prova, 2007. p. 78-91.

CAIMI, Flávia Eloisa. **Aprendendo a ser professor de história**. 1. ed. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2008. 303 p.

_____. O livro didático de história regional: um convidado ausente. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; STAMATTO, Maria Inês Sucupira (org.). **O livro didático de história: políticas educacionais, pesquisas e ensino**. 1. ed. Natal: EDUFRN, 2007.

CARVALHO, Alexsandro Donato. O tempo histórico na representação do 1º e do 2º ciclos do ensino fundamental. In: XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2005, Londrina. **Anais do XXIII Simpósio Nacional de História: História: Guerra e Paz**, 2005.

CHIOZZINI, Daniel Ferraz. Os Ginásios Vocacionais: a construção da história de uma experiência educacional transformadora e o ensino de Estudos Sociais. In: VIII Encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino de História, 2008, São Paulo. **Anais do VIII Encontro Nacional dos Pesquisadores do Ensino de História**. São Paulo: FE-USP, 2008.

COELHO NETO, Eurelino Teixeira. A crise estrutural segundo Mészáros: notas críticas. **Crítica Marxista**, São Paulo, v. 23, p. 148-155, 2006.

CONCEIÇÃO, Maria Telvira da. Um novo lugar para o documento histórico: Configurações acenos e possibilidades para uma nova prática de ensino de História nas séries iniciais. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; STAMATTO, Maria Inês Sucupira (org.). **O livro didático de história: políticas educacionais, pesquisas e ensino**. 1. ed. Natal, RN: EDUFRN, 2007. v. 1, p. 99-108.

_____. Rompendo com o silêncio da história sobre o negro na Escola. In: LIMA, Ivan Costa; ROMÃO, Jeruse; SILVEIRA, Sônia Maria; NÚCLEO DE ESTUDOS NEGROS-NEN (org.). **Os Negros e a Escola Brasileira**. Florianópolis: Núcleo de Estudos Negros, 1999. p. 1-144.

CÔRTEZ, Giovana Xavier da Conceição. Corporeidade feminina negra nas últimas décadas do século XIX. In: PORTO, Angela (org.). **Doenças e escravidão: sistema de saúde e práticas terapêuticas**. Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz / Fundação Oswaldo Cruz, 2007.

CÔRTEZ, Giovana Xavier da Conceição; GOMES, F. S. Entre cores e hierarquias inventadas: comentários sobre taxionomias raciais e literatura em São Luís, 1865-1915. In: COELHO, Mauro César; QUEIROZ, Jonas Marçal; AZEVEDO, Rosa; GOMES, Flávio; PRADO, Geraldo (org.). **Meandros da história: trabalho e poder no Grão Pará e Maranhão, séculos XVII-XX**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa; Unamez, 2005.

CUNHA, André Victor C. Seal da; SEAL, Ana Gabriela de Souza. Livro Didático de História de 1ª a 4ª série e atividades de explicitação: um enfoque nas propostas em pares ou grupos. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; STAMATTO, Maria Inês Sucupira (org.). **O livro didático de história: políticas educacionais, pesquisas e ensino**. 1. ed. Natal: EDUFRN, 2007.

CUNHA, André Victor C. Seal da. As Narrativas Históricas Escolares e suas Matrizes de Referência. **História & Ensino**, Londrina, UEL, v. 12, p. 1-214, 2006.

DELGADO, Andréa Ferreira; OLIVEIRA, I. L. Patrimônio e memória na Cidade de Goiás: uma experiência interdisciplinar de educação patrimonial. In: III SIMPÓSIO INTERNACIONAL CULTURA E IDENTIDADES, 2007, Goiânia. **Anais do III Simpósio Internacional Cultura e Identidades - Anais Eletrônicos**, 2007.

DELGADO, Andréa Ferreira; OLIVEIRA, I. L. Português e História: experiências interdisciplinares. In: II ENCONTRO ESTADUAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 2007, Anápolis. **Anais do II Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino: A didática e os diferentes espaços, tempo e modos de aprender e ensinar.** Anais Eletrônicos, 2007.

EDGAR, Andrew; SEDWICK, Peter. **Teoria Cultural de A-Z:** Conceitos-chave para entender o mundo contemporâneo. São Paulo: Contexto, 2003.

FARIA, Regina Helena Martins de; MONTENEGRO, Antonio Torres (org.). **Memória de professores:** histórias da UFMA e outras histórias. São Luís/Brasília: UFMA/Departamento de História; CNPq, 2005. v. 1. 610 p.

FLORES, Moacyr. **Dicionário de História do Brasil.** 3. ed., v. 8. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. (Coleção História).

FRANCO, Alécia Pádua. Os livros didáticos de História para as séries iniciais do ensino fundamental (PNLD/2004) e as representações de pluralidade cultural. **Cadernos de História,** Uberlândia, UFU, v. 1, p. 165-179, 2006.

FREITAS, Itamar. A escrita da história para as séries iniciais: o texto didático em questão. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; STAMATTO, Maria Inês Sucupira (org.). **O livro didático de história:** políticas educacionais, pesquisas e ensino. 1. ed. Natal, RN: EDUFRN, 2007. p. 145-152.

GATTI JR, Décio; PINTASSILGO, Joaquim (org.) **Percursos e Desafios da Pesquisa e do Ensino de História da Educação.** 1. ed. Uberlândia: Editora da Universidade Federal de Uberlândia, 2007. 188 p.

GATTI JR, Décio. História da Educação e Ensino de História: a História das Disciplinas Escolares. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; CAINELLI, Marlene Rosa; OLIVEIRA, Almir Félix Batista de (org.). **Ensino de História:** múltiplos ensinamentos em múltiplos espaços. Natal: EDUFRN, 2008. p. 171-182.

_____. A História do Ensino de História da Educação no Brasil: aspectos teórico-metodológicos de uma pesquisa (1930-2000). **História da Educação,** Pelotas, (UFPel), v. 12, p. 219-246, 2008.

GONÇALVES, Janice. História, tempo presente e patrimônio cultural: dimensões contemporâneas do patrimônio urbano. In: NASCIMENTO, Dorval do; BITENCOURT, João Batista (org.). **Dimensões do urbano:** múltiplas facetas da cidade. Chapecó/SC: Argos, 2008. p. 105-124.

_____. Arquivos e História: perspectivas. **Esboços,** Florianópolis, UFSC, v. 17, p. 205-211, 2007.

LEITE, Juçara Luzia; REBOUÇAS, Moema Martins (orgs.). **TV Escola:** Trajetória, reflexões e vivências no Espírito Santo. Vitória: MEC; núcleo TV escola - UFES, 2005.

LEMO, Edson Ernesto da Silva. O livro didático como um recurso para o ensino de história por conceitos. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; STAMATTO, Maria Inês Sucupira (org.). **O livro didático de história:** políticas educacionais, pesquisas e ensino. 1. ed. Natal: EDUFRN, 2007.

LIMA, Marta Margarida de Andrade. A Cultura Local e a Formação para a Cidadania nos Livros Didáticos Regionais de História. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; STAMATTO, Maria Inês Sucupira (org.). **O livro didático de história:** políticas educacionais, pesquisas e ensino. 1. ed. Natal: EDUFRN, 2007.

p. 05-206.

MAIA, Tatyana de Amaral. "Otimismo" e "Regionalismo": as faces da ação cultural no setor estatal (1966-1975). **DIA-LOGOS**, v. 2, p. 135-146, 2008.

MAYNARD, Dilton Cândido Santos. O senhor do reino da Pedra. **Revista de História da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 31, p. 34-39, 2008.

MELO, Clarice Nascimento de. **Participação de mulheres na escola mista no Pará (1870 – 1901)**. Natal: UFRN, 2008. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

MENEZES, Hermeson. Feitos sob medida: a coleção processo seletivo seriado e o projeto gráfico de materiais didáticos de história para o vestibular. In: I ENCONTRO ESTADUAL DE PROFESSORES DE HISTÓRIA, 2008, Aracaju. **Anais do 1º Encontro Estadual de Professores de História**. Aracaju, 2008.

_____. A função das cores nos livros didáticos de História para as séries iniciais do ensino fundamental. In: III ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA, 2008, Mossoró. **Anais do III Encontro Estadual de História**. Natal, 2008.

_____. Livros didáticos de História de Sergipe para as séries iniciais do ensino fundamental: um estudo das soluções gráficas (1897-2007). In: III SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2007, São Cristóvão. **Anais do III Seminário Internacional de Educação**, 2007.

_____. Linguagem visual e aprendizagem: um estudo das soluções gráficas em livros didáticos de História para as séries iniciais do Ensino Fundamental. In: VI ENCONTRO NACIONAL PERSPECTIVAS DO ENSINO DE HISTÓRIA, 2007, Natal. **Anais do VI Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História**. Natal: EDUFRN, 2007.

MORAIS, Grinaura Medeiros de; STAMATTO, Maria Inês Sucupira. Livro, leitura, imagens e sentidos. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; STAMATTO, Maria Inês Sucupira (org.). **O livro didático de história: políticas educacionais, pesquisas e ensino**. 1. ed. Natal, RN: EDUFRN, 2007, v. 01, p. 123-132.

_____. Professores de História e contadores de suas histórias: um estudo da prática educacional em escolas públicas e particulares. In: NEVES, Fernando Arthur de Freitas; LIMA, Maria Roseane Pinto (org.). **Faces da História da Amazônia**. 1. ed. Belém: Paka-Tatu, 2006.

_____. O Ensino de História e sua historicidade. **Revista Trilhas**, UNAMA, v. 1, p. 03-110, 2006.

MOURA, Clóvis. **Dicionário da escravidão negra no Brasil**. São Paulo: Editora da USP, 2004.

NASCIMENTO, Francisco Alcides do; SANTIAGO JÚNIOR, F. C. (org.). **Encruzilhadas da História: Rádio e Memória**. 1. ed. Recife: Bagaço, 2006. v. 1. 278 p.

_____; VAINFAS, Ronaldo (org.). **História e Historiografia**. 1. ed. Recife: Bagaço, 2006. v. 1. 487 p.

NODA, Marisa. Avaliação e novas perspectivas de aprendizagem em história. **História & Ensino**, Londrina, v. 11, p. 143-142, 2005.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; STAMATTO, Maria Inês Sucupira (org.). **O livro didático de história:** políticas educacionais, pesquisas e ensino. 1. ed. Natal: EDUFRRN, 2007.

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; CAINELLI, Marlene Rosa; OLIVEIRA, Almir Félix Batista de (org.). **Ensino de História:** múltiplos ensinos em múltiplos espaços. Natal: EDUFRRN, 2008.

OLIVEIRA, Sandra Regina Ferreira de. A criança em diferentes cenários: os aspectos socioculturais e sua influência na narrativa da história. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias de; CAINELLI, Marlene Rosa; OLIVEIRA, Almir Félix Batista de (org.). **Ensino de História:** múltiplos ensinos em múltiplos espaços. Natal: EDUFRRN, 2008. p. 47-52.

_____; CAINELLI, Marlene Rosa. Entre o conhecimento histórico e o saber escolar: uma reflexão sobre o Livro Didático de História para as séries iniciais do Ensino Fundamental. In: Margarida Maria Dias de Oliveira; Maria Inês Sucupira Stamatto. (org.). **O livro didático de história:** políticas públicas educacionais, pesquisas e ensino. Natal: EDUFRRN, 2007. p. 89-98.

PAIM, Elison Antonio; PICOLLI, V. Ensinar história regional e local no ensino médio: experiências e desafios. **História & Ensino**, Londrina, UEL, v. 13, p. 107-126, 2007.

PAIM, Elison Antonio. Do formar ao fazer-se professor. In: MONTEIRO, Ana Maria; GASPARELLO, Arlete Medeiros; MAGALHAES, Marcelo de Souza (org.). **Ensino de história:** sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: MAUD X: FAPERJ, 2007. p. 157-171.

PARENTE, Temis Gomes (org.). **Linguagens Plurais:** cultura e meio ambiente. 1. ed. Bauru: EDUSC, 2008.

_____. **Fundamentos Históricos do Estado do Tocantins.** 3. ed. Goiânia: UFG, 2007. v. 1000. 110 p.

_____. Gênero e memória de mulheres desterritorializadas. **ArtCultura**, Uberlândia, UFU, v. 9, p. 99-112, 2007.

_____. **Fundamentos Históricos do Estado do Tocantins.** 2. ed. Goiânia: CEGRAF, 2003. v. 1. 108 p.

PEIXOTO, Renato Amado. Espaços imaginários: a linguagem artaudiana cartografada por Foucault. In: ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de; VEIGA-NETO, Alfredo; SOUSA FILHO, Alípio de (org.). **Cartografias de Foucault.** 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 355-364.

_____. A história e a cartografia do espaço nacional. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 15, n. 8, 2005.

PELLICCIOTTA, Mirza Maria Baffi. O movimento estudantil no Brasil dos anos 1970. In: GROPPPO, Luís Antonio; Z Aidan Filho, Michel; MACHADO, Otávio Luiz (org.). **Juventude e Movimento Estudantil:** ontem e hoje. Recife: UFPE, 2008.

_____. Nas tramas da cidade: um percurso de reflexão e pesquisa acerca da cultura material das cidades brasileiras. **Revista Labor e Engenharia**, Campinas, v. 1, p. 27-32, 2007.

PESSOA, Ângelo Emílio da Silva. Família, propriedade e poder no Nordeste colonial: A Casa da Torre de Garcia d'Ávila. **Portuguese Studies Review**, v. 14, p. 1-33, 2006.

PESSOA, Ângelo Emílio da Silva; BEZERRA, Josineide da Silva. **O Professor pensando a prática escolar**. João Pessoa, 2008. (Prefácio, Pós-fácio/Prefácio).

PINHEIRO, Luis Balkar Sa Peixoto. Uma Inversão de Mundos. In: CAPAZZOLI, Ulisses (org.). **Amazônia: A Floresta e o Futuro: Origens**. 1. ed. São Paulo: Duetto, 2008, v. 1, p. 88-89.

_____. Na Contramão da História: Mundos do Trabalho na Cidade da Borracha (Manaus, 1920-1945). **Canoa do Tempo**: Revista do Programa de Pós-Graduação em História da UFAM, Manaus, v. 1, p. 11-32, 2007.

PINHEIRO, Nicolas Alexandria. Ensino de História através de uma ferramenta virtual: a utilização do bate-papo. In: IV ENCONTRO ESTADUAL DE ENSINO DE HISTÓRIA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 2003, Niterói. **Anais do IV Encontro Estadual de Ensino de História e Ciências Sociais**, 2003.

PINSKY, Jaime (org.). **12 faces do preconceito**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

_____. **Cidadania e educação**. São Paulo: Contexto, 2005.

SANTILLI, Márcio. **Os brasileiros e os índios**. São Paulo: SENAC, 2000.

SCHMIDT, Benito Bisso. Biografias históricas: o que há de novo? In: PIRES, Ariel José; GANDRA, Edgar Ávila; COSTA, Flamarion Laba; SEBRIAN, Raphael Nunes Nicoletti. (org.). **História, linguagens, temas: escrita e ensino da História**. Guarapuava/PR: UNICENTRO, 2006. p. 59-70.

SCHMIDT, Benito Bisso; PESSI, B. S. (org.). **Mostra de pesquisa do Arquivo Público do Estado do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: CORAG, 2008. v. 1. 380 p.

SILVA, Maria Aracy de Pádua L. da; GROPINI, Luís D. Benzi. (org.) **A temática indígena na escola: novos subsídios pra professores de 1º e 2º graus**. 4. ed. São Paulo: Global; Brasília: MEC: MARI: UNESCO, 2004.

STAMATTO, Maria Inês Sucupira; CAINELLI, Marlene Rosa (orgs.). **Escolha e uso do livro didático, Pesquisa interinstitucional: Ensino Fundamental - Brasil/2006**. Natal: EDUFRN, 2008.

_____. A leitura e a pedagogia: os livros didáticos e os métodos (Brasil séculos XIX e XX). In: ARAÚJO, Maria I. Oliveira; OLIVEIRA, Luiz Eduardo (org.). **Desafios da formação de Professores para o século XXI: o que deve ser ensinado? O que é aprendido?** Recife: UFS, CESAD, 2008. p. 150-169.

_____. As Práticas de Ensino e Estágios: uma experiência no Prodocente (UFRN). In: ARAÚJO, Maria I. Oliveira e OLIVEIRA, Luiz Eduardo. (org.). **Desafios da formação de Professores para o século XXI: o que deve ser ensinado? O que é aprendido?** Recife: UFS, CESAD, 2008. p. 215-224.

SOUTO, P. H. **Caderno de Aprendizagem – História**. Coleção Formação do Educador. São Cristóvão: CIMPE/UFS, 2001. v. 1. 66 p.

_____. **Caderno de Aprendizagem II - História**. Coleção Formação do Educador. 1. ed. São Cristóvão: UFS/PROEX/DED/NEPA/CEAD, 2001. v. 1. 78 p.

TIMBÓ, Isaide Bandeira. O Livro Didático de História e a Formação Docente. In: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias; STAMATTO, Maria Inês Sucupira. (org.). **O Livro Didático de História: políticas educacionais, pesquisas e ensino**. 1. ed. Natal: EDUFRN, 2007, p. 61-65.

_____. As Escolhas e os Usos do Livro Didático no Cotidiano. VI ENCONTRO NACIONAL PERSPECTIVAS DO ENSINO DE HISTÓRIA, Natal, 2007. **Anais do VI Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História**. Natal: EDUFRN, 2007. p. 75-84.

Guia de Livros Didáticos PNLD 2010

Ministério
da Educação

